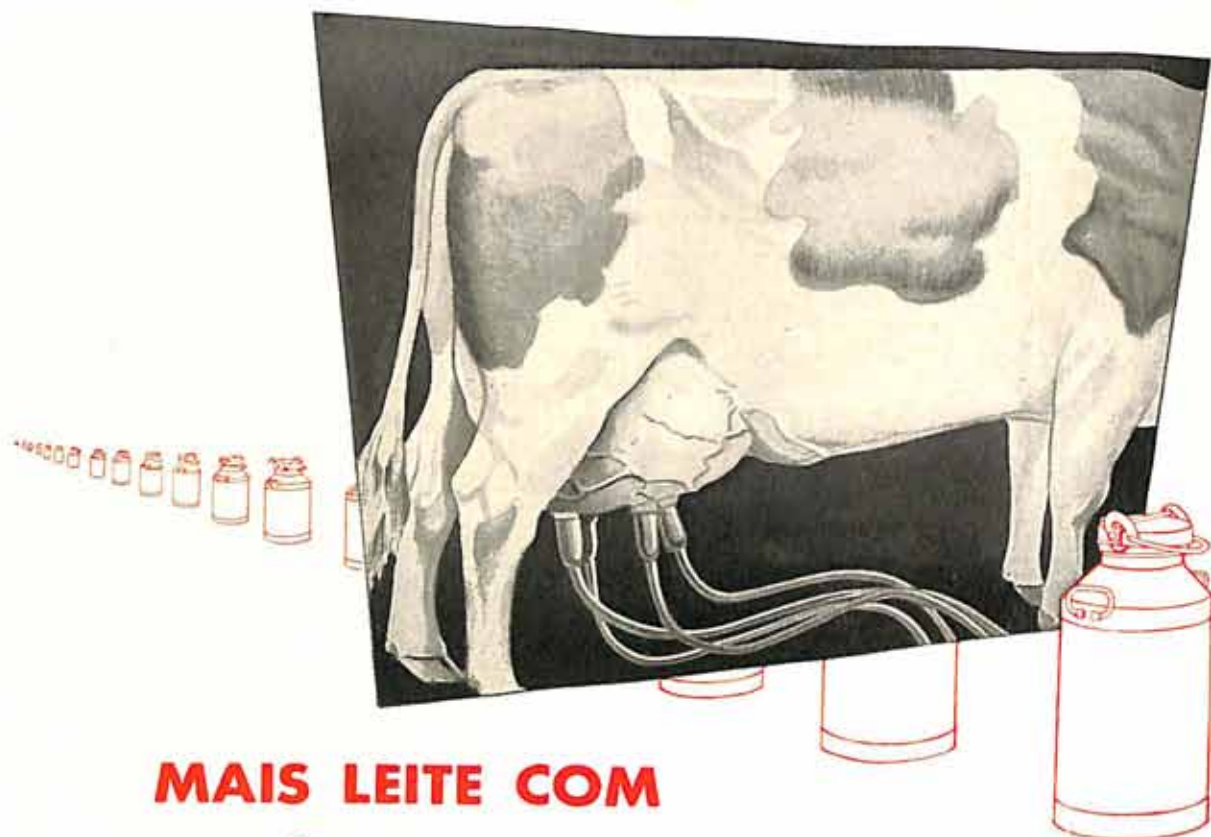


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- Novamente o problema da carne bovina
- A seleção na pista cabe a um único juiz
- Origem, formação e evolução do rebanho Nelore no Brasil
- Concedido pela Caixa Econômica do Estado um empréstimo à A.P.C.B.
- VIII Exposição de Animais de São João da Boa Vista
- Mais de 500 animais na Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Sete Lagoas
- O gado Guernsey em Leopoldina
- O zebu como gado leiteiro
- SECCÃO JURÍDICA, MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA E AVICULTURA
- Mercados de carnes, laticínios, aves e ovos



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

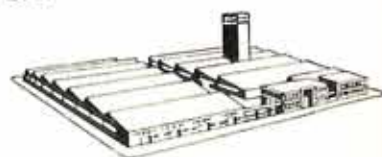
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo



a ETERNIT DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S.A.

apresenta as CHAPAS ONDULADAS

Vogatex

Após demoradas pesquisas e testes práticos, a Eternit do Brasil acaba de iniciar a fabricação em série de uma nova chapa ondulada de cimento amianto, destinada a revolucionar o ramo da construção em todo o país, devido ao seu **BAIXO CUSTO** e pelas inúmeras qualidades que destacam-na nitidamente dos demais tipos de telhas até hoje conhecidos.

Especialmente indicadas para coberturas populares e rurais, as chapas onduladas "VOGATEX", podem ser trabalhadas com ferramentas comuns de carpinteiro.

Sua fixação pode ser feita simplesmente com pregos, não necessitando de mão-de-obra especializada.

- ✓ ECONÔMICAS
- ✓ SUPER-LEVES
- ✓ DURAÇÃO INDEFINIDA
- ✓ INCOMBUSTÍVEIS
- ✓ INDEFORMÁVEIS
- ✓ IMPERMEÁVEIS

*\$inônimo
de economia
nas coberturas..!*



Inúmeras aplicações!



PEÇA...

Sem compromisso, folhetos e listas de preços à Eternit, Caixa Postal 7044, São Paulo.

DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

- Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importância
- As remessas de dinheiro poderão ser feitas em cheque, vale postal ou registrada com valor e em nome da Associação Paulista de Criadores de Bovinos
- Aceitamos pedidos pelo reembolso postal
- Vendemos a prazo somente aos associados
- Os preços da presente lista poderão sofrer alterações sem prévio aviso

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 18,00	Capim Colônião	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do cacho	Cr\$ 18,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de Negro	Cr\$ 19,00	Rhodes (Cloris)	(a consultar	Feijão Soja	(
Colônião	Cr\$ 24,00	Soja Ototan	(	Labe labe	(a consultar
Rhodes (Cloris)	a consultar	Sorgo	(	Crotalaria Juncea	(
Azevem	Cr\$ 40,00	Guandú	(	Crotalaria Paulina	(
Soja Perene	Cr\$ 180,00			Gramma Batata's	(
				Festuca (americana)	(

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — 320,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	
10 CC	— Cr\$ 330,00
20 CC	— Cr\$ 450,00
40 CC	— Cr\$ 500,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas	3.360,00
I.A.P., caixa com 48 latas	2.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	385,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Janajão, caixa com 2 garrafas de 3 1/2 litros cada um	190,00
Formicida V-8, idem, idem	190,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	85,00
Nitrosim, vidros 100 cc	85,00
Nitrosim, vidros 250 cc	220,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	950,00
Arsenico Sueco, quilo	20,00
Enxofre americano, quilo	16,00
Shell, lata 800 gramas	44,50

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	28,00
Isca-tox, lata 200 grs.	35,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	67,00
Idem, lata de 1 quilo	166,00
Pearson, lata de 1 quilo	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	40,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	125,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 1 litro	132,00
Gavião, Arsenical — lata de 20 litros	880,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	100,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	850,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	3.200,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	5.000,00
Neocidol P — pacote de 1 quillo	68,00
Neocidol P — pacote de 5 quillos	333,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quillo	30,00
Quintox	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	825,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	7.850,00
Carrapatox — lata de 1 litro	100,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	3.260,00
Arimitsu, japonês	9.500,00
Bomba Excelsior	970,00
Boriba Chuva	350,00

CONTRA AFTOSA

Vacina Leivas Leite contra aftosa — R.G.S. — frasco de 100 cc — 20 doses	90,00
Vacina Geyer — R.G.S. — vidro 100 cc 10 doses	45,00
Vacina Geyer — R.G.S. — vidro 450 cc 45 doses	450,00
Laboratório Hertape — vidro de 100 cc 20 doses	90,00
Vidro de 200 cc 40 doses	180,00
Aftol, lata de 1 litro	32,00

★

SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS

— são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, peras, etc. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático, V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 230,00.

AGOSTO DE 1958

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por Cr\$ 2.350,00

Tesuros para fins diversos

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 205,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã n.º 42600	Cr\$ 1.000,00

Polvilhadeira Kiorito Japonesa

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia 500,00
Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 120,00

Canivetes para enxertos

N.º 8800	Cr\$ 110,00
N.º 8801	Cr\$ 130,00

Preservadores de madeira

Carbolineum, lata de 20 quillos	Cr\$ 310,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 450,00

Vassourões de Piassaba

Para terreiros de café, estábulos, etc	Cr\$ 45,00
--	------------

Cabrestos de sola, com correntes

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 230,00
Para touro	Cr\$ 260,00

Bastões para conduzir touro

Todo de ferro, preço	Cr\$ 400,00
----------------------	-------------

Jogo de número

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 450,00
5 cm de alt.	Cr\$ 450,00

CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ

— Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz — Cr\$ 320,00.

★

LIVRO DE REGISTRO DE GADO —

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se fol vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00

Ferramenta

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10%	Cr\$ 368,00
Idem, idem, tamanho 24 c/ 10%	Cr\$ 378,00
Alicate Linardi, para aparar cascos, ótimo para este fim	Cr\$ 285,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, sem operação	Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CORTAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico	Cr\$ 1.700,00
N.º 42 — com bico	Cr\$ 1.900,00
N.º 52 — sem bico	Cr\$ 1.800,00
N.º 52 — com bico	Cr\$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

Rações

Aveia, linhaça e alfafa em fardos (a consultar)	
Farelo de Amendoim — saco de 50 quillos	Cr\$ 190,00
Farinha de Osso, impalpável — A única assimilável pela criação — saco com 28 quillos	Cr\$ 224,00
Idem, idem — tonelada	Cr\$ 8.000,00
Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quillos (a consultar)	
Sais minerais Sivam para Bovinos — sacos com 30 quillos	Cr\$ 32,00
Marca torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 11.800,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador de milho, fabricação muito boa	Cr\$ 1.530,00
Debulhador Marumby, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina, sem cavalete	Cr\$ 360,00

Encerados

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadro	Cr\$ 121,00
Lona 10, verde m quadrado	Cr\$ 115,00

★

BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR» —

Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44.
Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 320,00
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 412,50

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Sede própria)

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



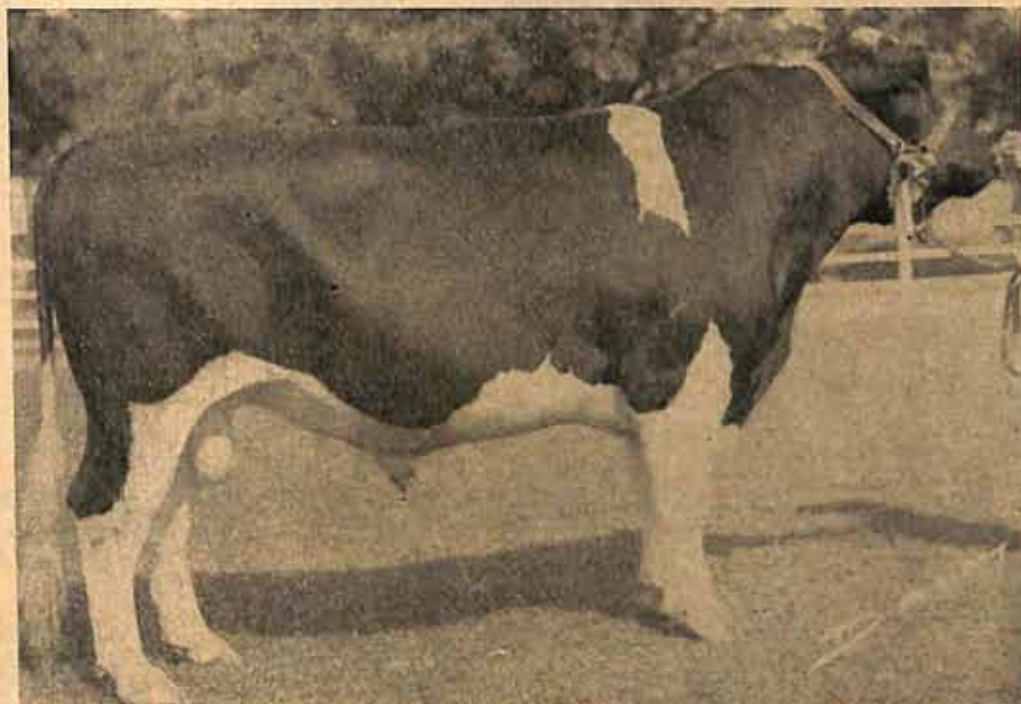
R. HAMA



"FERNANDO"

O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDÊSA

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO
E XII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA SUL FLUMINENSE



FERNANDO - HBB/E. 2.593, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA na II Exposição de Gado Leiteiro - 1957. Reprodutor de linhagem Frisia selecionada na Suécia, onde nasceu em 17-12-54. Pai: 153-Foch-26351. Mãe: 19-Fokje-178796.



S. M. COLANTHUS COMET, 1.º prêmio entre os machos puros de origem nacional de 15 a 18 meses, na II Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1957. Nascido em 6-2-56 por Glenafton Nugget e S.M. Colantha Homestead Roakerco.



PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

ALBERTO FERRAZ

AGOSTO DE 1958

FAZENDA BELA VISTA

Aquilhas Negras -- Estrada Mauá, Km 18 -- Estado do Rio

The illustration features a central can of **BENZOCREOL**, labeled "PRODUTO DE USO VETERINÁRIO". The can's label includes several panels: two circular panels at the top showing cows, a central panel with a horse and rider, and several rectangular panels below showing various farm animals like sheep, chickens, and pigs. Above the can, a group of farm animals (cows, horses, goats, and a ram) are depicted looking over a stone wall. Below the can, ten black arrows point towards it, each labeled with a common livestock ailment in Portuguese: **FRIEIRAS**, **BICHEIRA**, **MAGRESA**, **FRAQUESA**, **CORTES**, **BERNES**, **PIOLHO**, **MOSCAS**, **SARNA**, **VERMES**, **BOUBA**, and **CARRAPATOS**.

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol**.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 200,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00

Semestre Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 20,00

Número atrasado Cr\$ 30,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX

AGOSTO - 1958

NÚMERO 344

SUMÁRIO

	Pág.
Novamente o problema da carne bovina	8
FALA O PRESIDENTE — A seleção na pista cabe a um único juiz — José Bonifácio Coutinho Nogueira	10
Um tecido que diminui as perdas em silos de trincheira	11
A ENTREVISTA DO MÊS — Origem, formação e evolução do rebanho Nelore no Brasil — Alberto A. Santiago	12
ATIVIDADES DA A.P.C.B.	
Concedido pela Caixa Econômica do Estado um empréstimo à A.P.C.B.	14
Com a Bolsa de Animais, a A.P.C.B. pretende orientar os criadores nos negócios de gado	16
Exposição de Gado de Palermo	17
Registro Genealógico de gado bovino	17
Mais de trinta mil animais no Registro Genealógico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	18
A A.P.C.B. e a XXV Exposição de Animais	18
VIII Exposição de Animais de São João da Boa Vista	22
Resultados do julgamento das raças Schwyz, Jersey, Guzerá, Gir, Nelore, Mangalarga e Campolina	25
A raça Holandesa vermelha impôs-se pela qualidade	28
Mais de 500 animais na Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Sete Lagoas	34
O gado Guernsey em Leopoldina	38
ECONOMIA — Nivel de compensações — Breno Ferraz do Amaral	44
Provas de progênie e eliminação de defeitos transmissíveis em bovinos — L. P. Jordão	46
Santa Gertrudes, o grande zootecnista brasileiro — Acácio Miguel Szechy	49
Marca para os ganhadores de provas de peso	50
De Uberaba — O zebu como gado leiteiro — Raças Leiteiras — J. A. D. Aroeira — Hugo Prata	60
A agricultura e a pecuária diante dos governos — Alberto Ferraz	62
Conceito moderno de raça e melhoramento do zebu no âmbito da zootecnia — II — Alfonso Tundisi	64
Aspectos atuais da pecuária leiteira no Estado de São Paulo — Fidelis Alves Netto	66
A fome de gorduras no Brasil — Cultura do dendê — a tábua de salvação — Felisberto de Camargo	70
SECCÃO JURÍDICA — Doação a herdeiros e transmissão em inventário — Desvio de água corrente — Rolando Lemos	71
A ciência veterinária — chave do progresso da pecuária	72
Caminhamos para os cem milhões de bovinos — Walter Henrique Zancaner	74
Elevadas as bases para financiamento agrícola pelo Banco do Estado de São Paulo	75
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
A escolha de discos para o arado — Prof. Hugo de Almeida Leme	76
Sistema de ignição em tratores	77
AVICULTURA	
A colonização japonesa se deve o extraordinário desenvolvimento da avicultura paulista — Henrique F. Raimo	79
Mercado avícola	84
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	86
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	88
Mercado de laticínios	91
Mercado de carnes	93
As recentes grandes produções do Serviço de Controle Leiteiro	94
Relatório n.º 163 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	95

NOSSA CAPA

TINE 2, importada da Frisia (Holanda) em Dezembro de 1956, obteve o 1.º prêmio entre as fêmeas importadas na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, 1957. Recentemente, na VII Exposição de São J do da Boa Vista, sagrou-se GRANDE CAMPEA DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA. Filha de Diamant 301 R, touro também importado pela Fazenda Marambaia e de Tine 918 R, que aos 11 anos produziu 4.263 kg de leite. Pelo lado paterno sua avó Roodkop — 5 — 1507 HR — aos 8 anos e 9 meses produziu 6.938 kg de leite. Diepil — 1 — 837 R, bisavó por parte do avô paterno, aos 5 anos e 11 meses produziu 5.412 kg de leite, com 4,05% de gordura. Pelo lado materno sua avó Roodkop — 32 — 1584 HR, aos 4 anos produziu 4.493 kg de leite, com 3,50% de gordura. Eva, bisavó por parte do avô materno, aos 4 anos e 4 meses, produziu 6.010 kg de leite, com 3,55% de gordura. Pertence ao plantel da Fazenda Marambaia, propriedade do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, detentor do maior rebanho de gado Holandês Vermelho e Branco originário da Frisia, em nosso País. A Fazenda Marambaia está situada no quilômetro 78 da Via Anhanguera, Vinhedo, Estado de São Paulo.

NOVAMENTE O PROBLEMA DA CARNE BOVINA

Na presente safra de gado bovino, contrariamente ao que ocorria nos últimos anos, houve intensa matança de fêmeas, em volume tal que está chamando a atenção de todos os que acompanham as atividades nesse setor.

Que teria ocorrido, dando lugar a essa nova situação?

Aparentemente tudo começou com a autorização do Ministério da Agricultura, permitindo o abate de maior porcentagem de fêmeas. Os abatedores, atraídos pelo menor preço das fêmeas e pela menor oferta de bois, passaram a aumentar o abate de vacas e novilhas, em matadouros municipais, regionais, xarqueadas e até em frigoríficos. Por sua vez, muitos criadores e negociantes viram nessa ocasião a possibilidade de fazer dinheiro rápido e vender, com mais facilidade e por melhores preços, fêmeas cuja manutenção não mais lhes interessava. Nas salas de matança, criadores e o próprio pessoal que tem seus interesses presos à pecuária de corte, entristeciam-se diante do elevado número de bezerras das barrigadas, pois bem avaliam o grande prejuízo que isso representa para o País e para todos nós, em dias futuros. Assim se prolongam artificialmente os preços atuais da carne para consumo, os quais se situam abaixo do custo, com sacrifício dos dias vindouros: forçosamente caminharemos para elevação maior do que seria necessário, se o desenvolvimento dos rebanhos se fizesse normalmente, sem recuos ou paralisações.

Entre as causas que estão levando os criadores a se desfazer de novinhos e vacas, avulta a limitação imposta ao preço da carne. O permanente controle exercido pela COFAP, impedindo que os preços acompanhem a desvalorização interna do nosso dinheiro, obriga a mudanças de orientação como esta a que assistimos e da qual sofreremos amanhã as consequências. Sendo limitado o valor do produto, evidentemente não há interesse pela criação. Além disso, o que parece ter influido também para essa situação foi a paralização de negócios, decorrente da suspensão da estocagem, resultado da guerra movida à carne congelada em nosso meio. Depois, sem possibilidades de maiores vendas estáveis, como talvez fosse possível com a exportação, o criador teme o mercado e absolutamente não se dispõe a reunir um grande rebanho, contando apenas com o futuro. Sabe ele que, sempre que se anuncia a existência de grandes estoques, os órgãos de controle intentam forçar a baixa de preços, para agradar o consumidor das cidades.

Dai então esta pergunta: É um mal a matança de vacas? Ou mal maior é o controle do mercado, que obriga o criador a vender abaixo do custo?

O que está ocorrendo com nosso rebanho bovino é, em parte, a repetição da situação verificada por ocasião da guerra, quando, forçados pelas circunstâncias, sangramos exageradamente nosso rebanho.

Até há algum tempo, a ação conjunta do Ministério da Agricultura e da COFAP parecia promover o aumento de nossos rebanhos, preparando a exportação. Mas a realidade é outra. Como o criador julga não ser possível exportar, devendo o excesso ser consumido a preço abaixo do custo, surgiu a possibilidade de matança de vacas. E que se fez, então? Reduziram-se os rebanhos, para que haja valorização. Falta de patriotismo? Não, porque, se o Governo deseja aumentar os rebanhos nacionais, que estimule seu aumento, conscientemente e não à custa do sacrifício dos criadores. Proibida a matança de vacas e detido o preço dos machos, sem dúvida alguma os rebanhos teriam que aumentar, mas à custa de quem?

Agora caminhamos para nova realidade. Tendo havido grande matança, capaz de influir no abastecimento futuro, quais serão os planos amanhã? Entender-se-ão COFAP, Conselho Coordenador do Abastecimento, Ministério e Secretarias de Agricultura e os produtores?

Ao que tudo indica, parece chegada a hora de deixar em paz o consumidor, livrando-o desse falso protecionismo que sobre ele se exerce, pois, ele sabe quanto lhe convém pagar pela carne. Se os preços subirem acima de certos limites, não comprará e então será a hora conveniente para que o produtor e o vendedor desçam os preços até um ponto comum de interesses. É a velha lei da oferta e procura.

Por enquanto, como consequência imediata, elevar-se-ão os preços do boi, elevação que já começou a influir nos preços das fêmeas também. Assim, algo deverá ser feito; ou caso contrário teremos dias bem difíceis neste convulsionado setor.



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 RÊDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

*Uma nova aeronave...
em nova rota...
com um novo serviço!*



SUPER CONSTELLATION INTERCONTINENTAL

De Luxe

A passeio ou a negócios... indo a Nova York, prefira o Super Constellation Intercontinental de Luxo da Varig – a mais moderna aeronave para passageiros em vôo no Hemisfério.

Uma única escala em Port-of-Spain... e a tradicional cortesia



VARIG

A SELEÇÃO NA PISTA CABE A UM UNICO JUIZ

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da A.P.C.B.

As últimas exposições, como já sucedeu nas anteriores, revelaram que ainda não atingimos a maturidade nesse setor da atividade pecuarista. Se de um lado parece ser essencial que conservemos o instrumento, que é magnífico, é ainda mais indispensável que o coloquemos a serviço de seus verdadeiros fins. Por enquanto, constituem esses certames um acontecimento social, agradável pela feliz oportunidade de revermos colegas e amigos que admiramos mas, mesmo como festas, têm perdido muito de seu brilho, pelo elevado número de ausências de criadores, uns por alegações de ordem técnica, outros por não desejarem mais enfrentar os azares de uma disputa mas, de qualquer forma, todos, voluntária ou involuntariamente, desprestigiando os companheiros. Essa falha, mesmo que desagradável, não nos daria preocupações, se não se acompanhasse de uma geral desorientação programática.

Em outras oportunidades, já temos escrito sobre os inconvenientes da posição extremada dos criadores que comparecem a tais certames com sede de prêmios, esquecidos de que a pista deve ser apenas um meio e nunca um fim, uma vez que ela, em si mesma, nada revela e, apenas, enseja oportunidade para a fixação de critérios seletivos. Já aqui encontramos um grave obstáculo a remover.

Em certas raças, temos dado muitas vezes preferência a juizes estrangeiros, como se pudessem eles, mesmo com a maior boa vontade e competência, contribuir, em grande escala, para o estudo dos tipos de gado que melhores condições possuem para se adaptar à nossa ecologia. Um canadense ou um holandês jamais se deteria na observação de "Jardineira II", "Unica" e "Fortaleza", as três maiores vacas leiteiras deste País e todas elas com ascendentes também aqui criados. Seus fenótipos não interessariam ao técnico alienígena; e, no entanto, a nós, que nos preocupamos com a adaptação de raças especializadas européias às condições tropicais, o estudo dessas três vacas é o ponto de partida para a fixação do tipo do Holando-Brasileiro. Um juiz só poderá servir à pecuária nacional na medida exata em que sinta a amplitude desse problema.

Pior do que julgador estranho à ecologia local, parece ser outra falha tolerada pelos regulamentos de nossas exposições. Em verdade, não vemos razão alguma para que continuem competindo, para a conquista de campeonatos, animais estrangeiros e nacionais, cada grupo selecionado para o seu próprio ambiente e com características geralmente inaproveitáveis em outras condições ecológicas. Estas comparações infelizes e de falso efeito valori-

zam excessivamente virtudes dispensáveis em nosso meio, mas que são frequentes em animais oriundos de países de agricultura mais rica.

Quando, porém, se chega ao critério de juiz brasileiro e da disputa limitada a animais aqui criados, como será o caso da XXV Exposição Nacional, os nossos companheiros do Ministério da Agricultura exigem que o julgamento seja feito por uma comissão. Em todos os países adiantados, a seleção nas pistas cabe a um juiz único. Não se justifica essa divisão de responsabilidades, que, efetivamente, gera a irresponsabilidade. Já diz a voz popular: "quando não se quer resolver um assunto, nomeia-se uma comissão!"

O erro maior, entretanto, foi terem sido compostas essas comissões exclusivamente com técnicos pertencentes aos quadros de funcionários do governo, moços brilhantes muitas vezes, mas não melhores conhecedores dos segredos da pecuária do que os criadores. Nós não podemos aceitar sem protesto esse critério, que é agressivo, falso e prejudicial à pecuária nacional. Ao lado dos técnicos diplomados, em qualquer trabalho que objetive a fixação de critérios seletivos, não podem deixar de estar os técnicos criadores, uns com a sua teoria e outros com a sua prática, mas todos aptos a discutir os problemas da nossa incipiente pecuária, enriquecendo-a, tanto com os ensinamentos dos livros quanto com a experiência real.

Se nos parece fácil resolver os assuntos até aqui referidos, mediante a escolha de juiz único nacional, a ser sorteado dentre nomes de técnicos e criadores, tirados de um quadro comum, formado dentro de uma mesma orientação, não nos parece simples levar para a pista novos critérios de julgamento, nascidos de princípios da ciência moderna, mas ainda demasiadamente distantes de nossa rotina.

Como estão concebidos, os julgamentos nas raças leiteiras premiam exclusivamente a apresentação, o desenvolvimento e os caracteres exteriores do animal, deixando de ponderar suas reais qualidades genéticas. Uma vaca de 7 anos com cinco lactações deve ter preferência sobre outra, de igual idade, apenas com três parições. Esta é uma máquina operatriz emperrada. Uma fêmea de trinta meses, sem sinal de próxima parição, não merece ser premiada. As taças e medalhas devem gravitar em torno de controles leiteiros, longevidade, fertilidade e adaptação ao nosso meio. Produtividade é o que convém à Nação. A beleza sem virtude deixemo-la às moças casadoiras... O interesse da pecuária nacional está pedindo uma tabela de pontos semelhante às que já existem em alguns países da Europa e pelas quais, nas exposições, são devidamente ponderados: o tipo exte-

rior, o leite produzido, a fertilidade. E, no nosso caso, talvez como pontos adicionais, seria interessante abonar produtos com pais e avós nacionais, adaptados ao nosso meio-ambiente. Os animais devem entrar no recinto já com os pontos de natureza técnica; ao julgador de pista caberá, então, apenas classificá-los pelo tipo. A partir de uma tabela assim concebida, teremos exposições de fato, essencialmente úteis à pecuária nacional. O Brasil não precisa de animais de estampa formosa. O nosso País exige índices efetivos de produtividade, vacas adaptadas aos trópicos e capazes de produzir, em nossas montanhas, por gerações sucessivas, leite e crias, em condições econômicas suficientes para suportar as exigências da realidade nacional.

Um tecido que diminui as perdas em silos de trincheira

Recentes experiências do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, em Beltsville, Maryland, E.U.A., mostraram ser possível realizar economias, utilizando silos para o ensilamento ao nível do solo. Segundo declaram os membros desse Departamento, o custo por tonelada de capacidade de armazenagem, sensivelmente mais baixo, e outras economias devidas à mecanização do enchimento, contribuíram para a popularidade crescente dos silos de trincheira.

Um dos inconvenientes deste gênero de silos têm sido os estragos causados pela proteção insuficiente contra o ar exterior. Experiências anteriores permitiram estabelecer a média desses pre-

juízos em 6,5 libras de forragem por pé quadrado de superfície (31,71 kg por metro quadrado). Depois de dois anos de experiências, em que se utilizaram vários revestimentos, os peritos experimentaram um tecido de nylon, recoberto de neoprene, que, dando provas de grande resistência, protegeu eficazmente o conteúdo dos silos contra o ar exterior e reduziu os danos a quatro décimos de libra por pé quadrado de superfície (1,0 kg por metro quadrado).

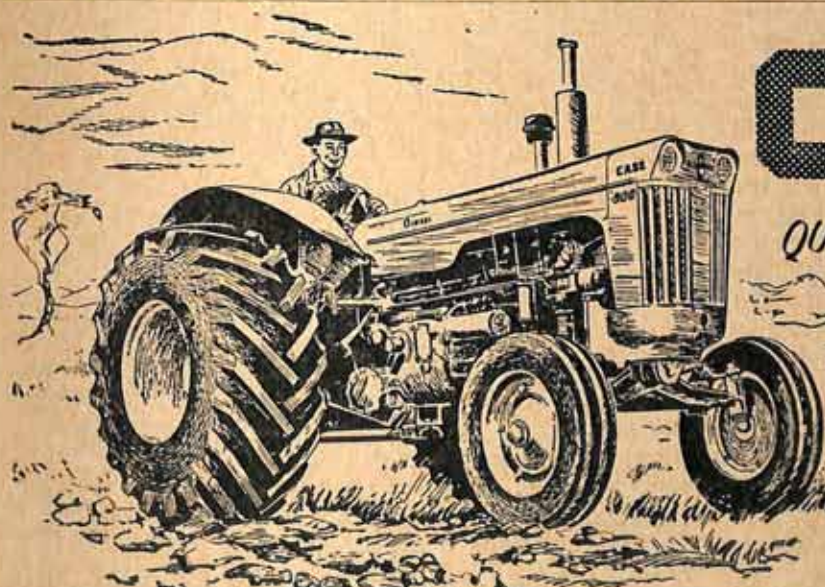
Outro fato importante — depois de três anos de serviço, o tecido recoberto de neoprene não acusava grandes estragos.

Os silos têm 4,27 a 4,87 metros de largura, 2,44 metros de altura e 20,1 metros de comprimento. As paredes laterais são de pranchas de amianto e a chão de betão.

No silo de trincheira, parcialmente aberto para a alimentação, a superfície exterior é protegida contra as intempéries por um tecido de nylon, coberto de neoprene. Este tecido, seguro nas extremidades por travessas de ferro e, no meio, por uma camada de três polegadas de aparas de madeira, revelou-se o mais eficaz entre os vários materiais experimentados em Beltsville, Maryland, no Centro de estudos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. (Fotografia cedida pela Companhia Du Pont.)



Silo recoberto com neoprene



Trator CASE
Mod. Diesel 900-70 HP

CONFIRME SUA RESERVA

THELA COMERCIAL S.A.

Avenida Duque de Caxias 133/153 - Fone: 52-6191

Oficina e Assistência Técnica: Rua do Cortume, 196 (Lapa) - S. Paulo

Filiais: RIO DE JANEIRO - BARRETOS - TAUBATÉ - GOIÂNIA

CASE

QUALIDADE
VALE MAIS
QUE PREÇO!

**3 ANOS DE
FINANCIAMENTO**

pelo plano do Decreto 40.260



Origem, formação e evolução do rebanho Nelore no Brasil

Está em vias de ser exposto à venda o alentado volume em que o dr. Alberto Alves Santiago compendiou seus estudos e observações sobre a origem, formação e evolução do rebanho da raça Nelore em nosso País. Trata-se, em verdade, de considerável contribuição para o conhecimento da introdução dessa raça zebuina em nosso mercado consumidor de carne. Não apenas reúne notável contingente de informações técnicas e históricas, mas também se valoriza pela competência que tem o autor revelado em trabalhos da mesma especialidade: informa e instrui, ao tempo em que constitui também valioso repositório de documentação gráfica, circunstância que é de se encarecer, quando se sabe que o preço dos clichês cresceu enormemente. Mas, numa época em que os nossos olhos se acostumam mais a ver do que a ler e, em se tratando de exemplares animais, sobre os quais a opinião tem que se basear naquilo que exibem, bem se pode compreender quanto as gravuras aumentam o interesse que uma obra científica possa despertar.

Ouvimos a respeito de seu trabalho o dr. Alberto Alves Santiago, a quem logo mais daremos a palavra. Antes, porém, desejamos, lembrar que ele exerce presentemente as funções de chefe da seção de Genética Animal e Reprodução do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde lhe tem sido dado prosseguir no estudo que se propôs realizar quando diretor da seção paulista do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana. E sua dedicação não parou aí. Não tendo encontrado, na administração estadual nem na federal, possibilidades de editar sua obra, meteu ombros corajosamente à empreitada e, a suas expensas, eis que se aproxima das vitrinas esse livro, que há de ser utilíssimo àqueles que lidam com assuntos de pecuária em nosso País. Realçamos a significação desse fato, pois, lidando diuturnamente com tipos e papéis, bem sabemos o que isso representa de esforço e de emprego de capital, circunstância que passa despercebida àquele que se deleita com o prazer que a leitura proporciona...

Há a assinalar ainda que este ano ocorre o cinquentenário da primeira exposição nacional de animais, realizada na Praia Vermelha, em 1908, quando se comemorava o centenário da abertura dos portos do País ao comércio internacional, nos idos de Dom João VI. Em agosto, vamos ter o vigésimo quinto desses certames, agora na Água Branca. Em boa hora, pois, aparece "O Nelore — origem, formação e evolução do rebanho".

Começamos nossa palestra, perguntando qual a razão da preferência dada pelo dr. Alberto Alves Santiago à raça Nelore, em seu estudo. A resposta

foi satisfatória: é que se trata da raça zebuina que alcançou maior desenvolvimento no País e, por isso mesmo, aquela que pode apresentar-nos maior contingente de informações. Além disso, tratando da origem, formação e desenvolvimento do Nelore, trata da origem, formação e desenvolvimento das raças zebuinas em geral no País, pois estão todas elas estreitamente vinculadas umas às outras.

A RAZÃO DE SER DO LIVRO

— Há muitos anos — diz-nos o dr. Alberto Alves Santiago — vimos acalentando a idéia de escrever um livro sobre o Zebú. Em visita aos centros de criação e seleção espalhados por todo o Brasil, nos recintos e exposições, locais de provas, concursos e experiências, muito temos visto, observado e aprendido. Por outro lado, a colaboração prestada por quase um decênio ao Registro Genealógico, permitiu-nos acompanhar a formação e a evolução de numerosos centros de seleção. A leitura de autores estrangeiros e nacionais e o contacto com os rebanhos fizeram-nos conhecer e dar o devido valor ao gado originário da Índia.

Em vinte anos de vida profissional, reunimos elementos e coligimos dados; analisamos todos os estudos e experiências e registramos suas conclusões; procedemos a investigações e organizamos nosso arquivo particular — e acabamos convencidos da necessidade de apresentar um livro que pudesse ser útil ao criador e ao técnico, que mostrasse ao País e ao estrangeiro a importância e as possibilidades do zebú nas regiões tropicais e, principalmente, o trabalho de seus selecionadores.

UM LIVRO PARA OS QUE SE DEDICAM AO ZEBÚ

— Não temos preferência por esta ou aquela raça. Admiramos a Nelore, como apreciamos a Gir, a Guzará, a Indubrasil e a Sindi. Suas qualidades e defeitos decorrem de sua condição de "boi dos Trópicos". O gado é bom; o homem é que, por vezes, o tem prejudicado. Se uma raça se vem expandindo mais rapidamente e apresenta acentuado progresso zootécnico, o mérito cabe a seus selecionadores, antigos e atuais.

Embora dedicado à Nelore, estudamos paralelamente as demais raças zebuinas brasileiras. Muito do que dizemos se aplica ao Zebú, em geral, e não a uma única raça. Os problemas são comuns a todas e as soluções tendem a ser idênticas. Aliás, era nosso intuito apresentar uma obra que pudesse servir como manual ao criador de Zebú de qualquer uma das variedades.

ALGUNS TEMAS DA OBRA

— Em nosso trabalho, distinguem-se facilmente três aspectos marcantes: o histórico, o zootécnico e o informativo.

Na parte histórica estudamos a origem e a formação de nosso rebanho Nelore; descobrimos documentos, analisamos fatos e acontecimentos e recordamos a ação dos pioneiros.

Os aspectos zootécnicos da obra começam por uma coletânea de todos os estudos, trabalhos e experiências realizadas no País, com referência ao *Bos indicus*: o período de gestação; o peso ao nascer; o desenvolvimento ponderal; o peso na idade adulta; a cronologia dentária; a eficiência reprodutiva; a inseminação artificial; a questão da cor da pele; as características gerais do gado dos trópicos; a ação do Registro Genealógico no melhoramento do rebanho, e o programa de trabalho das principais estações experimentais. O valor do gado indiano se revela através das experiências de cruzamentos, dos concursos de bois gordos, provas de ganho de peso e controles de carne para determinação do rendimento, nos estabelecimentos frigoríficos.

Quadros e gráficos demonstram a expansão das raças zebuínas e as tendências dos meios criatórios, nos três últimos decênios. Por fim, procedemos a um estudo da ação dos principais raçadores nacionais e importados na formação do rebanho atual.

A parte de ilustrações mereceu especial cuidado: reunimos sete gráficos, três mapas, dez reproduções de documentos de valor para a história do Zebú e 160 gravuras, representando os grandes genearcas, reprodutores notáveis, exemplares típicos da raça, conjuntos e aspectos de rebanhos, tanto de estações oficiais como de fazendas particulares. Desejávamos apresentar um trabalho muito bem documentado, objetivo, ao alcance dos criadores, aos quais cabe papel importante no melhoramento do gado originário da Índia.

OUTROS TRABALHOS

— Terminado o livro sobre o Nelore, prosseguiremos outros dois, já em fase adiantada. Primeiramente, o intitulado "A Epopéia do Zebú", que é a história completa do gado indiano no Brasil, através da importação, rememorando as lutas dos criadores patricios que estiveram no Oriente, em busca do precioso boi de cupim. O terceiro livro será "O gado Gir", um estudo completo sobre o importante grupamento étnico, que ocupa atualmente o primeiro lugar em nossa pecuária zebuina. Será nossa contribuição para o melhor conhecimento e aperfeiçoamento do zebú.

★ Sr. Associado

VISITE AS NOVAS INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES, À RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO.

OTIMOS RESULTADOS COM PROVIMI



a base certa para a
alimentação racional



mais um
criador
satisfeito!

Sim!

os Suplementos Provimi representam a base certa e econômica para resolver os problemas da alimentação de sua criação!

veja a
exuberância
desta vaca
leiteira de
Propriedade do
SR. DARIO BACELLAR



PROVIMI DO BRASIL S/A

AV. DA LIBERDADE, 65 - 6.º andar - Sala 601
TELEFONE: 35-4743 - Cx. Postal: 2167 - SÃO PAULO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROTEINA

Concedido pela Caixa Economica do Estado um empréstimo à A.P.C.B.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de obter da Caixa Economica do Estado de São Paulo, mediante garantia hipotecaria, a concessão de um empréstimo da quantia necessaria para o pagamento integral do preço por que foi ajustada a compra da loja e subsolo do predio da rua Jaguaribe, 634, em que se encontram instaladas a sede e suas dependências. Trata-se de uma feliz operação de credito, que de imediato virá desonerar os cofres sociais de considerável gravame, constituído pelo compromisso assumido com a aquisição desse próprio.

Registrando o grato acontecimento, não podemos deixar de lembrar aqui que o devemos principalmente à grande boa vontade demonstrada para com a nossa entidade pela presidência do importante estabelecimento de credito mantido pelo governo do Estado, ora ocupada pelo dr. Ruy de Mello Junqueira. Em verdade, desde os primeiros contactos da diretoria da Associação com a Caixa Economica para a realização desse negocio, verificou-se que na pessoa de seu ilustre presidente havia a maior receptividade à pretensão, o que foi confirmado posteriormente, quando se tomaram providencias tendentes à efetivação do negocio. Aliás, não admira que tal tenha acontecido, quando se conhece o acentuado espirito publico que caracteriza a personalidade desse ilustre administrador, para quem, na verdade, um negocio como o que foi feito, além de constituir operação que não destoia absolutamente das normas instituidas pela Caixa, vem a ser um dos mais seguros investimentos a favor da economia paulista. Por certo, amparando, dentro dos preceitos da lei e das praxes dos empréstimos hipotecarios, uma entidade como a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a Caixa Economica de São Paulo está prestando também um grande serviço à pecuaria, que tanto contribui para a grandeza de São Paulo e do País.

Assim, essa operação de credito se enquadra no plano de realizações que a Caixa Economica do Estado de São Paulo vem empreendendo em beneficio da economia paulista e que se traduz na concessão de meios para que o nosso povo venha a gozar dos beneficios de melhoramentos tais como pavimentação de estradas, eletrificação das cidades e de campos, construção e funcionamento de escolas, instalação de redes de água e esgotos e outros tantos serviços. Em verdade, permitindo que a entidade representativa dos produtores de leite passe a viver a salvo de sobressaltos em sua casa própria, a Caixa Economica está, indiretamente, proporcionando recursos para que a pecuaria leiteira melhor se desenvolva e conquiste a posição a que tem direito na consideração dos poderes publicos e da opinião popular.

Falando do conceituado estabelecimento de credito e de sua orientação sábia e realizadora, estamos implicitamente louvando a gestão do dr. prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, na secretaria da Fazenda do governo do Estado. Em verdade, a este ilustre homem publico se deve a situação auspiciosa em que se encontram as finanças paulistas, situação que veio possibilitar, nestes dois ultimos anos, a efetivação do grandioso plano de obras publicas, a que nos referimos, sem similar na história de nossas administrações. Tendo feito o Tesouro passar por um indispensavel periodo de comedimento nos gastos, conseguiu ele, meses depois, apresentar o Estado numa posição das mais solidas, equilibradas as suas finanças, por irrisão no momento mesmo em que mais desorganizadas se mostravam as finanças do País, talado pela mais acerba crise inflacionaria de que há noticia...

Ao governo do Estado, na pessoa de seu eminente governador Janio Quadros, muito fica a dever a Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Em face de centenas de pedidos de instituições varias, apresentados à Caixa Economica do Estado, houve por bem s. exa. determinar absoluta prioridade ao pedido da nossa diretoria, em palavras que, se muito nos desvanecem,

evidenciam principalmente a alta compreensão de s. exa. quanto aos verdadeiros valores que constituem a mola propulsora da riqueza de São Paulo. Aliás, em outras oportunidades, como ainda recentemente, no caso das diligencias levadas a efeito para o levantamento do preço real do custo da produção de leite, pôde a classe verificar o descortino de s. exa., que se comportou deveras como um estadista, conhecedor das agruras da vida rural e da significação da produção pecuaria no quadro de nossa vida economica. Fazemos estas observações, não com o intuito de lisonja, mas apenas para nos desobrigar de um dever que a consciencia nos impõe, assim como a todos os criadores.

Congratulando-nos, pois, com os associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e com sua eficiente diretoria, por mais essa valiosa conquista, aqui deixamos consignados os agradecimentos de todos os pecuaristas aos três eminentes homens publicos, que tão dedicadamente vêm gerindo os negocios de São Paulo. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos inscreve esses ilustres nomes na galeria de seus benemeritos, entre os nomes daqueles que para o seu prestigio e vitalidade contribuíram com parcela considerável de serviços. Em verdade, que maior serviço poderá haver que esse, que vem eximi-la de pesados onus, reduzindo-os a prestações módicas, que cabem perfeitamente dentro de seu orçamento ordinario?

Dirá alguém que, se se trata, como dissemos, de negocio comum, dentro das praxes e da ética bancaria, motivo não haveria para que soltássemos foguetes... Responderemos que as atividades dos estabelecimentos de credito ligados ao poder publico andaram no passado tão servilmente atadas a interesses partidarios que, em verdade, constitui exceção o rumo que tomaram os negocios dos estabelecimentos mantidos pelo governo de São Paulo: sem olhar a quem vão beneficiar as suas operações, têm-nas desenvolvido pondo sua mira apenas nos mais altos interesses da diligente população do Estado. Esse, o louvor que desejamos tornar publico, afim de que se conheçam realmente os cidadãos a quem devem os brasileiros tributar respeito e admiração.

FILIAL DA LION EM MATO GROSSO



A Lion S.A. Engenharia e Importação, tradicional firma importadora e distribuidora dos equipamentos Caterpillar, John Deere, Lanz e Hyster, inaugurou sua primeira filial em Mato Grosso, na cidade de Campo Grande, principal centro comercial daquele Estado. Presenciaram a inauguração os diretores da firma, os representantes da Caterpillar Brasil S. A. Máquinas e Peças, Hyster do Brasil S.A. e John Deere C.A., as autoridades civis, militares e religiosas de Campo Grande, bem como diversos convidados da sociedade e do alto comércio campograndense. O edificio da Lion S.A. contém uma ampla e moderna loja de exposição para máquinas e locais para estoque e venda de peças, uma completa oficina mecânica equipada com grupo-gerador próprio, bem como o escritório comercial e administrativo da filial. No clichê a nova Filial Lion.

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores :

AVISSULFA INJETÁVEL

- um produto de qualidade RHODIA -

combate

doenças dos têtos
pneumonia
garrotilho e suas complicações
inflamações dos cascos e do umbigo
e demais doenças

AVISSULFA INJETÁVEL é mais econômica e mais prática de ser usada
(em vidros de 100 cm³ - tipo penicilina).

Qualidade também é economia !

PEÇAM MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COM A BOLSA DE ANIMAIS, A A.P.C.B. PRETENDE ORIENTAR OS CRIADORES NOS NEGOCIOS DE GADO

Procurando dar um sentido mais técnico aos negócios de gado leiteiro, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de organizar a sua "Bolsa de Negócios de Gado", destinada a reunir as ofertas de seus associados e a levá-las ao mercado, sob controle de uma entidade interessada no desenvolvimento da pecuária nacional. Animais de inferior categoria, bem assim os de deficiente estado sanitário, não serão aceitos pela Bolsa, que, desta forma, representará um fator de tranquilidade nos negócios de gado, que vinham mostrando sinais de verdadeira degeneração, em consequência da atividade de comerciantes pouco escrupulosos.

A Bolsa de Gado será dirigida pelo Dr. Paulo Mibielli de Carvalho, criador e pelos técnicos Drs. Celso de Souza Meirelles e Otto de Mello.

No ato da inscrição do animal ou animais à venda o proprietário deverá apresentar os seguintes documentos: a) certificado de Registro Genealógico; b) informações detalhadas sobre o animal à venda, se não for registrado; c) atestado negativo de tuberculose e brucelose passado no máximo há três meses, por veterinário da Associação Paulista de Criadores de Bovinos ou oficial; d) no caso de vacinação contra brucelose, a data da vacinação e declaração de garantia do vendedor de que o animal à venda não tem defeitos ou que apresenta este ou aquele defeito, ressaltando, porém, que os órgãos de reprodução e lactação estão perfeitos; e) declaração do vendedor com-

prometendo-se a devolver qualquer importância recebida, desde que dentro de sessenta dias, fique comprovado por técnicos da Bolsa que o animal vendido, macho ou fêmea, não se presta para reprodução, por infertilidade ou defeito nos respectivos órgãos.

Exigem-se as seguintes informações em relação a cada animal: a) nome e número; b) filiação com nome e número dos ascendentes (quando registrados); c) data ou ano do nascimento; d) raça e grau de sangue; e) produção, quando se tratar de vaca; f) regime de exploração; g) nome do proprietário, da propriedade e localidade em que se acha situada, citando a estação ferroviária mais próxima e as vias de comunicações mais fáceis; h) assinatura da opção. Os animais em consignação serão submetidos a novos testes da tuberculose e brucelose, no recinto.

Para desenvolver-se e preencher seus objetivos, a Bolsa de Gado realizará feiras regionais periódicas no Interior do Estado, durante dois dias apenas. Não dispondo, porém, de lugares adequados para isso, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de se dirigir ao Dr. João Barilsson Villares, diretor do Departamento de Produção Animal, solicitando a cessão dos recintos que essa repartição mantém em várias localidades. No ofício endereçado a essa autoridade, salientam-se, ainda uma vez, que a Bolsa de Gado "mais do que qualquer interesse comercial, visa a normalização, senão a moralização, de uma atividade que, entregue a comerciantes sem qualquer tradição, po-

derá causar irreparáveis prejuízos à criação nacional".

OUTRAS INFORMAÇÕES

A propósito, o sr. Gastão Thomaz de Almeida divulgou na "Folha da Manhã" a seguinte nota:

"A criação da Bolsa de Compra e Venda de Animais e Subprodutos de Origem Animal, pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, serve para mostrar, antes de tudo, a preocupação dessa entidade em resolver os problemas pecuaristas com medidas objetivas e sem pensar em soluções a longo prazo. A idéia não é nova, e sobre ela se manifestam continuamente pecuaristas e presidentes de entidades de classe, não somente no setor leiteiro, como também na pecuária de corte. Entretanto, ou porque julgassem não existir ambiente favorável, ou temerosos talvez de um malogro, somente agora a idéia se transforma em realidade. A criação da Bolsa encontrou apoio entre os associados da A.P.C.B., e foi bem recebida entre os pecuaristas em geral, tudo indicando que está em condições de vingar e muito contribuir para o melhoramento de nossa pecuária.

OBJETIVO PRINCIPAL

O objetivo principal, segundo declarações de diretores da A.P.C.B., é regulamentar os negócios no setor pecuário, contribuindo tanto quanto possível para evitar a compra e venda de animais de



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo - Tel. 51-69-63 - Endereço telegráfico: CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Vice-Presidente
Dr. João Laraya
1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira
SECRETARIO EXECUTIVO
Pedro Ferraz do Amaral
GERENTE TECNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

TÉCNICOS

ASSISTENCIA VETERINARIA
Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

qualidade inferior, como acontece pelo sistema em vigor. A Bolsa possibilitará não somente uma fiscalização sobre os bovinos a serem vendidos, como também poderá orientar os compradores. Ela não impedirá — reconhecem-no os seus idealizadores — a venda pelo sistema de negócios em vigor. Acreditam, porém, que se existir um centro onde se apresentem bons animais e as vendas se realizem dentro de um critério racional, a situação geral melhorará.

OUTRAS FINALIDADES

Mas a Bolsa de Animais da Associação de Criadores tem ainda outras finalidades: a) facilitar a compra e venda de animais e subprodutos de origem animal, podendo recebê-los em consignação; b) facilitar o intercâmbio comercial entre os seus associados; c) organizar leilões e feiras de gado, excluídos o leilão anual promovido pela A.P.C.B. e o das suas exposições especializadas; d) organizar excursões e passeios instrutivos; e) orientar os criadores na propaganda, na compra e na venda de gado; f) facilitar o transporte de animais; g) manter um recinto apropriado para recebimento e estada de animais; h) importar animais de alto valor zootécnico; i) organizar palestras e demonstrações práticas; j) organizar cursos eminentemente práticos de veterinária e agrostologia.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moimho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Laxane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavine (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamoxatime. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

REGULAMENTO

Já está elaborado o regulamento da Bolsa, considerado provisório, pois acentuam seus responsáveis que a experiência provocará diversas modificações. A diretoria será constituída de três membros, quais sejam, o diretor, o técnico responsável e o secretário. Para a execução do programa da Bolsa de Animais serão preparados fichários dos criadores-vendedores, dos criadores-compradores, dos animais à venda, além de modelos de carta de apresentação, de autorização para entrega de animais vendidos, de autorização ou opção de compra e venda e de garantia de defeitos físicos, e, finalmente, de uma folha de inscrição. O regulamento trata da inscrição dos animais, para o que serão necessários certificados de Registro Genealógico ou informações detalhadas sobre o animal, quando estiver à venda e não for registrado; atestado negativo de tuberculose e brucelose e outras condições. As vendas serão feitas

em consignação, diretamente entre vendedor e comprador, ou por compra e venda direta da Bolsa. As comissões devidas a essa organização serão de 10% para os negócios de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 500.000,00; de 8% para as de Cr\$ 501.000,00 a um milhão de cruzeiros e de 5% para as de mais de um milhão de cruzeiros.

INICIO DOS TRABALHOS

A Associação de Criadores está interessada em fazer a Bolsa funcionar o mais depressa possível. Enviou ofício ao Departamento da Produção Animal solicitando o empréstimo de algum recinto no interior do Estado. Há preferência pelo existente em Campinas, pela posição geográfica da cidade, e por tratar-se de recinto que não está sendo usado por aquele órgão. Tão logo fique acertado esse ponto, será marcada a data para o início oficial da Bolsa. Acredita-se que em novembro poderão ser feitos os primeiros negócios através desse órgão.

EXPOSIÇÃO DE GADO DE PALERMO

Promovida pela Sociedade Rural Argentina, realizou-se em Buenos Aires a XIX Exposição Internacional de Gado de Palermo. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, convidada pela Associação de Criadores de Holando-Argentino a assistir ao ato inaugural desse certame, designou para seu representante o dr. Otto de Mello.

Nessa oportunidade, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos renovou à Associação de Criadores de Holando-Argentino seus propósitos de intensificação de relações de amizade entre pecuaristas argentinos e brasileiros. O dr. José Bonifácio C. Nogueira, seu presidente, diz, em carta ao sr. Patricio Donovan, presidente daquela entidade de Buenos Aires, que "infelizmente, este ano não podemos ter o prazer de confraternizar e trocar

idéias com os companheiros da "Asociación de Criadores de Holando-Argentino". Aproveitamos a oportunidade, porém, para lembrar a idéia, que apresentamos em 1957, visando estabelecer sadio intercâmbio entre os criadores dos nossos países, por meio de comparecimento às nossas respectivas exposições internacionais. Essa iniciativa será de grande vantagem, tanto para as nossas relações comerciais quanto para a fixação de critérios zootécnicos válidos para as condições ecológicas de ambos os países."

O dr. Otto de Mello, em sua permanência na Argentina, procurará separar animais de raça leiteira, afim de atender à procura manifestada na Bolsa de Negócios de Gado, mantida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

REGISTRO GENEALÓGICO DE GADO BOVINO

Mediante convenio assinado com o Ministério da Agricultura, cabe à Associação Paulista de Criadores de Bovinos o registro genealógico de bovinos puros por cruza e mestiços das raças Holandesa malhada de preto (Frisian e Holstein-Frisian) e Malhada de vermelho (Mosa, Rheno e Escalda); Ayrshire, Normanda e Flamengo, assim como a execução de outros serviços relativos ao fomento da exploração e à defesa dessas raças em todo o País. Esse serviço vem sendo levado a efeito com eficiência, no que respeita a todas essas raças, convindo registrar que, no que toca à raça Holandesa, ocorre delegação da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Ultimamente, verificaram-se discrepâncias quanto ao critério adotado no registro dessas raças e o critério com que se efetiva o registro de puros por cruzamento da raça Schwyz. Por esse motivo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de convidar diretores da Associação Brasileira de Schwyz para uma reunião, por ocasião da Exposição Nacional de Animais, a realizar-se proximamente no Parque da Agua Branca, nesta capital. Em mesa redonda, trocar-se-ão idéias e impressões a respeito, de maneira a se chegar à fixação de um critério uniforme no registro genealógico, evitando reclamações e prejuízos aos criadores.



SIM, uma única injeção consegue, regra geral, cortar as diarréias dos bezerros, tornando o "DIARREX" um produto eficiente e barato.

Peça literatura a

LABORATÓRIO PROCAMPO Ltda. Filial

CAIXA POSTAL, 332 - TEL. 33-1046
SÃO PAULO

A fabrica de leite em pó da Cooperativa Central de Laticínios

A propósito de comentários que foram feitos na seção «Mercado de Laticínios» de nossa edição de junho, recebemos do sr. João de Castro Guimarães, presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, atenciosa carta, da qual reproduzimos os seguintes tópicos:

«Foi dito ali que a construção se encontra paralisada no início e que parece que a Cooperativa está fazendo uma «pausa para meditação» pois — afirma — a fabricação de leite em pó, no Brasil, está deixando de ser um bom negócio, mormente para estabelecimentos localizados em zona de grande concorrência na compra de leite. Ora, a construção da fábrica foi iniciada em abril do corrente ano, pois só nessa data conseguimos as ligações da «Light and Power» e, até a presente data os serviços permanecem em ritmo acelerado, sendo que assim deverão continuar até que sejam completados. Antes, foi feito o serviço de terraplanagem necessário e três poços semi-artesianos.

«Para quem está ligado ao setor da indústria de laticínios é fácil compreender o que representa realmente para a Cooperativa a construção de uma fábrica de leite em pó. Sua construção obedece a critérios técnicos e não aleatórios e vem complementar a nossa organização, atendendo a parte de industrialização em defesa dos produtos na época das sobras.»

Folgamos em registrar as autorizadas informações do pre-

Mais de trinta mil animais no registro genealógico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Até 1957, haviam passado pelo Registro Genealógico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, nada menos de 29.078 animais. No primeiro semestre deste ano, foram registrados 1.223 em caráter definitivo e 436 em caráter provisório. No mesmo período, foram feitas 235 transferências de propriedade e cancelados por morte 75 registros.

A raça Holandêsa continua a predominar nos registros: a variedade preta e branca representa-se este ano, no registro definitivo, por 1.033 exemplares, doze dos quais puros sangue de origem e quatro importados; e, no registro provisório por 301; a variedade vermelha e branca, por 124 animais, seis dos quais puros sangue de origem e um importado; e no registro provisório, por 95.

Da raça Schwyz foram registrados definitivamente, no último semestre, 41 bovinos, e, provisoriamente, 36; daqueles, cinco puros sangue de origem.

Da raça Jersey, foram feitos 25 registros definitivos, quatro dos quais puros sangue de origem; e quatro provisórios.

As 235 transferências de propriedade referem-se a exemplares das seguintes raças: Holandêsa preta e branca, 136; vermelha e branca, 46; Schwyz, 26; e Jersey, 27.

Para verificar que qualidades possui um animal, o simples exame de sua conformação não basta; é preciso considerar também seu pedígrí e as produções de seus ascendentes. E isso se consegue mediante consulta ao registro genealógico e controlando a produção leiteira das fêmeas. O registro genealógico acusa a origem do animal, sua ascendência por gerações e gerações; quem o criou, quando nasceu, onde nasceu, que filhos tem e o que estão fazendo. O controle leiteiro registra imparcialmente as produções das fêmeas, o que permite que se conheça quanto produziu de leite e de gordura o animal considerado e seus ascendentes e descendentes, dando lugar a comparações entre mães e filhas, por gerações e gerações, e, com isso, à mensuração da influência dos reprodutores e das várias correntes de sangue que pretenda o criador empregar.

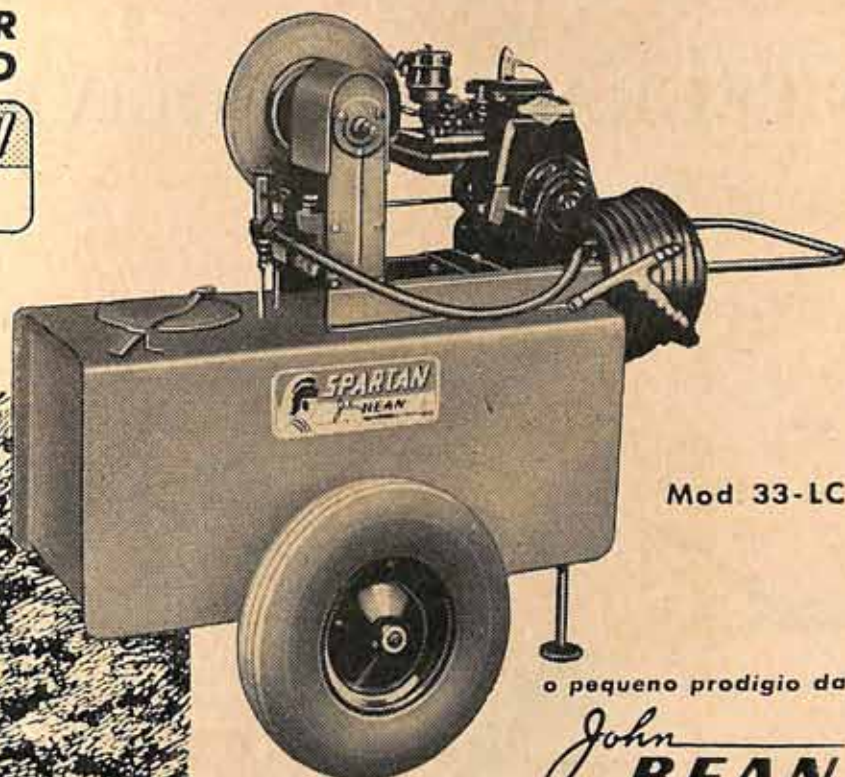
A A.P.C.B. E A XXV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

Acabam de ser instituídos quatro prêmios, todos com a denominação «Taça Associação Paulista de Criadores de Bovinos», para serem adjudicados: 1) ao melhor conjunto da raça Holandêsa preta e branca; 2) ao melhor conjunto da raça Holandêsa vermelha e branca; 3) ao melhor conjunto da raça Jersey e 4) ao melhor conjunto da raça Schwyz, classificados na próxima Exposição Nacional de Animais, a realizar-se no Parque da Água Branca.

Presidente da Cooperativa Central de Laticínios, as quais vêm por nós devidos termos a notícia que o nosso redator especializado na matéria desejou apresentar aos leitores. Podemos assegurar que o objetivo visado foi exatamente esse de informar, não tendo havido o menor intuito de depreciar o imenso esforço que a Cooperativa Central de Laticínios vem dispendendo para a realização de tal iniciativa, que realmente significa a plena vitória dos ideais de cooperação.

Indispensável em **SÍTIOS E GRANJAS**

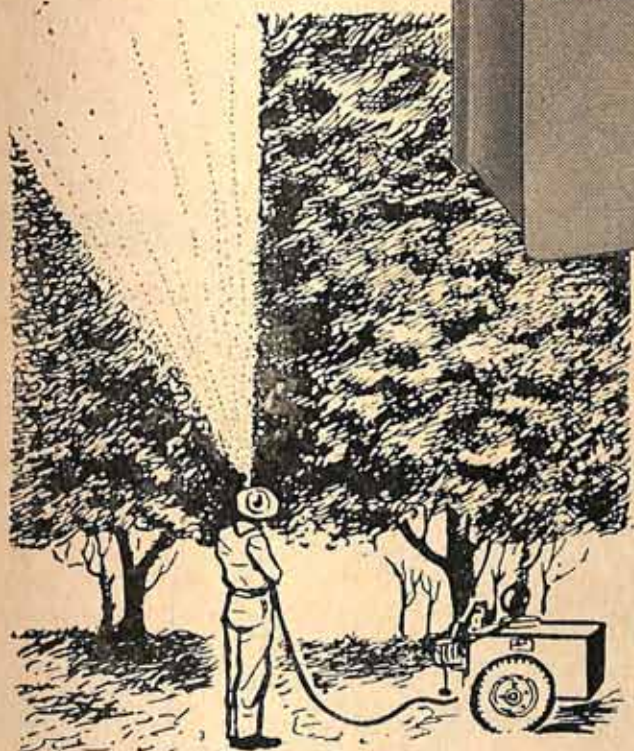
**PULVERIZADOR
MOTORIZADO**



Mod 33-LC

o pequeno prodígio da

John
BEAN



O pulverizador portátil SPARTAN
é especialmente útil para:

- Destruir pragas e insetos daninhos
- Pulverizar hortas, videiras, pomares
- Desinfetar gado, estábulos, aviários
- Exterminar com herbicidas, ervas e arbustos daninhos

...e ainda: serviços de lavagem, caiação, combate a incêndios, etc.

CARACTERÍSTICAS DO SPARTAN (MÓDELO 33-LC):

- Tanque de 115 litros em aço tratado contra corrosão • Agitador mecânico
- Bomba John Bean Duplex: 11 L/min a 300 libras de pressão • Motor Briggs & Stratton de 1 3/4 HP • Pressão regulável para cada serviço
- Mangueira de alta pressão, com pistola pulverizadora • Peso líquido: 73 Kg.

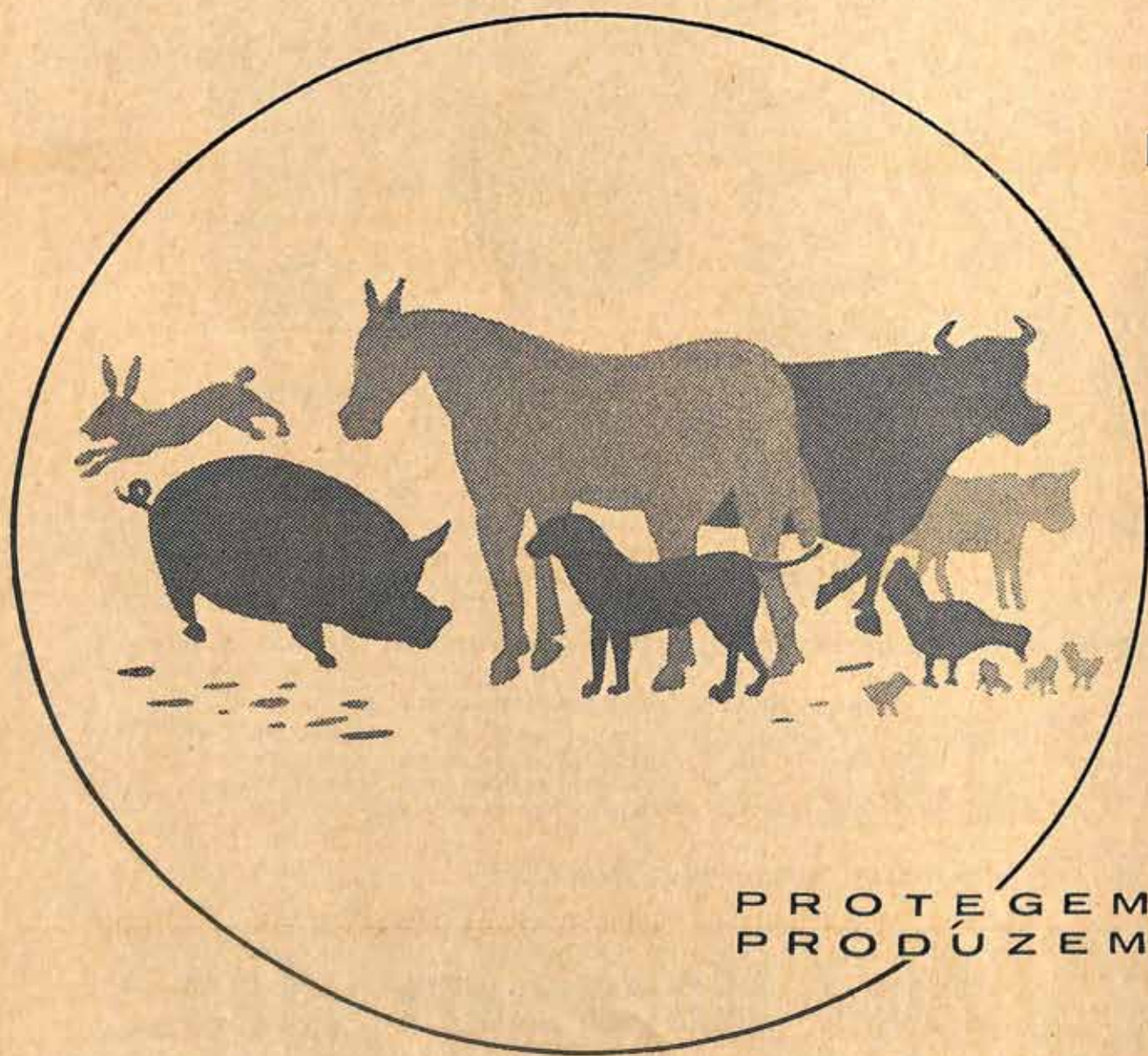
FABRICANTES EXCLUSIVOS NO BRASIL:



Food Machinery Ltda.

C. P. 11717 - LAPA - END. TEL.: BEANSpray - AV. "A" (MOFARREJ) 531 - V. LEOPOLDINA - S. PAULO

**SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM
INTEGRATIVOS POLIVITAMÍNICOS**



**PROTEGEM
PRODÚZEM**

FORAM OS
PRIMEIROS
PERMANECERAM
OS MELHORES



TRADIÇÃO — QUALIDADE — ECONOMIA

SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357 - C. P. 2521 - Fones, 4645 - 5414 - 91503 - Ramal 27

BELO HORIZONTE - Rua São Paulo N.º 684 - Conjunto 409 - Caixa Postal N.º 2461

VIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Apesar do pouco interesse demonstrado pelos expositores, foi ótima a qualidade do gado exposto

Numa atmosfera de desânimo e nervosismo, tivemos em julho a VII Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista. Francamente, nunca, em São João da Boa Vista, vimos uma exposição tão desanimada como essa: pouco interesse do criador e pouco interesse do próprio povo. A nossa impressão foi a de que tudo resultava do regime demagógico implantado no governo daquele município, pelo qual se procura fazer crer que dos produtores decorre toda a miséria do povo... Não obstante, o gado apresentado foi bom, principalmente o leiteiro, em que predominou a variedade vermelha e branca da raça Holandesa.

A REGIÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

A região, de terras ubérrimas, porém desgastadas, vem encontrando na pecuária leiteira o auxiliar mais indicado para a recuperação de seu solo, permitindo uma agricultura racionalizada, que promove sua grande valorização. Os municípios de São João, Vargem Grande do Sul, Gramma e São José do Rio Pardo estão produzindo uma média diária de 25.000 litros de leite. Esse entrelaçamento da pecuária leiteira e agricultura resulta da alta compreensão dos lavradores dessa zona, em face do nobre papel que cabe à vaca leiteira na fertilização de terras fracas e aumento do seu potencial econômico.

Ao lado da grande produção leiteira, São João da Boa Vista está-se firmando como centro disseminador de reprodutores finos. Nesse município, encontramos apurados plantéis da raça Holandesa preta e vermelha, como os dos srs. dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha, Silvino Andrade Pereira, Rubens Novais, José Procópio do Amaral, Jaime da Silveira Leme, Manoel Carlos Gonçalves e José Siqueira; da raça Schwyz, como os dos srs. Jorge João Nasser, de Flávia de Azevedo Barbosa, Licínio Vita da Silva, Vergueiro Porto; e da raça Jersey, como os dos srs. Antonio Nogueira e Alaor Lima; das raças zebuínas, como os dos srs. João Batista Figueiredo Costa; de cavalos Mangalarga, como os dos srs. José Ruy Lima Azevedo, José Oswaldo Junqueira, João de Andrade Nogueira e Ruben Novais.

OS JULGAMENTOS

Funcionaram os seguintes juizes: Holandesa preta e branca, dr. Otto de Melo, do D.P.A.; Holandesa vermelha e branca, dr. Rubens Tavares de Resende, da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais; Jersey e Schwyz, dr. Romulo Joviano, do Ministério da Agricultura; raças Indianas e suínos, dr. Ademar Correia, do D.P.A.; equinos, dr. Manuel Xavier de Camargo, do D.P.A.; e aves, sr. Kurt Brand, do D.P.A.

CONCURSO LEITEIRO

Conjuntamente com a exposição realizou-se o Concurso Leiteiro. Contra a expectativa geral, concorreram apenas três vacas, que apresentaram os seguintes resultados:

Produção de leite: 1.º, "Tupi", da Fazenda Paraíso, Industrial e Agrícola, 107,590 kg em três dias, com três ordenhas diárias; 2.º, "Andorinha", da Fazenda Paraíso, 96,900 kg e 3.º, "Aristocrata", de D. Pires Agropecuária S.A., com 38,320 kg.

Materia gorda: 1.º, "Tupi", 2,999 kg de materia gorda; 2.º, "Aristocrata", 2,946 kg e 3.º, "Andorinha", 2,894 kg.

A comissão julgadora do Concurso Leiteiro esteve constituída dos srs. Milton Ribeiro Zilli, Geraldo Ludovice, Vicente Paula Bueno e Felício Bufará.

PALESTRAS SOBRE FAZENDAS-PILOTO

Durante o certame, em reunião especial, os srs. João Barissom Villares, Fidells Alves Neto e Leovigildo Pacheco Jordão trataram de diferentes aspectos do plano de fazendas-piloto, elaborado pelo Departamento de Produção Animal, que já está em vigor no Vale do Paraíba, e que se pretende estender a todo o Estado de São Paulo.

GADO HOLANDES PRETO E BRANCO

A representação do gado Holandês preto e branco destacou-se pelo grande número de animais e pela homogeneidade. Notavam-se exemplares dignos de figurar em certames nacionais e, com certeza, se qualificariam muito bem. Entre as fêmeas, notadamente, havia elementos de valor zootécnico, pois, sendo crioulas, exigiram dos seus proprietários muito tato e cautela na escolha dos reprodutores de que provieram.

CAMPEÕES DE RAÇA

A escolha do Campeão da Raça recaiu em S.C. Rouxinol Hoarne, que em 1957 fôra campeão puro de origem nacional na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Trata-se de um crioulo do sr. Francis de Souza Dantas Forbes, de Valinhos, criador que pode orgulhar-se de ter, pela segunda vez, em São João da Boa Vista, levantado o campeonato da raça. Outro fato importante é que os dois campeões são filhos de Roeland Hoarne, que hoje serve o plantel da Granja São Quirino. A disputa do título máximo se fez entre mais dois concorrentes: o campeão puro de origem importado e o campeão puro por cruzamento nacional. S.C. Rouxinol Hoarne pertence e serve o plantel da Fazenda N.S. Copacabana, propriedade da D. Pires Agropecuária, em Descalvado. Na opinião do

juiz, o campeão, que já é um touro formado, apresenta muito boa constituição, boa caixa, bons aprumos, cabeça masculina e harmonia de conjunto.

O Campeão Puro de Origem Importado foi Pabst Duque Burke, do plantel do dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha, proprietário da Fazenda Paraíso. Trata-se de um filho de Pabst Duque e Pabst Burke Ex., com lactações de 19 a 21.683 libras de leite. Trata-se, também, de um touro já formado e com boas características leiteiras.

O Campeão Puro de Origem Nacional foi o já conhecido S.C. Rouxinol Hoarne e o Reservado Campeão foi S. Quirino Califa.

O Campeão Puro por Cruzamento Nacional foi Guará Marítimo, que travou disputa interessante com mais quatro concorrentes. Trata-se de um produto harmonioso, de porte másculo e crioulo do sr. Antonio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá. Pertence ao plantel de d. Julieta Lima Dias, de Mococa. O Reservado Campeão Puro por Cruzamento foi Conde, que obteve o primeiro prêmio na categoria de 18 a 24 meses. Pertence ao plantel do dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha.

CAMPEAS

A Grande Campeã e Campeã Pura de Origem Importada foi a já conhecida G & B Dugline Fobes Sensation, a Grande Campeã da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, que pertence ao plantel do sr. Francis de Souza Dantas Forbes e hoje está com o sr. Alfredo Egydio de Souza Aranha. Trata-se de uma pura de origem importada, filha de B.B.I. Dugline Hoost e G.C.B. Sensation Fobes. Combina harmonia de linhas, ou seja, de tipo, com a produção leiteira. É a recordista da produção em um dia no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

A Reservada Campeã Pura de Origem Importada foi Martona's Senator Milkmaster 10, filha de Ravenglen Senator Patsy e Martona's Milkmaster Bessie 18.

A Campeã Pura de Origem Nacional foi Santa Thereza W. Juliana Adema I, crioula da Granja São Quirino. Trata-se de uma vaca já feita, muito harmoniosa e com acentuados caracteres leiteiros. O título de Reservada Campeã Pura de Origem Nacional coube a Holambra Gritje XXX, da Cooperativa Holambra.

A Campeã Pura por Cruzamento foi Irlanda, do sr. José Ruiz Lima Azevedo.

CONJUNTOS

Na classificação dos conjuntos, a Fazenda Paraíso, do dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha, apresentou o melhor conjunto puro de origem importado, integrado por Martona's Senator Milkmaster, G & B Dugline F. Sensation, S.R. Emperor 105, Pontiac 295, Marton's Bessie Cruzader.

Para a posse de títulos de conjunto, houve ainda mais quatro disputas, todas vencidas por conjuntos da Companhia Agrícola São Quirino.

Animais puros de origem nacional — S.Q. Diablon, S. Thereza W. Juliana, Adema I, S.Q. Confusa Juliana, S.Q. Damieta Bontilha e S.Q. Erita Bocaina.

Animais puros por cruzamento nacional — Divisa, S.Q. Cereja, S.Q. Biruta, S.Q. Camilliana.

Progenie de pai — S.Q. Divisa, Confusa Juliana, S.Q. Biruta, S.Q. Bienal e S.Q. Califa.

Progenie de mãe — S.Q. Califa e S.Q. Diablon Rossana.

O Concurso de Ubre foi vencido por Amazonas Aristocrata, da Faz. Copacabana, propriedade da D. Pires Agro-Pecuária S.A.

A seguir, passamos a dar os resultados do certame por criador:

FAZENDA NOSSA SENHORA COPACABANA

Grande Campeão da Raça — S.C. Rouxinol Hoarne.

Campeão Puro de Origem Nacional — S.C. Rouxinol Hoarne.

Campeão Puro por Cruzamento — Casa Branca de Copacabana.

Melhor Ubre — Amazonas Aristocrata.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de mais de 48 meses — 1.º S.C. Rouxinol Hoarne.

Fêmeas de 15 a 18 meses — 1.º Copacabana Igualada; **de 24 a 36 meses** — M. H. — Copacabana Finesse.

PUROS POR CRUZA IMPORTADOS

Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º C.B. Copacabana; 3.º Amazonas Aristocrata; M. H. — Amazonas Mara.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

Machos de 15 a 18 meses — 1.º Copacabana Inventor.

Fêmeas de 12 a 15 meses — 2.º Copacabana Iluminada; **de 15 a 18 meses** — 1.º Copacabana Ibirajá; M. H. — Copacabana Iatá; **de 18 a 24 meses** — M.H. — Copacabana Gaiteira; **de 24 e 36 meses** — M.H. Copacabana Gilberta.

FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRICOLA

Grande Campeã da Raça — G & B Dugline Fobes Sensation.

Campeão Puro de Origem Importado — Pabst Duque Burke.

Campeã Pura de Origem Importada — G & B Dugline Fobes Sensation.

Res. Campeã Pura de Origem Importada — Martona's Senator Milkmaster 10.

Res. Campeã Pura por Cruzamento — Donzela.

Res. Campeão Puro por Cruzamento Nacional — Conde.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Machos de 36 a 48 meses — 1.º Pabst Duke Burke.

Fêmeas de 18 a 24 meses — 1.º Saint



Aspectos da inauguração do VII Certame de S. João da Boa Vista

Rincon's Mercury 180 Waine; **de 24 a 36 meses** — 1.º Saint Rincon's Emperor 155-Pontiac 295; 2.º S.R. Emperor 177-Chief 307; 3.º S.R. Ajax Roland 309; **de mais de 48 meses** — 1.º G & B Dugline Fobes Sensation; 2.º Martona's S. Milkmaster; 3.º Martona's B. Crusader.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de 12 a 15 meses — 1.º Sertão Dnieper; **de 18 a 24 meses** — 2.º Sertão Caramurú.

Fêmeas de 12 a 15 meses — 3.º Sertão Dureya; **de 15 a 18 meses** — 2.º Sertão Dardara; **de 18 a 24 meses** — 1.º Sertão Colega; **de 24 a 36 meses** — 1.º Sertão Ciência; 2.º São José Dançarina; **de 36 a 48 meses** — M.H. Candelaria.

PUROS POR CRUZA IMPORTADOS

Fêmeas de mais de 48 meses — 2.º Donzela; M.H. — Memoria.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

Machos de 12 a 15 meses — 1.º Dangeraus; **de 18 a 24 meses** — 1.º Conde.

Fêmeas de 8 a 12 meses — 2.º Dalva; **de 15 a 18 meses** — 3.º Delma; **de 18 a 24 meses** — 2.º Camarista; M.H. — Cheia;

de 24 a 36 meses — 3.º Berenice; M.H. — Cinderela e Caravela; **de 36 e 48 meses** — 2.º Africana; **de mais de 48 meses** — 2.º Andorinha; 3.º Baviera e M.H. — Bolonha.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Primeiro conjunto — Martona's Senator Milkmaster, G & B Dugline Sensation S.R. Emperor 105-Pontiac 295 e Martona's Bessie Crusader.

COMPANHIA AGRICOLA S. QUIRINO

Campeã Pura de Origem Nacional — Santa Thereza W. Juliana Adema I.

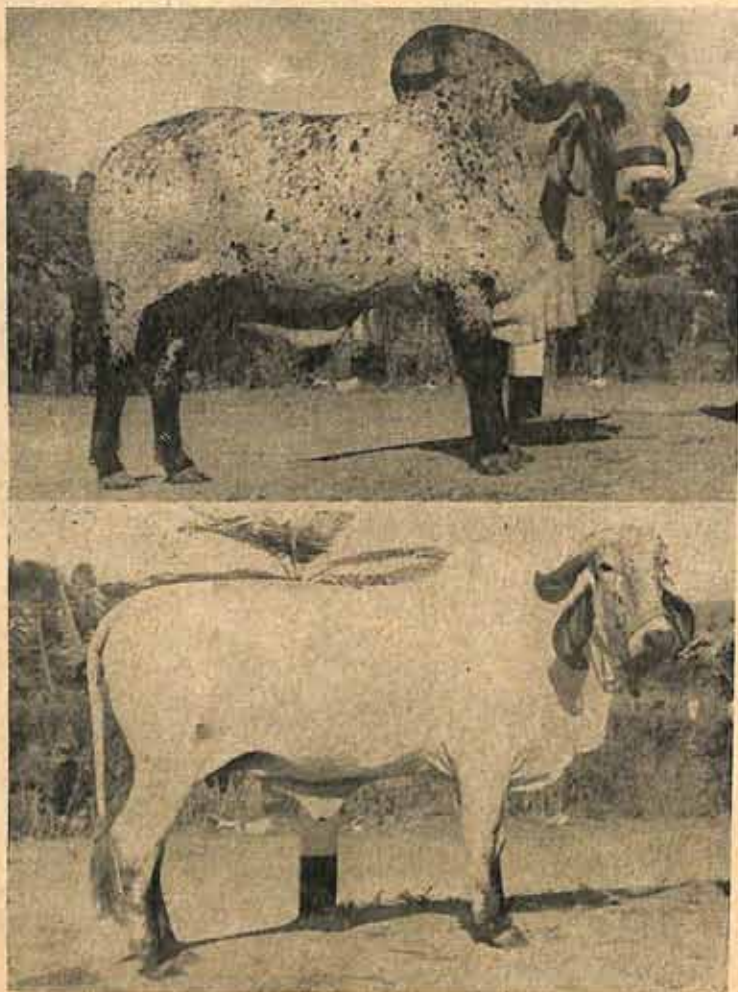
Res. Campeã Pura por Cruzamento — S.Q. Divisa.

Conjunto Puro de Origem Nacional — S.Q. Diablon Rossana, S. Thereza W. Juliana Adema I, S.Q. Confusa Juliana, S.Q. Damieta Bastilha e S.Q. Erita Bocaina.

Conjunto Puro por Cruzamento — Divisa, S.Q. Cereja, S.Q. Biruta e S.Q. Camilliana.

Progenie por pai — S.Q. Divisa, S.Q. Confusa Juliana, S.Q. Biruta, S.Q. Bienal e S.Q. Califa.

CALIFA E MALAGUENHA



"Califa", 1.º prêmio na VIII Exposição de São João da Boa Vista. É filho de "Vate", portanto neto do famoso "Whith". Pelo lado materno é neto do grande genearca "Gaiolão". Malaguenha, 1.º prêmio no mesmo certame. É filha de "Astuto" e "Gemada" sendo portanto descendente de "Maxixe" e "Gaiolão". Pertencem ao fino plantel da Fazenda Campo Alegre, Casa Branca. Propriedade do Dr. João Baptista Figueiredo Costa.

Progenie de mãe — S.Q. Califa e S.Q. Diablon Rossana.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de 18 a 24 meses — M.H. S.Q. Duque Bontje; de 24 a 36 meses — 1.º S.Q. Diablon Rossana e 3.º S.Q. Ditador Juliana.

Fêmeas de 8 a 12 meses — 1.º S.Q. Extra Juliana; de 12 a 15 meses — 2.º S.Q. Erita Bocaina; de 18 a 24 meses — 2.º S.Q. Dimieta Bastinha; de 36 a 48 meses — 2.º S.Q. Confusa Juliana; de mais de 48 meses — 1.º Santa Thereza W. Juliana Adema I.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

Fêmeas de 12 a 15 meses — 1.º S.Q. Escalda; de 15 a 18 meses — 2.º S.Q. Eureka; de 18 a 24 meses — 1.º S.Q. Dalente e 3.º Desalmada; de 24 a 36 meses — 1.º S.Q. Divisa; 2.º S.Q. Camiliana; de 36 a 48 meses — 1.º S.Q. Cereja; de mais de 48 meses — M.H. S.Q. Bienal e S.Q. Biruta.

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA HOLAMBRA

Res. Campeã Pura de Origem Nacional — Holambra Grietje XXX.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Fêmeas de 12 a 15 meses — 1.º Holambra Wiekpe IX; M.H. Holambra Siegfried VI; de 15 a 18 meses — M.H. Holambra Ankje X; de 18 a 24 meses — 3.º Holambra Marie XV e M.H. Holambra Sipke XXXII; de 24 a 36 meses — 3.º Holambra Bunanda V; de 36 a 48 meses — 1.º Holambra Grietje XXX.

USINA AÇUCAREIRA ESTER S.A.

Res. Campeão Puro de Origem Nacional — S.Q. Califa.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de 36 a 48 meses — 1.º S.Q. Califa.

JOSÉ RUY

Campeã Pura por Cruza Nacional — Irlanda.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

Fêmeas de 15 a 18 meses — Carinhosa; de 24 a 36 meses — M.H. Bandeira; de 36 a 48 meses — 3.º Renda e M.H. Escócia; de mais de 48 meses — 1.º Irlanda.

D. JULIETA LIMA DIAS E OUTROS

Campeão Puro por Cruza Nacional — Guará Marítimo.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

Machos de 24 a 36 meses — 1.º Guará Marítimo; de 36 a 48 meses — 1.º Guará Marcial.

GERALDO JUNQUEIRA DE ANDRADE

PUROS POR CRUZA IMPORTADOS

Fêmeas de 36 a 48 meses — 1.º Reliquia.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

Fêmeas de 8 a 12 meses — 1.º Bela; de 24 a 36 meses — M.H. Enviada, Eletta e Fanatica.

ANTONIO PEDRO CAVALHEIRO

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de 18 a 24 meses — 3.º H.S. Adema.

JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de 18 a 24 meses — 1.º S.Q. Duque Bontje; de 24 a 36 meses — 3.º S.Q. Ditador Juliana.

WALTER MANCINI

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de 36 a 48 meses — 2.º S.C. Perseu.

FRANCISCO MARTI

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Fêmeas de mais de 48 meses — 2.º Holambra Aagje.

RESULTADOS DO JULGAMENTO DAS RAÇAS SCHWYZ, JERSEY, GUZERÁ, GIR, NELORE, MANGALARGA E CAMPOLINA

A raça Schwyz apresentou um conjunto caprichado, que perde na harmonia pela marcada diferença entre o tipo europeu e o americano, sendo o primeiro mais harmonioso e delicado. Em relação aos anos anteriores, temos impressão de que estacionou o número de criadores da raça na região.

A classificação geral foi a seguinte:

Grande Campeão e Campeão P.O.I. — Anderson Acres Melina Dean; **Grande campeã** — Londrina; **campeã P.O.I.** — Sydam's Marquesa, todos do sr. Jorge João Nasser — Fazenda Rio Claro — S. João da Boa Vista.

Campeão P.O.I. — Horacio — D. Flavia de Oliveira Azevedo — Faz. Granja São José — São João da Boa Vista.

Reservado Campeão P.O.N. — Natalino — Dr. Francisco de Vergueiro Porto — Faz. Sta. Ignez — Pinhal.

Campeã P.O.N. — Lyra; **Reservada Campeã P.O.N.** — Jacyara; **Campeã P.O.N.** — Londrina — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Reservada Campeã P.C.N. — Agua Branca — D. Flavia de Oliveira Azevedo Barbosa — S. João da B. Vista.

CONJUNTO DE RAÇA — P.O.N.

Minerva — Lyra — Jacyara — Russia — Jorge João Nasser — S. J. da Boa Vista.

CONJUNTO RAÇA — P.C.N.

1.º — Londrina — Batalha — Farina — Calpira — Jorge João Nasser — S. João da B. Vista; 2.º — Agua Branca — Zingara — Balisa — Alteza — D. Flavia de Oliveira Azevedo Barbosa; 3.º — Boneca — Garoa — Primavera — Falcão — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

PROGENIE DE PAI

1.º — Londrina — Rosinha — Faisca — Boneca; 2.º — Farina — Russia — Primavera — Batalha — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

PROGENIE DE MÃE

1.º — Jacyara — Harmênio — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

CONCURSO DE ÜBERE

1.º — Rosinha; 2.º — Suydam's Marquerra — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Machos de mais de 48 meses

1.º — Anderson Acres M. Dean B — Jorge João Nasser São João da Boa Vista.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — Suydam's Marquerra — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAL

1.º Cacique da S. Inês — Dr. Francisco Vergueiro Porto — Faz. Sta. Inês — Pinhal; 2.º — Tubarão; 3.º — Harmênio

— Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Machos de 18 a 24 meses

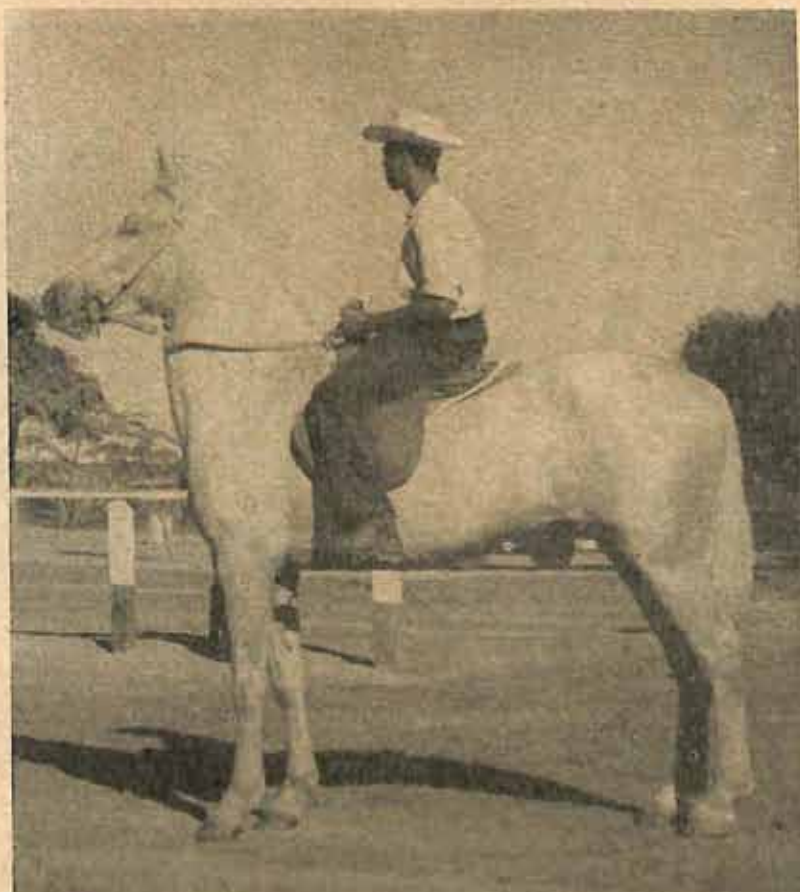
1.º — Natalino de S. Inês — Dr. Francisco V. Porto — Pinhal.

Machos de 24 a 36 meses

1.º — X. K. dos Papagaios — D. Flavia

CAMPEÃO MANGALARGA

EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA



"Brilhante", CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA na VIII Exposição de São João da Boa Vista. Pertence ao Sr. Geraldo Junqueira de Andrade, criador da celebre vaca "Linda Flor" que ainda detem o recorde nacional de produção de leite em exposição, com 39,900 kg. em média diária. Transferindo-se de Minas Gerais para S. Paulo, o Sr. Geraldo Junqueira de Andrade adquiriu a Fazenda S. José da Barra, município de São José do Rio Pardo, onde continua "fabricando" campeões.

de O. A. Barbosa — São João da Boa Vista.

Machos de 36 a 48 meses

1.º Horácio; 2.º Férgus — D. Flávia de O. A. Barbosa — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º Jacira — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — Jaciara; 2.º — Jurema; 3.º — Limeira — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º — Rússia; 2.º — Minerva; 3.º — América — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — Lyra — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA NACIONAL

Machos de 8 a 12 meses

1.º — Falcão — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º — Morena — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º — Garoa — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista; 2.º — Balisa — D. Flávia de O. A. Barbosa — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — Boneca — D. Flávia de O. A. Barbosa — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — Caipira; 2.º — Boneca; 3.º — Farina — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º Primavera — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista; 2.º — Azelêa; 3.º — Aleluia; M.H. Orquidea, Zingara e Alteza, todos de D. Flávia de O. A. Barbosa — São João da Boa Vista.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — Agua Branca; 3.º — Isis — D. Flávia de O. A. Barbosa — São João da Boa Vista.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º Londrina; 2.º — Rosinha; 3.º — Falsa — Jorge J. Nasser — São João da Boa Vista. M.H. — Atibaia — D. Flávia de O. A. Barbosa — São João da Boa Vista; Batalha — Jorge J. Nasser — São João da Boa Vista; Alba — D. Flávia de O. A. Barbosa — São João da Boa Vista.

A RAÇA JERSEY

Os Jerseys apresentados, embora na maioria provindos de outras regiões do

Estado, demonstraram sua adaptabilidade e se colocaram bem entre as demais raças. Acreditamos, também, que na região tenha estacionado o interesse por essa raça.

A seguir, publicamos a classificação:

Campeão da Raça P.O.N. — Filósofo B. de S. Hilda — Osório Maciel de Faria — Fazenda Sta. Maria — Tapiratiba.

Reservado Campeão da Raça P.O.N. — Origone B. Romeo — Dr. Alaor de Lima — Fazenda N. S. da Aparecida — Vargem Grande do Sul.

Campeã da Raça P.O.N. — Jardim Petúnia e **Campeã da Raça P.C.N.** — Cam-

buca — Antonio de Andrade Nogueira — São João da Boa Vista.

Reservada Campeã da Raça P.C.N. — Piroasca — Osório Maciel de Faria — Tapiratiba.

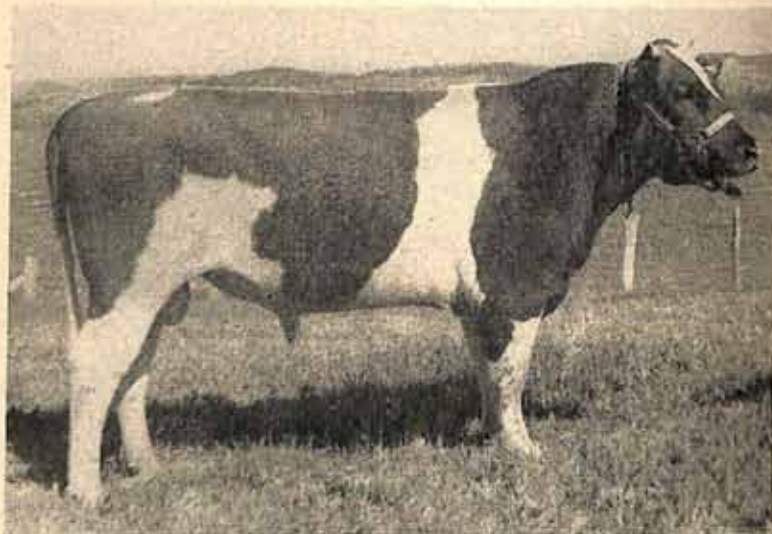
CONJUNTO DE RAÇA — PURO POR CRUZA

1.º — Cambuca, Carminha e Mexerica — Antonio Andrade Nogueira — São João da Boa Vista; 2.º — Milady, Capitu e Jaguarí — Xenia do Jaguarí e Cateretê de Agua Funda — Dr. Alaor de Lima — Vargem Grande do Sul.

AOS CRIADORES DE HOLANDES VERMELHO

OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL!

Um tourinho **importado da FRISA** com excelente pedigree, à venda



"ABERT", nascido em 11 de Novembro de 1956

MÃE: Importada pelo Brasil.

AVÓ PATERNA: Margriet 3, produziu aos 4 anos e 9 meses 6.720 Kg. de leite com 3,96% de matéria gorda em 358 dias.

AVÓ MATERNA: Alida 6, produziu aos 3 anos e 1 mês 4.467 Kg. de leite com 3,81% de matéria gorda em 341 dias.

BISAVÓ PATERNA: Margye, com 7 anos produziu 8.208 Kg. de leite com 4,07% de matéria gorda em 349 dias.

BISAVÓ MATERNA: Alida 3, com 6 anos produziu 7.415 Kg. de leite com 3,87% de matéria gorda em 357 dias.

FAZENDA MARAMBAIA

LUCIANO VASCONCELOS DE CARVALHO
VINHEDO — ESTADO DE SÃO PAULO
Entrada pelo Km. 78 da Via Anhangüera

CONCURSO DE ÜBERE

1.º — Jardim Petúnia; 2.º — Cambuca;
3.º — Branca de Atalaia — Antonio de
A. Nogueira — São João da Boa Vista.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de 24 a 36 meses

1.º — Filósofo B. S. Hilda — Osório
Maciel de Faria — Tapiratiba; 2.º —
Origone B. Romeo — Dr. Alaor de Lima
— Vargem Grande do Sul.

Machos de mais de 48 meses

1.º — Cateretê de Agua Funda — Dr.
Alaor de Lima — Vargem Grande do Sul.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — Jardim Petúnia — Antonio A.
Nogueira — São João da Boa Vista; 2.º —
Branca de Atalaia — Dr. Alaor de
Lima — Vargem Grande do Sul.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA NACIONAL

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º — Saudade — Osório Maciel de
Faria — Tapiratiba; 2.º — Cambraia; 3.º —
Carminha; M.H. — Caprichosa —
Antonio A. Nogueira — São João da Boa
Vista

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º — Laika do Jaguarí — Dr. Alaor
de Lima — Vargem Grande do Sul; 2.º —
Salamanca — Osório Maciel de Faria
— Tapiratiba.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — Xênia do Jaguarí; 2.º — Capitu
do Jaguarí — Dr. Alaor de Lima — Var-
gem Grande do Sul.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — Piroscia — Osório Maciel de Faria
— Tapiratiba; 2.º — Milady do Jaguarí
— Dr. Alaor de Lima — Vargem Grande
do Sul; M.H. — Sinfonia — Osório Ma-
ciel de Faria — Tapiratiba.

Fêmeas de 24 a 36 meses

2.º — Sota — Osório Maciel de Faria
— Tapiratiba.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — Cambuca — Antonio A. Nogueira
— São João da Boa Vista; 2.º — Flor do
Conde Basil — Dr. Alaor de Lima — Var-
gem Grande do Sul; 3.º — Mexerica —
Antonio A. Nogueira; M.H. — Mariposa
— Dr. Alaor de Lima.

RAÇAS ZEBUINAS — GUZERA, GIR E NELORE

A representação das raças indianas,
apesar de menor em relação às raças eu-
ropéias, pôde ser considerada boa. Temos
a impressão de que o zebu, na média
Mogiânia, não encontra ambiente econo-
mico, pois, dados os fatores preço e qua-
lidade das terras, capacidade de susten-
tação dos pastos, mentalidade progressista
dos criadores, comunicação rápida com os
grandes centros consumidores, o meio é
mais próprio para vacas leiteiras defini-
das, que dominarão dentro em breve.

AGOSTO DE 1958

CLASSIFICAÇÃO GERAL DA RAÇA GUZERA — REGISTRADAS

Campeã da Raça — Congonhas — João
B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaquara
— Itaquara.

Reservada Campeã da Raça — Centena
— Renato Costa Lima — Fazenda São
Bento — Mocóca.

Machos de 30 a 36 meses

1.º — Canadá — João B. L. Figueiredo
— Itaquara.

Machos de 36 a 48 meses

1.º — Curvêlo — Renato Costa Lima
— Mocóca.

Machos de mais de 48 meses

1.º — Tupã — João B. L. Figueiredo
— Itaquara.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º — Baroneza — João B. L. Figueiredo
— Itaquara.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — Jóia — Renato Costa Lima —
Mocóca; 2.º — Bela Vista — O mesmo.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — Congonhas — João B. L. Figuei-
redo — Itaquara; 2.º — Centena — Re-
nato Costa Lima — Mocóca; 3.º — Ran-
cheira — João B. L. Figueiredo — Itai-
quara; M.H. — Duqueza — Renato C.
Lima — Mocóca; M.H. — Jurupoba —
João B. L. Figueiredo — Itaquara.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos de 24 a 30 meses

1.º — Itaquara — João B. L. Figueiredo
— Itaquara; 2.º — Sonho — Renato C.
Lima — Mocóca.

Machos de 30 a 36 meses

1.º — Exemplo — Renato C. Lima —
Mocóca.

Fêmeas de 12 a 24 meses (sem muda)

1.º — Mocinha; 2.º — Mangueira —
João B. L. Figueiredo — Itaquara; 3.º —
Concorrência — Renato C. Lima — Mo-
cóca; M.H. — Melindrosa — João B. L.
Figueiredo.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — Planeta; 2.º — Conquista — Renato
C. Lima — Mocóca.

REGISTRADOS — RAÇA GIR

Machos de 36 a 48 meses

1.º — Kalifa — Dr. João B. F. Costa —
Fazenda Campo Alegre — Casa Branca.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — Malaguenha — Dr. João B. F.
Costa — Casa Branca.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos de 30 a 36 meses

2.º — Floreado — Sebastião de Pádua
Neto — Sítio da Prata — São João da
Boa Vista.

Machos de mais de 50 meses

3.º — Morubichaba; e M. H. — Ca-
nhambora — Mario Gomes do Amaral —
Faz. Bom Retiro — Aguai.

EQUINOS — A RAÇA MANGALARGA

Região famosa pela excelência, beleza
e uniformidade de seus cavalos, brilhou
em São João da Boa Vista a representação
Mangalarga. Lamentamos, entretanto, a
ausência de alguns criadores, principal-
mente dos irmãos Novais, de Pinhal, que
tanto prestígio trazem a esse setor.

Abaixo publicamos a classificação da
raça:

Campeão da Raça — Brilhante — Ge-
raldo Junqueira de Andrade — Faz. S.
José da Barra — S. José do Rio Pardo.

Reservado Campeão da Raça — Legio-
nário — Olimpio Garcia Dias — Faz. Nova
— Mocóca.

Reservada Campeã da Raça — Artista
— José Rui de Lima Azevedo Jr. — Fa-
zenda Desterro — São João da Boa Vista.

Machos de 24 a 36 meses

1.º — Brilhante — Geraldo J. Andrade
— S. José do Rio Pardo; 2.º — Apurado
— José Osvaldo Junqueira — Faz. Sta.
Amélia — S. J. do Rio Pardo; 3.º —
Boêmio — José R. de L. Azevedo — S.
J. da Boa Vista; M.H. — Raid — Ri-
chard Petrocelli — Faz. Can-Can — Ta-
piratiba.

Machos de mais de 48 meses

1.º — Legionário — Olimpio G. Dias —
Mocóca.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º — Congada — José A. Junqueira
— S. J. do Rio Pardo; 2.º — Serenata —
José Rui L. Azevedo — S. J. da Boa Vista.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — Artista — José R. L. Azevedo —
S. J. da Boa Vista; 3.º — Cralha — João
A. Nogueira — Pinhal.

RAÇA CAMPOLINA

Machos sem muda

M.H. — Taporá — Irmãos Duarte —
Faz. Bela Vista — Aguai.

Machos de 6 dentes

1.º — Tesouro — Irmãos Duarte —
Aguai.

Fêmeas de 6 dentes

1.º — Pampinha — João A. Nogueira —
Pinhal; 2.º — Sinfonia — José Gomes
Martins — São João da Boa Vista.

RACÕES GRANJEIRO



Cx. Postal 7725
Fone: 37-6348
São Paulo

A RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA IMPOZ-SE PELA QUALIDADE

A representação do gado Holandês vermelho, a maior que nos foi dado ver, impressionou mais pela qualidade que pelo número, pois seus componentes estavam muito bem preparados. Dignos de nota os reprodutores importados, que formavam um grupo à parte. Acreditamos que, com as últimas importações e pelo que vimos no certame, os criadores de vermelho estão perfeitamente amparados pela firme orientação do zootecnista Otto de Mello, não só na escolha dos reprodutores importados, mas também no esclarecimento que lhes dispensa. Lá estavam filhos do já consagrado touro dessa importação Aukje's Truman e pertencente ao plantel do criador Jayme da Silveira Leme, de Pinhal. Trata-se dos produtos Palms Margie Truman e Lord Truman de Palmeiras, primeiros prêmios em suas categorias e que receberam extraordinárias ofertas dos conhecidos criadores Aderbal Junqueira, Urbano Junqueira e José Procópio Meirelles.

Os campeões dos puros de origem são quase todos do criador dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, de Vinhedo: somente perdeu a reservada campeã para Holambra Bertha X, da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, de Mogi Mirim. Sendo assim, o plantel da Fazenda Marambaia conquistou os títulos de: Grande Campeã da Raça, com Tine, que foi também a Campeã Pura de Origem Importada; Campeão e Reservado Campeão Puro de Origem Importado, com Heine e Albert; Reservada Campeã Pura de Origem Importada, com Eekes, que foi a campeã pura de origem importada em 1957, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro d São Paulo. A Campeã Pura de Origem Nacional foi Jandaia da Coroa, que também já fôra campeã em São Paulo, em 1957.

Dentre os puros por cruz, a campeã pura por cruz nacional foi Antartica, do dr. José Procópio do Amaral, a qual já fôra campeã na Água Branca, na Exposição Nacional de 1954. A Reservada Campeã foi Iluska de Palmeiras, dos srs. Gonçalves & Filho, a qual também fôra Reservada Campeã na Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1958.

Já nos conjuntos houve maior equilíbrio na conquista de prêmios: o dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho apresentou o melhor conjunto puro de origem importado; o melhor conjunto puro de origem nacional foi considerado o da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, que apresentou também o conjunto progênie de mãe; o melhor conjunto puro por cruz nacional foi exibido pelos srs. Gonçalves & Filho; o melhor conjunto de família puro por cruz nacional veio da criação do dr. José Procópio do Amaral.

CONCURSO DE ÜBERE

No concurso de übere, grande foi o número de participantes. O primeiro e o segundo lugares foram conquistados por Tine e Jandaia da Coroa, do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho; o terceiro lugar coube a Holambra Bertha, da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

A seguir damos, por criador, a classificação geral da raça Holandêsa vermelha:

DR. LUCIANO VASCONCELLOS DE CARVALHO

- Grande Campeã da Raça — Tine.
- Campeão Puro de Origem Importado — Heine.
- Res. Campeão Puro de Origem Importado — Albert.
- Res. Campeã Pura de Origem Importada — Eekes.
- Campeã Pura de Origem Nacional — Jandaia da Coroa.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

- Machos — De 18 a 24 meses — 1.º Albert; De 24 a 36 meses — 1.º Heine.
- Fêmeas — De 24 a 36 meses — 1.º Tine; De 36 a 48 meses — 1.º Roosje; De mais de 48 meses — 1.º Eek's.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

- Machos de 15 a 18 meses — 2.º Marambaia Teiano.
- Fêmeas de 8 a 12 meses — 1.º Marambaia Gertrudes Diamantina; De 12 a 15 meses — 1.º Marambaia Galera Teiana; De 15 a 18 meses — Marambaia Genovesa; De 18 a 24 meses — 1.º Marambaia F.T. Rollina's; De 36 a 48 meses — 2.º Marambaia Esperança Teiana; De mais de 48 meses — 1.º Jandaia da Coroa.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

- Machos de 12 a 15 meses — 1.º Marambaia Guardião Teiano.
- Fêmeas de 12 a 15 meses — 2.º Marambaia Gazeta Teiano; De 15 a 18 meses — 1.º Marambaia G.A. Teiano; De 18 a 24 meses — 3.º Marambaia G.A. Clipper; De mais de 48 meses — 3.º Marambaia Baiana Alexina.
- Conjunto Puro de Origem Importado — 1.º Heine, Eek's, Roosje e Tine 2.
- Conjunto Puro de Origem Nacional — 2.º Marambaia Gerente Teiano, Marambaia Galera Teiana, Marambaia Genovesa e Marambaia Faceira Teio Rollina's.
- Conjunto Puro por Cruz Nacional — 3.º Marambaia Teiana Alexina, Marambaia Gazeta Teiana, Marambaia Alex Teiana e Marambaia Teiano.
- Conjunto de Família Puro por Cruz Nacional — 2.º Marambaia Gerente Teiano, Marambaia Galera Teiano, Marambaia Gazeta Teiana, Marambaia Alex Teiana.
- Concurso de Übere — 1.º Tine — 2.º Jandaia da Coroa.

DR. JOSÉ PROCÓPIO DO AMARAL

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

- Machos de 24 a 36 meses — 2.º Jacob.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

- Machos de 8 a 12 meses — M.H. Guerreiro de São Geraldo.
- Fêmeas de 8 a 12 meses — 1.º Governante de São Geraldo; 2.º Gema de São Geraldo; De 12 a 15 meses — 1.º Francisca de São Geraldo; M.H. Formiga; De 18 a 24 meses — 2.º Foca; De 24 a 36 meses — 1.º Fava de São Geraldo; 3.º Figura de São Geraldo; De 36 a 48 meses — 2.º Dina; De mais de 48 meses — 1.º Antartica; 2.º Muquem Alterosa; M. H. New York.
- Conjunto Puro por Cruz Nacional — 2.º Antartica, Alterosa e Fava.
- Conjunto de Família Puro por Cruz Nacional — 1.º Gema de São Geraldo, Governante de São Geraldo, Graciosa de São Geraldo e Fava de São Geraldo.
- Progênie de Mãe — 2.º Graciosa de São Geraldo e Figura de São Geraldo.

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA HOLAMBRA

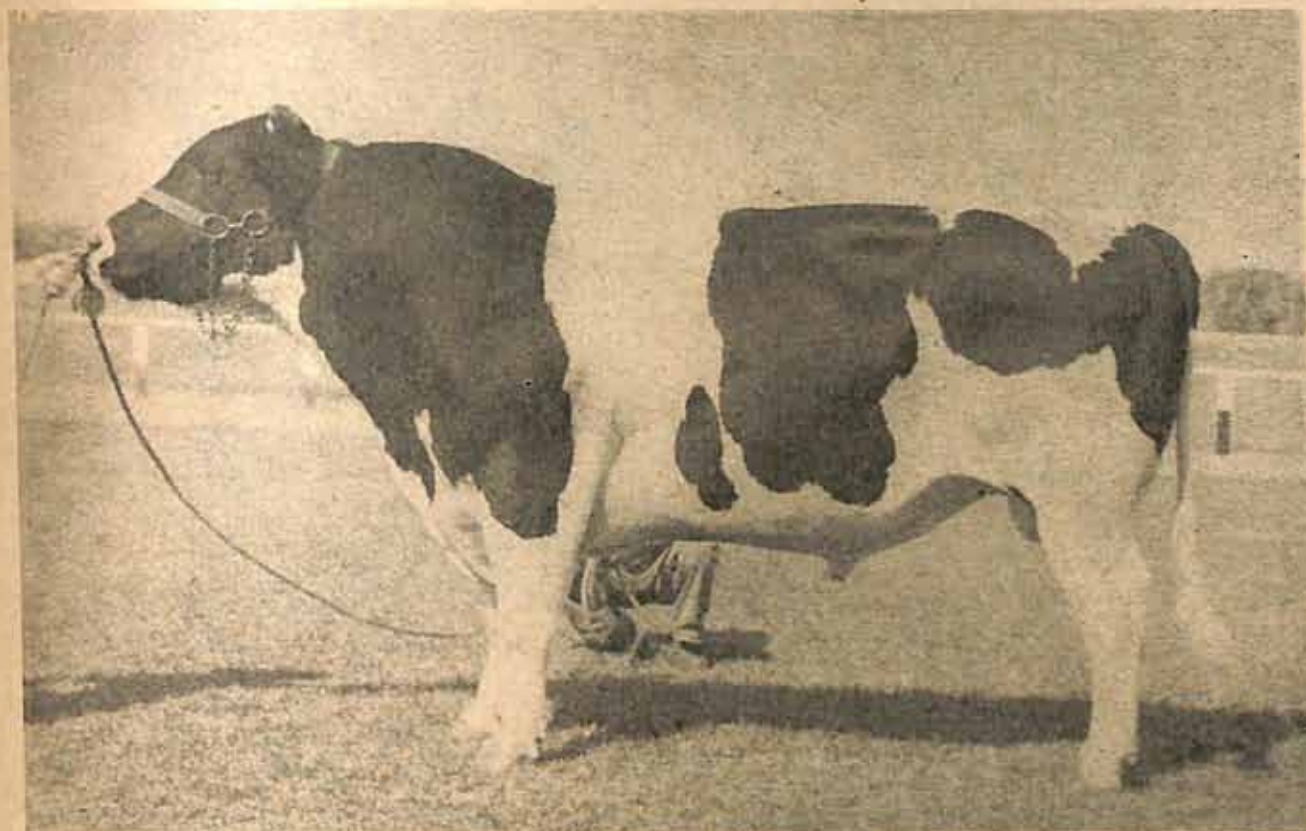
- Res. Campeã Pura de Origem Nacional — Holambra Bertha X.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

- Fêmeas de 8 a 12 meses — 2.º H. Rooske XII; 3.º H. Mina XII; De 24 a 36 meses — 1.º Bertha X; 2.º H. Frieda XV; 3.º H. Teeje V; De 36 a 48 meses — 1.º H. Nera XX; 3.º H. Elza.

(Conclui na pág. 65)

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA



S. C. ROUXINOL HOARNE, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL E 1.º PREMIO ENTRE MACHOS DE MAIS DE 48 DENTES. CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO, 1947. FILHO DE HOARNE ROLAND CIV E WANDA TENSEN COLANTHUS, QUE PRODUZIU: 3A 9M 2X 305 5163 189 3,66% LM 4A 11m 2X 299 4102 150 3,64% LM MEDIA DIARIA DA PRIMEIRA LACTAÇÃO: 19,28 KG DE LEITE E 0,621 KG DE GORDURA.

FAZENDA "N. S. COPACABANA"

Proprietário:

D. Pires Agro-Pecuária S.A.

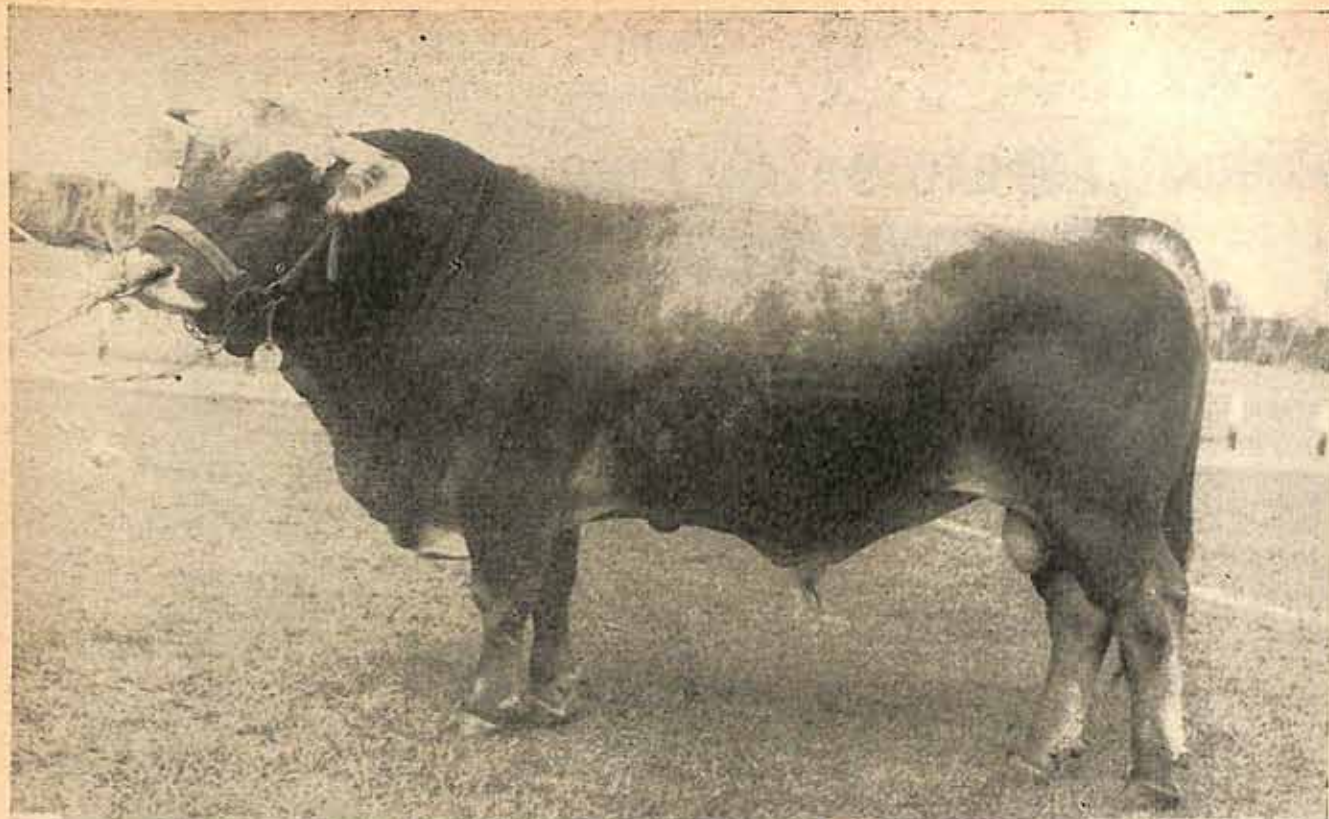
Telefone 16 — Caixa Postal 218
S. CARLOS - Estado de São Paulo



CASA BRANCA DE COPACABANA — CAMPEÃ PURA POR CRUZA IMPORTADA E PRIMEIRO PREMIO ENTRE FEMEAS COM MAIS DE 48 MESES.



ARISTOCRATA — MELHOR UBERE



ANDERSON ACRES MELINA DEAN, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NA VIII EXPOSIÇÃO DE SÃO JOÃO DA BÔA VISTA. IMPORTADO DOS EE. UU.

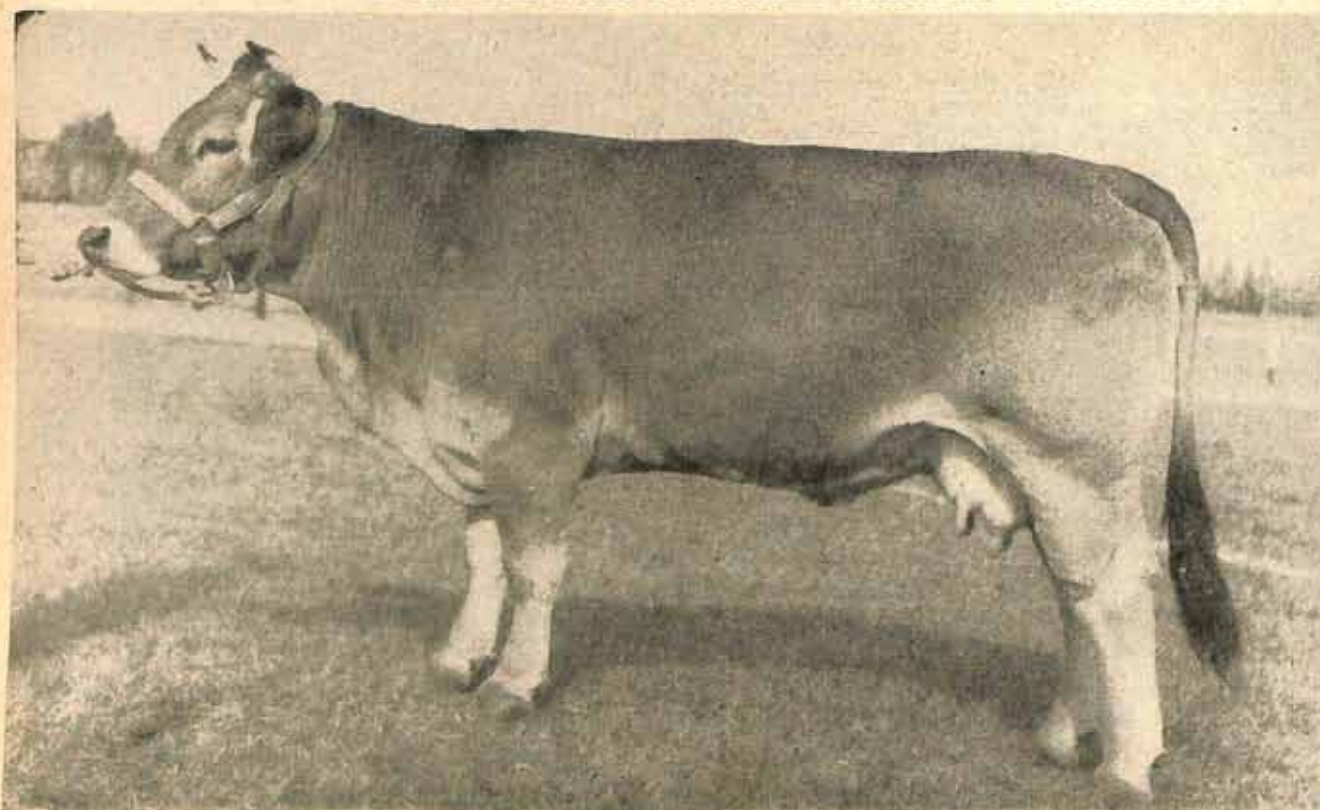
JORGE JOÃO NASSER

FAZENDA RIO CLARO

S. JOÃO DA BÔA VISTA

EST. DE S. PAULO

LONDRINA, GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA NO MESMO CERTAME. ESTE FEITO É TANTO MAIS SIGNIFICATIVO QUANDO SABEMOS QUE LONDRINA É PURA POR CRUZA E SUPEROU SUAS COMPANHEIRAS DE PLANTEL PURAS DE ORIGEM NACIONAIS E IMPORTADAS.



PREMIOS CONQUISTADOS
NA VIII EXPOSIÇÃO DE
S. JOÃO DA BÔA VISTA:

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
GRANDE CAMPEA DA RAÇA
CAMPEA P.O. IMPORTADO
CAMPEA P.O. IMPORTADA

CAMPEA P.O. NACIONAL
RESERVADA CAMPEA P.O.N.
CAMPEA P.C. NACIONAL
MELHOR CONJUNTO P.O.N.

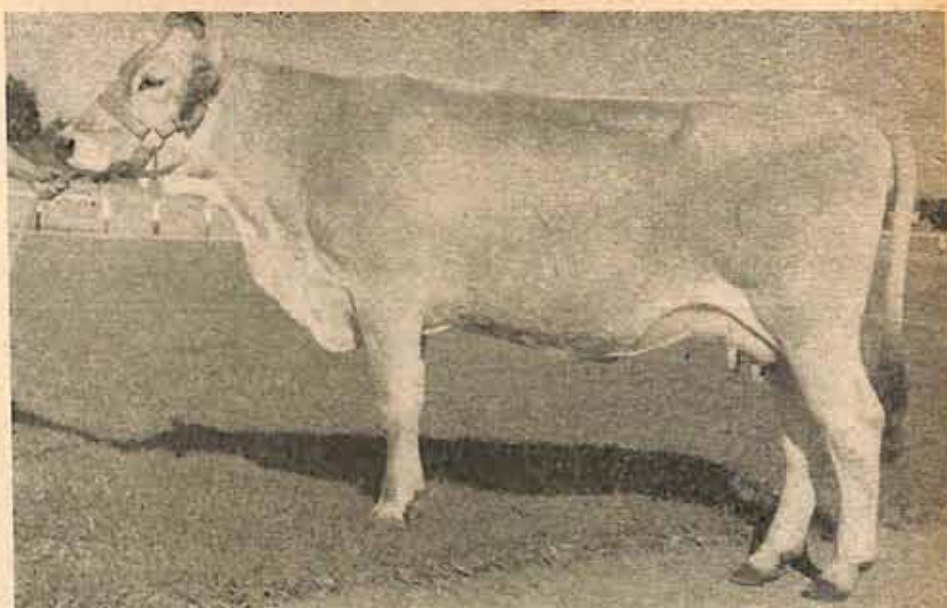
MELHOR CONJUNTO P.C.N.
MELHOR CONJUNTO PROGENIE — PAI
MELHOR CONJUNTO PROGENIE — MÃE
MELHOR ÚBERE DA RAÇA

12 PRIMEIROS PREMIOS
7 SEGUNDOS PREMIOS
6 TERCEIROS PREMIOS
1 MENÇÃO HONROSA

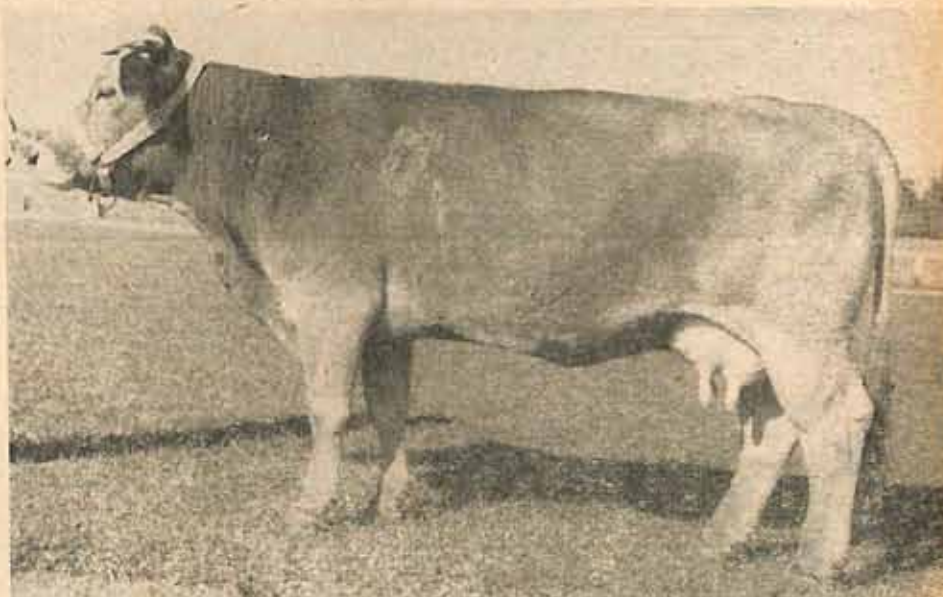
◆
**Há 12 anos lideramos
a criação nacional
de gado Schwyz leiteiro**
◆

REPRODUTORES DAS MAIS FINAS
LINHAGENS EUROPEIAS E NORTE-
AMERICANAS RESPONDEM PELO
ÊXITO DOS NOSSOS PLANTEIS
◆

VENDA PERMANENTE DE REPRO-
DUTORES PUROS DE ORIGEM
E PUROS POR CRUZA

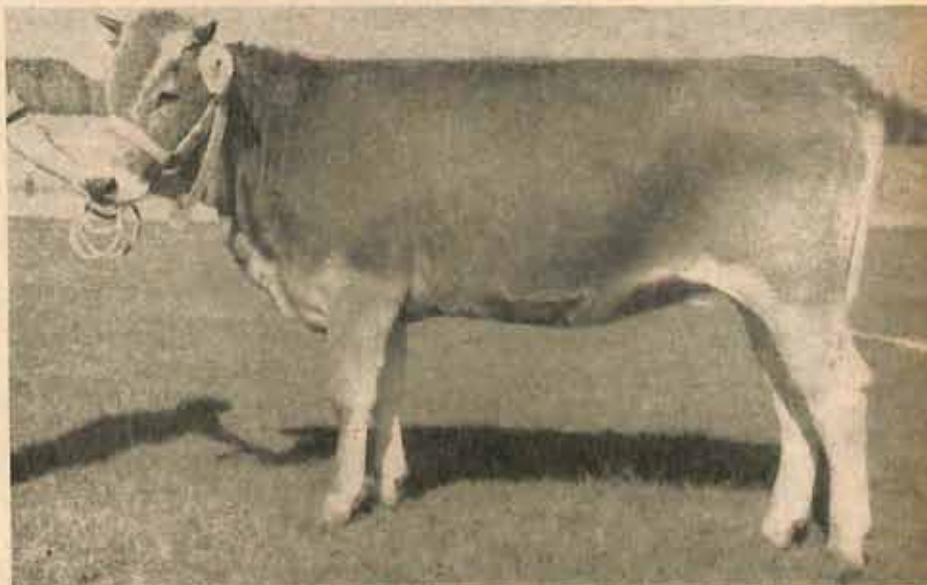


SUYDAM'S MARQUEA. CAMPEA PURA DE ORIGEM. IMPOR-
TADA DOS EE. UU.



LIRA, CAMPEA PURA DE ORIGEM NACIONAL. TODOS OS
PRODUTOS NACIONAIS QUE APRESENTAMOS SÃO
DE NOSSA CRIAÇÃO.

JACYARA, RESERVADA CAMPEA PURA DE ORIGEM NACIO-
NAL. TEM, APENAS, 12 MESES.



NOVO EXITO DA S.A. FAZENDA PARAÍSO

REAFIRMANDO SEUS EXTRAORDINARIOS SUCESSOS EM TODAS AS EXPOSIÇÕES DE QUE TEM PARTICIPADO, A S.A. FAZENDA PARAISO, DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA, AINDA HA POUCO, NA EXPOSIÇÃO REALIZADA

NAQUELA CIDADE, LEVANTOU NUMEROSOS PREMIOIS COM O SEU JA BASTANTE CONHECIDO REBANHO HOLANDES PRETO E BRANCO. APRESENTAMOS, NESTA PAGINA, ALGUNS DOS ANIMAIS PREMIADOS.



MARTONAS SENATOR MILKMASTER — CAMPEA DO CONCURSO LEITEIRO E RESERVADA CAMPEA PURA DE ORIGEM IMPORTADA DO CERTAME. PRODUZIU: 107,590 KG DE LEITE.



PABST DUKE BURKE, PRIMEIRO PREMIO ENTRE MACHOS DE 36 A 48 MESES PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS E CAMPEAO PURO DE ORIGEM IMPORTADO.



MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM IMPORTADO. FORMADO POR MARTONAS SENATOR MILKMASTER, G & DUNGLINE F. SENSATION, S.R. EMPEROR 105 PONTIAC 295 E MARTONAS BESSIE CRUZADOR.



SERTAO CIENCIA — 1.º PREMIO NA CATEGORIA DE FEMEAS PURAS DE ORIGEM E DE 24 A 36 MESES.

PRODUÇÃO LEITEIRA
OFICIALMENTE
CONTROLADA
VENDA DE
REPRODUTORES

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola

Diretor-Presidente

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

Sede Social

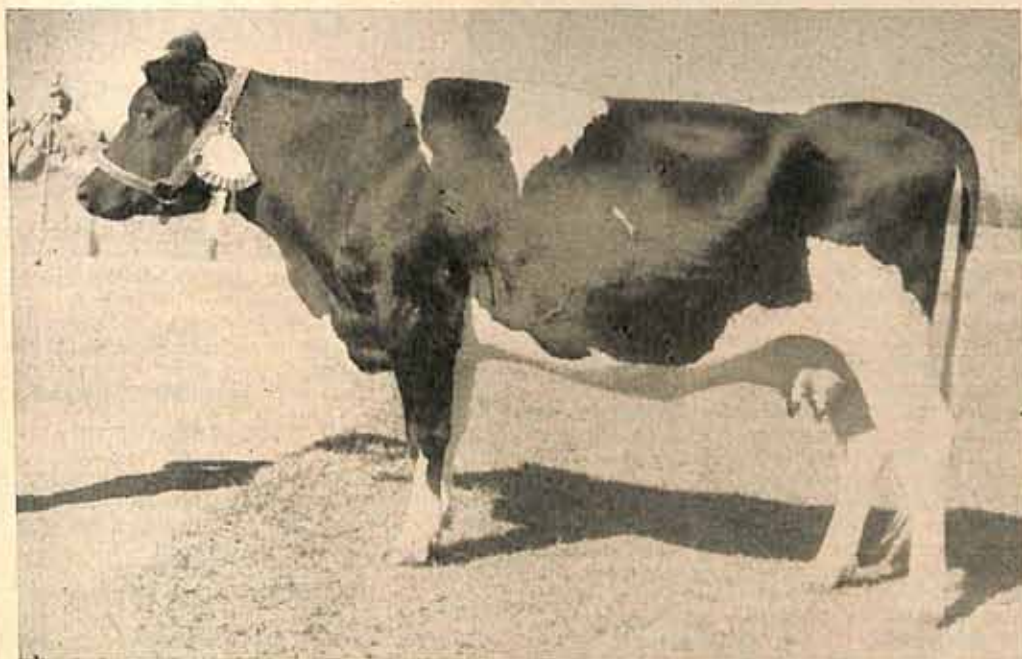
Rua São Bento, 483, 5.º - Tel. 33-6161
São Paulo

Sede Agrícola

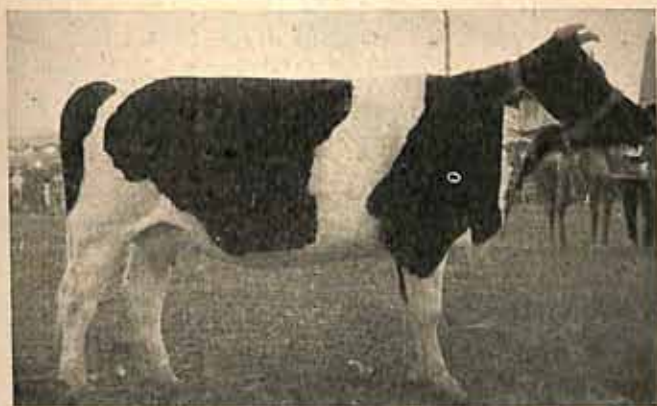
São João da Boa Vista - São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75

REVISTA DOS CRIADORES

CAMPEÃ PURA POR CRUZA NACIONAL



"Irlanda", CAMPEÃ PURA POR CRUZA NACIONAL na VIII Exposição de São João da Boa Vista, propriedade do sr. José Ruy Lima Azevedo, líder das classes conservadoras daquela próspera região.



REDOMA — Reservada Campeã Pura por Cruza.

COMPANHIA CIMENTO PORTLAND ITAÚ

FAZENDA NOVA GRANJA

Diretor: DR. ALMIR BARBOSA
VESPASIANO ● Est. de Minas Gerais



INGRATA — Campeã Júnior Puro por Cruza.

PRESIDENTE JANE II - 1.º prêmio da categoria de 48 meses



O GADO GUERNSEY EM LEOPOLDINA

A grande exposição de gado leiteiro da Zona da Mata

A XXII Exposição Agropecuária e Industrial da Leopoldina, na Zona da Mata, em Minas, realizada nos primeiros dias de junho, registrou a presença de 459 animais, todos da raça Holandesa, na maioria pertencentes a criadores do município, tendo servido para demonstrar não somente a excelência e aprimoramento da raça, mas também o capricho dos criadores. Difícilmente se poderá apontar certame semelhante que tenha obtido tamanho êxito como este, pois o vulto das transações atingiu cerca de dois milhões de cruzeiros. E se maior venda não se registrou foi porque certos criadores não se dispuseram a se desfazer de seus rebanhos. Aliás, o interesse dos compradores não se restringiu à raça Holandesa, mas se estendeu à Schwyz, à Guernsey, à Simental e à Jersey. Poucos foram os animais que retornaram às suas pastagens.

Com a presença do sr. dr. Alvaro Marcilio, secretário da Agricultura; José Ribeiro dos Reis, prefeito municipal; dr. José Newton Reis Junqueira, presidente da Associação Rural local e demais autoridades, procedeu-se à inauguração do certame, ocasião em que usaram da palavra vários oradores.

Embora respeitemos os motivos de tal decisão, achamos ter sido grande falha a ausência do clássico desfile dos animais. Aliás, ao que nos informam, há muitos anos não se realiza ali tal exibição, mesmo existindo ótimo picadeiro gramado. Perde-se a oportunidade de mostrar ao público o que há de melhor em cada raça, um meio pelo qual o gado pode ser admirado em todo o seu aprimoramento. Oxalá no próximo certame tal senão seja corrigido, para goáudio dos próprios expositores.

Assim, o que houve desta vez foi o desfile de autoridades e do público pelas baias em que estavam os animais.

PREDOMINANCIA DO GUERNSEY

Foi apresentado excelente gado bovino das raças Holandesa preta e branca, vermelha e branca, Guernsey, Jersey, Schwyz, Nelore e Gir, equinos da raça Mangalarga, outras raças de animais e produtos agrícolas e industriais.

A representação não podia ser melhor, principalmente quanto ao gado leiteiro. A raça Guernsey ocupou um grande pavilhão, com exemplares selecionados. Os fazendeiros de Leopoldina sempre foram entusiastas dessa raça de gado cujo fomento vem sendo cuidadosamente incentivado desde 1941, quando foi criada a Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey.

Com o vulto que vem tomando a industrialização dos produtos derivados do leite, principalmente manteiga e queijo, a criação de animais produtores de leite gorduroso, como, no caso, o Guernsey, torna-se um imperativo e tende a elevar-se cada vez mais. O aumento do preço destes derivados, em face do baixo preço do leite, vem animando maior número de produtores, que são forçados a procurar matéria-prima mais abundante e mais adequada a seus objetivos. O leite dos animais da raça Guernsey é conhecido como leite superior para

fabr'cação de manteiga e queijos finos. A cor levemente amarelada, que emresta ao creme e à manteiga, agora e não prejudica seu ótimo sabor. Muitos pecuaristas estão aderindo ao grupo de criadores de Guernsey, cujo rebanho promete aumentar consideravelmente.

Realizou-se animado leilão de animais, cujo produto se destinou à aquisição da sede própria da Associação de Criadores de Gado Guernsey, de que é presidente a sra. d. Olga Heydt, que emprestou valiosa contribuição ao certame.

ASSOCIAÇÃO RURAL

Dirigem a Associação Rural de Leopoldina os seguintes criadores: presidente — Dr. José Newton Reis Junqueira; vice-presidente — Dr. Newton Monteiro de Barros; tesoureiro — José N. Reis Junqueira; secretário — Dr. Joaquim C. Reis Junqueira.

CONCURSO LEITEIRO

No Concurso Leiteiro verificou-se o seguinte resultado:

Categoria I — Vacas de Porte Médio — Raça Holandesa
Animais P.O., P.C., 15/61, 7/8 e 3/4

1.º CAMPEA ABSOLUTA — Apê Bordada, 3/4 Hol. M.P., 3.ª cria — Antonio Junqueira Ferraz — Faz. São Pedro, Leopoldina — Total dos 3 dias: 89,760 kg de leite — média diária 29,290 — matéria gorda total 3,0985.

2.º LUGAR — Albion Trinchiera, P.C. Hol. M.V., 4.ª cria — José Francisco Ribeiro dos Reis — Faz. Albion — Leopoldina — Total dos 3 dias: 78,390 kg de leite — média diária 26,130 kg — matéria gorda total 2,1597 kg.

3.º LUGAR — Sumoc, P.C. — Hol. M.P., 4.ª cria — Antenor Ribeiro dos Reis — Faz. Bom Destino — Leopoldina — Total dos 3 dias: 72,770 kg de leite — média diária 24,256 kg — matéria gorda total 2,5661 kg.

Categoria II — Vacas de Pequeno Porte — Raças Guernsey e Jersey — Animais P.O. e P.C. 15/16, 7/8 e 3/4

1.º CAMPEA ABSOLUTA — Jotabê Marqueza, 3/4 Guernsey, 5.ª cria — José Benedito Pimentel — Sítio da Cachoeira — Leopoldina — Total dos 3 dias: 76,270 kg de leite — média diária de 25,423 kg — matéria gorda total 2,6607 kg.

Categoria IV — Novilhas de Porte Médio — Raça Holandesa

1.º LUGAR — Onix Fantasia, 3/4 Hol. M.P. 1.ª cria — Antenor Ribeiro dos Reis — Faz. Bom Destino — Leopoldina — Total dos 3 dias: 74,220 kg de leite — média diária 24,740 — matéria gorda total 2,5108 kg.

Flagrante apanhado por ocasião da exposição, aparecendo da esquerda para a direita, os srs. dr. Alvaro Marcilio, secretário da Agricultura do Estado de Minas; José Ribeiro dos Reis, prefeito municipal; dr. R. da Cunha Peixoto, juiz de direito; d. Olga Heydt, presidente da Associação Brasileira de Gado Guernsey e dr. Newton M. dos Reis, vice-presidente da Câmara Municipal.



2.º LUGAR — Miltonia Natureza, P.C. Hol. M.P., 1.ª cria — José Ribeiro dos Reis — Faz. Bom Destino — Leopoldina — Total dos 3 dias: 63,940 kg de leite — média diária de 21,313 kg — matéria gorda total 2,2371 kg.

Categoria VIII — Vacas de 1/2 sangue, de porte médio e pequeno porte

1.º LUGAR — California, 1/2 Hol. M.P., 6.ª cria — Gabriel Reis Junqueira — Faz. São Tomé — Leopoldina — Total dos 3 dias: 68,080 kg de leite — média diária de 22,693 kg — matéria gorda total 2,6393 kg.

2.º LUGAR — Cruzalta Veneza, 1/2 Hol. M.V., 3.ª cria — D. Laura Monteiro de Barros — Faz. Cruz Alta — Leopoldina — Total dos 3 dias: 68,010 kg de leite — média diária de 22,670 kg — matéria gorda total 2,6037 kg.

3.º LUGAR — Figurinha, 1/2 Guernsey, 4.ª cria — Ronan Barbosa de Rezende — Faz. Independência — Leopoldina — Total dos 3 dias: 67,310 kg de leite — média diária de 22,436 kg — matéria gorda total 2,8607 kg.

ANIMAIS PREMIADOS

Raça Jersey

CAMPEAO JÚNIOR — Boa Vista Lord — Cia. Industrial Boa Vista — Faz. Boa Vista — Juiz de Fora, Minas Gerais.

CAMPEA DA RAÇA — Boa Vista Mimoso — Cia. Agrícola Industrial Boa Vista — Faz. Boa Vista — Juiz de Fora, Minas Gerais.

CAMPEA DA RAÇA — Mussete II — Cia. Industrial Agrícola Boa Vista — Faz. Boa Vista — Juiz de Fora, Minas Gerais.

RESERVADO CAMPEAO DA RAÇA — Saudade do Esteio — Cia. Agrícola Industrial Boa Vista — Faz. Boa Vista — Juiz de Fora, Minas Gerais.

CAMPEA DA RAÇA — P.C. — Marreca do Taboleiro — Herdeiros do dr. Oswaldo Ch. Vieira — Faz. do Taboleiro — Leopoldina, Minas Gerais.

Raça Holandêsa — Vermelha

CAMPEAO JÚNIOR — Laranjeiras Hidrometro — Dr. Ormeo Junqueira Botelho — Faz. das Laranjeiras — Leopoldina, Minas Gerais.

CAMPEA JÚNIOR — Laranjeiras Dorita — Dr. Ormeo Junqueira Botelho — Faz. das Laranjeiras — Leopoldina, Minas Gerais.

CAMPEA DA RAÇA — Juliana — José Francisco Ribeiro dos Reis — Faz. Albion — Leopoldina, Minas Gerais.

CAMPEAO JÚNIOR — Miltona Lindaia — José Francisco Ribeiro dos Reis — Faz. Albion — Leopoldina, Minas Gerais.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Dr. Ormeo Junqueira Botelho — Faz. das Laranjeiras — Leopoldina, Minas Gerais.

Raça Holandêsa — Preta

CAMPEAO JÚNIOR — Miltonia-Sorriso — José Ribeiro dos Reis — Faz. Albion — Leopoldina, Minas Gerais.

CAMPEA JÚNIOR — Dengosa Bertha — Dr. José Newton Reis Junqueira — Faz. Pedra Branca — Volta Grande, Minas Gerais.

CAMPEA JÚNIOR IMPORTADA — Klaske — Dr. Mario Amazonas — Faz. Paciência — Matias Barbosa, Minas Gerais.

CAMPEA DA RAÇA IMPORTADA — Lotten — Cia. Agrícola Industrial Boa Vista — Faz. Boa Vista — Juiz de Fora, Minas Gerais.

CAMPEA JÚNIOR P.C. — Cia. Agrícola Industrial Boa Vista — Faz. Boa Vista — Juiz de Fora, Minas Gerais.

CAMPEA P.C. — Dengosa Brindada — Dr. José Newton R. Junqueira — Faz. Pedra Branca — Volta Grande, Minas Gerais.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Dr. Mario Amazonas — Faz. Paciência — Matias Barbosa, Minas Gerais.

MELHOR CONJUNTO DA FAMÍLIA — José Ribeiro Junqueira.

AGOSTO DE 1958

Raça Gir

RESERVADO CAMPEAO — Ufa — Dr. José P. de M. Filho — Faz. da Pedreira — Cataguases, Minas Gerais.

CAMPEA DA RAÇA — Barbada — Joracy Ferreira de Toledo — Faz. Firmeza — Leopoldina, Minas Gerais.

CAMPEAO JÚNIOR — Extratinho — Joracy F. de Toledo — Faz. Firmeza — Leopoldina, Minas Gerais.

CAMPEA JÚNIOR — Curvelana — Joracy F. de Toledo — Faz. Firmeza — Leopoldina, Minas Gerais.

Raça Schweyz

MELHOR REPRODUTOR — Fuzil Gutemberg — Dr. Sebastião Nelson Junqueira — Faz. Santa Rita — Volta Grande, Minas Gerais.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA DA RAÇA — Dr. Sebastião N. Junqueira — Faz. Santa Rita — Volta Grande, Minas Gerais.

Raça Simental

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Faz. Niagara S/A.

Raça Guernsey

CAMPEAO JÚNIOR — Narciso do Rio Novo — Dr. Ormeo Botelho Junqueira — Faz. Santo Antonio — Leopoldina, Minas Gerais.

CAMPEAO DA RAÇA — Astro da Boa Sorte — Rodrigo Ventura de Magalhães — Faz. São Luiz da Boa Sorte — Vassouras, Estado do Rio.

RESERVADO CAMPEAO — S'rius Aval — D. Olga Heydt — Faz. S. Geraldo — Paraíba do Sul, Minas Gerais.

CAMPEA DA RAÇA — Andorinha da Boa Sorte — Rodrigo V. Magalhães — Faz. São Luiz da Boa Sorte — Vassouras, Estado do Rio.

CAMPEA JÚNIOR P.C. — Abaiba Caviuna — Fazenda Abaiba S/A. — Abaiba, Leopoldina, Minas Gerais.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Rodrigo V. Magalhães — Faz. S. Luiz da Boa Sorte — Vassouras, Estado do Rio.

VICE-CAMPEA MESTIÇA — Cruz Alta Venez — Laura Monteiro de Barros.

Novilhas de porte médio

CAMPEA — Onix Fantasia — Antenor Ribeiro dos Reis.

VICE-CAMPEA — Miltona Natureza — José P. mental.

VICE-CAMPEA MATERIA GORDA — Figurinha.

GRUPO CAMPEAO — Dr. José Newton R. Junqueira.

Modernas maquinas para o D.E.R.

Um lote de 43 modernas máquinas Caterpillar" acaba de ser incorporado ao patrimônio do Departamento de Estradas de Rodagem, que as colocará imediatamente em serviço nas diversas obras rodoviárias em andamento. As máquinas, adquiridas por importação efetuada através da firma LION S.A., distribuidora "Caterpillar" no Estado de São Paulo, representam decisivo impulso ao plano estadual de construção e pavimentação de estradas, abrangendo Motoniveladoras, Traxcavators e Tratores D-7 com lâmina. A montagem, regulação e testagem de todas as unidades foram feitas por técnicos da LION S.A., assistidos por elementos do D.E.R.

À primeira firma caberão, ainda, todos os serviços de assistência técnica e fornecimento permanente de peças sobressalentes. Na foto, algumas das máquinas "Caterpillar", momentos antes de serem entregues ao D.E.R.



FRIO OU GELADO

Este é o melhor
refrigerante...

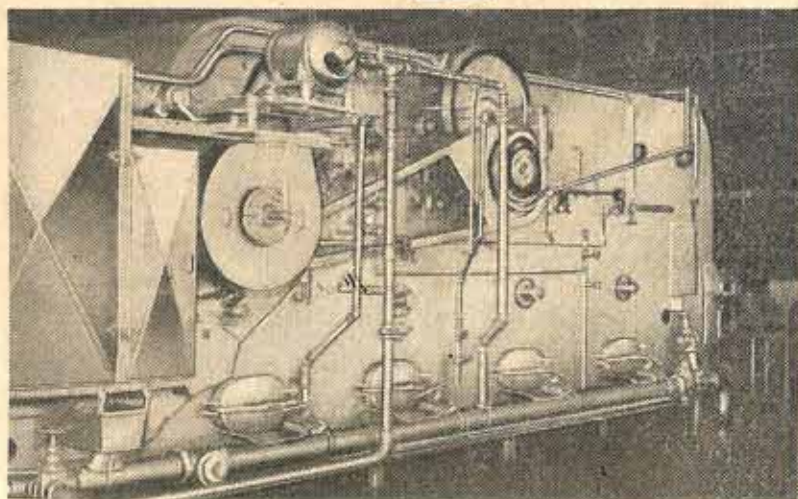
**REFRESCA E
DÁ VIGOR!**



Leite **VIGOR**

não precisa
ser fervido

A VIGOR POSSUI O MAIS MODERNO
E APERFEÇOADO APARELHAMENTO DO MUNDO



Empregando soluções detergentes a 65 graus
de calor, esta engenhosa máquina automática lava
com perfeição 1/ mil frascos por hora.

O LEITE É DE TODOS OS ALIMENTOS O
MAIS COMPLETO E O MAIS BARATO

1 litro de leite **VIGOR**

CONTÉM:

Gordura
3-3,3%
Hidratos
de carbono
4,7%
Proteína
3,5%
Sais minerais
0,7%

CORRESPONDE EM
CALORIAS A:

450 gramas de carne
de vaca
370 gramas de peixe
260 gramas de carne
de porco
200 gramas de patê
de fígado
160 gramas de cacau
1.150 grs. de banana
e frutas cítricas
1 1/2 litros de cerveja

FAZENDA SANTA RITA

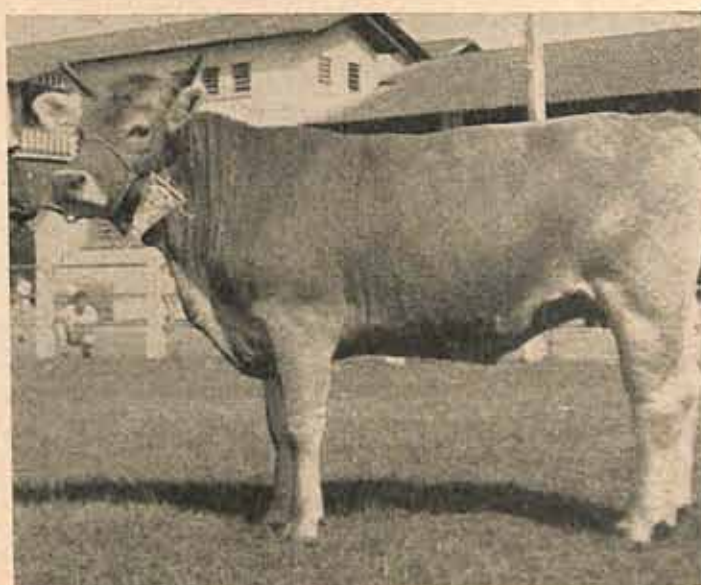
DR. SEBASTIÃO NELSON JUNQUEIRA

VOLTA GRANDE — Minas Gerais

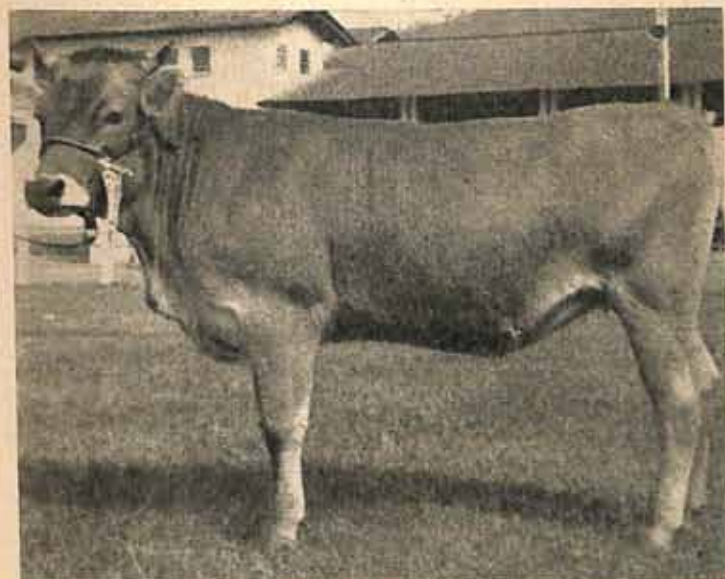
O Plantel da Raça Schwyz da Fazenda Sta. Rita despertou atenção na XXII Exp. de Leopoldina



FUZIL GUTEMBERG — Registrado no R.G.S.B., n.º 1566. Conquistou o 1.º prêmio, com 54 meses - P. O.



FUZIL JUDIA — Reg. n.º 2301. Com 25 meses, conquistou o 1.º prêmio.



FUZIL JANDAIA — Registrado no R.G.S.B. Com 25 meses conquistou o 1.º prêmio P. C.



MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA

★ VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA ★

VOLTA GRANDE — Minas Gerais

Mais de 500 animais na Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Sete Lagoas

Concurso de gado leiteiro e primeira apresentação de espécimes originários do cruzamento de Gir com Holandês

Constituiu acontecimento de relevo para a vida econômica do Centro de Minas a inauguração da III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Sete Lagoas. Destacadas figuras do mundo político, rural e comercial compareceram à solenidade, dentre outras os srs. Alvaro Marcílio, secretário da Agricultura; Luiz Guimarães Junior, representante do ministro da Agricultura; deputados Magalhães Pinto, Vasconcelos Costa, Renato Azevedo, Gabriel Passos e João Herculino; padre Flavio D'Amato e o prefeito sr. Marcelo Viana.

Discursou inicialmente o sr. Afrânio de Avelar Marques, presidente da Associação Rural Centro de Minas, que salientou a inexistência de antagonismo entre agricultura e indústria, "mas é necessário estabelecer a industrialização com a agricultura. Move-nos na nossa função a vontade deliberada de dar importância e vitalidade a um setor de atividade tantas vezes lembrado, tão decantado, mas inegavelmente em crise dentro da vida nacional." Falou depois o sr. Odilon Rodrigues de Sousa, secretário geral da Federação das Associações Rurais do Estado de Minas.

Com a palavra, o sr. Alvaro Marcílio, secretário da Agricultura, enalteceu os benefícios que a Exposição virá proporcionar ao Centro de Minas, bem como a todo o Estado. Reconheceu o cuidado com que os organizadores e os ruralistas em geral trabalharam para o sucesso do certame, sucesso que vem aumentando de ano para ano. A certa altura, afirmou: "Sete Lagoas pode ser considerada como um dos mais importantes centros de estudos rurais". Deu, após, a Exposição como inaugurada em nome do sr. Bías Fortes, governador do Estado, que se vira impossibilitado de comparecer pessoalmente.

Em seguida, falou o sr. Luiz Guimarães Junior, representante do ministro Mario Menegheti.

DESFILE DE ANIMAIS

Logo após, iniciou-se o desfile de animais. A multidão aplaudiu os belos espécimes que desfilavam garbosamente conduzidos pelos seus tratadores. Gado Gir, Holandês, Indu-Brasil eram mostrados ao público. Exemplares da raça equina também passavam pela pista.

Equinos, bovinos, aves e suínos foram expostos no certame de Sete Lagoas. Ao todo, mais de 500 animais, o que bem atesta o interesse que a III Exposição despertou entre criadores.

ASSOCIAÇÃO RURAL

A diretoria da Associação Rural Centro de Minas tem a seguinte organização:

Presidentes de Honra — Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Dr. José Francisco Bias Fortes, Dr. Cristiano França Teixeira Guimarães e Dr. Bernardo Alves Costa; Presidente, Afrânio de Avelar Marques Ferreira; Vice-Presidente, Otoni Alves Costa; Secretários: Rodolfo Campolina Marques, Antonio Joaquim Barbosa da Silva Neto e Zoroastro Vieira de Azevedo; Tesoureiros: Julio José de Melo e João Ramundo Dutra Reis; Vogais: Dr. Alonso Marques Ferreira, Jaime de Melo Figueiredo e Randolpho Camilo de Araújo. Conselho Fiscal: Alcides Teixeira França, Manoel Costetti e Afonso Viana de Paula; Suplentes: José Cirilo Leão, Antonio Camilo de Araujo e Francisco Justino Camelo.

COMISSÕES TÉCNICAS

Funcionaram durante o certame as seguintes comissões julgadoras dos animais expostos:

Raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Jersey, Guernsey, Schwyz, Caracú e Simental: Dr. Thomaz H. Dalton, Dr. Rubem Tavares de Rezende e Dr. Antonio Brandão da Rocha.

Raça Gir: Dr. Luiz Rodrigues Fontes, Dr. Paulo Pinto Braun e Dr. Mauricio Ribeiro Gomes.

Raças Indu-Brasil, Nelore e Guzerá: Dr. José Maria da Silva e Dr. Calo Manso de Carvalho.

Equideos: Dr. Geraldo Teixeira Vidigal, Dr. Hélio Barbosa e Dr. Darvím de Rezende Alvim.

Ovinos, Caprinos e Suínos: Dr. Paulo Alfeu de Miranda Henriques, Dr. Antonio Stokler Barbosa e Dr. Edwald Soeiro Enrich.

Aves: Dr. Libêncio Borges Mundim, Dr. J. A. Carneiro Viana e Dr. Antonio Stokler Barbosa.

Concurso Leiteiro: Dr. Aristóteles Brandão, Carlos Alberto Miranda, Orlando Pereira Bem, João Maria Velling, Geraldo Inocêncio dos Santos, Adolfo Guimarães Costa, Dr. Thomaz H. Dalton e Dr. Edward Soeiro Enrich.

Produtos Agrícolas — Drs. Rui Alves Araújo, Paulo da Silva Neto, Renato Coimbra, Valdemar Cardoso Menezes, Libêncio Borges Mundim, Francisco Teatini e Gilton Pinto de Moraes.

Produtos Industriais: Drs. Manoel Teixeira da Costa, Antonio de Pádua Viana Clementino e Oscar Gouvea, senhorita Maria Cândida Mota e dr. Genésio Cadorna Cairo.

Assistência Veterinária: Dr. Aristóteles Brandão.

A assinatura da
REVISTA DOS CRIADORES

custa apenas

Cr\$ 200,00

anuais



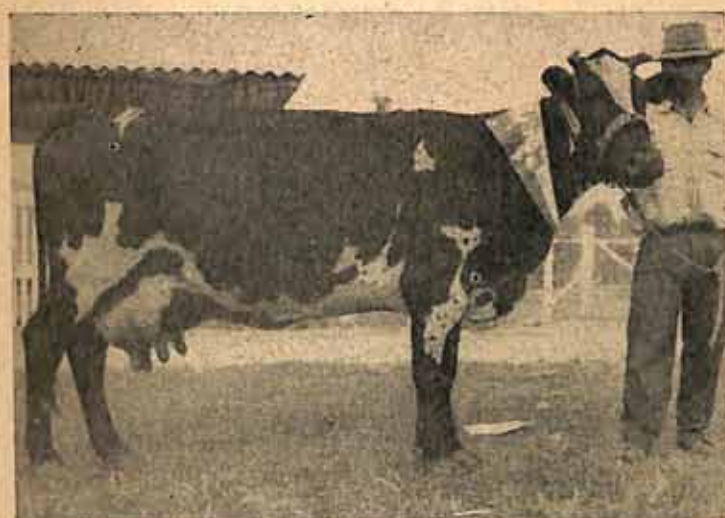
Aspectos do desfile inaugural

GRANJA BRASILIA

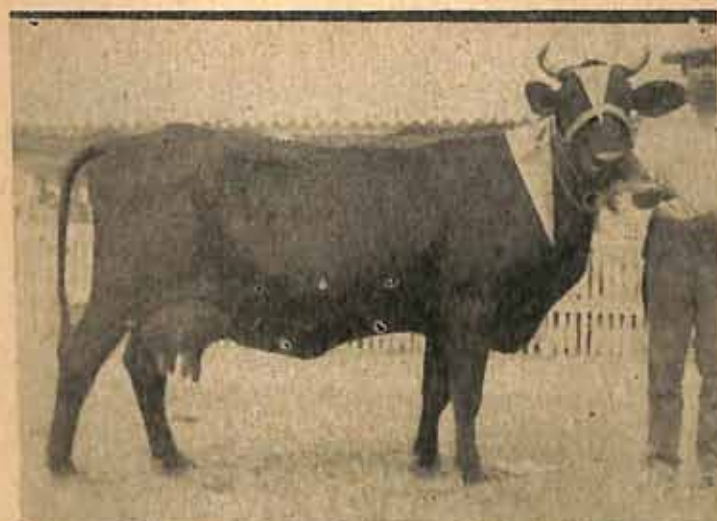
JOÃO RAIMUNDO DUTRA REIS

Residência: Rua Sebastião Mascarenhas, 199 — SETE LAGÔAS

Com 14 animais apresentados na III Exposição de Sete Lagôas, obtivemos 12 prêmios



RESERVISTA - Campeã Leiteira de 1º 58. Três quartos de Holandês. Produziu 72,900 kg em 3 dias.

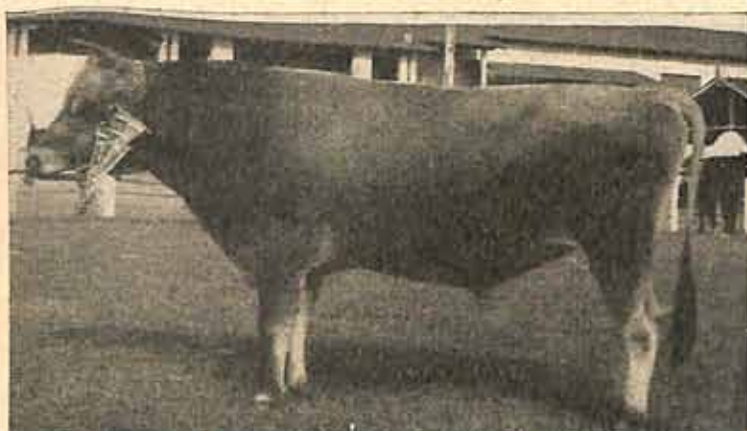


DIAMANTINA - Reservada Campeã de 1958. Meio sangue de Holandês. Produziu 57,800 kg em 3 dias.

N.º	Nome	Crias	Período Lactação Dias	1.ª Ordenha Kg Leite	2.ª Ordenha Kg Leite
1	Primavera	4.ª	180	13,0	6,0
2	Patuléa	10.ª	190	12,0	6,0
3	Chamada	2.ª	210	10,5	3,5
4	Borracha	3.ª	20	13,0	4,5
5	Montanha	1.ª	15	10,0	5,0
6	Coimbra	2.ª	8	14,0	6,0
7	Braúna	2.ª	6	10,5	6,0
8	Cativa	2.ª	10	10,5	5,5
9	Escova	3.ª	30	9,5	3,0
10	Fronteira	2.ª	25	9,0	4,0
11	Cabiúna	4.ª	128	9,0	3,0
12	Diamantina	2.ª	60	9,0	3,5
13	Califórnia	2.ª	12	8,5	4,0
14	Pomada	1.ª	60	9,5	3,0
15	Mancinha	1.ª	145	9,0	2,5
16	Primeira	2.ª	105	8,5	4,0
17	Vidraça	1.ª	25	9,0	4,0
18	Negrinha	2.ª	45	8,0	4,0
19	Reserva	2.ª	4	10,5	3,5
20	Roxa	1.ª	20	8,0	3,0
21	Record	2.ª	120	14,5	3,5
22	Florinha	2.ª	240	12,5	2,5
23	Mariposa	1.ª	45	11,5	4,0
24	Copeira	2.ª	90	11,0	3,0
25	Redonda	5.ª	30	14,0	6,0
26	Figueira	3.ª	35	9,5	6,0
27	Granfina	4.ª	45	11,0	4,0
28	Vitoria	1.ª	40	11,0	5,8
29	Bahia/cu	1.ª	12	10,5	5,5
30	Invejosa	3.ª	20	12,0	6,0
31	Maravilha	8.ª	8	10,5	4,5
32	Marqueza	3.ª	60	10,5	3,5
33	Paquinha	3.ª	60	10,5	3,0
34	Serenata	3.ª	45	9,5	2,5
35	Matinada	3.ª	150	8,0	2,5
36	Cuba	8.ª	60	14,0	3,0
37	Tartaruga	1.ª	95	8,0	2,5
38	Agua Novas	6.ª	270	8,5	2,5
39	Princeza	3.ª	35	12,0	5,0
40	Franceza	3.ª	60	6,5	2,5

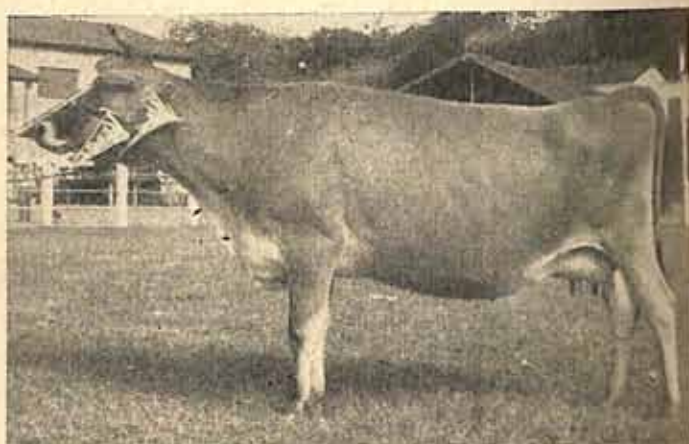
FAZENDA BÔA VISTA

JUIZ DE FORA — Fone 91-228 — Minas Gerais



MIMOSO — Campeão.

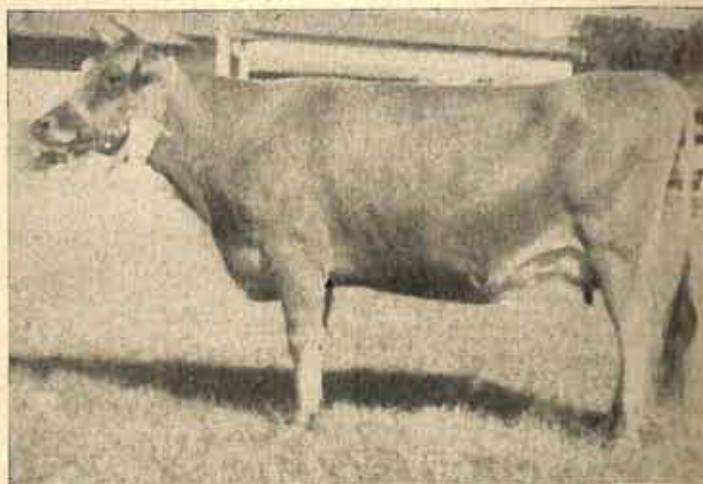
Os melhores prêmios obtiveram os animais apresentados pela Companhia Agrícola Industrial “Bôa Vista” na XXII Exposição de Leopoldina



MUSETTE II — Campeã da Raça. Nasceu a 24-12-51. Pai: Spotted Naomi's Ester Lad. Mãe: Marianne HBRG 1741.



BÔA VISTA LORD — Campeão Jr. Nasceu em 23-6-56. Pai: Dally'S Fair Jester. Mãe: Sant'Ana Iracema.



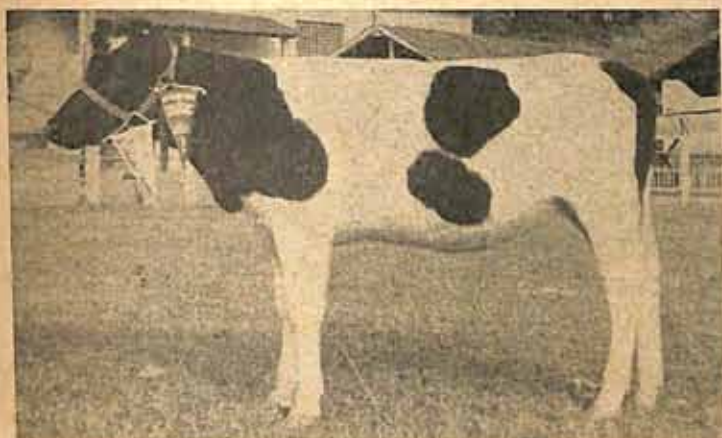
SAUDADE DO ESTEIO — Reservada Campeã. Nasceu em 31-7-52. Pai: Magic Thusneldo. Mãe: Thusnelda Comary



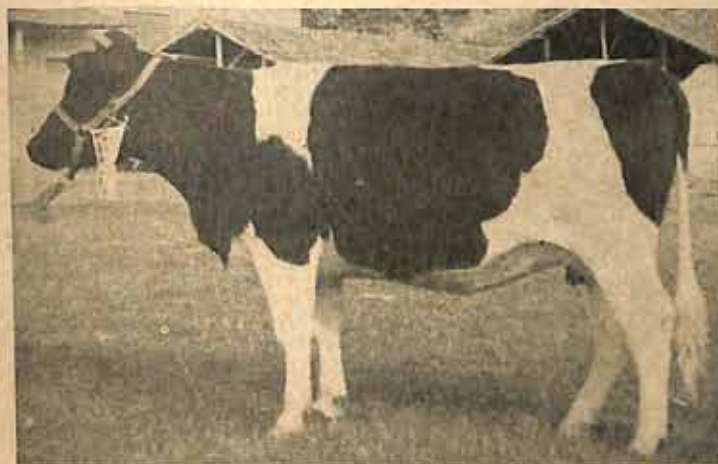
CORINGA — 1.º prêmio.



LOTTEN 181 — Campeã da raça.



BÔA VISTA BONITA — Campeã Júnior.



BÔA VISTA GENANT — 1.º prêmio. Nascida a 25-12-55. Pai: Dolly's Fair Jester. Mãe: King's Genant IIth.

para **COMBATER**

AS DOENÇAS *do gado*



use um bom carrapaticida... e o
PULVERIZADOR COSTAL

EXCELSIOR

pulverização rápida - eficiente e econômica!
fácil de manejar!



- construção robusta e à prova de corrosão.
- perfeita distribuição do líquido - jato forte e graduável.
- serve para qualquer tipo de inseticida ou fungicida líquido.
- fácil reposição de qualquer peça.
- peso reduzido e com capacidade para 15 litros.

Departamento Agrícola

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE
SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

POMADA VETERINÁRIA

**cicatrizante e
anti-infecciosa**



Reune em sua fórmula
cinco elementos de efeitos
realmente eficientes:

Penicilina G - Procaína	500.000 U l
Sulfato de Dihidroestreptomicina	0,250 g
Sulfanilamida	0,500 g
Ureia	0,500 g
Acetato de Vitamina A	1.700 U l
Veículo q. s. p.	10 g

INDICAÇÕES

Contendo Penicilina, Sulfanilamida, Estreptomicina, Ureia e Vitamina A, GANADOL é uma pomada cicatrizante e anti-infecciosa de efeitos rápidos e positivos, usada no tratamento de cortes, escoriações, nas feridas resultantes de castrações e outras operações, no tratamento de feridas infectadas e supurações de qualquer tipo, em qualquer parte do corpo do animal.

A Divisão Agro-Pecuária Fontoura-Wyeth poderá ajudá-lo a resolver os seus problemas referentes à alimentação, doenças e seus tratamentos, porque mantém um Departamento Médico-Veterinário, que está apto a prestar, com a devida urgência, todas as informações solicitadas nesse sentido.



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 278 - São Paulo

FAZENDA SÃO GERALDO

Expositora e criadora: D. Olga Heydt

PARAIBA DO SUL

Minas Gerais — E.F.C.B.

RESERVADO CAMPEÃO EM LEOPOLDINA



SIRIU AVAHY pom 225

PAI: Worthy Robert 10th pom 166.

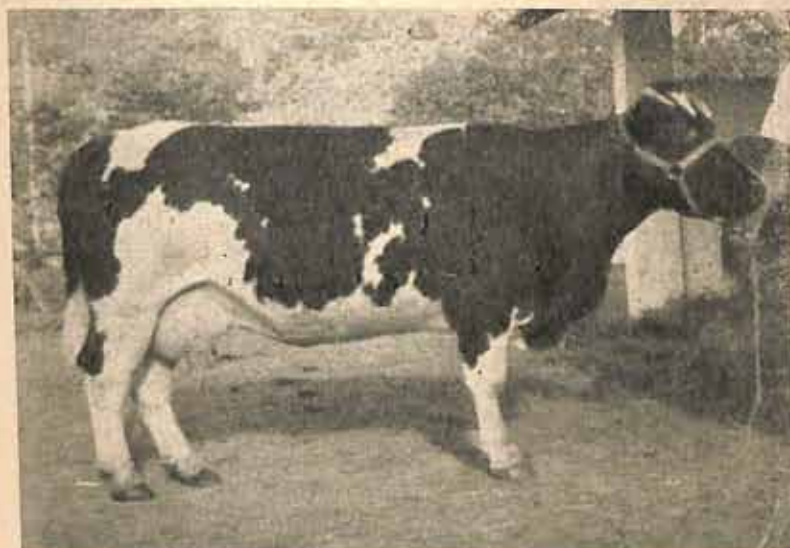
MÃE: Invicta Monaveen pof 218.

Importados da Inglaterra

FAZENDA ALBION

José Francisco Ribeiro dos Reis

PROVIDÊNCIA • Município de Leopoldina • Telefone 36 • M. G.



JULIANA — Holandesa vermelha e branca, importada.
Campeã da raça.

ALBION TITUS — Nascido em 19-1-57.
Pai: Friso Titus Adema. Mãe: Alkeje 19.



NÍVEL DE COMPENSAÇÕES

Brenno Ferraz do Amaral

Afinal, livre está a economia nacional do flagelo, que há de ficar histórico, do sr. Alkmim na pasta da Fazenda. Tãmanha ignorância nunca se vira coroada no Brasil. Substituiu-o alguém que traz credenciais na matéria, o sr. Lucas Lopes. Mas a questão será de pessoa? Talvez, não, pois que o novo ministro já declarou que não modifica a orientação recebida. Perdurará o cambio plural...

Ora, não há exemplo de semelhante cambio em caráter permanente. Nem no espaço, nem no tempo. Em qualquer parte do Ocidente, a pluralidade cambial sempre representou a transição para taxa inferior. Superior, nunca. É contingência da técnica científica. Perdido certo nível de preços com a alta anormal deles, só é possível adquirir outro — e é indispensável um nível — a preços mais altos que os precedentes, isto é, a taxa da moeda do país há de ser inferior àquela que dantes vigorava na troca com as moedas de outras nações. Em fim de contas, essa baixa não tem a mínima importância. Ao cabo de algum tempo, tudo se reequilibra e as correntes da circulação — o dinheiro num sentido, em sentido oposto as mercadorias e serviços — readquirem a normalidade. No mundo, que aí está, desde a guerra de 1914, não há uma só nação que não haja sofrido — e por vezes repetidas — esse processo de depreciação da moeda.

Menos os Estados Unidos e a U.R.S.S.? Esta pertence a um mundo a parte, em que um homem não pode sequer escolher profissão. Aqueles, em sucessão à Grã-Bretanha, em um mundo de liberdade em que é livre a humana economia, como livre a troca dos produtos, assumiram a posição excepcional de árbitro, é verdade; e, em consequência, no jogo das liberdades econômicas, acontece que oferecem às outras nações o módulo em torno do qual se torna possível a medida dos valores. Mas se, sob o aspecto formal, o dólar não sofreu aquele processo de depreciação, nem por isso deixou de desvalorizar-se, comparado consigo mesmo, de época para época. E é pueril rebelarmos contra essa primazia.

A França, a Itália, a Grã-Bretanha, a Bélgica, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Alemanha, todos os países da América do Sul e da Central, repetidamente passaram por sucessivas baixas de nível monetário. E vivem em normalidade econômica. Salientam-se os da Europa, que pertencem à Área de Convertibilidade Limitada. É a obra admirável da União Europeia de Pagamentos, reveladora do genio europeu: algo novo — incomparável — em toda a história financeira do mundo livre. Por sobre todas as fronteiras políticas, tarifárias, administrativas, linguísticas e raciais, a unidade de um formalismo em finanças.

Alguma coisa genial, fruto de invejável cultura. Compare-se com a tãmanha organização de Bretton Woods, absoluta-

mente inadaptável ao real, inocua, sem efeito, sem realidade, monumento de ineptia, que é e — pior, muito pior — que será, ainda por muito.

Só o Brasil, em todo o mundo livre, há de sofrer a alta de preços, sem as compensações de outro nível de equilíbrio. Só o Brasil — caso único na história — mantém em permanência, o cambio múltiplo, que lhe arraza a ordenação da vida econômica, subvertidas, que são por ele, as correntes da circulação. É a anarquia: a alta de preços em desordem.

Mas por que? Porque uns meninos bobos e ignorantes, que se supõem nacio-

nalistas, querem industrializar o país, à russa, da noite para o dia... E, o que é pior, inconscientemente, porque não o dizem nem o sabem. É preciso que se lhes faça, como faço aqui, a psicologia profunda, para que esperneiem e venham xingar-me.

E isso acontece no Brasil, depois que apareceu uma famosa Escola Superior de Guerra. Tenham paciência. Sempre respeitei as coisas da Guerra. Tenho o maior acatamento pelas forças armadas. Mas ninguém me obrigará a aceitar — já não direi uma ciência patriótica — mas uma descrição de coisas e fatos, patrioticamente feita. É este caso — o do cambio plural — é de simples descrição de fatos objetivos. O descritivo "cínico" da ciência: o que é... é...

Que destino será o deste país? Brasília improvisada, à russa, "Cinquenta anos de progresso, em cinco..." à soviética. E a confusão no meio da rua.

Proteja o seu
ALGODOAL
usando o
NOVO
Inseticida Sistemico

Ekatín F

Pulverize com EKATIN F
e elimine os Pulgões e Ácaros,
os maiores inimigos
de sua lavoura

Baixa toxides
Grande molhabilidade
Máximo rendimento
Ação duradoura
(2-3 semanas)

Outros
produtos SANDOZ
Intox "8"
Cobre-Sandoz
Thiovit
Banacobre
Tillex
EK - 54
Sandovit
Euphytane



Solicite folheto explicativo à
SANDOZ BRASIL S.A.
Rua Barão de Campinas, 355 - SL
C. P. 4419 - Fone: 51-2164 - SP - Brasil



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

p. a. nascimento-ocar



PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



MIOZOL



Para frreira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. Preventivo das infecções do umbigo de bezerro.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO



BALUARTE
R. G. 9

Nenhum reprodutor Nelore, no Brasil, teve descendência que se equiparasse à de Baluarte, R.G. 9, filho do importado Sheik e de Carioca 3.^a

Nenhum touro teve tantos filhos e netos, Campeões e Campeãs de grandes exposições, como o incomparável Baluarte, R. G. 9.

São dados oficiais, irrefutáveis, portanto!

THEODORO EDUARDO DUVIVIER
Avenida Graça Aranha, 57 - 5.^o andar
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

Provas de progênie e eliminação de defeitos transmissíveis em bovinos

L. P. Jordão

Diz-se acertadamente, em Zootecnia, que a individualidade nos informa o que um animal parece ser; que a ascendência ou pedigree relata-nos o que ele deve ser; e que a prole ou descendência revela-nos o que ele realmente é. Em consequência, a prova de um reprodutor, através de seus filhos, constitui o meio mais adequado para desvendarmos o valor de seu plasma reprodutivo, de sua constituição genética, em suma daquilo que herdou de seus antepassados e está capacitado a transmitir à progênie.

A ideia da utilização de tais provas não é nova, pois consta ter sido defendida há milênios pelo romano Varrão. Também é sabido que os famosos melhoristas ingleses, sob a liderança de Robert Bakewell, as usaram intensiva e sistematicamente, no século passado, para escolher os touros e carneiros definitivamente reservados para a reprodução.

As provas de progênie visam revelar a potencialidade de um reprodutor, tanto no que se refere às características desejáveis, como aos atributos indesejáveis.

Quando se visam as características de produção, evidentemente desejáveis, as provas são de maior utilidade se os atributos se manifestarem em um só dos sexos, como, por exemplo, leite e ovos. Todavia, se objetivarmos utilidades que se exibem indiferentemente em ambos os sexos, tais como carne, lã, pelos e velocidade, as provas de progênie não deixam de oferecer vantagem. Vejamos, entretanto, como elas podem ser empregadas para descobrir e eliminar genes de efeito indesejável, que podem surgir em um rebanho e arruiná-lo definitivamente, se não forem tomadas as necessárias providências no devido tempo.

GENES DE EFEITOS PREJUDICIAIS

Entre os indivíduos de uma espécie, de uma raça e, mesmo, de uma família, sempre há determinados desvios da anormalidade. Certos espécimes são mais altos, mais pesados, mais produtivos ou ativos do que outros. Assim também, alguns apresentam maior vitalidade ou melhores condições físicas, para enfrentar as condições adversas do meio em que têm de viver permanentemente.

Na verdade, o organismo é tremendamente complicado e, para bem funcionar, depende do equilíbrio de uma série de fatores complexos, desde o momento em que se inicia a concepção. Esse equilíbrio depende de genes, da reação destes com o citoplasma e da interação de ambos com o meio ambiente. Cada gene deve ter sua particular estrutura química, suas propriedades físicas e todos eles, mais as citadas interações, formam correntes cujos elos precisam ser suficientemente fortes e equilibrados para não se romperem.

Acontece que, às vezes, o gene encarregado de produzir determinado efeito normal muda repentinamente de modo de ação. Quando isso acontece, ele é dito "mudado" e o caráter diferente, resultante da alteração, é conhecido por "mutante". Se tal mutação é recessiva, para seu alelomorfo normal, a nova exteriorização ou atributo ficará latente, oculta, até o momento em que duas células germinais, cada qual transportando um gene mudado, se conjugam e produzem o ser diferente. Mas, se o efeito é dominante, imediatamente se evidencia ou se expressa na prole do indivíduo em que surgiu.

Muitas mutações são dificilmente percebidas, porque os efeitos dos genes são mínimos ou fracos. Outras mutações decorrem de efeitos nítidos ou fortes. Nos animais domésticos, essas mutações de efeitos bem patentes são, em geral e infelizmente, ligadas a anomalias ou características indesejáveis; e, ainda pior, quase sempre têm comportamento recessivo.

Quando surgem anomalias recessivas numa linhagem de animais valiosos, por apresentarem, paralelamente, muitas características desejáveis de produção ou de conformação, o criador pode ver-se a braços com sério problema.

No gado bovino, muitos genes letais já foram identificados em diferentes raças e países. Desses fatores somente um, que determina a morte do feto, que se mostra com o aspecto de bulldog, no quarto mês da gestação, pode ser considerado

dominante. Cerca de três genes não têm seu comportamento bem conhecido. E vinte e quatro genes letais, isto é, a grande maioria, já foram classificados como recessivos. Além desses fatores letais, existem, nos animais, várias anomalias que não produzem a morte do ser em gestação, ou logo ao nascer, mas que são prejudiciais aos indivíduos que os transportam em seu genótipo. Entre essas anomalias citam-se as seguintes: a língua de superfície lisa, defeitos do pavilhão auricular e dos olhos, a espádua de anjo, o torax estreito ou de pequena altura, o lombo fraco, a anca extremamente caída, a cauda em sacarrolha ou "quebrada", a ausência de cauda, os defeitos dos jarretes e dos pés, as anomalias dos pelos, etc. Algumas dessas anormalidades são provavelmente hereditárias; outras parecem ser de natureza congênita.

DESCOBRIMENTO E ELIMINAÇÃO DOS DEFEITOS

O meio mais seguro para sabermos se um reprodutor possui no plasma reprodutivo um gene deletério, de comportamento recessivo, é promover seu acasalamento com outros animais previamente conhecidos como portadores do mesmo defeito. Vamos supor que estejamos preocupados em provar um touro de raça de corte, excelente por vários motivos, mas suspeito de ser veiculador de um gene causador do nanismo. (Veja-se, a propósito, o número anterior desta revista.) Todas as vezes em que um touro portador desse defeito (Nn) for acasalado com uma vaca também portadora (Nn), haverá a probabilidade de 1/4 para o aparecimento de um bezerro anão (nn).

Se desejarmos testar vários touros, ao mesmo tempo, devemos levar em conta que três quartas partes do número desses reprodutores, verdadeiramente portadores, escapam de ser descobertos, caso produzam um só bezerro com as vacas portadoras. Afortunadamente, o fato de escapar o touro portador à descoberta de seu defeito oculto, em determinado acasalamento, não o ajuda muito a safar-se em outra prova subsequente. Logo, a probabilidade de um touro portador deixar de revelar sua real constituição genética, torna-se cada vez menor, à medida que aumenta o número de bezerros que ele puder conceber com fêmeas portadoras.

A tabela seguinte mostra a diminuição das porcentagens, calculadas pelos geneticistas, relativamente aos machos portadores, que não revelam seu defeito latente, quando acasalados com número crescente de vacas também portadoras:

N.º de bezerros nascidos de vacas portadoras	% de touros portadores que não produzem bezerros anões
1	75
2	56
4	32
8	10
10	6
12	3
14	2
16	1

Ao realizar a prova de progênie, o criador terá em mente que um touro suspeito de possuir o gene deletério precisa produzir dez ou mais bezerros normais, com vacas sabidamente portadoras, antes de ser considerado isento do defeito. Não obstante, um só bezerro anão será o suficiente para que o criador fique inteiramente certo de que o genitor provado carrega o gene prejudicial.

A dificuldade maior, na realização de provas de descendência, reside frequentemente no fato de não existirem vacas em quantidade suficiente. Então, outras rotas devem ser procuradas, por exemplo: os testes podem ser realizados com as filhas de um indivíduo reconhecidamente possuidor do gene. Neste caso, as filhas de um animal de fórmula Nn e de vacas normais (NN), serão, em 50% dos casos, portadoras ou Nn. Tais filhas heterozigotas são, como sabemos, exteriormente iguais às filhas normais, ou NN. Por esse motivo, o número de descendentes obtidos de um touro suspeito com as filhas de um macho portador, propicia as seguintes porcentagens, calculadas pelos cientistas:

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASCALHO



únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo

Sementes de FORRAGEIRAS



Seleção rigorosa
Alto poder germinativo

DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Libero Badaró, 425

Tel. 32-5352 e 36-5471 Cx. Postal 458

São Paulo

• 32.168



N.º de bezerros produzidos
por filhas não selecionadas
de touro portador

16
20
24
28
32

% de touros portadores que
não produzem bezerros anões
com as referidas fêmeas

12
7
4
2,4
1,4

É evidente que a segurança do método depende primordialmente do número de fêmeas provadoras (filhas de Nn) disponíveis para o acasalamento com o touro suspeito.

Um terceiro recurso consiste em realizar as provas do genitor, com suas próprias filhas. Nesta situação, o macho duvidoso já teria produzido, com vacas normais (NN), a metade de filhas isentas e a outra metade de filhas portadoras ou Nn.

Todas as filhas (NN+Nn), acasaladas com o próprio pai produzem o caso anterior (touro suspeito $\times$ filhas de touro portador). É óbvio que esse tipo de prova nem sempre é viável, pelos seguintes motivos: 1) acarreta intensa consanguinidade em certo número de animais; 2) é preciso esperar que o touro tenha idade relativamente avançada (5-7 anos) e os resultados do teste são bastante demorados; 3) o método não é mais seguro do que o anterior, em que foram utilizadas as filhas de um touro reconhecidamente portador. No entanto, a prova de descendência realizada com as próprias filhas parece ter a virtude de trazer à tona não só o gene indesejável, que o criador tem em mira, como outros fatores também indesejáveis. Constitui igualmente o método de escolha, quando o defeito se torna raro e não existem fêmeas portadoras para funcionar como provadoras.

A manutenção de um rebanho absolutamente "limpo" de genes deletérios, como o que determina o nanismo nas raças britânicas altamente aprimoradas para corte, será sempre uma tarefa dura e dispendiosa, pois, na realização de provas de progênie, além do tempo, o criador vê-se obrigado a efetuar



numerosos acasalamentos que estavam inteiramente fora de suas cogitações. Assim, o número de fêmeas provadoras, que deve ser permanentemente mantido ao lado do rebanho normal, pode constituir um peso morto relativamente grande e onerar consideravelmente a economia do criador.

Outro problema deriva do descarte de animais sadios, isentos do defeito oculto, mas que são considerados suspeitos, justamente pelo fato de serem irmãos perfeitos de pais portadores.

No caso do defeito que serviu de exemplo, o modo de herança é perfeitamente conhecido. Em outros casos, o gene ou ainda não foi suficientemente estudado ou pode ter efeitos diferentes, assim como podem ser necessários dois ou mais fatores para a determinação de um só defeito. Em tais circunstâncias, evidentemente mais complicadas, as provas de descendência se tornam muito mais difíceis e dispendiosas, quicé impraticáveis, por exigirem elevado número de espécimes provadores.

SEMENTES DE MILHO HÍBRIDO

Produzido de plantas selecionadas
(Material básico de Sementes Agrocere S.A.)



PARANAIBA

1.º LUGAR NA COMPETIÇÃO de Híbridos no
Instituto Agrônomo do Estado de Minas Gerais.

**GERMINAÇÃO TESTADA
GARANTIA DE MAIOR PRODUÇÃO**

Pronta entrega

DISTRIBUIDORES:

**Cia. Fábio Bastos, Comércio
e Indústria**

Rua Florêncio de Abreu, 828 — Caixa 2350
Fone 35-2111 — Telegr. NINAF

SÃO PAULO

Rua Teófilo Otoni, 82 - Fone 63-2485

RIO DE JANEIRO

À venda na Associação Paulista de Criadores do Bovino
Rua Jaguaribe, 634 Telefone 51-6380

SANTA GERTRUDES, O GRANDE ZOOTECNISTA BRASILEIRO

Acácio Miguel de Széchy
Veterinário-Zootecnista

Desde que se começou a falar em Santa Gertrudes aqui no Brasil, estamos convencidos do grande benefício que esse gado poderá prestar à nossa pecuária de corte.

Dotado de qualidades incontestáveis, embora as tenha também negativas, longe de constituir uma ameaça ao nosso zebu, a sua experiência só nos poderá trazer vantagens. Raça formada em meio hostil, onde o gado de sangue europeu não conseguia vencer, foi selecionado inteligentemente visando rusticidade e produtividade. O Shorthorn foi cruzado com o Zebu e a criteriosa seleção originou um produto que foi aperfeiçoado, chegando a ser hoje um animal rustico e de boa "performance". As primeiras observações são muito interessantes e, se confirmada realmente a sua eficiência em nosso meio, por certo o pecuarista de corte o preferirá para o aumento de sua produção, pósto que a sua renda provém da venda de quilos ou arrobas de carne e não de insignificâncias raciais.

O Santa Gertrudes não tem pele preta e, por incrível que pareça, os exemplares de pele preta são desclassificados. O seu focinho é amarelo (laranja) e não se procura enegrecê-lo — e isto acontece nos Estados Unidos da América do Norte, onde impera a técnica de criar mais barato e melhor.

Para o Zebu em geral e para o Nelore em particular, os ensinamentos do Santa Gertrudes são de incalculável valor. Será forçosa a mudança radical de mentalidade de certos "neloristas", que, em detrimento da produção, procuram desperdiçar tempo e precioso material, selecionando minúcias raciais sem expressão econômica.

No clima atual, cremos ser impossível acompanhar o Santa Gertrudes, se persistir a teimosia da seleção do mais preto ou do mais bem ornamentado. É preciso convir em que não é tarefa fácil trabalhar com tantos pares de gens ao mesmo tempo, na mais completa ignorância de seu comportamento genético e, por conseguinte, humanamente incontroláveis.

O porque da nossa seleção ninguém poderá justificá-lo, pois o que se está procurando obter não é o mais pesado, o mais precoce, o mais rendoso. As minúcias raciais estão desgraçadamente travancando o progresso. Observa-se que animais puríssimos são desclassificados por injunções e intolerâncias injustificáveis do padrão da raça, embora portadores de ótima conformação, precoces e descendentes de várias gerações registradas, enquanto outros de má conformação, de garupa caída, sacro saliente, implantação de cauda alta, grossa, pernaltas, arqueamento deficiente e pouca profundidade, etc., levam a fogo o caranguejo da perna direita, tão somente porque têm a pele preta.

Dentro de certos atributos indispensáveis à raça, muito mais útil seria a elei-

ção dos animais de verdadeira aptidão econômica, pois o fim do Nelore é carne, e, pelo que consta, não se têm notícia da influência de certas minúcias raciais na produção e na rusticidade.

Corpo compacto, bem conformado, cabeça leve, chifres delicados, pernas mais curtas, umbigo e prepúcio reduzidos, baixa implantação de cauda, garupa e ancas largas, firmeza da linha dorso-lombar, maior arqueamento do torax,

maior amplitude do peito, somente estas qualidades tornarão nosso Nelore econômico, capaz de acompanhar e subjugar facilmente o Santa Gertrudes, conquistando mercados internacionais.

Nenhum consumidor indaga das minúcias raciais se a carne é boa, barata e mesmo sem a excessiva gordura intersticial e de cobertura de certos animais criados alhures.

Com o critério em vigor, perde-se tempo precioso. Cada padrão estabelece um "standard" ideal de perfeição desejada, o que está certo; entretanto, dentro do rigor do padrão, muito poucos Neloires alcançariam com benevolência inscrição no Registro Genealógico. Consequentemente, as características úteis devem ser as preferidas, pois delas conseguiremos mais cruzeiros e dólares.



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo - Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNIA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo

Enquanto técnicos e pecuaristas argentinos procuram selecionar o mocho, esperando loucamente pelo mocho natural Brahma ou Nelore, os brasileiros eliminam ótimos espécimes tão somente porque um chifre é assim ou assado, quando este caráter é meramente ornamental, sem nenhuma vantagem fisiológica, econômica, etc.

É verdade que há mercado interno proveitoso para determinada classe de Nelore, mas este mercado não influi na produção. Os campos gerais não recebem os Nelores de luxo nem os mais produtivos, pois não se visa a produção do mais rendoso, salvo felizes exceções.

Apresentando já o Nelore tantas boas qualidades inerentes à raça, predados incomparáveis, será mais plausível aperfeiçoar qualidades úteis, deixando de lado as insignificâncias raciais. Quando já tivermos assegurado a formação do Nelore tipicamente de corte, então os dilettantes poderão preocupar-se com as insignificâncias raciais de caráter estritamente ornamental.

Nesta concorrência de modas, de preferências, de fantasias, o Santa Gertrudes nos ensinará muito e muitos lamentarão amargamente os dias perdidos impensadamente.

O melhoramento do Nelore será o imperativo imposto pela influência e exemplo do Santa Gertrudes. Daí o considerarmos o grande zootecnista brasileiro.

Marca para os ganhadores de provas de peso



Anualmente o Departamento da Produção Animal realiza "Provas de Ganho de Peso" em algumas cidades do interior, tais como Baurú, Araçatuba, Barretos, Franca e Sertãozinho. Esse processo foi introduzido no Brasil em 1951 por técnicos daquele Departamento, tendo apresentado ótimos resultados.

Em consequência do êxito alcançado e da repercussão que se faz sentir nos círculos interessados do País, o D.P.A. vem recebendo pedidos de colaboração de en-

tidades oficiais de vários Estados, para ali serem iniciadas as provas de ganho de peso.

Pioneiro nesse empreendimento, deseja o Departamento da Produção Animal aquinhoar os ganhadores dessas provas com um prêmio aos esforços de seus proprietários, tornando-os conhecidos nos centros de criação do País. Nessas condições foi idealizada e proposta ao Ministério da Agricultura a instituição de uma marca que terá garantida a sua

especificidade junto a esse departamento público.

A propósito, o dr. João Barisson Villares, diretor geral daquele Departamento, se dirigiu ao dr. Jayme de Almeida Pinto, secretário da Agricultura, submetendo a iniciativa à sua apreciação. O titular da pasta, atendendo as justificativas apresentadas, aprovou a marca idealizada pelo D.P.A., para ser aplicada aos vencedores da Prova de Ganho de Peso efetuadas anualmente em nosso Estado.

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária	7 1/2 HP
Velocidade	3.000 RPM
Peso	150 quilos

Capacidade:

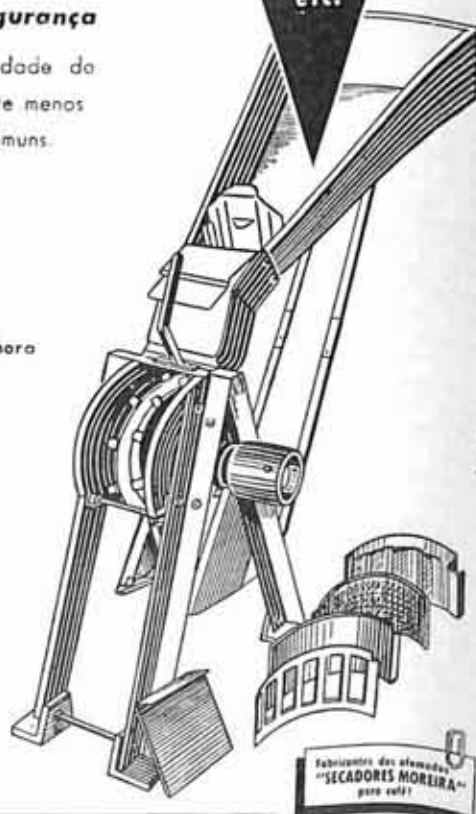
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado
fácil e rapidamente para
a substituição de
peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos
de peneiras, inclusive
para fubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, só sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



Fabricante das famosas
"SECADORAS MOREIRA"
para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moça, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

VI EXPOSIÇÃO FEIRA de GADO HOLANDÊS

preto e branco
puro de origem

CASTRO

(Estado do Paraná)

NOVEMBRO — 13 e 14

juízo e
Exposição

promovido pela

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPOS DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

BOAS NOVAS, CRIADOR!

Squibb Matheson

PRODUTOS VETERINÁRIOS

GANASEG

1 g

Específico contra Babesídeos (Tristeza)
e Tripanossomídeos (mal de cadeiras)

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

SQUIBB

Aplicação:
Injeção muscular-profunda

Peça mais informações ao seu fornecedor,
veterinário regional, ou diretamente à Squibb.

surge o 1º tratamento
garantido

contra **TRISTEZA** (piroplasmoses)

**MAL DE
CADEIRAS**
(tripanossomiasis)

GANASEG
Squibb-Mathieson

Em geral, basta uma única dose para curar o animal
em 24 horas e mantê-lo em estado de premunição.

Pela 1.ª vez, uma forma prática, segura e econômica
para proteger os custosos bovinos importados e seus descendentes!
Eficaz mesmo nas formas adiantadas da doença.

Provas feitas no Brasil, México e África provaram que
não há formas resistentes ao **Ganaseg**. Tolerância perfeita —
administra-se a animais de qualquer idade, não provoca
abortos e não faz cair a produção de leite!



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
E·R·SQUIBB & SONS, S·A·
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Avenida João Dias, 2758 — São Paulo



"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"

Não há segredo!

o que há é



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.



também rações para
aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO
Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga



AVICULTURA

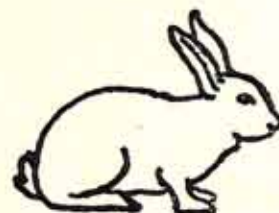
GRANJA SANTO ANTONIO

Sebastião Ferreira Barbosa

RUA 9 DE JULHO N.º 55

CAIXA POSTAL N.º 15

CACONDE - Estado de São Paulo



CUNICULTURA

Caconde, 25 de Julho de 1958

A

"TORTUGA" - Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.356

SÃO PAULO

Prezados Senhores:

Tenho a satisfação de vir à presença de Vv. Ss., para agradecer a atenção e rapidez dispensadas aos meus pedidos de seus produtos.

Aproveitando a oportunidade, desejo ressaltar os magníficos resultados que os Sais Minerais e Polivitamínicos "Tortuga" têm proporcionado à minha criação de aves, sendo realmente acentuado o progresso verificado desde que passei a usá-lo, reduzindo ao mínimo o índice de mortalidade, com média de gastos relativamente econômica.

Com igual entusiasmo, devo citar também o resultado conseguido graças aos seus ótimos produtos em minha criação de coelhos.

Autorizo-lhes a fazerem desta o uso que lhes aprouver, mormente para orientar aos Criadores que se debatem com as mesmas dificuldades com que antigamente me deparava.

Renovando os meus agradecimentos, firmo-me com elevada estima e consideração, mui

Cordialmente,

SEBASTIÃO FERREIRA BARBOSA



O SISTEMA TORTUGA NA CRIAÇÃO DE AVES DE POSTURA

A preferência dos Srs. Avicultores pelo nosso sistema se deve ao fato de que em todas as criações onde foi adotado, verificou-se notável aumento da produção de ovos, menor gasto de rações, maior longevidade produtiva das aves e maior vitalidade dos pintos



A - VENDA
B - DESPESAS
C - TOTAL

SISTEMAS DE CRIAÇÃO

GANHO LÍQUIDO MENSAL POR AVE

LUCRO LÍQUIDO ANUAL POR AVE

PRODUÇÃO MÉDIA ANUAL POR AVE
PREÇO DE VENDA DO OVO (MÉDIA ANUAL) (EM CRUZEIROS) 1956

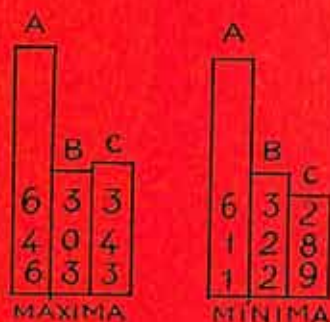
VITALIDADE DOS PINTOS ATÉ O INÍCIO DA POSTURA

LONGEVIDADE DAS AVES POEDEIRAS

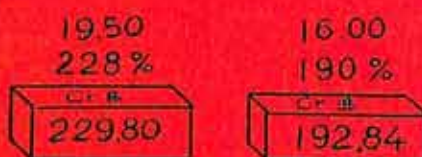
CONSULTE A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA

SISTEMA TORTUGA

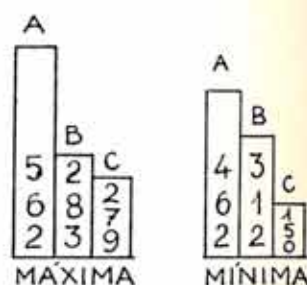
SISTEMA COMUM



SISTEMA TORTUGA

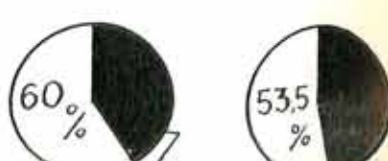
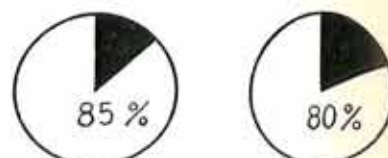
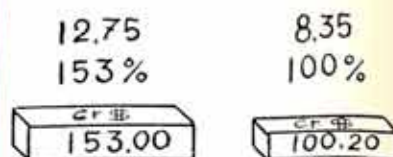


MORTALIDADE



ALGUMAS VITAMINAS E MINERAIS.

NADA



E REFUGO

COMO BALANCEAR UMA RAÇÃO PARA MAIOR PRODUÇÃO DE OVOS E CARNE

III

AKIRA SUSUKI
(Técnico Avícola da TORTUGA)

O PROBLEMA DA EFICÁCIA DA ALIMENTAÇÃO

Na primeira e na segunda parte deste artigo, publicadas em março e maio p.p. («NOTICIÁRIO TORTUGA» n.º 32 e n.º 34), discutimos os fundamentos das rações do tipo alta energia e relatamos os resultados de experiências feitas por especialistas americanos. Vimos que, segundo esses resultados, o alto nível energético, melhorando a eficácia das rações, faz com que as aves aumentem a produção de ovos e consumam menos alimento. No entanto, lembramos que o aproveitamento depende, não só do elevado nível calórico e da razão caloria/proteína, porém de diversos outros fatores, conforme se vê no quadro I.

QUADRO I

Fatores que influem no aproveitamento das rações	Consumo diário da ração	Aproveitamento da ração para a postura
Intensidade da postura	Aumenta	Aumenta
Aumento das calorias por quilo de ração	Diminui	Aumenta
Aumento de proteínas por quilo de ração	Não altera	Aumenta
Presença de vitaminas necessárias, na proporção biologicamente exata	Diminui	Aumenta
Aumento de fibras	Aumenta	Diminui
Boa razão caloria/proteína ..	Diminui	Aumenta

Ao lado desses elementos, influem também outros, estranhos à ração, destacando-se os seguintes:

a) A capacidade genética para a postura: pois quanto mais elevada, maior a eficácia do alimento.

b) O peso das aves. É evidente que as de raças pesadas dão um rendimento menor, porque, exigindo maior cota de manutenção, consomem mais ração por ovo produzido.

c) O trato: pois a eficácia da alimentação é maior:

1) Nas aves sãs e abrigadas dos fatores de doença;
2) Naquelas livres das grandes variações de temperatura, porque o calor ou o frio excessivos prejudicam a eficiência das rações;

3) Quando se adicionam às rações, os modernos estimulantes da postura;

4) Quando as aves dispõem, à vontade, de areia, pedregulho ou terra virgem, rica de humus ou bactérias benéficas.

Antes de alinharmos as recomendações que o exposto nos permite, vejamos, para bem frisar a influência das raças pesadas na eficácia da ração, os resultados de um estudo feito nesse sentido (Quadro II):

QUADRO II

Raças	Produção anual	Consumo anual de ração	Milho e fubá	Ração suplementar
Leghorn Branca	165 ovos	37.000 kg	20.600 kg	17.000 kg
New Hampshire	163 ovos	44.000 kg	20.400 kg	23.600 kg

Nesta prova, as quantidades de milho e fubá, consumidas pelas raças leve e pesada, foram praticamente iguais. No entanto, para atender às suas necessidades biológicas, esta última comeu muito mais ração suplementar rica em proteínas. Fica,

assim, demonstrado que a eficiência da alimentação diminui no caso das raças pesadas, pois, para uma produção menor, exigem mais alimento.

Em outra experiência, dividiram-se os ingredientes da ração por cinco cochos, que foram postos à disposição das aves, para comerem à vontade. O primeiro com milho e fubá, o segundo com resíduos de farelo, o 3.º com concentrado proteico, o 4.º com verdes e o último com farinha de ostras, sal, minerais e vitaminas. Como se vê no quadro III, a ração pesada comeu menos milho e menos proteínas, porém, mais resíduos de cereais. Ao mesmo tempo, verificou-se que, para a mesma produção, consumiu de 10 a 15% a mais de alimentos. Estes resultados, como na prova anterior, indicam que a eficácia das rações é menor para as raças pesadas. Lembramos que estes dados foram obtidos com o sistema de cama e pátio e que, para aqueles de estaleiros com piso ripado ou de gaiolas individuais, os resultados seriam provavelmente outros.

QUADRO III

Raças	INGREDIENTES				
	Milho e fubá	Resíduos de cereais	Proteínas	Verdes	Vitaminas, minerais, ostras e sal
Leghorn Branca	30,0%	20,0%	20,0%	6,0%	4,0%
New Hampshire	43,0%	30,0%	17,0%	6,0%	4,0%

CONCLUSÕES

Portanto, para o melhor aproveitamento das rações, recomendam-se:

1) Rações de elevado nível energético, isto é, que possuam mais calorias por unidade de peso;

2) Rações bem equilibradas quantitativa e qualitativamente em proteínas;

3) Ajuste da razão caloria/proteína, para aquela correspondente à maior eficiência;

4) Presença de todos os minerais e vitaminas necessários, nas doses biologicamente requeridas;

5) Cálculo da quantidade de fibras, a fim de não se empregar rações excessivamente ricas destes elementos redutores da eficácia;

6) O emprego de forragens verdes ou dessecados.

Todos esses cuidados devem ser levados em consideração, para que o avicultor não sofra prejuízo, gastando em alimentos mais do que o necessário, o que, evidentemente, seria anti-econômico. Por isso, sempre que a produção baixar, importa verificar se a conversão alimentar reduziu-se: pesquisando, para tanto, se não há algum fator prejudicial agindo nesse sentido.

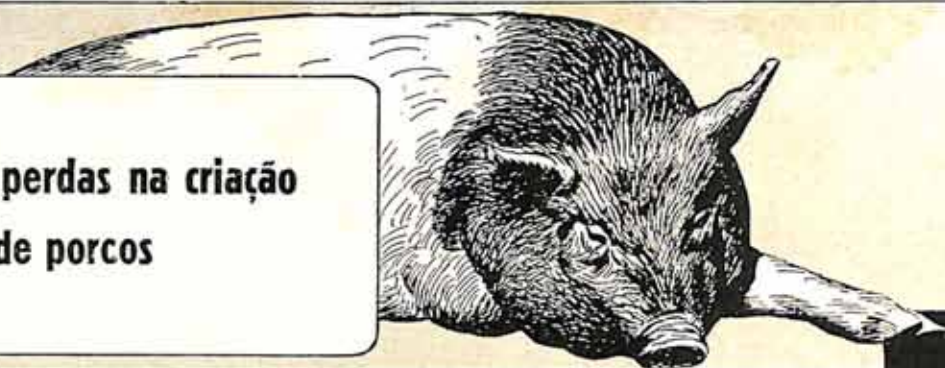
Então, resumindo, diremos: para maior eficácia das rações e economia do avicultor, é imprescindível: calcular cuidadosamente o teor prático e o valor biológico das proteínas; calcular a quantidade de fibras, minerais e vitaminas; controlar o ambiente, evitando grandes variações de temperatura e empregando instalações adequadas.

Como conclusão final, advertimos que uma ração balanceada não serve para todas as regiões do país e que, portanto, para se obter o mesmo aproveitamento, a ração deve se ajustar às condições de clima, raça, sistema de criação, etc.



SAIS-MINERAIS E VITAMINAS "TORTUGA"

Lucros e perdas na criação de porcos



suínos

II

Dr. F. FABIANI

A BOA SELEÇÃO — Nas notas anteriores, sobre crescimento e engorda dos suínos, demonstramos que o ganho de peso médio diário depende de vários fatores e que o suinocultor deve manter uma escrituração bem feita, a fim de saber quanto está lhe custando o quilo da carne.

Hoje, desejamos salientar a importância do fator "capacidade de assimilação" o qual, sendo hereditário, se põe em evidência através do "Exame da progênie".

Assim, na prática, é comum observarmos indivíduos de uma determinada família se desenvolverem mais depressa que aqueles de outra, embora sejam todos da mesma raça, alimentados da mesma forma e tenham a mesma idade. Por exemplo, em nossas experiências, constatamos que os oito filhos da porca n.º 28 e do cachaço n.º 143 aumentaram, em média, 500 gramas diárias durante a fase de crescimento e acusaram um consumo de 3,400 kg de ração por quilo de peso ganho. Enquanto, por outro lado, vimos os oito filhos da porca n.º 14 e do cachaço n.º 178 aumentarem apenas 460 gramas por dia e comer nada menos que 4,200 kg de alimento, para produzir um quilo de carne.

Tal é a vantagem econômica dos primeiros, que se torna interessante calcular o que ela representa em cruzeros: a Cr\$ 5,00 o quilo da ra-

ção, os primeiros produziram o quilo de carne por Cr\$ 17,00 e os últimos por Cr\$ 21,00 ($3,400 \text{ kg} \times \text{Cr\$ } 5,00 = \text{Cr\$ } 17,00$ e $4,200 \text{ kg} \times \text{Cr\$ } 5,00 = \text{Cr\$ } 21,00$, respectivamente). Como se vê, os primeiros dão Cr\$ 4,00 a mais de lucro por quilo, aos quais corresponde a média de Cr\$ 400,00 a mais por animal pronto para o abate, isto é, por animal de 100 kg. Valor que representa, sem dúvida, um apreciável lucro adicional proporcionado pelo primeiro lote, graças à sua capacidade genética de assimilação alimentar superior àquela de seus companheiros de experiência.

Esta seleção, normalmente feita nas boas criações, consegue-se pelo "exame da progênie". Prova que consiste em se separar três a quatro leitões de cada ninhada e controlar, desde o desmame até os 110-120 kg, o respectivo ganho diário de peso. As porcas, cujos leitões aumentarem, nesse período, menos de 500 gramas diárias ou consumirem mais de 3,5 unidades forrageiras por quilo de peso produzido, devem ser eliminadas do plantel de reprodutores.

SELEÇÃO DOS REPRODUTORES

— O fator analisado, isto é, a capacidade de assimilação, prova que os reprodutores não devem ser escolhidos apenas pelas características morfológicas, porém, principalmente pela fertilidade, prolificidade e pelo

exame da progênie. Devem ser adquiridos de rebanhos, onde a seleção seja baseada antes de tudo nessas qualidades. Pois atualmente, os suinocultores, que quiserem se resguardar de prejuízos certos, têm que adotar orientação absolutamente técnica. Porquanto, vai longe o tempo em que o porco constituía o único recurso capaz de valorizar o produto baratíssimo que era o milho, o qual, em certas localidades longínquas, não encontrava outra utilização.

Hoje, no Brasil, a suinocultura já proporciona lucros substanciais, porém, apenas aos criadores evoluídos e nunca aqueles, infelizmente ainda numerosos, que vendem por Cr\$ 30,00 o quilo da carne que lhes custou, só em alimentos, Cr\$ 40,00.

Criações por nós orientadas dispõem de reprodutores controlados, machos e fêmeas, das raças

DUROC, HAMPSHIRE INGLÊS e LANDRACE

Para maiores informações dirigir-se à **TORTUGA** - Av. João Dias 1.360 (Sto. Amaro) S. Paulo - Fone: 61-1856

SRS. CRIADORES DE PORCOS

A "TORTUGA", colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.

S U P E R S U I G O L D K₁

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SEÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

1918

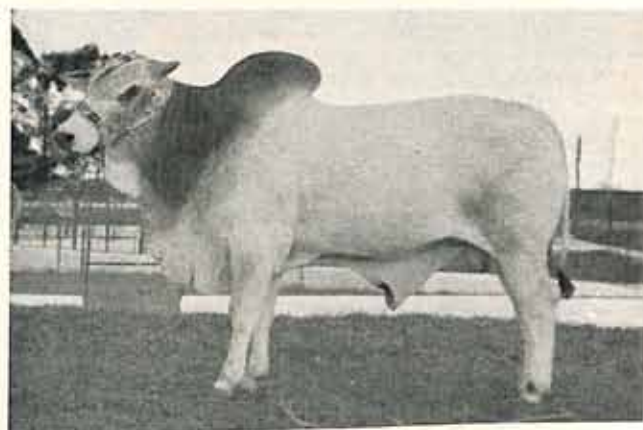
40 ANOS DE SELEÇÃO

1958

A **FAZENDA INDIANA** conquista
os melhores prêmios na
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958

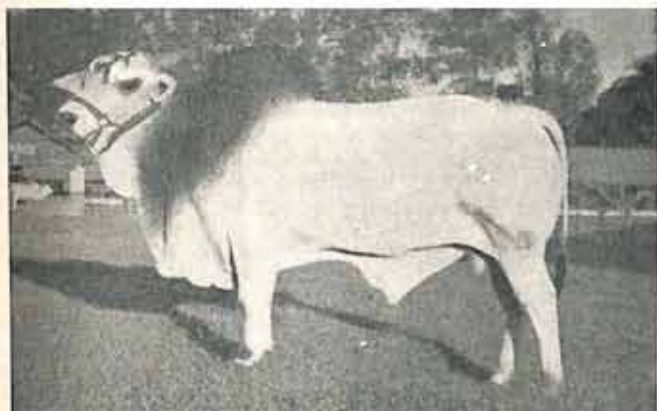
ABOIO DA INDIANA

com 25 meses pesou 585 quilos.
O melhor macho controlado.
Readquirido pela Fazenda Indiana.



ZORRO DA INDIANA,

Reservado Campeão. Propriedade
de Mme. Fernando Soares Sampaio
e Frederico Chateaubriand.



VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,
828 quilos. Propriedade
de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Avenida Heitor Beltrão, 29



Telefone 48-3125



RIO DE JANEIRO

O ZEBÚ COMO GADO LEITEIRO

RAÇAS LEITEIRAS

J. A. D. C. Aroeira
Hugo Prato

THARPARKAR

No seu país de origem, o gado zebú é explorado para produção de trabalho, leite e esterco, nesta ordem de importância.

Há na Índia algumas raças que sobrepõem as outras como produtoras de leite. Como o leite é o único produto de origem animal consumido pelo indú, o governo, desde há algum tempo, vem procurando selecionar algumas raças, com

o fito de aumentar sua produção leiteira.

As principais raças selecionadas para a produção de leite são: Sahiwal, Red Shindi, Tharparkar, Kankrej (Guzerá), e Gir. Examina-las-emos, do ponto de vista leiteiro, segundo os grupos em que foram divididas por Joshi e Phillips (1), e segundo a ordem de importância no caso.

A primeira a ser examinada é a Tharparkar, que não existe no Brasil.

A raça Tharparkar, proveniente do distrito do mesmo nome, na província de Sindhi, já na primeira guerra mundial se fez famosa como produtora de leite.

Na granja de Sakrand (1), não se faz aleitamento artificial e devido a isto a produção média de 174 amostras foi de 1.144,6 kg em 298,7 dias. Na granja do governo, em Kamal, de 1923 a 1934, ocorreu a seguinte média de produção: vaca comprada, 1.039 kg; vaca criada na granja, 1.717,3. Média de lactação: vaca comprada, 242 dias; vaca criada na granja, 311 dias.

No trabalho em que Kumaran (2), estuda o aumento da produção das vacas destas raças de 1923 a 1952, temos que a produção diária aumentou de 2,265 para 7,791 kg, enquanto a média de lactação passou de 230 para 2.492,8 kg.

A raça Tharparkar foi uma das duas que impressionaram a comissão brasileira enviada à Índia em abril de 1952, para estudar a conveniência da importação de gado. Esta comissão julgou a Tharparkar, em certas condições, suscetível de ser importada.

KANKREJ

Outra raça pertencente a este mesmo grupo étnico é a raça Kankrej (Guzerá). Criada na Índia como mista, para leite e trabalho, apesar disso as vacas são de maneira geral boas leiteiras. Assim é que, com alguns dados encontrados na publicação de F.A.O. sobre raças zebuínas, temos as seguintes produções: da granja Chharodi: média de produção: 1.309,2 kg em 279 dias. Produção superior: 1.999 kg em 336 dias.

Já no rebanho de Anand, (Bombay) a produção de vacas selecionadas atingiu 2.216,5 kg em 362 dias e a de vacas comuns, 1.390,3 kg em 252 dias.

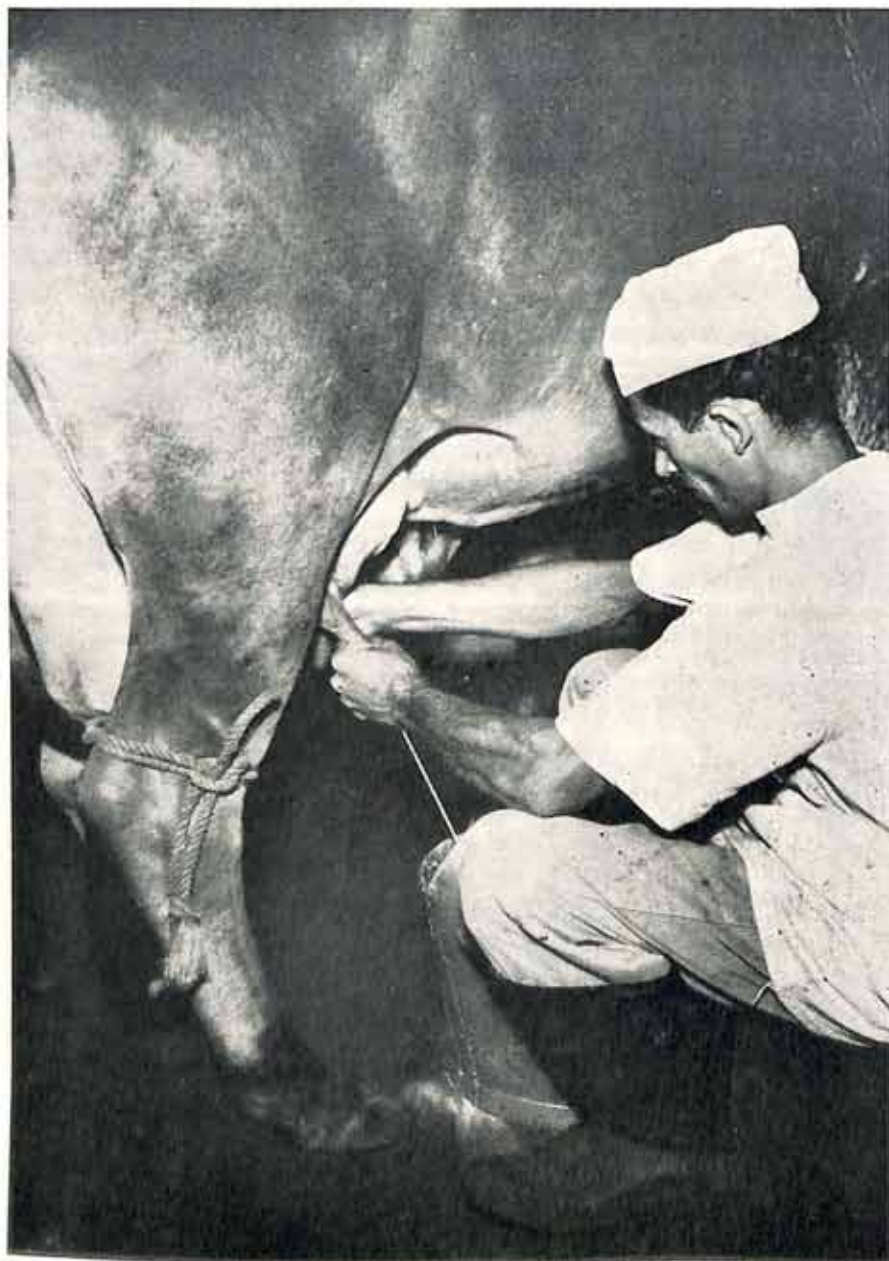
No Brasil, ha muitos anos, existe um rebanho no Estado do Rio de Janeiro, em que esta raça é selecionada para a produção de leite. A tarefa foi iniciada por João de Abreu, e, com seu falecimento, está sendo continuada por seus filhos. Os resultados têm sido os mais promissores. Recentemente foi adquirido neste rebanho grande número de rezes levadas para a Amazonia.

No Posto Experimental de Criação em Araçatuba (S.P.), vêm-se selecionando esta raça, e segundo Santiago (3), a produção diária de mais de 10 kg não é incomum.

SAHIWAL

A raça Sahiwal é considerada uma das

REVISTA DOS CRIADORES



Ordenhando uma zebú

raças mais leiteiras da Índia. Assim é que em várias granjas pecuárias se registraram casos de vacas com mais de 4.350 kg de leite em períodos de lactação de 300 dias.

Singh e Verma (in Phillips) informaram que de 47 vacas criadas na Escola de Agricultura de Kampur, três produziram mais de 3.480 kg de leite e 31, mais de 1.740 kg.

Não só na Índia, este rebanho tem-se mostrado passível de uma seleção para a produção de leite. Em Kenya (4) num informe do Departamento de Serviços Veterinários, empregam-se touros destas raças, para elevar a produção leiteira de vacas nativas e a produção dos sangue 1/4, 1/2, 3/4 e 7/8, em 1955, respectivamente, de 1.206 kg, 1.750 kg, 1.778 kg e 1.391 kg.

No rebanho Sahiwal da Granja Militar de Forezepure (Olver 6), a média de produção do rebanho alcançou em 1932 a quantidade de 3.592 kg. Esta produção no entanto é contestada por Schneider (7).

Abreu e Cotrim falam de vacas produzindo cerca de 4.000 kg em 300 dias, e a consideram junto com a Tharparkar passível de importação.

RED SINDHI

As vacas destas raças são consideradas das melhores existentes na Índia e Paquistão. Touros e vacas são exportados não só para serem criados em estado de pureza, como também para cruzamento retemperante com as raças melhoradas. A produção destas vacas é boa, considerando-se a espécie estudada.

Em dados colhidos ainda na publicação de Joshi e Phillips, temos que na Granja de Malir, a produção média de todas as vacas foi de 1.947,6 em 274 dias de lactação.

Nos dados do trabalho de Barisson Villares e Col, que foram tomados de Kartha, em seu trabalho sobre a produção de leite das granjas controladas na Índia, vemos que a raça Sindhi só perdeu para a Sahiwal, com a produção de 1.639,3 kg em 279,5 dias de lactação.

Em outros países, como nos E.E. U.U. a raça tem sido cruzada para conferir rusticidade a rebanhos leiteiros Jersey. Na produção das dez primeiras novilhas nascidas deste cruzamento, a produção máxima foi de 4.873,6 kg e a mínima de 2.159 kg, em períodos de lactação de 365 dias. No entanto, o progresso da raça em estado de melhoramento é um fato, pois, em um dado encontrado no trabalho de Wood, R.C. — (1934), refere-se que o rebanho Sindhi dava somente 3.171 kg por dia em média, o que dá 951,3 kg num período de lactação de 300 dias.

Para o Brasil vieram em 1952, importados de Karachi, 31 cabeças desta raça, para o Instituto Agrônomo do Norte. O comportamento destes animais, do ponto de vista leiteiro, não foi, porém, de entusiasmar.

A Secretaria da Agricultura de São Paulo mantém em Nova Odessa um rebanho Red Sindhi, encontrado no Brasil em condições de relativa pureza. Neste rebanho não há também animais de destaque.



Vista do jardim da Fazenda Experimental de Criação "Getúlio Vargas", aparecendo ao fundo a secretaria.

RAÇA GIR

Esta raça, na Índia, é considerada em terceiro lugar, quanto à produção de leite.

Na publicação de Joshi e Phillips (1), consta, como média de granjas, em 1939-40 (1), a produção de 1.564 kg em 324 dias de lactação. Na Granja pecuária de Kandivilli, perto de Bombay, a produção das vacas superiores alcançou 2.038,5 kg em 310 dias. Já no Instituto Índio de Investigações Leiteiras, em Bangalore, a produção média, em 37 lactações, foi de 1.354,5 kg em 280 dias.

No Brasil, a raça Gir é selecionada para a produção de leite, na Fazenda Umbuzeiro, na Paraíba, onde se mantém um rebanho Gir, animais originários de

Minas e São Paulo. A produção média do rebanho, mantido em regime de campo, é atualmente de 5,820 kg diários.

Há vacas, no entanto, que vêm produzindo mais de 7 kg, tendo uma delas apresentado a média de 8,050 kg diários, com a produção diária máxima de 13,900 kg. Convém acentuar que a ordenha é mensal, faltando, portanto, ginástica funcional (Santiago) (8).

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Sede própria à Rua Jaguaribe, 634
S. Paulo



Gado zebu em um dos estábulos da Fazenda Experimental "Getúlio Vargas".

A AGRICULTURA E A PECUÁRIA DIANTE DOS GOVERNOS

Alberto Ferroz

Apelo dirigido às altas autoridades federais, por ocasião da XII Exposição Agropecuária Sul Fluminense, realizada em Barra do Piraí

De Pero Vaz Caminha aos nossos dias, passamos do lirismo embevecido a uma agricultura de rapina e, agora, a um plano de industrialização que esquece a agricultura e a pecuária.

Inaugurastes hoje a XII Exposição Agro-Pecuária do Sul Fluminense. — Neste recinto, há doze anos ininterruptos, congregam-se agricultores, criadores, industriais e comerciantes, para apresentarem ao povo desta região o fruto de seu trabalho, o progresso que realizaram. Quero, como presidente da Comissão Executiva desta Exposição, agradecer, sinceramente, a todos aqueles que, por palavras ou por obras, e a tantos, por palavras e obras, contribuíram para o sucesso deste certame. Muito especialmente, presto a minha homenagem, àqueles que, em 1944, sob a presidência do meu presado amigo, o Senador Paulo Fernandes, iniciaram esta Associação, hoje legítimo orgulho do Sul Fluminense e, por certo, de todo o povo desta amável e progressista cidade de Barra do Piraí. Sem a dedicação e o carinho de todos, que por aqui passaram e daqueles que hoje se acham à frente dos destinos da Associação Rural Sul Fluminense, não poderíamos estar, mais uma vez, recebendo a todos que aqui vieram honrar-nos com a sua presença.

A Secretaria de Agricultura, pela sua colaboração sempre pronta e nunca negada, aos ilustres secretários, que por ela passaram e ao seu atual titular, Dr. Togo de Barros, cabe-me exprimir a nossa maior gratidão. Aos dedicados veterinários e agrônomos, estaduais e federais, e ao meu caro amigo Dr. Sisimo Rocha, que se empenharam para que esta Exposição tivesse maior brilho, não temos palavras que representem os nossos agradecimentos. Aos meus caros companheiros de atividade, criadores e agricultores e aos srs. industriais e comerciantes, que conosco colaboraram e que aqui compareceram, dando tanto relevo à presente Exposição, o meu muito obrigado.

Do esforço e do trabalho realizado, durante o ano de 1957, pelos criadores e agricultores fluminenses, tivemos, na série de exposições realizadas, em Campos, Petrópolis, Cordeiros e em Barra do Piraí, oportunidade para avaliá-los. Para que a este trabalho e a este esforço seja dado o justo valor, devemos atentar para a situação em que se encontra a nossa produção agro-pecuária. Desde a nossa infância, a célebre frase de Pero Vaz Caminha ressoa em nossos ouvidos: "Em se plantando, nela dar-se-á tudo". Infelizmente, muitos existem, que, ain-

da hoje, desconhecendo a dura realidade brasileira, se deixam guiar pela mesma impressão fugaz do observador menos avisado. Tal como ele, maravilhado pela opulência e pela exuberância da vegetação dos trópicos, continuam a crer na fertilidade inesgotável e na infundável extensão da terra brasileira. Do mesmo mal sofreram os primeiros colonizadores, que, restringidos em sua liberdade, oprimidos por circunstâncias sociais e econômicas e limitadas pela grande densidade demográfica em sua terra natal, logo aqui chegaram, esqueceram dos métodos e dos processos de trabalho que permitiram sua sobrevivência, apesar de todas aquelas dificuldades. Do índio brasileiro, vivendo de caça e da pesca, adotaram, como método de agricultura, o fogo e o nomadismo. Na ânsia de riqueza rápida, característica dos emigrantes, utilizaram, neste processo, o braço escravo e multiplicaram em tremenda escala o sistema de queimar, plantar, colher e mudar-se.

Criou-se, desde então, esta agricultura de rapina, implacável e destruidora, que devastou a imensa reserva acumulada pela natureza, em séculos de trabalho silencioso. Num clima temperado, com baixas precipitações pluviométricas, onde a insolação é reduzida e a declividade é pequena, um sistema dessa espécie pode ser mantido por um período relativamente longo. Nas nossas condições de solo e de clima, o processo de degradação é acelerado de tal forma que a produtividade do solo decai rapidamente e se criam problemas de recuperação que somente ingente esforço humano e aplicação de enormes capitais e técnica pode resolvê-los. A velha província fluminense sofreu, como nenhuma outra, os efeitos de tal método de trabalho. Se em algumas regiões a topografia é favorável, em grande parte é ela dobrada de tal forma, que, à falta de conhecimentos e de técnica, determinaram uma queda violenta na sua capacidade de produzir. O café foi um dos fatores que mais aceleraram esta perda. Produto de maior importância na nossa economia, e o de maior valor por hectare, foi um dos estelos da economia fluminense durante o Segundo Império e o início da República. A libertação dos escravos e a abertura de terras novas, em São Paulo e em Minas Gerais, agravadas pelas sucessivas crises do produto, liquidaram a posição de grande produtor que teve o Estado.

O problema do restabelecimento da cultura cafeeira nas velhas zonas produtoras dos cafezais no norte fluminense é não só de ordem agrônoma como econômica. O aumento do custo do pé de café, decorrente do emprego da adubação, curvas do nível e melhoria de qualidade, só poderá ser suportado quando o preço pago ao produtor lhe permitir um lucro capaz de absorver aquele aumento. Os agricultores e os criadores, que hoje ocupam as terras que foram exploradas pelos cafeicultores do passado, são herdeiros de todos os problemas criados pelo uso abusivo das terras, sem poder produzir mais pela baixa fertilidade do solo que trabalharam. Basta citarmos a produção média do milho, que anda ao redor de 1.500 quilos; de arroz, 1.200 quilos; de cana, 25 toneladas por hectare. Se voltarmos nossas vistas para a pecuária, a produção média por vaca oscila de dois a três litros; a de ovos, de sessenta a setenta por cabeça, e nossos suínos necessitam de oito a nove quilos de alimentos, por quilo de carne. Comparadas estas produções com as de outros países, onde se colhem quatro mil quilos de milho por hectare; 3.500 de arroz e 150 toneladas de cana, pode-se avaliar a situação da nossa agricultura.

Ora, não se pode esperar produção barata com médias desta ordem. Se a esta pequena produção por hectare allarmos a baixa produtividade do homem rural, que na maioria ainda depende da enxada, da foice e do machado, é bem fácil avaliar as imensas dificuldades da solução do problema do aumento de produção. O crescimento espantoso das cidades brasileiras, especialmente das grandes capitais, com o desvio de massa enorme de trabalhadores rurais, cria, cada vez mais, consumidores de produtos agro-pecuários. Aqueles que ficam nos campos não aumentaram, proporcionalmente, a sua capacidade para atender a demanda crescente destes produtos.

Resulta, daí, permanecendo o ritmo de crescimento da produção inferior ao do consumo, estarmos assistindo, a cada dia que passa, a aumentos sensíveis e incontáveis dos preços destes produtos. Trabalhemos, ainda, como os nossos avós e bisavós, alheios à técnica e à ciência agrônoma. Do que pode fazer a técnica, aplicada devidamente, basta citar o progresso alcançado na cultura do trigo, nos

Estados Unidos: lá com anos necessitavam de 50 a 60 homens-hora para cada vinte bushels de trigo; em 1890, oito a dez homens-hora e hoje, apenas três ou quatro homens-hora. Na pecuária, capaz de aproveitar as nossas pastagens, conseguiu-se melhorar sensivelmente a produção dos rebanhos, que são capazes de atender às necessidades do País. Na pecuária de leite continuamos lutando, ainda, com problemas de difícil solução a curto prazo. Se compararmos a nossa situação com a da Nova-Zelândia, país de terras idênticas às nossas, verifica-se que lá num rebanho, 1.430.000 vacas produzem, em média, dez litros por dia, sem utilizar nem um quilo de concentrado e sustentadas num regime de pasto, feno e silagem.

Toda a modificação nos métodos de trabalho depende, evidentemente, de uma estrutura técnica, atuante e eficiente, que permita identificar os problemas, estudá-los, resolvê-los e aplicar a solução certa. O Ministério da Agricultura não pode atender a todos que lhe cabe resolver, pois nunca, neste País, lhe foram dados os recursos necessários à obra de tal envergadura. Agravou-se a situação nos últimos anos, pois, em 1954, para uma despesa da União de 49.250 milhões de cruzeiros, gastou o Ministério da Agricultura 2.356 milhões de cruzeiros, ou seja, 5% da despesa. Em 1955, de um total de 62.286 milhões de cruzeiros, o Ministério da Agricultura despendeu 3.263 milhões ou, ainda, 5% do orçamento. Em 1956, num total de despesas da União de 107.028 milhões, o Ministério da Agricultura somente recebeu 3.263 milhões, ou seja 3% da despesa. Por aí se vê, que, em vez de possibilitar maiores aplicações orçamentárias aos problemas da produção agro-pecuária, o governo, na realidade, reduziu as verbas a eles destinadas, enquanto os demais setores governamentais recebiam mais 58 bilhões de cruzeiros do que no ano anterior. Ora, no comércio exterior do Brasil, a agricultura e pecuária contribuem com cerca de 80% da receita de exportação, fornecem ao governo parcela ponderável dos recursos de que dispõe para sustentar sua política econômica, mas, até hoje, ainda não tiveram, de parte destes, a retribuição equivalente à sua importância na economia nacional.

Muitos, impressionados com o adiantamento e o elevado nível de vida dos países altamente industrializados, pregam a industrialização a qualquer preço como solução milagrosa dos problemas nacionais. Não perceberam que, em nenhum deles, a par do adiantamento industrial, falta de existir uma agricultura altamente desenvolvida em técnica e produtividade e que a classe rural vive no mesmo nível que qualquer outra. Nos Estados Unidos, desde a depressão de 1930, o conceito de paridade, então formulado e aceito, deu à agricultura a mesma rentabilidade de que gozavam o comércio e a indústria. Foi isto que permitiu àquela grande nação dar o exemplo de riqueza, estabilidade, progresso e bem estar social que hoje surpreende todo o mundo. Desde a guerra civil americana, a criação e o funcionamento das universidades agrícolas e das estações experimentais, cobrindo

tudo o território americano, dotadas de verbas federais permanentes, permitiu o espetacular progresso da produção agro-pecuária daquele país. Na Europa, a Inglaterra, altamente industrializada, nunca abandonou a sua produção agro-pecuária e, durante a guerra, disto deu exemplo, conseguindo alimentar toda a sua população, graças a um aumento de produtividade e de técnica. Na Alemanha, o mesmo ocorreu e, ainda hoje, apesar de ter sofrido tremendo efeito da guerra, a sua produção agrícola e pecuária é uma das maiores da Europa. Na Suécia, país do mais alto nível de vida, a agricultura e a pecuária ocupam posição de igualdade perante a indústria e o comércio na distribuição da renda nacional. Na própria Rússia, a meta de maior importância é hoje a produção de mais leite e mais carne. No Brasil, lançou-nos o governo num programa de desenvolvimento econômico, com todos os recursos aplicados numa campanha de industrialização, energia e transporte. A agricultura e pecuária foram olvidadas.

Com a maioria do povo dedicada à produção rural, como poderemos sustentar um desenvolvimento industrial que depende do poder aquisitivo de toda a população, a qual vê diminuída, a cada instante, a sua participação na renda nacional. Basta citar o caso da produção leiteira, problema que interessa, de perto, ao Estado do Rio, que é hoje o quarto produtor do País e um dos maiores abastecedores da capital da República. Até hoje, as pretensões e as demonstrações de custo, feitas pelos produtores, jamais foram atendidas pelo governo. Estamos recebendo, atualmente, o

preço equivalente dos demais produtos agrícolas, vigentes há três anos atrás.

Da importância da produção leiteira, na economia nacional, falam melhor os números, apesar de todas as dificuldades. Em 1955 a produção leiteira do País elevou-se a 3.866.407.200 litros. Em valor, elevou-se a Cr\$ 13.328.846.000,00, só tendo sido superada pela produção de café. Em quilos, elevou-se a 3.868.000 toneladas, superando a produção brasileira de ferro, que foi de 3.331.000 toneladas; de carvão, com 2.268.000 toneladas; do sal, com 580 mil toneladas; e a de petróleo, com 321 mil toneladas. Foi ainda, superior à de qualquer dos produtos industriais básicos, dos quais o de maior produção foi o cimento, com 2.707.000 toneladas.

Como se vê, a produção de leite, no País, como no Estado do Rio, é uma das maiores fontes de receita dos produtores e do Governo e influi, ponderavelmente, na capacidade aquisitiva do consumidor rural, garantia única para um progresso industrial, que traga reais benefícios ao país.

A Agricultura e pecuária do Estado do Rio, ao expor seus problemas, esperam do governador aquela compreensão que constitui uma das suas inúmeras qualidades. Que, como Governador do Estado, leve ao sr. Presidente da República, as ponderações que julgar necessárias fazer, para que o futuro se apresente mais promissor, não só para a indústria e o comércio, mas para todos os brasileiros.

Que S. Excia. levante a bandeira da redenção da grande massa rural que silenciosamente trabalha para a grandeza do Estado do Rio e do Brasil.

F E N A Z I N

VERMÍFUGO VETERINÁRIO DO SÉCULO XX

Medicamento ideal para o tratamento das principais verminoses em Equídeos, Bovinos, Suínos e Caprinos.

Não exige purgantes, nem jejum. Não abate o animal. Extremamente palatável. Os animais são atraídos pelo seu aroma e apreciam muito seu paladar.

IMPORTANTE

Evite movimentos em suas criações. O Fenazin é administrado puro ou incorporado às rações.

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

RECORTE ESTE CUPOM E REMETA A

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélio, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo

Departamento Agropecuário

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto Fenazin

NOME

RUA

CIDADE

CONCEITO MODERNO DE RAÇA E MELHORAMENTO DO ZEBU NO AMBITO DA ZOOTECNIA

— II —

Alfonso Tundisi

Acredita-se que só os animais puros transmitem fielmente os caracteres da raça a que pertencem. De fato, é uma verdade científica, que a prática confirmou. Todavia, a seleção que gira somente em torno da função econômica, com exclusão completa da forma da orelha, da cabeça ou da cor dos pelos etc., também tem fundamento científico, podendo ser posta em prática sem outras variantes.

A genética nos ensina que a maior parte dos gens ou dos caracteres se transmitem independentemente um dos outros. Portanto, podem-se selecionar os fatores de produção independentemente de todos os outros caracteres. Podem-se selecionar os fatores de uma grande produção de carne, de uma forte produção de ovos ou de uma notável produção de leite, sem que, ao mesmo tempo, esse acúmulo de caracteres, se deva processar também para os outros fatores sem importância zootécnica. Por conseguinte, pode-se conceber uma seleção pura da produtividade, tão bem como se tem encarado a seleção de caracteres unicamente morfológicos ou anatomicos.

Pois bem, se os caracteres se transmitem independentemente, poderão ser obtidos animais puros na função econômica e, portanto, com a capacidade de transmitir essa função, sem que tenham a pureza representada pela forma da cabeça e da orelha ou da posição e direção dos chifres.

Dissemos que as particularidades morfológicas, quando se considera a raça, devem ser ignoradas, para que o melhoramento zebuino seja mais objetivo. Realmente, supondo já fixado o conceito de raça, tem-se a rigor como excluída a existência de animais puros, no sentido estritamente genético,

pois a maior parte dos animais domésticos, ainda que submetidos a um trabalho consciencioso de seleção, resultam de acasalamentos de diversas formas de animais. Não há dois animais iguais e, portanto, não pode haver pureza de raça. Entretanto, produtos de acasalamentos de indivíduos da mesma raça e, ainda mais, de rendimentos diferentes, são considerados puros, ao passo que, se o produto resultou de pais iguais em rendimento, porém de raças diferentes, é tido como mestiço.

A zootecnia moderna nos ensina que "indivíduos filhos de pais precoces, da mesma raça ou de raças diferentes, neste último caso com as mesmas funções econômicas, se prestam perfeitamente para reprodutores". Mas, como todos temos, uns mais que outros, a intenção de uniformizar, de ornamentar o plantel, as leis zootécnicas são obedecidas, porém parcialmente.

Voltemos à questão da pureza de raça.

Em se tratando da raça Gir, entre outros caracteres, a pureza racial se mede pela convexidade do crânio. Bem, levando-se em conta somente esse caráter, considera-se puro o animal que o tenha ultra-convexo. Entretanto, como o Registro Genealógico não estabeleceu limites para a convexidade, a pureza ficou na dependência de uma convexidade sempre maior. Assim é que, procurando-se virar cada vez mais a testa do Gir, resulta hoje o Gir puro, amanhã o Gir mais puro, depois o Gir mais puro ainda e assim, em vez de cuidarmos de dar a essa raça maior precocidade aliada a uma alta fertilidade, distraímos-nos com a convexidade da cabeça...

A raça Nelore surgiu no Brasil do caldeamento de diversas

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476

Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua Anastácio n. 63

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00...	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00...	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias	5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franco
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacú Paulista
Pederneiros
Piedade
Piracicaba

Pirajú
Pirajui
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Preto
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Preto
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté

raças indianas muito próximas do verdadeiro Nelore indiano, ou pelo menos do cruzamento de animais com predominância da raça Ongole. Enfim, contribuíram para formação do Nelore brasileiro as raças Hall'kar, Yangayam, Khillari, Hariana e o próprio Ongole. Entretanto, ouve-se constantemente que os animais de determinados criadores são puros.

Enquanto o Brama Americano, também zebu, caracterizado pela vasta giba que apresenta, gera descendentes rústicos, compactos e precoces, ficamos no velho rifão: — "Com raça se faz carne".

Quase todas as definições do que seja raça submetem-na às condições de vida em que se encontre o grupo de animais. Vejamos uma dessas definições: «Raça é um agrupamento de animais parecidos, formada pela adaptação a condições de vida semelhantes.» As definições de raça, como se percebe, já se distanciaram fundamentalmente da teoria da constância dos caracteres, que, aliás, prevaleceu até a metade do século XIX. Consideravam então a espécie e consequentemente a raça, como algo imutável.

Atualmente, os pesquisadores reconhecem que mesmo se uma raça permanece genealógicamente, digamos pura, seus caracteres, inclusive os típicos, podem-se modificar, dependendo da variabilidade do meio. Assim é que o animal, na sua adaptação ou por diferença biológica individual, pode ter modificados os seus caracteres morfológicos, fisiológicos, etc. a favor da produção. Ora, se esse fenômeno é uma realidade perguntamos: — os bovinos holandeses deixarão de ser da raça holandesa, se em lugar de viverem na Holanda, habitassem em outra parte do mundo? Uma raça selecionada sob o que chamamos de pureza de sangue, cessa de existir se as condições de vida mudarem?

Na mudança de meio, por motivos diversos, poderá surgir algo diferente daquilo que morfológicamente se visava. Porém, não atingindo as funções econômicas porque dar maior importância ao fenômeno?

Outras razões poderíamos apresentar; entretanto, estas discutidas são suficientes para provar que os padrões das raças zebuínas devem ser sucintos, restringindo-se às qualidades morfológicas típico-essenciais a par das de natureza econômica.

Produção, fertilidade e vigor, são realmente as três qualidades que devem definir uma raça bovina. Quanto ao resto, digam os invernistas.

A RAÇA HOLANDESA...

(Conclusão da pág. 28)

VII; De mais de 48 meses — 2.º Holambra Nera.
Conjunto Puro de Origem Nacional — 1.º H. Nera XX,
H. Elza VII e H. Bertha.
Conjunto de Família Puro por Cruz Nacional — 3.º H. Nera
XX, H. Frieda e H. Elza.
Progenie de Mãe — 1.º H. Nera XX e Nera XX.
Concurso de Übere — 3.º H. Bertha.

GONÇALVES & FILHO

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Machos de 15 a 18 meses — Palms Margie Truman.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

Machos de 8 a 12 meses — 1.º Lord Truman de Palmeiras.
Fêmeas de 15 a 18 meses — 2.º Ladanza de Palmeiras; De 18 a 24 meses — 1.º Larina de Palmeiras; De 24 a 36 meses — 2.º Jotta de Palmeiras; De 36 a 48 meses — 1.º Huska de Palmeiras; De mais de 48 meses — M.H. Vila Nova.
Conjunto Puro por Cruz Nacional — Jotta de Palmeiras, Huska de Palmeiras, Lord Truman de Palmeiras e Marina de Palmeiras.

JAYME DA SILVEIRA LEME

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Fêmeas de 12 a 15 meses — 2.º Leme's Infalível; 3.º Leme's Ita.

AGOSTO DE 1958

a maravilha que seu jeep esperava



Capota
Convertível
para Jeep...

"RECORD"
PAT. S. 91.1304

(A)

- 100% Kermitec a pedido e chave.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Carrocer tipo cristal a "Pierrel" sem brancos.
- Completamente livre de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um convertível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. e melhor: Tapacaria de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo



EXIJA PRODUTOS
FARMOPECUÁRIA
PROTEJA SEUS ANIMAIS
FORTIFIQUE-OS com
NUTROMINERAL
Suplemento mineral.
Vitaminado e Cobaltizado
VACINE-OS contra

- Aftosa
- Brucelose
- Diarréia dos Leitões ou Batedeira
- Infeções Piogénicas - (Piovacina)
- Manqueira - (Emecina)
- Paratifo dos Bezerros - (Pebecina)
- Carbunculo Hemático - (Antracina)

FARMOPECUÁRIA S.A.
PRODUTOS VETERINÁRIOS
RUA ASORBAL DO NASCIMENTO 502 - C. POSTAL 1424
SÃO PAULO

ASPECTOS ATUAIS DA PECUÁRIA LEITEIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO DAS CONDIÇÕES ECOLÓGICAS

Fidelis Alves Netto

Dentre os diferentes produtos de origem animal, o leite tem boa parte das atenções do Departamento da Produção Animal. Vários são os trabalhos dessa repartição que cuidam desse alimento básico para o homem, estudando-o sob todos os aspectos, desde a produção até o beneficiamento, industrialização e consumo. Sob os mais variados ângulos, direta ou indiretamente, o Departamento da Produção Animal vem contribuindo para que o leite e os seus produtos derivados sejam oferecidos em quantidades crescentes ao mercado estadual e nacional.

Discute-se agora um novo trabalho a ser desenvolvido, desta vez, não só pelo Departamento da Produção Animal, mas principalmente, por criadores radicados no Estado de S. Paulo. Trata-se do plano de melhoria do gado comum, produtor de leite, através de cruzamentos dirigidos, com o fim de se obter mais leite por vaca, com menos trabalho e menos despesas.

A fim de evitar possíveis confusões, é conveniente esclarecer desde logo que, com esta orientação, não se pensa em condenar ou descuidar do apoio à seleção de animais de raças puras destinadas à produção de leite, como a Holandesa, Jersey, Schwyz, Flamengo e outras. Esta seleção vem sendo feita com eficiência por um limitado grupo de criadores e também em algumas fazendas pertencentes ao Estado e onde existam recursos e conhecimentos suficientes para esse fim. Parte dos excelentes resultados obtidos nesse trabalho pode ser visto em nossas exposições e certames e em resultados de controle leiteiro, constantemente anunciados. O que ora se inicia é simplesmente a colaboração que o Departamento da Produção Animal passa a dar a outros criadores, que têm na produção de leite uma importante fonte de renda, no sentido de se conseguir, por meio de cruzamentos dirigidos e apoiados em modernas observações zootécnicas, uma vaca resistente às nossas condições, capaz de produzir economicamente e por longos períodos, satisfatório volume de leite e de gordura. Para esse fim, será necessária, sem a menor sombra de dúvida, a cooperação dos atuais criadores de gado fino, mediante o fornecimento de reprodutores, não só para os cruzamentos a

recomendar, mas também para o programa normal das respectivas associações na difusão de cada raça.

PANORAMA ATUAL DA PECUÁRIA LEITEIRA

REBANHOS

A produção de leite no Estado de S. Paulo, em 1958, com base nos elementos estatísticos colhidos nas fontes receptoras e constituídas por postos de refrigeração, usinas e fábricas de laticínios, permite afirmar que a produção média diária orçou por 2,5 milhões de litros. Acrescendo a esse total o volume de leite encaminhado diretamente ao consumo, sem controle estatístico, para abastecimento de diversas cidades, pode-se considerar muito próxima da realidade a produção média diária de dois e meio milhões de litros de leite. Desse total, só a capital paulista e cidades adjacentes consumiram, em média, mais de 700.000 litros diários.

Para que se possa avaliar a importância do gado comum no abastecimento e na produção de leite no Estado de S. Paulo, necessário se torna conhecer o total de vacas registradas, vivas e produtivas. Assim, partindo do movimento de nascimentos comunicados às associações que fazem registro genealógico, foi possível estabelecer no Estado de S. Paulo uma estimativa do número de vacas registradas em condições de produção e que é o seguinte:

(VACAS PURAS DE ORIGEM, PURAS POR CRUZAMENTO E MISTIÇAS REGISTRADAS)

Holandesa preta e branca	3.200
Holandesa — vermelha e branca	650
Jersey	300
Schwyz	300
Guernsey	100
Flamengo	50
Dinamarquesa	?



- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

Em estudo realizado em 1955, por uma comissão especial do Departamento da Produção Animal, o número de vacas leiteiras exploradas na produção de leite no Estado de S. Paulo, foi estimado em 2.450.000. Confrontando-se esse número com as estimativas referentes ao gado registrado, conclui-se que, de fato, o principal objetivo dos plantéis finos está mesmo no fornecimento de reprodutores. A produção de machos seria até insuficiente, se a maioria dos criadores passasse a utilizar somente reprodutores registrados.

O recente levantamento procedido pelo Departamento da Produção Animal, com o fim de determinar o custo da produção, demonstrou, entre outras coisas, que, em 85 propriedades visitadas, apenas seis dispõem de reprodutores puros de origem; 18 outras têm reprodutores puros por cruzamento, na maioria entre os grandes criadores.

Compreende-se, assim, que, além de ser necessário e indispensável prosseguir na seleção de plantéis de raças puras, para fornecimento de bons reprodutores, é preciso organizar um extenso programa de cruzamentos. Este programa deverá ser de tal ordem que os criadores sem condições para trabalhar com gado fino possam obter um gado auto-suficiente em matéria de reprodutores e de qualidade capaz de estabilizar-se num tipo de vaca ideal para nosso clima.

RAÇAS E PREFERÊNCIAS — GADO EXISTENTE

Nos rebanhos comuns utilizados na produção de leite, muitas vezes, além de leite, deles se exige ainda o bezerro para a recria e não raro também o esterco para a agricultura, sendo portanto dupla e tripla sua finalidade. Nesse gado domina praticamente, com frequência, o sangue indiano. A intensidade desse sangue, porém, varia de acordo com as regiões do Estado, sendo menor nas zonas do Vale do Paraíba e da Mogiana e maior nas demais regiões, tidas ainda como zonas novas em matéria de produção leiteira. Além do sangue indiano, fato esse que é conhecido de todos, temos de mistura sangue de outras raças, como a Caracú, Holandesa de ambas as variedades, Jersey, Schwyz, etc., nos mais variados cruzamentos. Não raro, em um mesmo rebanho, notam-se indivíduos com todos os tipos de cruzamentos, em que se representam quase todas as raças conhecidas em nosso meio.

Apesar dessa enorme mistura, verifica-se, porém, que, ao lado do emprego de um reprodutor qualquer, sem que haja preocupação de seleção para este ou aquele fim, ocorre com muita frequência a preocupação de melhoramento do rebanho. Mas este melhoramento, por motivos vários é como é natural, se processa de acordo com a opinião e as possibilidades de seus donos. Geralmente, é feito no sentido de uma raça considerada melhor, outras vezes, pelo simples desejo de ter o gado de uma só pelagem, mas sempre há a esperança de um aumento da produção leiteira, a qual tem predominado nos últimos anos. Acontece algumas vezes, porém, entre criadores mais antigos ou entre aqueles que seguem a orientação de seus antepassados, que entre uma e outra geração, se intercalam reprodutores indianos, revesando com os de origem européia. Isto tem sido constatado inúmeras vezes e é feito, ora para aumentar a rusticidade do gado, ora por desânimo e falta de



confiança no mercado de leite, diante dos preços deste e das rações. Com frequência se verifica o retorno à produção de bezerros, em rebanhos já adiantados do ponto de vista de produção de leite, passando este a ser uma exploração secundária.

Este é o panorama comum das zonas leiteiras no Estado de S. Paulo, principalmente no que respeita aos pequenos produtores.

Em recente exame, feito por técnicos do Departamento da Produção Animal, foi possível constatar, em certos rebanhos, a existência de vacas obtidas através de cruzamentos bem dirigidos, revelando-se dos mais animadores o comportamento de tais animais em nosso meio. São vacas que estão perfeitamente aclimadas, que não têm problemas com o calor, que resistem ao carrapato e aos bernes e, quando adequadamente alimentadas, respondem com uma boa produção de leite, dando, além disso, uma cria por ano. Sua resistência às doenças comuns é satisfatória, não exigindo maiores cuidados nem exagerado gasto de medicamentos. Seus produtos se criam bem, sem grandes complicações.

PRODUÇÃO MÉDIA

Embora a produção média de leite encontrada nos levantamentos de custo de produção seja muito baixa, compreende-se que seja bem mais elevada, em rebanhos onde tem havido a preocupação de seleção. Aos 750 litros anuais, encontrados por vaca comum explorada no grosso de nosso rebanho, sabemos que se contrapõem inúmeras outras com produção anual acima dos dois e três mil quilos. Nos Torneios Leiteiros realizados pelo Departamento da Produção Animal, tem sido possível verificar a existência de vacas mestiças, que, em regime de trato bem melhor, apresentam produção maior, chegando algumas a seis e sete mil quilos, em 305 dias.

A baixa produção média individual de nossos rebanhos, registrada no conjunto, deve-se considerar causada mais por dificuldades do meio do que propriamente por falta de aptidão de produção leiteira do gado mestiço.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL

TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

PROBLEMAS

Uma última série de fatores pode ser apontada, como realidade de nosso meio, a influir na baixa produtividade, exigindo, portanto, sejam considerados quando se pensa no melhoramento dos plantéis. São eles:

1. **Alimentação** — Lamentavelmente numa vista panorâmica da pecuária leiteira em S. Paulo, ressalta em primeiro plano o problema do forrageamento dos rebanhos leiteiros. Particularmente, muito pouco ainda foi feito para enfrentá-lo. Normalmente, nossas vacas, no período de junho a outubro, têm que se contentar com um pasto fibroso de gramíneas, pouco nutritivo. Além disso, a situação financeira e o nível técnico do comum produtor de leite não lhe tem permitido oferecer muita coisa além desse pasto. Estão à sua disposição pequenas e ocasionais quantidades de um farelo de torta de algodão, cada vez menos nutritivo, e um pouco de cana. Muito tem que ser feito para modificar esta situação.

2. **Rusticidade** — Num regime alimentar de tal natureza, em zona de clima tropical, compreende-se porque somente as vacas que têm sangue indiano em razoável porcentagem resistam melhor. É por isso que muitas vezes o retorno ao zebu, em rebanhos enfraquecidos, é considerada solução salvadora. A heterose nestes casos aparece claramente, exaltando qualidades encobertas pelas deficiências do meio. Tal efeito, no entanto, não seria tão evidente se se tratasse de animais bem alimentados.

3. **Existência de moléstias infecciosas e parasitárias** — Outra decorrência do fator clima, é o que mais dificulta o melhoramento dos rebanhos leiteiros no sentido das raças européias. A experiência tem mostrado, salvo raras exceções, em que se evidenciam a capacidade e os conhecimentos do homem, que,

à medida que ocorre a melhora racial, crescem os problemas de ordem sanitária, com maiores prejuízos com a febre aftosa, maior ataque de carrapatos, bernês, verminoses e suas consequências.

4. **Pessoal** — Este talvez seja dos mais importantes fatores na criação, determinando a bem dizer o tipo de gado a ser criado. Razão têm os criadores que, não podendo estar à testa de seu rebanho ou tendo conhecimentos limitados, se arreceiam do emprego de reprodutores puros. Enquanto não for possível difundir maiores conhecimentos na massa dos produtores, o certo parece ser a procura de um rebanho rustico, pouco exigente, capaz de enfrentar com sucesso as condições do clima e do meio. A melhora da mão de obra se apresenta tanto mais difícil que a dos rebanhos.

CONDIÇÕES ECOLÓGICAS

W. W. Yapp e W. B. Nevens, em seu livro sobre gado leiteiro, publicado nos E.E.U.U., já no primeiro capítulo, apontam os fatores que recomendam organizar uma exploração leiteira, como seja: existência de boas vacas produtoras, programa de conservação do solo, possibilidade de bons rendimentos com produtos da criação, melhor utilização das culturas, mais serviço para o pessoal, renda mensal e uma produção de alimentos para imediato consumo. Enumeram depois outra série de fatores que desaconselham essa exploração: obrigação de longas horas de trabalho diário, investimento de considerável capital, difícil obtenção de mão de obra, perigo permanente de moléstias, acidentes, etc. e a existência de crescente ameaça de concorrência aos produtos lácteos decorrente de similares que começam a aparecer nos mercados.

No entanto, a estas todas desvantagens e dificuldades, teríamos que acrescentar entre nós, mais uma: as condições ecológicas, a influência do ambiente nesta difícil tarefa de produzir leite.

A influência do meio ambiente no Estado de S. Paulo, representado pelo clima, e pelo solo, obriga o homem e os animais a se adaptarem ou se modificarem de modo a poderem sobreviver e progredir.

Os que acompanharam a publicação dos interessantíssimos estudos de João Barisson Villares sobre climatologia zootécnica e do que foi feito com a colaboração de dois outros colegas, Leovigildo Pacheco Jordão e Francisco de Paula Assis, em que se focaliza mais particularmente a produção de leite em regiões tropicais, compreendem porque é tão difícil criar em S. Paulo e compreendem também que qualquer trabalho de melhoramento de rebanhos deva considerar as diferenças de clima existentes em nosso Estado.

Embora situado em zona tropical, o Brasil tem, entretanto, em virtude de sua grande extensão, quatro diferentes tipos de clima tropical. O que é interessante, porém, é que todos eles estão representados no Estado de S. Paulo, onde há evidente



ESPLÊNDIDO HOTEL

- CONFORTÁVEIS APARTAMENTOS E AMPLOS QUARTOS

Prédio próprio, recém-construído no centro da cidade

GARAGE — Terraço para banho de sol com vista magnífica da cidade

A poucos passos das Termas e do Parque

LEO GLASER

RUA PARANÁ, 111 - Telefone 446 - Caixa 219

POÇOS DE CALDAS - Est. de Minas Gerais

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MUIDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

predominância de dois tipos de clima tropical, como a seguir veremos:

1. *Clima tropical tipo savana*, que abrange a zona central do Brasil, atingindo cerca de 44,6% do Estado de S. Paulo em sua zona oeste, começando praticamente em nosso Estado e se dirigindo para o norte;

2. *Clima tropical de altitude*, que praticamente se inicia na parte central do Estado de S. Paulo, abrangendo cerca de 38,8% do seu território e se dirige para o norte, alcançando Minas Gerais e parte da Bahia;

3. *Clima tropical chuvoso*, que, encontrado na zona leste do Estado de S. Paulo e idêntico ao tipo de clima da Amazonia e faixa litorânea brasileira, abrange cerca de 10% do Estado; e

4. *Clima tropical sub-húmido*, que, na zona sul do Estado, seguindo direção sul do Brasil, abrange menor área, cerca de 6,1% do Estado.

Como é bem de ver, a circunstância de terem esses quatro tipos de clima sua fase de transição em território de S. Paulo, sua ocorrência não tem as características climáticas tão pronunciadas que individualizam, por exemplo, o tipo savana no nordeste e o tropical chuvoso na Amazonia. De qualquer forma, porém, estes pontos de transição têm notável influência na criação, como decorrência da distribuição das chuvas, determinando sensíveis variações entre as zonas, o que dá lugar a uma flora agrostológica diferente e influi na fauna parasitária.

Nesta classificação climática, verifica-se que das principais zonas produtoras de leite do Estado de S. Paulo, a mais antiga se situa no Vale do Paraíba, em zona de clima tropical chuvoso, do tipo amazônico. De fato, a proximidade da Serra do Mar e da Mantiqueira faz com que a precipitação de chuvas seja diferente da que ocorre no sul do Estado, na zona de Xiririca, por exemplo, onde chove muito mais, zona esta situada na faixa sub-tropical húmida. No Vale do Paraíba, por sua vez, as chuvas são em menor volume do que na zona tropical de altitude, que se inicia pouco abaixo de Campinas. Esta última zona, onde nos últimos anos houve grande incremento da produção leiteira e que é comumente representada pelos municípios servidos pelas estradas de ferro da Companhia Paulista e Mogiana, está na faixa de clima tropical de altitude, o mesmo tipo de clima que se prolonga para o norte, em Minas Gerais. Juntamente com a região do Vale do Paraíba, oferece boas possibilidades de produção leiteira, não só em virtude do clima como de outros fatores.

É interessante assinalar, porém, que a despeito das dificuldades de ordem climática, verifica-se em S. Paulo que começa a haver razoável produção de leite, mesmo nas zonas de clima tropical tipo savana; é que razões de ordem econômica estão levando os criadores dessas regiões a aumentar sua atenção para esse setor. Já, porém, sabe-se que a escolha da raça de bovinos a ser explorada tem aspectos diferentes. E a adversidade do clima, sua grande diferença do das duas zonas apontadas — Vale do Paraíba e Mogiana — aconselha prévias experiências, antes do desenvolvimento de planos de seleção.

Em decorrência do clima, temos a considerar também outros fatores, como a resistência dos animais às radiações solares, às temperaturas elevadas e, mais ainda, à alimentação. Estas condições exigidas dos animais se relacionam umas com a cor da pele, e outras com a adaptabilidade ao calor. De qualquer forma, porém, a resistência ao tipo de alimentação reinante

na zona tropical tem incalculável influência. Como decorrência do clima e das culturas feitas pelo homem, o solo nestas regiões apresenta pastagens de formação e constituição inteiramente diferentes das de zona de clima temperado, encontradas na Europa, América do Norte e Argentina.

Assim, o êxito do novo plano vai depender da consideração que dermos a todos estes fatores, de nossa capacidade de trabalho e inteligência, no aproveitamento dos recursos, para, no setor da alimentação, produzir e obter o que não é encontrado nos pastos naturais.

Sem um esforço conjunto, seja nos rumos a seguir, seja no melhoramento das condições de trato, podemos estar certos de que nada conseguiremos. Não haverá um cruzamento milagroso que nos dê, no atual regime, a vaca altamente produtiva.

O programa de cruzamentos a ser exposto, apoiado em observações de ordem prática, permitirá que se obtenham indivíduos mais resistentes ao meio e com possibilidades de produção de leite e de gordura, dependendo do trato que venham a receber.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

A FOME DE GORDURAS NO BRASIL

CULTURA DO DENDÊ — A TÁBOA DE SALVAÇÃO

Felisberto de Camargo

O Brasil, com seus oito e meio milhões de quilômetros quadrados, com seus 80 milhões de habitantes, importa banha de porco dos Estados Unidos. A produção de banha de porco, em nosso País, não passa de um quilo e meio por pessoa e por ano. Somando a produção da banha, do toucinho e até do sebo comestível, esse índice se eleva a quatro quilos por pessoa. A produção de óleos vegetais, algodão, babaçu e outras oleaginosas contribui com mais de dois quilos por homem e por ano.

Um país com uma produção de seis quilos de gorduras alimentícias, por homem e por ano, jamais poderá sustentar braços para a indústria. Com esse índice de produção de gordura, o Brasil, em vez de se industrializar, passará a ser país importador de alimentos. Os Estados Unidos, padrão de industrialização, são essencialmente agrícola. Produzem alimentos para seus operários e vendem seus excedentes de trigo, manteiga, leite, banha, etc., a prazo de 30 anos, para os países retardados economicamente.

O Brasil apresenta, no momento, um déficit de 200.000 toneladas de gordura para cozinha. Há famílias de operários das cidades de meio rural que cozinham com água e sal, porque o preço da gordura "é extremamente caro".

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Embora menos grave, a situação geral da produção de alimentos em nosso País representa a antítese da situação norte-americana, a qual queremos copiar com decalcomania barata. No Brasil, e especialmente na região tropical úmida, a cultura do dendê constitui uma táboa de salvação para a fome de gordura. As novas formas de dendê, cultivadas na Indonésia, Malaia, África, produzem três e meia a quatro toneladas de óleo por hectare, enquanto a cultura do coqueiro produz apenas duas toneladas. A produção de óleo de algodão não poderá ser aumentada, porque não teremos mercado para o excedente de fibra. A nossa indústria de tecidos não tem capacidade para competir com a indústria norte-americana, européia e japonesa. O amendoim, a soja, o gergelim produzem em média uma tonelada de sementes por hectare e por ano, e é preciso plantá-las todos os anos. A produção extrativa de babaçu não atinge uma tonelada por hectare.

Na Malásia, na Indonésia e na África, plantações de dendê feitas pelo homem, com cerca de 20 anos de idade, formadas de variedades antigas e de baixa produção, estão sendo sacrificadas, mortas, para replanta com os novos tipos de alto rendimento. Tirei fotografias de culturas de dendê com dezoito anos de idade, sendo totalmente replantadas.

Enquanto o Brasil se encontra com um déficit de 200.000 toneladas de gorduras para cozinha, a Nigéria, o Congo Belga, a Indonésia e a Malaia exportam mais de 600.000 toneladas de óleo de dendê e as Filipinas, a Indonésia, a Malaia e o Ceilão exportam um milhão e meio de gordura de côco. Caminha hoje o Brasil numa situação de inferioridade, em face do próprio Congo Belga, habitat do dendê, que exporta o excedente de 300.000 toneladas desse óleo. A nossa indústria de siderurgia depende hoje da importação do óleo de dendê para produção de fôlha-de-flandres, com que se enlatam o leite condensado, a ervilha, o suco de tomate, a banha, etc.

Visitei os principais centros de pesquisas sobre a cultura do dendê, na África, na Indonésia e na Malaia. Percorri as maiores plantações de dendê existentes no mundo e as suas colossais usinas de extração do óleo. Trouxe sementes dos melhores tipos de dendê, criados no Congo Belga, e espero receber mais material nos próximos meses.

Importante a localização dos adubos

A localização do adubo é de grande importância, porque, às vezes, com a mesma quantidade, pode-se aumentar a produção: o adubo deve ser distribuído o mais próximo possível da semente, para garantir a máxima absorção, mas não tão próximo que possa prejudicar a germinação ou o desenvolvimento das plantinhas.

Ensaio de adubação de milho realizados nos Estados Unidos, onde se comparou o processo comum de adubação (sulco) com outros modos de aplicação, revelaram os seguintes resultados:

Localização	Produção kg/ha
Sem adubo	4.500
Sulco	4.900
5 cm abaixo e 6,25 ao lado	5.200
5 cm abaixo e 12,5 ao lado	4.950

A localização correta aumentou pois, a produção de 700 kg/ha. O adubo não deve estar localizado muito distante da semente, porque dificultará a sua absorção no início do desenvolvimento do milho e como consequência, diminuir-se-á a produção.

FAZENDA LIMEIRA

MOCÓCA

DR. FRANCISCO PEREIRA LIMA

Criação e seleção de suínos das raças Hampshire, Duroc-Jersey, Poland-China e Piau

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Balança e apartadores da criação



Lote de primeira ceva

Doação a herdeiros e transmissão em inventário — Desvio de água corrente

Predomina ainda, principalmente nos nossos meios rurais, a idéia de que a doação em vida, feita pelos pais aos filhos, proporciona aos doadores taxas fiscais menores que as impostas por ocasião de transmissões por inventário.

Nada mais enganoso, como vamos revelar.

Atualmente, o Código de Impostos e Taxas dos governos estaduais (notadamente o do Estado de São Paulo) tem, para esses dois casos de transmissão de bens, a mesmíssima taxa.

Significa isso que tanto faz o consulente doar a seus filhos a propriedade agrícola de que é dono, agora ou por ocasião de seu falecimento: o Estado terá que arrecadar iguais impostos.

Logo, se o que pretende é economia de impostos, desde já aconselhamos a desistir desse intento. Se, entretanto, objetiva evitar outros gastos próprios de inventários e partilhas, ou então porque quer ver como ficarão seus herdeiros na divisão de seus bens, então proceda à doação, mas a faça com reserva de usufruto, para si e sua mulher, enquanto viverem.

DESVIO DE CORRENTE DE ÁGUA

Nem a lei civil nem o Código de Águas faz restrição ao uso de água por parte do proprietário de córrego que cruze suas propriedades, salvo quanto à obrigação de devolvê-las ao leito natural, depois de usadas.

Quer isso dizer que deve o proprietário a montante (o de cima) ter o cuidado de fazer com que a água, que utiliza, retorne ao seu alveo natural e prossiga no seu correr normal, indo servir aos proprietários à jusante (o de baixo).

Assim, tem o consulente, como proprietário à jusante, o direito de reclamar por meio de ação própria (cominatória) que o vi-

zinho a montante restabeleça, de pronto, o normal volume de água do córrego, fazendo voltar ao leito a sobra de água que dele desviou para irrigar suas plantações,

Rolando Lemos

e que atualmente vai desaguar noutro córrego, que não vai passar nas terras do consulente.

Predomina, na matéria, o princípio de que, como o sol, a água nasceu para todos, e que a preferência do dono do terreno que fica mais acima, no uso da água de uma corrente, não lhe dá o direito de tirá-la ao uso a que também tem direito o de baixo, quando dela já usou aquele.

Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.



mod. 56

Trituram

Moem

Picam

Desfibram

**Produtos secos
ou verdes**

DESINTEGRADORES

Cépes

DE

MARTELOS E FACAS



mod. 54

Os desintegradores podem ser fornecidos com motores elétricos, a gasolina ou Diesel

Distribuidores:

Cia. Fabio Bastos

Comércio e Indústria

R. de Janeiro - S. Paulo - B. Horizonte - P. Alegre - J. de Fora - Curitiba

São Paulo

Rua Florêncio, de Abreu, 828 - Caixa Postal, 2350

Enderêço Telefônico: "NIFAF" - Tel. 35-2111

A CIÊNCIA VETERINÁRIA – CHAVE DO PROGRESSO DA PECUARIA

O motor já substituiu a tração animal, em grau considerável, em grande parte do mundo, mas não se vislumbra por ora a possibilidade de máquinas que rivalizem com a natureza no converter pasto e grãos em carne ou ovos. Tampouco tem conseguido a ciência, apesar de rápidos progressos na produção de fibras artificiais, aperfeiçoar uma fibra que substitua satisfatoriamente as fibras animais. Durante muito tempo ainda, a criação eficiente continuará a ser fator importantíssimo de um alto padrão de vida.

A ciência, longe de tornar obsoleto o animal doméstico, tem tornado muito mais eficiente a sua criação. Mediante novos métodos, o criador aprendeu a reduzir os custos, a evitar perdas e a auferir lucros. O melhoramento da qualidade e o aumento do abastecimento também têm beneficiado ao consumidor.

E' quase certo que essa tendência prosseguirá. Serão encontrados melhores métodos de criar animais domésticos para alimentação, vestuário e fins industriais, assumindo o papel do criador cada vez maior destaque, à medida que a população do mundo se multiplica.

Já se têm realizado progressos sem precedentes, em todas as fases da criação de animais, sendo indubitavelmente os

mais dramáticos, porém, os alcançados na ciência veterinária. Os resultados da veterinária aplicada à saúde dos animais têm sido quase tão extraordinários como os realizados pela medicina moderna no campo da saúde humana.

Há uma geração apenas, considerava-se arriscado dedicar-se o fazendeiro à criação de gado, suínos, galinhas ou outros animais domésticos, como fonte principal de renda. O carbunculo, a raiva, o cólera e centenas de enfermidades mais dizimavam os animais. Os criadores de suínos iam, amiúde, à bancarrota por causa de epidemias de cólera. O carbunculo, além de destruir os rebanhos, punha em perigo a vida humana. Eram tantas as enfermidades a que estavam expostas as aves, que não chegaram a ser catalogadas na sua totalidade.

Na atualidade, em zonas cada vez mais extensas do mundo, é raro encontrarem-se animais enfermos. As epizootias são pouco frequentes, e quando se declaram são dominadas com rapidez. O motivo básico deste progresso extraordinário foi a aplicação de novas drogas, além de melhores métodos de alimentação e criação. As novas descobertas em matéria de drogas acrescidas ao cabedal de conhecimentos veterinários acumulado até então,



Sulfa dada às vacas por via bucal no combate a septicemias, enterite bacilar, certos pneumonias, momites e outras doenças.

deram ao criador razoável segurança de que seus animais sobreviveriam às enfermidades e atingiriam peso adequado para o mercado. Com esta garantia, o criador pôde começar a trabalhar qual homem de negócios, fazendo estimativas de seus prováveis lucros e da quantia que poderia empatar no melhoramento dos métodos tradicionais de alimentação e cuidado de seus animais.

As drogas que tornaram possível esse avanço significativo pertencem a três grupos principais: os antibióticos, que começaram a ser aplicados na veterinária quase simultaneamente com seu uso na medicina humana; os derivados sulfa, combatendo eficazmente numerosos micro-organismos que atacam os animais.

Super Concentrados

AGRO-LAR

para



bezerros
vacas leiteiras
touros



aves



suínos

Produtos **AGRO-LAR**
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473 * SÃO PAULO



A água pode ser usada como veículo para medicação de aves como acontece com estes perus. A sulfa "sulmet" é dissolvida na água para protegê-los contra a coccidiose, cólera aviária, etc.



No I.R.A. veterinários ministram ensinamentos práticos aos criadores de cabra. Nenhum melhor do que um profissional para divulgar e empregar os modernos medicamentos.

e os novos soros e vacinas que, aplicados a tempo, impedem epidemias das enfermidades tradicionalmente mais mortíferas. Nas modernas fazendas, a «caixa de medicamentos veterinários» contém, entre outras coisas, preparados de penicilina e antibióticos de amplo espectro (tais como a aureomicina), derivados sulfa, vacinas e soros. Há uns quinze anos apenas, a veterinária não dispunha de quase nenhuma dessas drogas, as quais hoje são essenciais à criação dos animais.

O criador pode agora proteger seu gado contra o carbúnculo com vacinas tais como o «carbozoo», feito de culturas vivas, atenuadas mediante um processo especial de laboratório, que faz o animal produzir seus próprios anti-corpos. Contra a cólera dos suínos existem vacinas, tais como «rovac», também feito de vírus vivos de cólera debilitados gradualmente por passagem através de 300 coelhos. Como exemplo típico dos modernos soros da veterinária, pode-se mencionar o «biolator», contra a enfermidade de Newcastle, nas aves. Como a inoculação das aves, uma por uma, seria pouco prática, os homens de ciência idealizaram um novo método: a imunização em massa, mediante a pulverização do soro em forma de pó.

Entre os antibióticos de amplo espectro que se usam na veterinária moderna estão a aureomicina, preparada pela fermentação, e a cromicina, obtida da aureomicina por meio da conversão química; ambas são muito eficazes contra uma extensa série de enfermidades infecciosas. A cromicina começou a ser aplicada recentemente, por meio de injeções intramusculares, contra a anaplasmoze, enfermidade anêmica do gado, que causa frequentemente a morte.

São utilizados também amplamente na veterinária as sulfas, obtidas por síntese a partir do alcatrão de hulha. Bom exemplo delas é o «sulmet», ou sulfametipirimidina de sódio, que se dá na água às aves para combater enfermidades, tais como coccidiose e cólera, e que também se aplica na forma de «bolos» (tabletes retangulares) para combater a difteria dos carneirinhos, a enterite bacilar dos porcos e muitos outros males.

Essas novas armas do criador, utilizadas como preventivos e curativos, têm uma importância que ultrapassem muito mesmo os lucros que proporcionam. Com os novos métodos de alimentação e criação de animais, os novos sistemas de

conservação da carne e subprodutos e os contínuos melhoramentos de distribuição, o criador pode fazer importante contribuição na corrida da humanidade contra o tempo, no grave conflito entre o abastecimento de alimentos e a proliferação da população mundial.

Nesta oportunidade que se abre para o criador, a chave está, sem dúvida, no progresso sem precedentes da ciência veterinária. E' até provável que nos próximos anos sejam solucionados finalmente os problemas restantes no campo da saúde animal.

ZOOSTRESS

ASSOCIAÇÃO DE ANTIBIOTICOS - SULFAMIDAS - VITAMINAS

Medicamento veterinário de amplo campo de ação.

Indispensável nas propriedades rurais.

Evite prejuízos medicando imediatamente suas criações com **ZOOSTRESS** nos seguintes casos:

**PNEUMONIAS - DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
DISENTERIAS - PARATÍFOS E OUTRAS ENTERITES**

IMPORTANTE

Não movimente os animais doentes, apenas adicione **ZOOSTRESS** a 1% nas rações e verifique os resultados.

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

RECORTE ESTE CUPOM E REMETA-O À

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélio, 96 — Fone 62-4178 — São Paulo

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

NOME

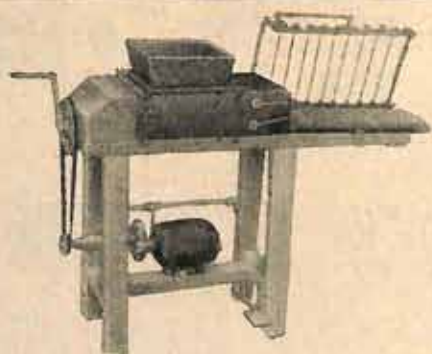
RUA

CIDADE ESTADO

TEMOS EM ESTOQUE:

MOLDADEIRAS

- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Resfriadores de placas
- Material para laboratório



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º o.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404



End. Telegráfico
"SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690



No clichê vemos um avicultor pulverizando o galinheiro com um pó imunizante da New Castle, moléstia que ataca as vias respiratórias e o sistema nervoso, provocando paralisia ou morte.



**TRATORES
HANOMAG**
Todos os tipos, para os
mais variados serviços.
Máxima resistência e co-
modidade.

SABRICO
Rua da Grita, 719 - C. Postal 590
SÃO PAULO

d) manter condensadores da capaci-
dade indicada pelo fabricante do tra-
tor;

e) limpar periodicamente os contatos
do distribuidor para possibilitar a livre
passagem da corrente para as velas;

f) verificar de tempos em tempos, os
eletrodos das velas de ignição, certifi-
cando-se que estão livres de incrustações
de carvão e com a folga aconselhada pelo
fabricante.

Estando todos os órgãos convenientemente sincronizados e com as regulagens preconizadas pelo "livro de instruções" do trator, o sistema estará apto a fornecer o melhor de seu rendimento, proporcionando falca intensa no momento certo da explosão da mistura de combustível e ar no interior dos cilindros do motor. Qualquer irregularidade no sistema será prontamente denunciada pelo motor, que começa a falhar, a ratear, proporcionando a produção de exagerada quantidade de fumaça pelo tubo de escapamento, com o consequente decréscimo de rendimento da máquina, perda de potência e gasto exagerado de combustível. Nestas condições, faz-se necessária uma pronta verificação da causa do defeito e sua imediata correção, para que não haja prejuízo no funcionamento do motor e deficiência no trabalho.

ONÇA

Uma onça do Jardim Zoológico do Distrito Federal apareceu subitamente na Escola Antonio Prado Júnior, que fica na Quinta da Boa Vista. Se havia de redobrar a vigilância das jaulas, que é que faz o prefeito? Fechou a escola e transferiu os alunos para a Escola Nilo Peçanha.

VOCACÃO DE DEPUTADO

- Que faz?
- Faço embrulhos.

A ESCOLHA DE...

(Conclusão da pág.)

o combate da erosão hídrica ou eólica, o uso deste disco traz bons resultados.

São estas as principais considerações a observar na correta escolha dos discos, das quais dependem o bom rendimento

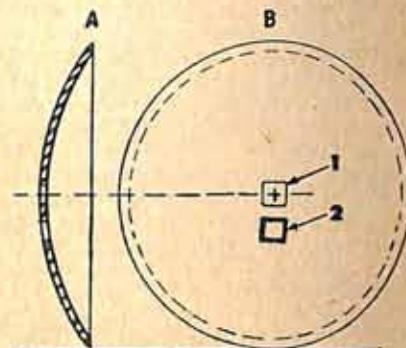


FIG. 4

da máquina e a boa execução da operação básica para o desenvolvimento de qualquer cultura, ou seja da aradura.

- Gosta da profissão?
 - Nasci para fazer embrulhos; não sei fazer outra coisa...
- Ótimo candidato a deputado, como se vê, o comerciante recifense Eduar-
do Almeida.

Saúde é dinheiro na fazenda



BABESAN

Específico de máxima eficiência no com-
bate à "Tristeza dos Bovinos", às piroplas-
moses dos animais domésticos e cavalos.

Tenha sempre à mão produtos
a linha de defesa da
Lavoura e Pecuária



Fabricados pela

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 11 - 7.º and. - Caixa Postal, 6980

com os famosos produtos
garantidos pela marca

I. C. I.

PHENOVIS (MINERALIZADO)

Contém Fenotiazina, cobre e cobalto, pro-
porcionando excelentes resultados no con-
trole dos vermes gastro-intestinais dos
animais, e ao mesmo tempo possibilita a
correção das deficiências minerais.

SULPHAMEZATHINE

Indicada para o combate de quaisquer
infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães,
gatos, coelhos, aves, nos casos em que
terapia sulfonamídica é indicada.

À colonização japonesa se deve o extraordinário desenvolvimento da avicultura paulista

Henrique F. Raimo
Chefe da Seção de Avicultura
Departamento da Produção Animal

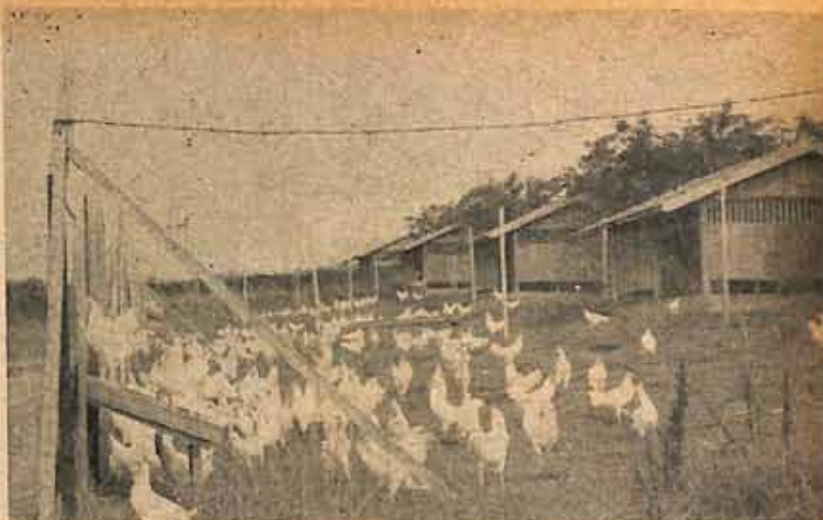
A avicultura organizada no Estado de São Paulo data de há trinta anos, quando se instalaram as primeiras granjas industriais, como Mandy, Saxonia, Mayença, São Paulo, Aliança e outras de menor volume de produção. Isto a partir de 1927. Todavia, passados dez anos, praticamente existiam as mesmas granjas e uma ou outra mais, pouco engrossando o volume de produção. É que o tipo de avicultura que se pretendia desenvolver baseava-se no conceito clássico de granja avícola: instalações de alto preço, povoadas de aves "tipo-padrão", mas gerência alheia aos princípios gerais de técnica. Além disso, a mão de obra trabalhava apenas pelo ordenado, não havendo interesse no lucro da granja.

Como resultado imediato é o que se observava com relativa frequência: uma granja encerrava suas atividades e outra se instalava com os mesmos defeitos iniciais, na tentativa de produção industrial. Além disso, o comércio dos produtos avícolas era do tipo dos "franco-atiradores": cada um procurava colocar e distribuir aves e ovos diretamente, às vezes, de casa em casa. Distribuição caríssima e que nada contribuiu para aumentar o consumo dos produtos da avicultura.

A primeira cooperativa avícola encerrava suas atividades ao redor de 1935, sem nada ter deixado de prático e positivo, em matéria de organização do mercado de aves e ovos. Além do mais, não havia continuidade na produção de pintos e a sexagem logo ao nascer era praticamente desconhecida dos nossos avicultores e mesmo tachada de prejudicial aos pintos. As rações eram preparadas pelos próprios granjeiros, que resguardavam suas fórmulas como verdadeiras "patentes", nada indicando aos seus fregueses de pintos.

Assim, nesse plano de incerteza, caminhou a criação racional de aves em São Paulo. Faltavam organizações que controlassem exatamente essa produção e que a desenvolvessem tendo em vista os seguintes dados: a) mínimo de investimento inicial; b) mão de obra do próprio avicultor; c) parcimônia nos gastos pessoais e na propriedade e, d) conhecimento preciso da técnica avícola.

Exatamente por que atendiam estas condições básicas os primeiros frutos da entrada da colonização japonesa se manifestaram no setor da produção avícola do Estado de São Paulo.



Vista parcial dos abrigos de galos da Granja Experimental da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, instalada em Bastos, na Alta Paulista.

CONDIÇÕES TÉCNICAS

A primeira condição para se estabilizar qualquer setor da atividade humana é a produção econômica, em relação ao custo e ao preço de venda nos mercados consumidores. Mas, em definitivo, um mercado consumidor se estabiliza por sua própria organização: coleta de produção, estocagem parcial e distribuição nos centros consumidores ou de abastecimento em geral. Este é o ponto alto e forte da colonização japonesa, em benefício da estabilização da avicultura como indústria: a fundação das cooperativas agrícolas mistas e os núcleos de produção avícola organizada.

O êxito dessa programação foi imediato; e o processo ascendente, a consequência lógica dessa política agrária. A ela se deve juntar a extraordinária capacidade de trabalho do japonês e de seus filhos brasileiros, bem como de seu espírito gregário.

Como linha mestra do programa de expansão da avicultura paulista, a contribuição da colonização japonesa liga-se exatamente a duas condições técnicas de capital importância: 1.º) organização do mercado e 2.º) produção pelo mínimo de custo.



Vista parcial da Granja Itô, no bairro de Alvaranga, em São Bernardo do Campo. Mantem em criação, cerca de 60.000 aves das raças Leghorn Branca, New Hampshire e pequenos lotes de White American.

A ESCOLHA DE DISCOS PARA O ARADO

Prof. dr. Hugo de Almeida Leme

Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo.

Para se obter boa aradura com o arado de disco, além de regulagem e perfeita manutenção, é necessário equipamento de disco (calota esférica) devidamente indicado para as condições do solo. Orgão fundamental desta máquina, imprópria-mente denominada disco, esta calota esférica, com os bordos afiados e animada de movimento de rotação, é hoje construída em diferentes diâmetros e flechas (Fig. 1).

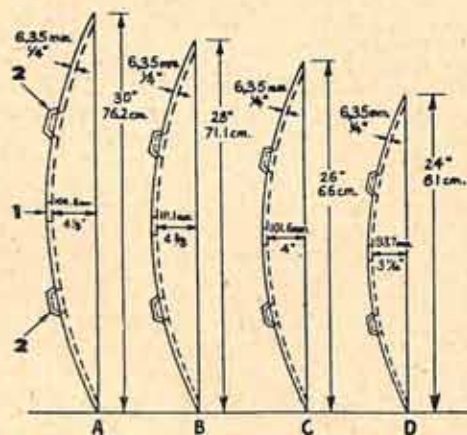


FIG. 1

O diâmetro do disco, um dos elementos a considerar na escolha, varia de 50 a 80 cm, influenciando, como veremos, na aplicação do arado e na estabilidade da máquina. Da mesma forma, a flecha ou a concavidade varia de 8 a 12 cm nos discos.

Dai resulta que a relação R, entre a flecha e o diâmetro do disco, varia de acordo com a finalidade deste. Em geral, este valor oscila entre 0,12 a 0,20.

Observe-se ainda que a espessura do disco, assim como a afiação dos bordos, ou os recortes ou crenados, dão aplicações dos mesmos para condições diversas.

Para esclarecer a importância da correta escolha de disco para arado e para seu bom rendimento, devemos dizer que o simples corte ou o fio dos discos é fator importante para o perfeito trabalho da máquina. Infelizmente isto é desconhecido ou esquecido pela maioria dos agricultores.

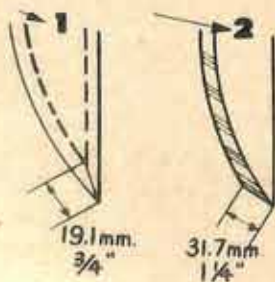


FIG. 2

É do conhecimento geral que o fio ou o bizelado dos discos é feito na parte interna ou na externa (Fig. 2 a e b).

O fio na parte interna (Fig. 2 a) dá ao disco um bom poder de corte, ao passo que o fio feito na parte externa (Fig. 2 b) diminui a penetração do disco. Disto resulta que a comparação entre os dois tipos ou bizéis demonstra a vantagem do corte interno em relação ao externo.

Os discos hoje fabricados são encontrados comumente com os diâmetros e as concavidades (flechas) que se seguem:

Diâmetro em polegadas	Concavidade em polegadas
20	2 7/8
23	3 1/2
24	3 3/8
24	3 11/16
26	3 3/4
26	4
26	4 1/2
26	4 1/4
28	5 3/8
30	5 7/8
32	4 1/4
32	6 1/2

Examinemos as recomendações para os principais tipos de discos, utilizando as recomendações fornecidas pela International Harvester.

O disco de 76,2 cm (30") de diâmetro, de 10,5 cm (4 1/8") de flecha e de 6,35 mm (1/4") de espessura, é o mais indicado para efetuar trabalhos em solos arenosos e de ervas más, pois, em consequência do seu grande diâmetro, não tem dificuldade no penetrar os solos de consistência mediana. Não se recomenda este disco para solos duros, dado que seu grande diâmetro e concavidade estabelecem grande apoio no solo.

O disco de diâmetro de 66 cm (26") de concavidade de 10 cm (4"), é indicado para aradura em solos duros e re-

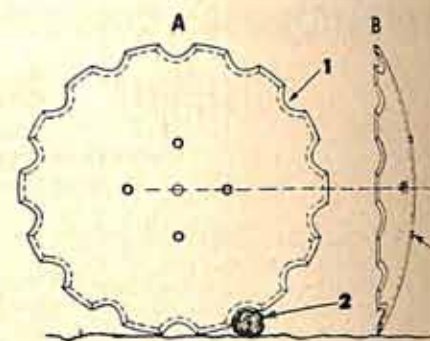


FIG. 3

sistentes à penetração: seu menor diâmetro e a sua concavidade mediana permitem cortar facilmente os solos duros, resistentes com raízes; o menor diâmetro de sua pequena concavidade proporciona-lhe grande poder de penetração.

É necessário observar que os discos de 26" e 24" não se recomendam para solos brandos, uma vez que o menor diâmetro proporciona menor apoio no solo, em relação aos discos de 28" e 30".

Usa-se também, com ótimos resultados, no arado, o disco de bordo recortado ou crenado (Fig. 3). Este tipo de disco é recomendado para solos que apresentem abundância de ervas más, ou revestidos de forte massa de matéria orgânica em terreno de cana-de-açúcar. Os dentes deste disco aprisionam as raízes ou a vegetação, e impedem que deslitem sob a pressão do corte.

Finalmente, há a considerar o tipo de disco que se adquire em pedido especial, ou seja o de furo excêntrico (Fig. 4). Este disco recomenda-se para solos sujeitos à erosão, uma vez que, trabalhando fora do centro, deixa o terreno arado com rugosidade, a qual impede que a água da chuva deslize facilmente. Para

(Conclui na pág. 78)

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de punho

Madeiras BOREP Limitada

Capital:
Cr\$ 3.000.000,00
Prédio próprio

Laminações próprias
em Ponta Grossa e
Goes Artiga, Paraná.
Estoque permanente
para uma, duas, quatro
e seis mudas.

Aceitamos pedidos
para qualquer tamanho.
Lâminas selecionadas
- Quantidade e bitolas
exatas

Rua Catarina Bralda,
350 e 358 - começa
no fim da R. Bresser
Fone 9-4535 - Telex:
"BOREP", S. Paulo -
Revendedor autorizado:
ASSOCIAÇÃO DOS
CRIADORES

Sistema de ignição em tratores

Os tratores equipados com motores a gasolina ou a querosene necessitam, para seu funcionamento normal, de um sistema de ignição, o qual possibilita a formação da centelha elétrica imprescindível para dar início à combustão da mistura de combustível e ar no interior dos cilindros.

A centelha é a resultante da corrente elétrica, que tende a fechar o circuito, saltando de um polo a outro da vela de ignição, iniciando assim a queima do combustível para a produção de energia térmica e, em seguida, mecânica para as diferentes classes de trabalho do trator.

Para que haja centelha, é preciso uma voltagem extremamente elevada, calculando-se seja de 18 a 25 mil volts a força eletromotriz exigida para possibilitar a faísca num ambiente altamente comprimido, condição que predomina na câmara de combustão dos cilindros. Para isso, os tratores contam com um sistema de ignição, que pode ser baseado em magnetos de alta tensão ou bobinas de indução, ambos capazes de fornecer às velas uma voltagem suficientemente elevada que permita a desejada centelha para início da explosão.

A energia elétrica produzida por baterias comuns é da ordem de 6 volts e de 12 volts para determinados tipos de tratores, tensão essa que não é suficientemente forte para a produção da centelha nas velas de ignição. Teoricamente, para se conseguir a voltagem da intensidade desejada, poder-se-ia ligar em série um número considerável de baterias, o que, na realidade, é impossível, devido ao elevado peso, alto custo, espaço, etc., aliado ainda à absoluta impraticabilidade. Entretanto, desde que a centelha elétrica é apenas necessária em dado instante, sem ser preciso uma corrente contínua de eletricidade, é sempre possível a aplicação

do princípio da indução eletromagnética que transforma a baixa em alta voltagem.

Inúmeros tratores a gasolina e a querosene são dotados de bobina de indução, a qual, recebendo da bateria a energia elétrica em baixa voltagem, transforma-a em alta voltagem. A corrente elétrica em baixa tensão percorre o circuito primário e, ao ser interrompida pelos pontos platinados, provoca forte indução elétrica na bobina, o que ocasiona a formação da corrente induzida no circuito secundário de voltagem bastante elevada. A corrente assim induzida é transportada para o distribuidor e deste às velas de ignição, no instante certo do início da

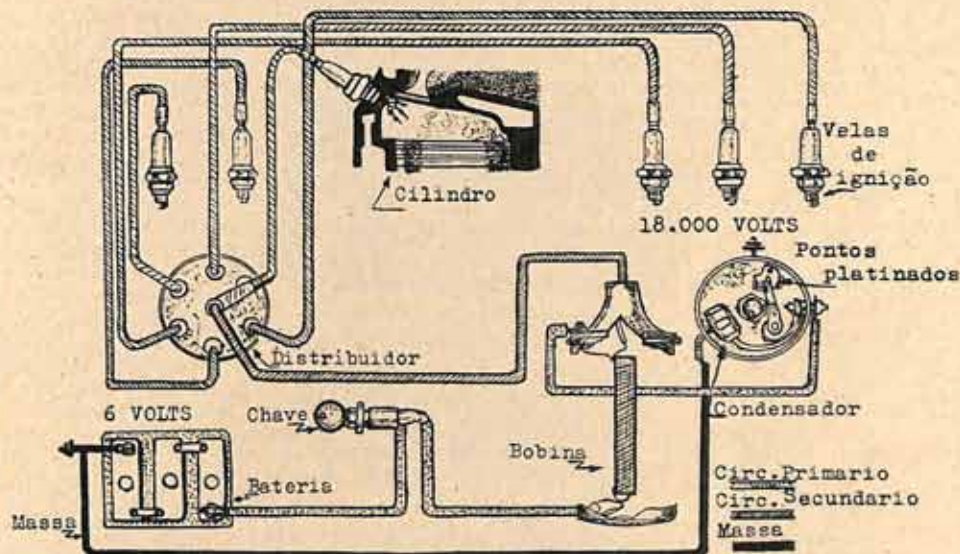
explosão no cilindro. Um condensador é colocado entre os pontos platinados, para evitar a produção da centelha na forma de um arco entre os pontos e também para dar maior intensidade à corrente induzida.

Eis os principais cuidados com o sistema de ignição em tratores dotados de bobina de indução:

a) manter a carga da bateria sempre constante, para isso promovendo o perfeito funcionamento do gerador e seus acessórios, como relés, regulador de voltagem, etc.;

b) manter os fios condutores sempre em boas condições e convenientemente isolados, para prevenção de curto-circuito;

c) manter sempre limpos os pontos platinados, com a superfície de contacto lisa e calibrados com a folga recomendada;



SISTEMA DE IGNIÇÃO POR BOBINA

O comprador de uma "DIABOLO", além de levar a melhor e mais eficiente desnatadeira, sempre terá outra vantagem: possuímos bom sortimento de peças sobressalentes.



DIABOLO

rende mais... e dá mais lucro.

Desnatadeiras e Batedeiras
"DIABOLO", suécas
Espremedeiras-salgadeiras
Latas para leite
Baldes para leite,
etc. etc.

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Cxa. Postal, 56 - SÃO PAULO
Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907 - RECIFE
Alv. Almirante Barroso, 91 - 4.º - C. Postal 1412 - RIO DE JANEIRO

SRS. FAZENDEIROS

NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebeita, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzelro e metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilho deiros.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphotol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerra e torqueses.

FORMICIDA - Bianco - Apar portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desmatadeiras Engenhas, Moimhas para quimeras etc.

MACHADOS - Colins, Falces, Enxadas, Enxadaes, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiras), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

CAMINHEMOS PARA OS CEM MILHÕES DE BOVINOS

Valter Henrique Zanconer
(Pecuarista em Guararapes)

Enfrenta o Brasil uma difícil conjuntura financeira. Assistimos ao café numa de suas crises periódicas, o cruzelro desvalorizando-se, os deficits da União aumentando e, enquanto a exportação de café é a mesma, com tendência para diminuir, a África aumenta a produção e exportação anual de seus Robustas (mais baratos e piores que o café do Brasil), enquanto a Colômbia exporta todo o café que produz (melhor e mais caro que o brasileiro), e ouvimos de todos os ministros da Fazenda, a repetida afirmação de que farão estoques de retenção e manterão os preços para exportação, fazendo acordos internacionais que só o Brasil cumpre. Os dirigentes deste País proclamam também enfática e dogmáticamente, que nada adiantaria diminuir os preços em dólares do nosso café, porque o consumo mundial é inelástico, e não iria aumentar nossa exportação devido a isso, mas esquecidos de tentar esse caminho, se não fosse só por experiência (quando o resto não está dando certo), ao menos para que, dentro do consumo mundial atual, o Brasil entrasse com maior quantidade do que até agora. Chega de segurar guarda-chuva para os outros há mais de vinte anos!

Afirmaram e continuam repetindo, os homens da SUMOC e da CACEX, que precisamos aumentar a exportação de outros produtos além do café, e estamos certos de que um dos melhores artigos para dar divisas ao Brasil será a carne e seus subprodutos. O mundo tem fome de proteínas e é grande a facilidade encontrada para vender carne no mercado internacional, sendo mais fácil conseguir compradores do que praça em navios com frigoríficos.

Para atingir uma exportação permanente de carne, com fregueses certos no Exterior, e para que seja devidamente suprido o mercado interno, precisamos ter uma pecuária próspera, rendosa e atraente, equacionando devidamente os seus problemas, solucionando as suas dificuldades e, principalmente, aumentando o rebanho bovino de tal maneira que possamos atender aos dois mercados, o doméstico e o de exportação.

Estamos ao redor de sessenta milhões de bovinos e acreditamos firmemente que temos todas as condições para atingir, dentro de poucos anos, cem milhões de cabeças. As savanas de Mato Grosso, os campos de Goiás, Minas e Paraná, as coxilhas do Sul, a maioria das terras fracas do Centro e Norte do País, só permitem que se explorem, com interesse e economicamente, a atividade pastoril. Cabem ainda nessas regiões muitos milhões de bovinos, além do que possuem no momento.

Esse aumento do rebanho — acreditamos — seria conseguido com financiamento adequado e preciso, com melhor



TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

- Extermina o BERNE do gado.
- É muito mais econômico do que outros produtos.
- Mais eficiente.
- Não retém o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.



Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.

Rua 15 de Novembro
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto. É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDÊSA
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA**

assistência técnica e, principalmente, com mercado estável, sem oscilações bruscas e tabelamentos desestimuladores, pois não é possível pensar em baratear só a carne, num país em que os custos de produção sobem todo mês. Ou se tabela tudo ou não se tabela nada. Protestamos mais uma vez contra o tratamento discriminatório que é dado para a pecuária de corte ou de leite.

Quando falamos em melhoria dos rebanhos, é porque lembramos que o rendimento médio de um bovino da Bahia é de 160 quilos. Positivamente, é pouco.

Em 1945, depois da última grande guerra, o Ministério da Agricultura tomou medidas para aumento e preservação do rebanho bovino nacional. Embora a fiscalização dessas providências tivesse sido falha e deficiente, tivemos um aumento no rebanho de trinta e cinco para sessenta milhões de cabeças em dez anos, em parte devido a essa orientação. Acreditamos muito possível ir aos cem milhões.

Solicitamos ao sr. Barísson Villares, atual diretor-geral do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, que estude a possibilidade de convocar esse órgão um congresso ou fórum nacional de pecuária com a participação de todas as entidades agro-pastoris do Brasil, Ministério da Agricultura, todas as secretarias de Agricultura, todos os bancos oficiais ou não, que tenham ou possam vir a ter financiamento pecuário; nesse conclave seriam estruturadas as bases, delineadas as melhores soluções, com o objetivo de aumentar o rebanho nacional bovino, ovino ou suíno.

Acreditamos, porém, da mais alta importância o interesse e o maior apoio por parte dos poderes públicos, para o completo êxito dessa campanha que achamos muito oportuna e de grande alcance para o Brasil.

ELEVADAS AS BASES PARA FINANCIAMENTO AGRÍCOLA PELO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A diretoria do Banco do Estado de São Paulo resolveu elevar para o ano de 1958/59, as bases de financiamento agrícola para o algodão, amendoim, arroz, cana de açúcar, milho, soja e trigo.

São as seguintes as elevações aprovadas, por alqueire paulista:

Algodão — de Cr\$ 5.000,00, 6.000,00 e 8.000,00 para Cr\$ 10.000,00

Amendoim — de Cr\$ 5.000,00 para Cr\$ 8.000,00

Arroz — de Cr\$ 6.000,00 para Cr\$ 8.000,00

Cana de açúcar — de Cr\$ 8.000,00 para Cr\$ 10.000,00

Milho — de Cr\$ 5.000,00 para Cr\$ 7.000,00

Soja — de Cr\$ 4.000,00 para Cr\$ 5.000,00

Trigo — de Cr\$ 7.000,00 para Cr\$ 8.000,00

Para os demais produtos, foram mantidas as bases anteriores, a saber:

Alfafa — Cr\$ 3.000,00

Café (por mil pés) — Cr\$ 10.000,00

Feijão — Cr\$ 4.000,00

Mamona — Cr\$ 5.000,00

Mandioca — Cr\$ 5.000,00

Rami — Cr\$ 10.000,00

Quando se tratar de campos de cooperação para o fornecimento de sementes selecionadas à Secretaria da Agricultura, as aludidas bases terão acréscimo de 30%.

Sr. Associado:

VINDO A S. PAULO NÃO DEIXE
DE VIR A CONHECER A SEDE
PRÓPRIA DA A.P.C.B., A RUA
JAGUARIBE, 634

FRIEIRIL



PRODUTO
infalível
contra

FRIEIRAS
BICHEIRAS
GABARROS
PISADURAS
FERIDAS em geral
em qualquer espécie animal

Aceita-se representantes

PROCURE NO SEU FORNECEDOR

LABORATÓRIO
FRIEIRIL Ltda.

R. CAMPOS SALLES, 22 - C.P. 2 - NOVA REZENDE - MG.



BATERIA PARA RÁDIO

EVEREADY

MARCAS DE FÁBRICA

MINI-MAX

N.º 759

NOVA!



**SUPER BLINDADA
SUPER PROTEGIDA**

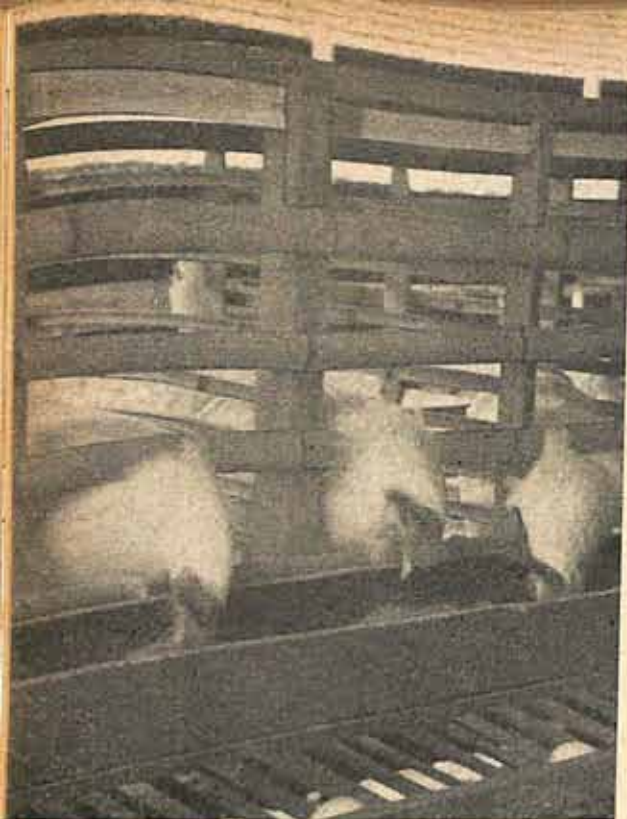
Rende **40%** mais
porque tem **pilhas planas!**

PILHA PARA LANTERNAS

- Recupera-se quando em descanso
- Garantida contra defeitos de fabricação
- Maior duração

Produtos NATIONAL CARBON





Aspecto de gaiolas de postura de um aviário de cooperado da Cooperativa Agrícola Bandeirante. As gaiolas de postura vem-se popularizando no meio da colônia japonesa. São construídas pelos próprios avicultores, com madeira e bambu.

Em resumo, podemos apontar as principais contribuições da colonização japonesa para o desenvolvimento da avicultura paulista: 1.º) fundação de cooperativas e núcleos avícolas com produção organizada; 2.º) produção industrial de pintos de um dia; 3.º) preparo de rações balanceadas para aves; 4.º) seleção de linhagens produtivas de poedeiras; 5.º)

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261

Particular 33-2772

Avenida Brasil, 1008
São Paulo

sexagem dos pintos ao nascer; 6.º) introdução da venda de ovos de granja nas feiras livres e mercados; 7.º) abertura de novos mercados, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Santos, Curitiba e outros; 8.º) intensificação da embalagem dos ovos em engradados próprios; 9.º) desenvolvimento da armazenagem dos ovos em câmaras frigoríficas e, 10.º) cooperação estreita com os órgãos de pesquisa e de fomento dos departamentos oficiais.

A INICIATIVA JAPONESA

A fundação de cooperativas agrícolas mistas, por elementos da colonização japonesa, representa um sólido marco na história da organização da produção agrária paulista. Quando nada havia de estabilidade econômica, a instalação da secção de avicultura nas Cooperativas Agrícolas de Cotia e de Juqueri, em 1937, foi um passo decisivo para o desenvolvimento da criação racional de aves, em nosso meio.

Salienta-se que a primeira caixa de ovos vendida pela então Cooperativa de Juqueri, em 1937, foi da produção da granja de Guentiro Nacasawa, seu primeiro cooperado avicultor e atual diretor-gerente da mesma entidade. Na ocasião, o ovo de granja representava tão somente 10% do total dos ovos vendidos na praça. O ovo "caipira" era o dono absoluto do mercado, com todo o seu cortejo de imperfeições e baixa qualidade sanitária. Pois bem, a entrada da colonização japonesa provocou exatamente a reversão do mercado: nos dias que correm, o ovo de granja representa pelo menos 70% dos ovos vendidos na praça. É interessante notar que, ao se difundir a venda de ovos de granja nas feiras e mercados, por intermédio dos japoneses, o ovo de granja foi por muito tempo chamado "ovo de japonês", tal a tipificação de sua atividade agrícola.

A propósito, chamamos a atenção para o núcleo avícola de Mogi das Cruzes, que, a partir de 1934, já vendia ovos da Leghorn Branca nos mercados daquela cidade e no da Capital. Acredita-se que os pioneiros desse núcleo avícola foram os irmãos Shigueno e S. Tanabe, com aviários no km 6 da estrada do Corcuera.

A instalação da Secção de Avicultura das Cooperativas Agrícolas de Cotia e de Juqueri, em 1937, seguiu-se a das

Cooperativas Bandeirante, em 1941, Mogi das Cruzes em 1939 e Central Agrícola de São Paulo, em 1952.

O desenvolvimento da produção avícola foi progressivo e firme. Tanto é assim que, no balanço de 1957, as Cooperativas Agrícolas de Cotia, Central Sul-Brasil, Bandeirante, Central Agrícola de São Paulo e Mogi das Cruzes apresentaram o seguinte movimento:

Cooperados	12.335
Cooperados avicultores	2.050
Poedeiras e frangas	2.137.445
Ovos produzidos	22.198.664
Pintos mistos produzidos	4.003.356
Ração balanceada e alimentos produzidos	91.110 t.
Valor total da produção avícola	Cr\$ 1.131.607.007,00

Acredita-se que esta produção representa, no setor da produção de ovos de granja, pelo menos 40% do total.

Em estimativa feita nos centros de comércio de ovos da Capital, a colônia japonesa contribui com 80% do total de ovos de granja produzido no Estado de São Paulo. Estimando-se a produção ovejira do nosso Estado em 130 milhões de dúzias de ovos, 30% dos quais não são tipos de "granja", teremos 90 milhões de dúzias de ovos de granja. Desse total e nas bases apontadas, a colônia japonesa contribui com 72 milhões de dúzias de ovos para o consumo de São Paulo e Estados limítrofes.

PRODUÇÃO DE PINTOS

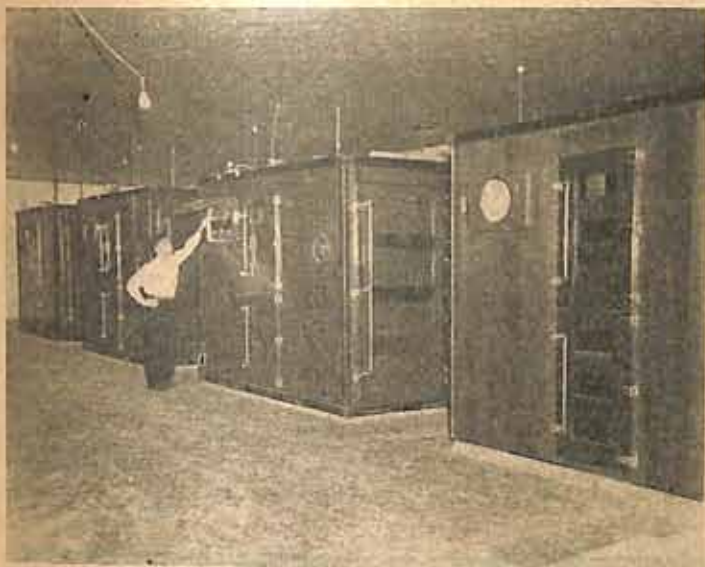
No setor da produção de pintos da raça Leghorn Branca, estima-se em 10 milhões de pintos mistos o total produzido em São Paulo. Para esse total, a colônia japonesa contribui com 80% correspondendo a oito milhões de pintos.

Além dos núcleos das Cooperativas Agrícolas, destacam-se as Centrais de Incubação e Granjas de Seleção dos Irmãos Shigueno, Shozo Sakai, H. Kawakku, Sukeo Sakai, S. Nakajima, S. Oban e N. Hirai, de Mogi das Cruzes; Iwao Ito, de São Bernardo do Campo e M. Tomita, de Ibiuna, que dominam largamente no setor da produção de pintos da raça Leghorn Branca.

Esta produção de pintos de um dia acarretou, desde o início, o problema da separação do sexo logo no nascer. Neste

Vista geral da Estação Experimental do Moinho Velho, instalada pela Cooperativa Agrícola de Cotia, na via Raposo Tavares. Nessa granja experimental são criados os galos reprodutores, que são fornecidos aos cooperados que abastecem a Central de Incubação daquela Cooperativa, localizada no Coxingui, em São Paulo.





Vista da Central de Incubação da Granja Itô, situada na Avenida Pereira Barreto nº 450, em Santo André. Equipada com chocadeiras "Buckeye" com controle automático de umidade e temperatura, dispõe de capacidade para 250.000 ovos. Iwao Itô — seu proprietário, é visto na fotografia. Avicultor progressista, já esteve duas vezes nos Estados Unidos em viagem de estudos, sendo um dos pioneiros na modernização dos sistemas de trabalho na colônia japonesa.

setor, a colônia japonesa é pioneira absoluta no sistema de sexagem, em todas as partes do globo. Desde que o médico veterinário Kiyshi Masui, professor de Anatomia Veterinária da Faculdade de Agricultura da Universidade Imperial de Tóquio, divulgou as bases anatómicas que permitem a separação do sexo dos pintos ao nascer, no III Congresso Mundial de Avicultura, em Ottawa (Canadá), em 1927, a sexagem se popularizou graças ao trabalho dos avicultores M. Ojima e S. Sakaiyama, que tornaram prático o método de sexagem.

No Estado de São Paulo e no Brasil, os primeiros japoneses que praticaram a separação do sexo em pintos, foram Shozo Sakai e Nobuo Endo, a partir de 1933. Ambos viajaram para o Brasil em 1932, acreditando-se que no mesmo navio. Ao que se informa, Shozo Sakai aprendeu a sexagem e prestou exame na Sociedade Nacional de Separadores de Sexo do Japão, sendo reconhecido como separador de grau superior. Essa sociedade funcionava na província de Aichi desde 1929. Nobuo Endo aprendeu a sexagem em 1929-30 na

Granja Yanai no Japão e foi reconhecido como sexador de 1.ª classe pela Sociedade Particular dos Separadores de Sexo.

Cabe, porém, a S. Sakai o mérito da separação industrial do sexo, continuamente até os nossos dias, desde 1933, quando estava associado a Jinichi Shigueno, na antiga Granja Mogi, atualmente Granja Shigueno, no km 6 da Estrada Corcuera, em Mogi das Cruzes. Já em 1935, separava pelo sexo vinte mil pintos nessa granja e, ao mesmo tempo, instruiu S. Tanabe, seu vizinho, que separava no mesmo ano, seis mil pintos. Saindo da Granja Mogi em 1937, Shozo Sakai montou, em 1938, a granja que tem seu nome, em Mogi das Cruzes, a qual tem sido, daí para cá, verdadeira escola de sexadores de pintos.

Nobuo Endo afastou-se das lides avícolas em 1940, deixando sua própria escola de sexadores, a partir de Akira Sano, que aprendeu a sexagem em 1933.

Shozo Sakai, além da sexagem industrial com 95 a 100% de eficiência, tem o mérito de ter ensinado também a técnica da criação racional de aves, pouco conhecida entre os japoneses da época.

A contribuição da sexagem dos pintos da raça Leghorn Branco ao nascer, foi decisiva no desenvolvimento da produção ovelra comercial em São Paulo, como em todas as partes do mundo. Aliás, o Estado de São Paulo foi um dos primeiros centros avícolas do mundo onde se difundiu a prática da sexagem dos pintos ao nascer.

O mérito econômico da sexagem ao nascer, no caso da raça Leghorn, está em que os pintos machos contribuem para elevar o custo de produção das frangas, porque ocupam 50% da área coberta dos pinteiros; comem 65% da ração fornecida e obrigam a venda para o corte com 60 dias, diversificando a especialização da granja.

No momento, pode-se dizer que os sexadores de pintos no Brasil, ensinados e treinados nas Centrais de Incubação, são totalmente da colônia japonesa.

Todavia, a sexagem dos pintos não representa tudo na produção ovelra comercial. A produtividade elevada das poedei-

ras é a base do rendimento econômico das granjas avícolas.

PRODUTIVIDADE DAS POEDEIRAS

A contribuição da colônia japonesa para o melhoramento da produtividade das poedeiras no Estado de São Paulo, é da maior importância. As Cooperativas Agrícolas mantêm granjas experimentais para a seleção das aves, com a finalidade de obter exemplares de postura média acima de 50%.

A Cooperativa Agrícola de Cotia começou em 1937, na Chacara Mimosa, no Caxingui, com um lote de 15 galinhas e 7 galos da raça Leghorn Branca, importados do Japão e com pedigree individual. As galinhas tinham a média de postura de 308 ovos, 5 galos eram filhos de galinhas de 346 ovos e 2 galos eram filhos de galinhas de 362 e 365 ovos, respectivamente. Dirigiam a Granja K. T. K. na Chacara Mimosa, Y. Kodato, S. Tanabe e K. Nakagawa. Na mesma ocasião, foi importada do Japão, uma chocadeira para 10.000 ovos.

A montagem da Estação Experimental do Molino Velho, da mesma Cooperativa, data de fevereiro de 1945.

No 2.º Concurso de Postura realizado pelo Departamento da Produção Animal, em 1939-40, a Cooperativa de Cotia concorreu com um lote de frangas (pelo regulamento dos Concursos são 13 frangas) da raça Leghorn Branca, que se sagrou o Campeão Absoluto do Concurso, com 3.453 ovos e 3.403 pontos. A média de postura das 10 melhores galinhas foi de 267,4 ovos.

Outras Cooperativas Agrícolas seguiram os passos de Cotia, na instalação das granjas experimentais. Assim, em 1951, a Cooperativa Central Sul-Brasil montava sua granja de seleção de aves, em Atibaia. Seguem-se a Cooperativa Central Agrícola, em 1952 e a Bandeirante em 1953, com granjas de seleção para poedeiras, instaladas em Bastos, na Alta Paulista.

Nas granjas de seleção das Cooperativas Agrícolas, as aves são controladas individualmente, com registro completo da produtividade. Em geral, trabalham com três linhagens, pelo menos, para montar os núcleos de produção de ovos, que abastecem as Centrais de Incubação, fornecendo estas os pintos para os cooperados avicultores.

Os intercruzamentos das linhagens garantem a produtividade elevada das poedeiras, nos aviários comerciais.

O mesmo critério é seguido pelas granjas de reprodução de outros avicultores da colônia japonesa, sem ligação com as Cooperativas Agrícolas.

As granjas de maior volume de produção, como Shigueno e Sakai, em Mogi das Cruzes e Itô, em São Bernardo do Campo, começaram com plantéis de alta postura, importados do Japão. A introdução de novas linhagens foi feita pela importação dos Estados Unidos, de Hanson e outras granjas reputadas da raça Leghorn Branca.

As aves reprodutoras são controladas pelo Instituto Biológico de São Paulo, mediante pesquisa de portadoras de pulrose e lesões externas da nurolinfo-

**Granja
Tupy**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores**

**Itapecerica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573**

matose, bem como dos programas de vacinação contra a Doença de Newcastle.

Estima-se que as granjas de seleção das Cooperativas Agrícolas e as granjas de reprodução de outros avicultores da colônia japonesa gastem vinte milhões de cruzeiros, anualmente, para produzir 20.000 galos reprodutores.

Este é um trabalho realizado pelas Cooperativas Agrícolas e granjas de reprodução, sem publicidade, sem alarde em mesas redondas nem apelos dramáticos aos poderes públicos.

Quanto ao valor desse trabalho de melhoramento da produtividade das poedeiras, podemos citar os dados da Cooperativa Agrícola de Cotia, que, em 1955, na produção controlada de 561.145 poedeiras de diversas idades e criadas por 563 avicultores, apresenta o seguinte balanço de média de postura:

Poedeiras	Média de ovos
19.552	227,4
151.108	197,4
204.124	166,8
133.882	131,7
52.521	87,9

A produção média de ovos de 561.145 poedeiras foi de 161,7 ovos, superior à média da postura das aves controladas pelo Plano de Melhoramento da Avicultura Nacional dos Estados Unidos da América do Norte, no mesmo ano de 1955.

A média apresentada de 161,7 ovos por poedeira é muito boa, quando se sabe que muitos avicultores da colônia japonesa mantêm poedeiras em três anos seguidos de postura.

CAMARAS FRIGORIFICAS

O armazenamento dos ovos em camaras frigorificas tem sido um dos principais fatores da estabilização do preço dos ovos, no decurso do ano avícola. Assim, nesse setor, as Cooperativas tiveram a primazia, cabendo à Cooperativa Agrícola de Cotia, o primeiro armazenamento de ovos nas camaras frias do Frigorífico Anglo, em São Paulo e no Rio de Janeiro, a partir de 1947-48. Nesse ano, foram estocadas 76.425 dúzias de ovos no valor de Cr\$ 527.020,50. Daí para cá a mesma Cooperativa mantém o armazenamento em camaras frias, como rotina, tendo estocado em 1957-58, 606.700 dúzias de ovos, no valor de Cr\$ 19.110.098,00.

Embora a instalação das camaras frias seja de alto preço, as Cooperativas Agrícolas e avicultores da colônia japonesa têm enfrentado o pesado encargo de custear suas próprias camaras frigorificas para estocagem de ovos.

As Cooperativas de Cotia, Sul-Brasil e Central Agrícola (arrendamento), mantêm camaras frias para 500.000 dúzias de ovos, número insuficiente para atender as suas necessidades. Somando-se a capacidade das camaras frias das granjas da colônia japonesa, pode-se estimar em um milhão de dúzias de ovos o potencial de armazenagem durante a safra.

Este total representa nada menos do que 60% da capacidade das camaras frias próprias das organizações atacadistas do mercado de ovos.

Valiosa esta contribuição da avicultura da colônia japonesa para a estabilização do mercado de ovos, no seu preço e no abastecimento dos centros consumidores.

PREPARO DE AVICULTORES

Finalmente, no setor de preparo de avicultores práticos, podemos citar o antigo Instituto Prático de Agricultura, instalado em Embú, na Estrada de Itapeperica, pela Kaigai Kogyo Kaisha, melhor conhecida como Companhia Colonizadora Japonesa, que em 1933 se encontrava sob a direção do engenheiro agrônomo Keiichi Matsumoto, diplomado pelo Japão em 1913 e há mais de trinta anos radicado no Brasil.

Este Instituto, hoje extinto, preparou muitos avicultores e agricultores, que formam a linha de frente da produção

agrária da colônia japonesa. Aliás, ainda hoje, o dr. Matsumoto representa uma espécie de "brain" para uma ponderável ala da colônia japonesa, quer orientando a formação dos plantéis de seleção, quer escolhendo as linhagens que devem ser importadas do Japão e dos Estados Unidos.

A Cooperativa Central Agrícola de São Paulo vai instalar em Bastos, um centro de treinamento e aperfeiçoamento de avicultura, para filhos de cooperados das diversas cooperativas filiadas. Haverá dois cursos: um curso rápido de três meses e um curso intensivo de seis meses. Durante a duração dos cursos, os alunos ficam sujeitos ao regime de internato e ao regime de trabalho e de disciplina que for baixado pela administração do centro. Está prevista para esta instalação uma verba de Cr\$ 2.392.407,00.

Contém 11% de furaxona
Marca da furazolidona.

nf-180

* marca registrada

Quando se adiciona o NF-180 às rações

reduz-se a zero as perdas de pintos e

perús causadas pelas seguintes doenças:

TIFO E PARATIFO

PULOROSE (diarreia branca)

ENTEROPATITE DOS PERÚS

CORIZA BACTERIANA

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS (C.R.D.)

ENTERITE DOS SUINOS (diarreia dos leitões)

Fabricado no Brasil por:

Laboratórios EATON do Brasil limitada

Rua Figueira de Melo nº 406
Rio de Janeiro, D. F.

Distribuidoras exclusivas:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Caixa Postal 3788 - Rio de Janeiro - Distrito Federal

Filial São Paulo: Av. Brigadeiro Luís Antonio 1212 - Filial Porto Alegre: Rua Ernesto Alves 15 - Filial Recife: Rua Velha 307

REVISTA DOS CRIADORES

Como o homem representa pelo menos 80% do êxito na avicultura racional, esta iniciativa da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo é fundamental para o progresso da avicultura em São Paulo.

A assistência técnica aos cooperados é efetuada pela rede de chefes de setor e pelas reuniões mensais nos depósitos das Cooperativas, nesses mesmos setores.

Com frequência, os técnicos dos departamentos oficiais de fomento e pesquisa são convidados para palestras sobre temas de interesse prático imediato.

Quanto à assistência veterinária aos plantéis de aves e outros animais, convém destacar a seção de veterinária da Cooperativa Agrícola de Cotia, sob a direção do veterinário W. Nakashima, com três veterinários para atender aos diversos problemas de polícia sanitária animal, principalmente na profilaxia da Doença de Newcastle, tifo, coccidiose e verminoses.

Este é o caminho mais acertado para que as grandes organizações avícolas do Brasil atendam com presteza e eficiência aos problemas de ordem técnica de seus associados.

PRODUÇÃO DE CARNE DE AVES

Registrar-se-á dentro em breve mais uma contribuição da colônia japonesa para o desenvolvimento da avicultura paulista: a entrada da Cooperativa Agrícola de Cotia e de algumas granjas de reprodução, no setor da produção de carne de aves. Assim é que a Cooperativa de Cotia estuda a instalação de moderno matadouro avícola totalmente mecanizado, com máquinas da firma Gordon Johnson, de Kansas City (E.U.A.), tendo enviado um engenheiro para estudar a aparelhagem mecanizada e um técnico para acompanhar as operações de matança e beneficiamento das aves abatidas.

As granjas Shigueno e Sakai de Mogi

das Cruzes já estão operando no mercado de carne, com inteiro êxito, mantendo matadouros próprios.

Como se vê, a colônia japonesa constitui a base da produção avícola organizada no Estado de São Paulo.

Na comemoração do 50.º aniversário da imigração japonesa neste Estado, nada mais justo e merecido do que o reconhecimento incondicional de que a esta laboriosa colônia se deve o extraordinário desenvolvimento da avicultura no Estado de São Paulo.

A colônia japonesa, ao contrário do que se julga apressadamente, vem acompanhando os progressos observados na avicultura racional: moderniza instalações avícolas, adota chocadeiras das melhores marcas do mundo, racionaliza sistemas de produção, armazenagem e distribuição nos centros consumidores.

IMPORTANTE CENTRO DE SELEÇÃO AVÍCOLA



A Granja Branca, em Campo Grande, D.F., é, provavelmente, o maior centro de seleção avícola do país, moldando os seus trabalhos científicos pelo que há de mais moderno nos Estados Unidos da América; contudo, seus cruzamentos são produzidos tendo em vista as condições de clima e de manejo do ambiente brasileiro. Fundada há oito anos, a Granja Branca está associada à SCAL-RIO S.A., constituindo nova e fecunda iniciativa do sr. Renato A. Brogiolo em favor da indústria avícola no Brasil. Na foto, um dos pinteiros da Granja Branca, com os novos «cross» para corte e postura, oriundos do melhor sangue norte-americano.

REVISTA DOS CRIADORES

Representante

no

Rio de Janeiro

Sebastião Araujo

AVENIDA RIO BRANCO, 143 - S. 5 - TEL. 52-4578

BÔA ALIMENTAÇÃO para o seu GADO, com RAÇÕES BALANCEADAS



MATERIA PRIMA PARA TODAS AS RAÇÕES



ESPECIALIDADES EM:

- FARINHA DE CARNE
- FARINHA DE PEIXE
- FARINHA DE ALFAFA
- FARELO DE AMENDOIM
- FARELO DE ALGODÃO
- FARELO DE BABASSÚ
- SAIS MINERAIS

**FARINHA DE OSTRAS
DE TODOS OS TIPOS**

RICARDO FERNANDES RIBEIRO

ESCRITÓRIO E FABRICA:

Rua Lopes Trovão, 33/35 — Tel. 34-1746

MERCADO AVICOLA

A criação racional de aves vêm atravessando um período crítico, no que diz respeito às condições climáticas. No trimestre de abril, maio e junho, as chuvas alcançaram uma queda de 352 mm, quando a média para o mesmo período é de 90 mm de queda pluviométrica.

Houve, pois, chuvas prolongadas, com elevado índice de umidade do ar, o que tornou difíceis as condições de trabalho nas granjas e atuou decisivamente na produtividade das aves. A baixa luminosidade dos dias desse mesmo período é um dos principais fatores da queda da produção de ovos.

Como consequência imediata, observase a elevação do preço dos ovos. Assim é que, no dia 17 de junho último, os preços dos ovos atingiram o nível mais alto registrado este ano. No atacado, os ovos do tipo especial foram vendidos a Cr\$ 1.400,00 a caixa de 30 dúzias; o tipo A, a Cr\$ 1.370,00 e Cr\$ 1.380,00 e o tipo B a Cr\$ 1.330,00 a Cr\$ 1.340,00 por caixa. No varejo, os ovos do tipo especial estavam sendo vendidos de Cr\$ 48,00 até Cr\$ 52,00 a dúzia; os do tipo A ao mesmo preço e os do tipo B a Cr\$ 47,00.

O mecanismo dessa elevação de preços, além da baixa na produção de ovos nos aviários, está intimamente ligado ao armazenamento dos ovos em câmaras frigoríficas. Sabe-se que, praticamente, não há mais ovos em câmaras frias. Portanto, desaparece o fiel da balança equilibradora, tanto dos preços, como do próprio abastecimento. E, no caso presente, uma verdadeira crise no mercado de ovos.

Em meados do ano passado, quando se observava crise semelhante à deste ano, a Associação Paulista de Avicultura dirigiu-se ao presidente da República, propondo medidas para evitar que este ano se repetisse tal encarecimento do preço dos ovos. De um modo geral, os avicultores, por intermédio das cooperativas e organizações avícolas, prontificaram-se a arcar com todas as responsabilidades de um armazenamento intensivo dos ovos, em câmaras frigoríficas. Para isso, pediam ao governo que lhes concedesse financiamento, o que consideravam indispensável. Afirmaram na época, que o criador, já onerado pela despesa de manutenção de sua granja, não dispõe de numerário suficiente para armazenar, por conta própria, a sua produção de ovos. Nenhuma medida concreta foi tomada nesse sentido e os resultados aí estão, em clamorosa evidência.

A negativa do financiamento teve como razão o pretexto de ser o ovo um artigo perecível. Entretanto, esse argumento teve pronta resposta e foi desmascarado pelos órgãos classistas, que lembraram o fato de que a mesma mercadoria — ovos — recebe prêmio de seguro, quando depositada em navios, para exportação, em condições mais precárias do que em câmaras frias fixas, junto aos mercados consumidores.

Além do mais, já tem sido largamente divulgado que a solução prática exequível, a mais recomendada e seguida por

todos os países adiantados, é o armazenamento do excesso da produção, em câmaras frias, durante a safra. Assim se corrigem as oscilações bruscas da produção, consumo e preços. E essa providência teria o mérito de manter bom nível de abastecimento na época da escassez, sem grandes elevações de preços.

A procura de frangos de corte continua firme, com reflexos no preço por kg de peso vivo, que está alcançando Cr\$ 50,00. Daí a extraordinária procura de pintos de um dia das raças mistas ou de seus cruzamentos.

Interessante é notar que a adoção das assadeiras automáticas tem sido responsável pela valorização rápida dos frangos de carcassa melhor conformada, principalmente no peito, coxas e sobre-coxas. O cruzamento das raças mistas com galos do

tipo «peito largo», como o Cornish, vai dominar logo, caso persista o fator «carcassa», no mercado de frango assado.

As chuvas prolongadas têm provocado o aparecimento de casos de coecidose nos pinteiros e frangueiros industriais, bem como da Doença de Newcastle, nos pequenos aviários das zonas urbana e rural.

O mercado de rações balanceadas prossegue firme, havendo mais confiança dos avicultores nas rações compradas. A concorrência tem sido benéfica, procurando cada uma das empresas aparelhar-se melhor e manipular formulas eficientes e por preço ao alcance da produção econômica.

Interessante é notar a difusão das chamadas rações medicadas, com geral aceitação no meio avícola. É uma defesa dos aviários, que, bem conduzida pelas fábricas de rações, poderá tornar-se eficiente fator de aumento da produtividade dos aviários do Estado de São Paulo.

CRIADORES

Maior e melhor produção pelo menor preço
com

FACILIN — Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações.

FACILIN — Concentrado de antibióticos, vitaminas e fatores de crescimento, com estabilidade comprovada, proporcionando:

Crescimento rápido
Baixa mortalidade
Maior produção
Menor gasto de ração

FACILIN Suplemento para rações de:
PINTOS PERUZINHOS
LEITÕES BEZERROS
POTROS

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

Recorte este cupon e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto **FACILIN**

NOME

RUA

CIDADE ESTADO



NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro



INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

IMPORTAÇÃO DE COELHOS DA ARGENTINA PELO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL DE SÃO PAULO

A introdução de reprodutores selecionados na criação de coelhos existente em São Paulo mostrou-se necessária, pela observação dos resultados obtidos na Exposição Estadual de Cunicultura, realizada em Leme, a 1.º de maio último. O baixo rendimento de peso vivo, em relação à idade dos coelhos na época de venda, na base de 2.500 gramas com 5 e 6 meses de idade, têm levado muitos criadores ao desânimo.

Como a precocidade é decisiva na criação de qualquer animal, que se destine a produtor comercial de carne, avultam a importância e o valor biológico de reprodutores que possam acelerar o crescimento dos seus descendentes, quer no estado de pureza, quer em cruzamentos industriais. Dentro desse propósito, o Departamento da Produção Animal recebeu inscrições dos criadores de coelhos, para a importação de reprodutores da Argentina. Com base nessas inscrições pode-se estabelecer o seguinte balanço:

Raças	Machos	Fêmeas	Total
Gigante de Flandres Branco	27	50	77
Gigante de Flandres Pardo	23	37	60
Chinchilla	24	41	65
Angorá	6	7	13
Azul de Viena	12	23	35
Branco Nova Zelândia	3	7	10

Como a Argentina desenvolve com mais intensidade a criação de coelhos das raças Gigante Branco e Pardo e Angorá, estas raças terão preferência na importação. As demais serão importadas, caso haja disponibilidades nesse país.

O Departamento da Produção Animal custeará a importação pelas verbas do Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico, acredita-se que num total de Cr\$ 200.000,00.

ESTIMATIVA DO NÚMERO DE AVES EXISTENTES EM SÃO PAULO EM 1956

Segundo divulga o Departamento de Estatística do Estado de São Paulo, são os seguintes os totais de aves existentes em São Paulo, em dezembro de 1956: patos, marrecos e gansos, 579.410; perús, 172.420; galinhas, 20.770.910; galos, frangos e frangas, 10.773.280.

O município de Mogi das Cruzes possui o maior número de patos, marrecos e gansos: 29.000 aves. Outros municípios com números expressivos são: Itapetininga (10.000), Joanópolis (10.000) e São Paulo (10.000).

Itapetininga figura como o município de maiores quantidades de perús: 4.600. Vêm, em seguida, Bragança Paulista (4.200), Promissão (3.500), São Paulo

(3.200) e Presidente Venceslau com 3.100.

O maior número de galinhas assinala-se no município de São Paulo: 1.560.000 aves. Seguem-se Mogi das Cruzes ... (1.190.000); São Carlos (800.000); Bastos (500.000); Cotia (434.000) e Guarulhos com 400.000.

Quanto aos galos, frangos e frangas, registra-se no município de São Carlos o total de 450.000 dessas aves. Vêm depois, Bebedouro (240.000); Presidente Venceslau (175.000); São Paulo (172.410) e Novo Horizonte (170.000).

PRODUÇÃO DE OVOS NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 1956

A produção de ovos no Estado de São Paulo atingiu, em 1956, o total de ... 140.673.270 dúzias, de acordo com os dados coletados pelo Departamento de Estatística de São Paulo.

O município de São Paulo produziu 15.607.950 dúzias; Mogi das Cruzes, 12.700.000 dúzias; Bastos, 4.000.000 dúzias; Cotia, 3.438.000 dúzias; São Carlos, 3.066.000 dúzias e Suzano, 3.000.000 dúzias.

CURSO DE AVICULTURA NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

O Departamento da Produção Animal promoverá, a partir de 15 de agosto, o Curso Rápido e Prático de Avicultura do 2.º semestre deste ano. As aulas são teórico-práticas e ministradas no Parque Central de Avicultura (Parque da Água Branca) onde se mantém em criação diversas raças de galinhas e palmípedes, além de material avícola para ilustrar as aulas práticas.

Os Cursos Rápidos e Práticos atraem, em média, quarenta interessados de todas as classes e profissões.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

PINTURA DOS PINTOS CONTRA A PICAGEM
O canibalismo é uma das piores pra-

gas que perseguem as criações de pintos, depois da terceira e quarta semanas de idade.

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



AVICULTURA

mais racional e econômica

empregando COMEDOUROS e BEBEDOUROS de CIMENTO-AMIANTO, que são os mais higiênicos e os mais duráveis. Peçam folhetos explicativos.



S. A. TUBOS BRASILIT

R. Marconi, 131 • 7.º • Tel. 34-4127 • S. PAULO
Distribuidores em todo o Brasil



Os pintos picados recebem pinceladas dos mais diversos produtos, a começar pelo pixe, creolina e outros. No entanto, pode-se usar esta fórmula prática e eficiente, a qual, além de medicar os ferimentos, evita novas picadas.

Azul de Metileno 1 grama
Ácido Fênico 5 gramas
Água comum 100 gramas

Pincelam-se, com pincel comum, as zonas picadas e soltam-se os pintos no mesmo lote. Os pintos tentam novas picadas, mas são repelidos pelo gosto desagradável do ácido fênico e de sua própria ação cáustica.

MEDIDAS DAS GAIOLAS DE POSTURA

As gaiolas de postura, que se popularizam entre nós, podem ser construídas na medida de 30 cm de frente por 45 cm de fundo. No entanto, muitos avicultores costumam usar a medida de 20 x 40 cm com inteiro sucesso.

As duas medidas servem como máximo e mínimo, nas dimensões das gaiolas de postura. A altura das gaiolas varia de 40 a 50 cm. Estas são as medidas ideais e não as de certas gaiolas que têm sur-

gido, nas quais as galinhas passam a cabeça por uma abertura, no alto.

DIHIDROESTREPTOMICINA NO TRATAMENTO DA CORIZA EM AVES

A dihidroestreptomicina vem sendo largamente empregada, como um dos poucos recursos em base econômica, ao alcance dos avicultores, no tratamento da coriza.

A dihidroestreptomicina tem, na dosagem exata, a melhor eficiência, dados a ausência de reações secundárias e o alto rendimento econômico da criação. Injetada em doses inferiores, poderá curar apenas os casos incipientes; em doses elevadas sem controle, poderá provocar comatose e mesmo a morte, em aves muito novas. Assim, a prática vem revelando as seguintes dosagens, como as mais eficientes:

Franginhos de 1/2 a 1 kg	100 miligramas
Franginhos de 1 kg ou mais	200 "
Frangas New Hampshire e galinhas Leghorn	200 "
Galinhas New Hampshire	300 "
Galos de qualquer raça	300 "

Praticamente, uma só injeção é o suficiente para eliminar, em 24 a 48 horas, os sinais de complicações respiratórias.

Nos casos de sinusite, com inchaço endurecido, haverá necessidade de abrir o inchaço e extrair a massa caseosa deformante. Por vezes, principalmente nos casos mais graves, com ronqueira, haverá necessidade de uma segunda injeção, sete dias após o primeiro tratamento.

GANSOS PARA CAPINA DE PRAGAS NAS CULTURAS

Os gansos vêm sendo empregados na capina de diversas gramineas, que costumam praguejar as culturas, hortas, pomares, vinhedos e outros tipos de agricultura. Como se desconhecesse o número de gansos por área, para um serviço eficiente de despraguejamento, a Universidade da Califórnia estudou o assunto e indicou um total de 18 gansos por alqueire, para a prática eficiente da capina.

O ponto fraco desse sistema é a divisão do terreno para controlar a ação dos gansos, dentro de sua área predefinida.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

Valor nutritivo do farelo de algodão para aves

O farelo de algodão não é muito usado nas rações das aves em nosso meio, porque está sujeito ainda ao regime de liberação. Preferem as fábricas de ração e os próprios avicultores, outras tortas vegetais, de alto valor nutritivo e de mercado livre, embora de custo superior.

Ainda pesa sobre o farelo de algodão, quando nas rações para aves em postura, o perigo da descolação das gemas e da presença de manchas esverdeadas nas gemas, quando se armazenam os ovos em câmaras frigoríficas.

Todavia, impecilho maior ao emprego generalizado do farelo de algodão, nas rações para aves, é a falta de padronização do que está à venda na praça. De modo geral, as indústrias de óleo comestível se desinteressam pela qualidade da torta, preferindo mesmo juntar determinada porcentagem de casquinhas, com graves prejuízos para o valor biológico do farelo.

Liberado o farelo de algodão, naturalmente, a indústria poderá interessar-se pela sua qualidade biológica, mas desde que haja compensação no preço.

Assim, os estudos que possam orientar os industriais e os fabricantes de rações balanceadas, assim como os avicultores em geral, são realmente práticos. Daí o valor do trabalho do professor Joaquim Campos, da cadeira de Alimentação dos Animais Domésticos, da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, sobre o emprego do farelo de algodão na alimentação das aves, no período de crescimento e quando poedeiras.

Empregou ele farelo de algodão de amostras obtidas diretamente de indústrias localizadas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, obtendo elementos técnicos, quanto ao tipo de beneficiamento das sementes. No período de crescimento até oito semanas de idade, realizou três provas, com rações contendo 15%, 20% e 25% de farelo de

algodão, respectivamente. A ração padrão era suplementada com farelo de soja.

Cada prova abrangeu um grupo de 24 lotes uniformes, com 12 pintos cada um, para oito rações, inclusive a padrão, aplicadas em triplicata. Duraram oito semanas, tendo-se anotado, no decorrer dos controles: a) a pesagem individual, a cada 14 dias; b) a mortalidade; c) o consumo de ração e, d) a presença de barras brancas nas asas, com oito semanas, índice de descoloração da plumagem.

Para efeito de resumo dos resultados obtidos, juntamos as três experiências, em quadro único, que apresenta as médias gerais comparativas.

Índices com 8 semanas	Farelo de algodão			Farelo de soja		
	15%	20%	25%	I	II	III
Peso médio — gr.	881,5	869,5	787,8	934	861	839
Mortalidade — %	3,1	3,5	1,2	2,8	2,8	0
<i>Conversão</i>						
Ração x carne	3,06	3,15	3,29	2,94	3,18	3,08

A presença de barras brancas nas asas, indicando a deficiência de lisina dos farelos de algodão, foi anotada, sabendo-se que os farelos de algodão, de fato, apresentam deficiência desse ácido aminado. No entanto, os "índices de descoloração da plumagem" foram baixos, não apresentando interesse do ponto de vista prático da alimentação.

Tendo em vista os resultados obtidos nas três experimentações, comparados

com os da ração padrão, com farelo de soja, pode-se chegar à conclusão de que os farelos de algodão de boa qualidade biológica, obtidos de industrialização, dentro das normas técnicas previstas para um cozimento prévio das sementes a uma temperatura máxima de 93°C durante 60 minutos, podem ser empregados na ração de pintos e frangos, até o limite de 20 a 25% dos alimentos em mistura.

Na ração de poedeiras, foram empregadas diversas amostras de farelo de algodão, para estudo da ação desses farelos na qualidade interna dos ovos.

Sabe-se que o gossipol, complexo químico, presente nas tortas de algodão, combina-se com compostos ferruginosos da lecitina da gema, formando manchas esverdeadas nos ovos submetidos ao armazenamento frigorífico. E, portanto, um fator de larga depreciação do valor comercial dos ovos destinados ao público consumidor.

As amostras dos farelos de algodão foram empregadas na base de 15% do total dos alimentos em mistura, comparando-se com ração padrão, com farelo de soja.

Os ovos colhidos para exame totalizaram 866, sendo 226 examinados quando

frescos, 225 dez dias depois da postura, 248 após o tratamento com amônia e 167 depois de armazenamento durante 3 meses, em frigorífico.

O professor J. Campos chega às seguintes conclusões:

1.º — A inclusão de 15% de farelo de algodão das amostras estudadas, na ração de poedeiras, não implica em efeito desfavorável sobre a aparência dos ovos frescos.

Geradores para força e luz

Motores de tôdas as capacidades

seja Diesel, a gasolina, querosene, elétricos.

Bombas de todos os tipos e para todos os fins.

VISITEM-NOS PARA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO COMPLETA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 421 — SÃO PAULO — TELEFONES: 33-1961 e 36-2136

TELEGRAMAS: "MITIMCO"

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS M. I. T. S. A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

2.º — Quando os ovos são conservados durante dez dias em ambiente natural, algumas gemas podem adquirir pequenas manchas levemente escuras, sem prejuízo sensível do aspecto geral. Efeitos semelhantes são notados depois de um período de três meses de conservação em ambiente refrigerado.

3.º — O tratamento com vapores de amônia revelou que todas as amostras experimentadas podem acarretar gemas de coloração anormal, depois de certo período de armazenagem. Os resultados dos exames de ovos conservados indicam, entretanto, que estas anomalias de cor não ocorrem em caráter prejudicial durante o período de três meses.

4.º — Ficou evidenciada uma certa diferença entre as amostras quanto à sensibilidade das gemas à reação com amônia. As mais ricas de gossipol produzem gemas um pouco mais sensíveis.

5.º — Tendo em conta o caráter benigno das anomalias observadas, e considerando que as amostras são representativas dos farelos existentes no comércio, pode-se recomendar o emprego do farelo de algodão para poedeiras até 15% da ração, desde que os ovos se destinem ao consumo imediato ou a um período de armazenamento não superior a três meses.

A influência do farelo de algodão na produção de ovos foi estudada mediante ração contendo 15% desse farelo, comparado com ração-padrão suplementada com 15% de farelo de soja.

Foram observadas frangas New Hampshire de 6 1/2 meses de idade, sendo

constituídos seis lotes de doze aves cada um, para dois experimentos com três repetições.

O controle da postura foi individual

em ninhos-alcapão e a prova durou 120 dias.

As rações das provas apresentam a seguinte composição química:

Nutrientes	Farelo de algodão	Farelo de soja
Proteína	17,57%	18,47%
Fibras	5,60	3,98
Extratos n/nitrogenados	52	53
Cálcio	1,97	1,92
Fósforo	0,86	0,82

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Índices Técnicos	Farelo de algodão	Farelo de soja
Produção média de ovos	122	120
Gramas de ração por dúzia de ovos ..	2.533	2.489
Aves mortas	1	1
Peso médio vivo no fim da prova — gr.	2.559	2.581

Assim, o autor, considerando que os índices de produção foram plenamente satisfatórios, e ressaltando possíveis inconvenientes sobre a qualidade dos ovos, recomenda, na base dos resultados obtidos, o emprego de farelo de algodão nas rações de poedeiras, até o limite de 15%, em substituição ao farelo de soja.

Convém salientar a importância, deste trabalho, tendo em vista o aproveitamen-

to racional das tortas de algodão, ao invés de sua aplicação indiscriminada como adubo e nas rações de gado leiteiro. Para tanto, as indústrias de óleo comestível devem proceder a um beneficiamento dentro de normas técnicas, capazes de permitir a produção de farelos de algodão de alto valor biológico, para rações de animais.



**lâmpioes
COLEMAN
a querosene
sob pressão**

Coleman

Tamanhos:
Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

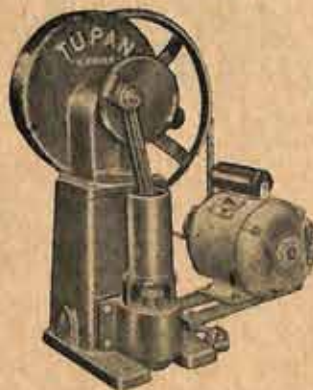
Produtos NATIONAL CARBON



DESDE 1927

BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5
PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS



PRÁTICA
ECONÔMICA

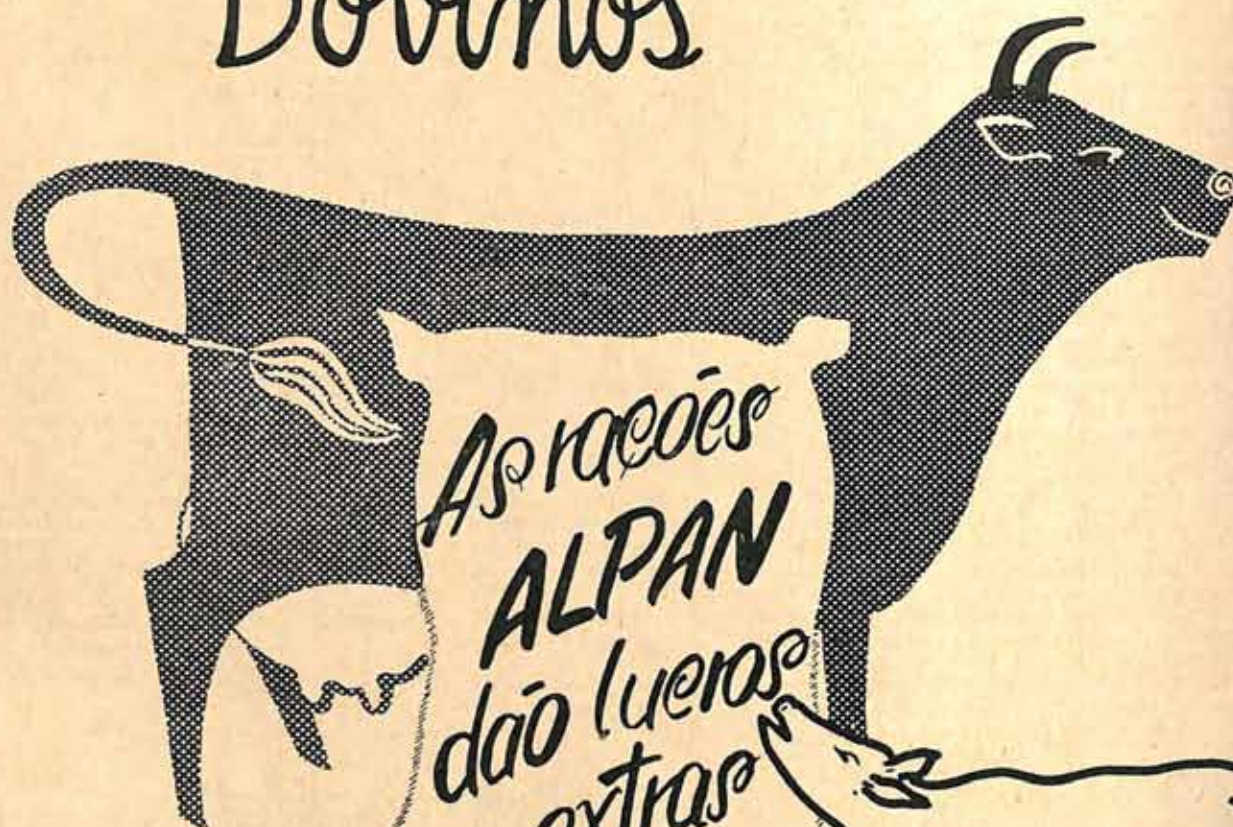
Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.

**ESTABELECIMENTO
MECANICO TUPAN LTDA.**

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

Para
Bovinos



LEITEIROS

E DE

CORTE



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

MERCADO DE LATICÍNIOS

Os assuntos leiteiros atingiram seu climax neste período de junho-julho, observando-se um máximo de notícias em jornais, rádio e mesmo, televisão. Pode-se dizer que nunca o leite de consumo foi assunto tão focalizado, tão discutido, tanto por técnicos como por leigos (e mais por estes do que por aqueles...), tão politizado pelo poder público — e, nunca se fez um «lock-out» tão bem conduzido como o atual. É que também jamais os fazendeiros produtores de leite chegaram a uma situação econômica tão insustentável, assim como jamais os poderes públicos federais (representados pela COFAP) se manifestaram tão erradamente — ou pela total condenação às providências de aumento (ou de reajuste) de preços (determinação pessoal do sr. Presidente da República), ou pela total ausência dos debates, como a Secretaria de Agricultura de Minas. Somente os órgãos técnicos do Departamento da Produção Animal de S. Paulo se movimentaram com a devida precisão, contando com o apoio do sr. Governador. Estudos detalhados do custo de produção (conforme publicação no «Diário Oficial» de S. Paulo de 15-4-58) confirmam o interesse do poder público paulista pelo assunto, e a simples publicação integral do relatório minucioso no órgão oficial do nosso Estado equivaleu a uma aprovação pública dos resultados. Por isso, podemos garantir que, quanto ao atual reajuste do preço do leite, coube ao Estado de S. Paulo a primazia da iniciativa.

O Governo Federal revelou-se inteiramente contrário às pretensões de reajuste de preço. E nem mesmo diante do aumento de salário a operários de usinas de beneficiamento em S. Paulo (cuja greve, desenvolvida na «União», se propagaria pelas demais usinas), os órgãos encarregados dos preços se movimentaram. Sabendo-se que o aumento de salário foi homologado por órgãos do poder federal, como se admite que este mesmo poder ficasse indiferente ao reajuste pleiteado por produtores e usineiros? Foi preciso que todas as associações da classe — Associação Paulista de Criadores de Bovinos, associações das zonas leiteiras, Confederação Rural Brasileira, Sociedade Rural Brasileira, Sociedade Nacional de Agricultura e outras se manifestassem enérgica e violentamente. E isso não bastou; foi preciso os produtores de leite entrarem em greve, para conseguir um reajuste que não satisfizesse.

A greve dos operários da Usina «União» acabou pela determinação de um aumento de salário na base de 30%, ou seja, a média de Cr\$ 0,19 por litro de leite. Se o prejuízo médio das usinas era de Cr\$ 1,07, passou a ser de Cr\$ 1,26, tornando mais insustentável a situação.

Diante da insistência de todos os interessados e do manifesto desinteresse da COFAP em reajustar os preços, apêlos de toda a ordem foram dirigidos ao sr. Presidente da República, que, não tendo outra saída, determinou à COFAP estudasse o aumento. Nos estudos deste aumento, o representante do ministério da Agricultura, o agrônomo João Batista Cortes, que nunca lidou com assuntos leiteiros, revelou o maior desconhecimento da matéria. Defendendo um aumento diminuto, prejudicou os interesses dos pecuaristas, justamente os que deveriam ser defendidos pelo técnico do Ministério da Agricultura.

Desconfiados que estavam os produtores da demora com que o assunto seria resolvido, entraram em greve, paralisando a remessa de leite de quase todo o triângulo geo-econômico em cujos ângulos ficam as capitais de S. Paulo, Belo Horizonte e Rio. O abastecimento de leite a Belo Horizonte e ao Rio caiu, de um dia para outro, de 95%!

Diante da injunção dos fatores, decidiu-se a concessão mediante elevação de preço, que, para a Capital Paulista, foi a seguinte:

Produtor - de Cr\$ 4,90 para Cr\$ 6,70 (aumento de Cr\$ 1,80);
Varejista - de Cr\$ 8,20 para Cr\$ 10,20 (aumento de Cr\$ 2,00);
Consumidor - de Cr\$ 8,70 para Cr\$ 11,20 (aumento de Cr\$ 2,50).

Os produtores não ficaram satisfeitos com este aumento, muito menos os usineiros, mormente os da nossa Capital. A margem anterior (Cr\$ 3,30 para todas as despesas) dava um prejuízo médio de Cr\$ 1,26 por litro e a atual, de Cr\$ 3,50, só permite redução de Cr\$ 0,20 neste prejuízo! Pagando o usineiro Cr\$ 6,70 por litro de leite ao produtor e, gastando Cr\$ 4,57 para transportar, beneficiar e distribuir este litro de leite, o custo atinge Cr\$ 11,15. E a tabela só permite venda deste leite por Cr\$ 10,20!

No momento em que escrevemos estas notas, os usineiros estão pleiteando um reajuste, sem o qual não poderão manter a elevada organização dos seus estabelecimentos.

(0)

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	35—38	42—45	50—55
Pasteurizado (Edmêa e Boa)	55—60	60—65	70—80
Duro (Araxá e Serra Canastra)	70	75—78	80—85
REQUEIJÃO — Catupiry	—	17—30	25—35
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a qualidade	68—75	75—90	90—110
de 2. ^a qualidade	60—65	70—75	80—85
QUEIJO TIPO PORMESAO			
Comum	80—90	90—100	110—120
Faixa Azul e Dolar	120—138	140—150	180—120
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	68—70	75—80	85—90
Mussarela	70—80	75—85	85—90
Polenghi	105	105	110
MANTEIGA			
Extra	—	120—130	140—150
1. ^a qualidade	110—115	118—125	130—135
Comum	95—100	110—115	120—125
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	735	13 a 20 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	1.080	52 a 55 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C"	—	6,80	11 ou 12
"B"	—	8—9	15
"A"	—	—	20
Cru — Capital	—	—	12—15
" — Interior	—	—	10—11
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas	—	p/ produtor	—
Nas demais zonas	—	5,00—6,00	—
No Sul de Minas — para queijos	—	4,00—4,50	—
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra	—	6,00—6,50	—
— 1. ^a qualidade	—	—	110
— 2. ^a qualidade	—	—	95—98
CASEINA — lática	—	—	80—85
LACTOSE bruta	—	—	35—40
refinada	—	—	25—26
	—	—	50—55

Inaugurou-se, no dia 30 de maio, em Três Corações, uma das maiores fábricas de leite em pó do País: obra da Nestlé, tem capacidade para 200 mil litros de leite diários.

(0)

A COFAP, no afã de prejudicar ao máximo nossa incipiente indústria leiteira, confirma a importação de duas mil toneladas (dois milhões de quilos) de manteiga, a ser distribuída a baixo preço nas capitais e cidades principais do País.

(0)

A produção de margarina de mesa, em S. Paulo, vem aumentando intensamente. De 1.380 toneladas em 1950 passou para 4.325 toneladas em 1957. Nosso Estado já produz mais margarina de mesa do que manteiga! Só uma grande fábrica em nossa Capital produz a média de 500 toneladas mensais, havendo dias de produção superior a 25 toneladas!

A assinatura
anual da

**REVISTA DOS
CRIADORES**

custa apenas
Cr\$ 200,00

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Fabrica de Manteiga —	
Abrigo para Touros	50,00	Capacidade 500 litros	
Aparelhos de Contenção		diarios	70,00
para Estabulos — 5		Galpão Esterqueira	50,00
Modelos	70,00	Instalações Economicas	
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	para Suinos	50,00
Banheiro Carrapaticida	50,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro para Suinos ..	30,00	Instalações para Banho	
Banheiro parasitica pa-		Carrapaticida	30,00
ra Suinos	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Bebedouro e comedouro		const. de madeira — Ti-	
automático	50,00	po B	50,00
Bebedouro e esponjadou-		Maternidade p/ Porcas	50,00
ro	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Brete e balança	30,00	construção de madeira	
Câmara de fermentação		c/ piso de concreto —	
de esterco	50,00	Tipo A	60,00
Cavalaria mista	50,00	Paioi	30,00
Cercado movediço (ma-		Pequena Pocilga	30,00
ternidade)	50,00	Pocilga p/ Produção	
Cocheira	70,00	mensal de 5 porcos de	
Ceva com 10 Baías	50,00	100 quilos	40,00
Comedouros automáticos		Posto de Resfriamento	
p/leitões	50,00	— Capacidade para 200	
Cocho coberto para dar		litros diarios	70,00
sal ao Gado	30,00	Posto de Resfriamento	
Curral	50,00	e Engarrafamento —	
Curral Circular	70,00	Capacidade para 500 li-	
Currais com Apartação		tros diarios	70,00
e Tronco para Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo com Baías In-		— Capacidade para 500	
dividuais e Galpão pa-		litros diarios	70,00
ra Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo Cruzeiro	50,00	— Capacidade para 200	
Estabulo Economico	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo Granja	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo de Madeira para		de Latões por Circula-	
12 Vacas	50,00	ção — Capacidade 200	
Estabulo Modelo	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00	Pulverização e Pediluvio	20,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Rolo de Faca	30,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Estabulo Modelo com		Silo Economico	50,00
compartimentos para		Silo de Encosta — Cap.	
Bezerros	50,00	50 Toneladas	50,00
Estabulo tipo Vila Bran-		Silo de Encosta — Cap.	
dina	50,00	100 Toneladas	50,00
Estrumeira	30,00	Silo Subterraneo	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Fabrica de Manteiga —		Silo trincheira	50,00
Capacidade 100 litros		Tronco para Apartação	30,00
diarios	70,00	Tronco para Cobertura	30,00
Fabrica de Manteiga —		Tronco para Contenção	
Capacidade 300 litros		de Bovinos	50,00
diarios	70,00	Tronco para Ordenha ..	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

MERCADO DE CARNES

Sob todos os aspectos, difícil e de consequências imprevisíveis a situação do mercado de carnes, tal qual se apresenta nos dias que correm.

Já há notícias de negócios efetuados na base de Cr\$ 42,00 a arroba, para gado que, como é de supor, está muito longe de mostrar os atributos mínimos necessários à industrialização. Não poderia ser outra a condição das poucas boiadas apresentadas à venda nesta altura do ano, em plena vigência da entre-safra. Isto porque, na verdade, as dificuldades de negócios residem sobretudo na grave escassez de gado, que já se fazia sentir nos meses anteriores e que se tem agravado cada vez mais. Na falta de estoques, para atender ao abastecimento normal interno,

os compradores têm lançado mão de todos os recursos, abstraindo os fatores idade, engorda, qualidade e sexo. A matança desenfreada que, no início da entre-safra, se precipitou sobre lotes de animais recém-saídos da recria, se somou perniciosamente à liquidação de matrizes, adotada desde que as disposições do plano de abastecimento franquearam essa possibilidade.

Enquanto assistimos estarecidos à política de devastação da pecuária, pelo menos no Brasil Central, aumenta, numa revoada alucinante, a corrida para a exportação de carnes. A princípio, pelos idos de 1956, dizia-se que eram os grandes frigoríficos, detentores do cartel internacional, os maiores interessados na remessa

do produto para o Exterior. Entretanto, agora já não se faz mais segredos quanto aos verdadeiros propugnadores de tal política: são os elementos dirigentes e orientadores do Ministério da Agricultura, que não medem consequências nem olham obstáculos para alardear a necessidade de concorrermos no comércio de exportação.

Avolumam-se dia a dia os embarques de carnes ou produtos cárneos, na ânsia mal contida de ganhar divisas a qualquer preço, mesmo considerando as duras penas a que ficará sujeito o povo brasileiro. O resultado dessa política não se fez esperar e os preços já foram reajustados, pelos órgãos controladores, para o mercado interno.

Dir-se-á que outros povos também apertaram o cinto em épocas catastróficas, afim de equilibrar a economia doméstica. Entretanto, aqueles que difundem esse ponto de vista esquecem que, nos países sujeitos a tal sacrifício, as medidas restritivas tiveram duração limitada, porque a ação benéfica do Estado se fez sentir na hora precisa.

Ora, se o Brasil não consegue carne suficiente para acudir ao abastecimento interno em condições normais, porque o rebanho não permite desfrute no grau desejado, como pensar em exportar, sem primeiro elaborar plano de fomento pecuário realmente produtivo e promissor? A idéia de exportação, que também foi esposada por nós, durante a vigência dos Planos de Abastecimento, não significa outra coisa senão o aniquilamento total da nossa pecuária, desfalcando, outrossim, impiedosamente, o suprimento interno.

A suposição de que a exportação de carnes favorecerá indiretamente o aumento do rebanho é discutível, porém certa será a corrida altista de preços, que fará aumentar a lista dos produtos gravosos na balança comercial brasileira com o Exterior. E tudo isto porque o rebanho brasileiro de há muito não se encontra em condições de suportar nem mesmo as exigências do mercado interno.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 15 a 31 de Julho de 1958

	Por cabeça
Bovinos para engorda (gado magro)	Cr\$ 3.500,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	4.300,00
	Por arroba
Bovinos para abate (gordos)	Cr\$ 360,00
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	330,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	330,00
Vacas	—
Vitelos	330,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça
Suínos magros (média 6 arrobas)	Cr\$ 1.300,00
	Por arroba
Suínos gordos	Cr\$ 500,00
Enxutos	530,00
Gordos	550,00
Especiais	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Preços de compra:

Bois consumo	Posto Frigorífico
Carreiros consumo	30-7-58
Vacas gordas	Cr\$ 380,00 por arroba
Gado tipo conserva	330,00 " "
Vitelos gordos	330,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	250,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	330,00 " "
	(compra suspensa)
	(compra suspensa)

Preços de venda:

Couro de boi até 27 quilos	16,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	15,50 por quilo
Couros de vaca de 13 quilos	13,00 por quilo
Banha em rama 3.150,00 por caixa	44,00 por quilo
Banha em latas 3/20	3.150,00 1 caixa

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de compra:

	Posto Frigorífico
	30-7-58
Novilhos gordos	Cr\$ 380,00 por arroba
Carreiros gordos	330,00 " "
Vacas e torunos gordos	330,00 " "
Gado tipo conserva	250,00 " "
Vitelos gordos	330,00 " "
Suínos enxutos, 70 quilos acima	460,00 " "
Suínos gordos	500,00 " "

Preços de venda:

Couro pesado de boi	15,50 por quilo
Couro leve de boi	16,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.320,00 por caixa



TRATOR DE ESTEIRAS HANOMAG K-60
A última novidade da linha HANOMAG. Máxima resistência, capacidade de trabalho e facilidade de manejo.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

LEITE — MARAVILHA DAS MARAVILHAS

No histórico do valor nutritivo do leite, encontram-se interessantes e legendárias referências, entre as quais vale a pena relatar a que nos conta Rossano Zezzos.

O leite existe e é conhecido desde que sobre a Terra apareceu o primeiro sinal de vida, alimento primeiro que é dos mamíferos, na lista dos quais achamos o homem.

Os povos antigos foram conquistados pelo potencial nutritivo do leite a tal ponto que o consideravam dívida dos deuses, criando em torno de seu aparecimento e de suas virtudes mitos que povoavam a imaginação e serviam para as mais sumárias explicações dos fatos que a razão ignorava. Culminavam com as lendas da «via lactea», que os antigos acreditavam fosse formada pelas gotas de leite de Juno, quando esta deusa amamentava Hercules. Esta figura mitológica, que mais tarde deveria constituir expressão inigualável de força, na gula natural da primeira infância, contribuiu para a formação da rota que conduzia ao resplandecente palácio de Jupiter. Reservada aos eleitos e heróis, essa rota era, entretanto, marginada por outras vias de destino desprezível, as quais, em lugar da glória, levavam os transeuntes ao castigo dos deuses.

Incluído o leite na explicação filosófica das ocorrências sobrenaturais, não poderiam os antigos medir com aproximação mais consentânea o valor do líquido responsável pela vida dos mamíferos, entre os quais o homem.

Existe um país que, no mundo, constitui exemplo típico de devoção ao leite e à fábrica que o produz: a Índia, onde impera um verdadeiro sentimento de veneração para com a vaca leiteira. Há 5.000 anos, o país dos marajás considera a vaca um animal sagrado, atribuindo-lhe a condição de mãe dos alimentos, elixir de longa vida, capaz de fazer crescer e desenvolver ossos e músculos. Tamanho foi o fanatismo induzido pela vaca que, em 1857, a Inglaterra não conseguiu deter a revolta de Nana Sahib, originada pela notícia de que as tropas britânicas lubrificavam seus cartuchos com sêbo de vaca.

Hoje, o culto à vaca decaiu, porém o marajá de Udaipur ainda ostenta o título honorífico de «protetor das vacas», enquanto o pária continua a usar a saudação: «Tu és o meu Brahma; eu, porém, quero ser a tua vaca».

AS RECENTES GRANDES PRODUÇÕES DO S.C.L.

O relatório do mês de maio do S.C.L. apresenta uma série de lactações que merecem destaque. Duas delas têm sabor de recorde e ambas pertencem à Divisão de 305 dias, na qual se exige a parição de novo bezerro antes de 427 dias.

Uma das recordistas de maio superou a marca de gordura, na categoria de duas ordenhas, classe AJ, isto é, até 2 anos e meio. A autora desta façanha é Holambra Grietje, XXX, 312/4502, pura de origem da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra: aos dois anos e cinco meses iniciou lactação completada com 4004 kg de leite e 161,2 kg de gordura, ou 4,02%.

A outra recordista de maio foi Marton's Rag Apple C 4, F7/3247, propriedade do sr. Dario F. Meirelles. Esta vaca iniciou lactação aos 4 anos e 4 meses e, em 305 dias, em regime de duas ordenhas, com nova parição dentro do limite da Divisão, produziu 6.217 kg de leite, com 217,5 kg de gordura, ou 3,49%. Sua produção de leite passou a ser o novo recorde da classe CJ na Divisão de 305 dias.

Além destas duas lactações recordes, aparecem dignas de menção, na Divisão de 365 dias, em regime de três ordenhas, mais três vacas, cujos feitos vamos apontar.

S. M. Prilly Roakerco, outra filha de Pabst, é a primeira. Pura de origem, iniciando lactação aos quatro anos e cinco meses, alcançou 7.552 kg de leite com 278,6 kg de gordura, 3,68%. Embora não seja uma lactação recorde, é, no entanto, digna de registro. Esta São Martinho é mais um produto do conhecido rebanho do sr. Dario F. Meirelles.

Harmônica São Martinho, P.C., outra filha de Pabst, em lactação iniciada aos cinco anos e dois meses, em 365 dias, e em três ordenhas diárias, completou 9.206 kg de leite, com 319,4 kg de gordura, ou 3,46%. Também pertence ao rebanho do sr. Dario F. Meirelles.

Ariete Sílvia III PO, em 305 dias apenas, em regime de três ordenhas, tendo iniciado lactação aos seis anos e cinco meses, completou 8.253 kg de leite com 280,1 kg de gordura ou 3,39%. Com três lactações apenas logrou inscrever-se na Categoria de Longevidade, somando 22.240 kg de leite com 830,3 kg de gordura, ou 3,73%. É mais uma produtora de criação da Fazenda Ariete, do dr. Manuel Alves de Castro, de Passa Quatro.

Ainda na Divisão de 365 dias, aparecem, no mês de maio, mais quatro lactações com produção superior a seis mil quilos, e pertencentes ao Espólio Olivo Gomes e à Companhia Batista Scarpa Indústria e Comércio.

No regime de duas ordenhas diárias, merece destaque a lactação de Donzela Oak Colantha, uma 3/4, criação do Norremose & Cia., a qual, aos quatro anos e um mês, registrou, em 365 dias, 6.079 kg de leite com 215,7 kg de gordura, ou 3,53%. Na mesma classe, F.B.A. Ituzá, é outra produtora de destaque. Criação do sr. João Vasconcellos, conhecido criador de Sumaré, Campinas, que só recentemente inscreveu seu rebanho no S.C.L., e as primeiras lactações começam a se encerrar. Ituzá, em lactação iniciada aos sete anos e onze meses, completou, em 350 dias, 7.633 kg de leite com 235,1 kg de gordura, ou 3,07%.

No lote de vacas submetidas a duas ordenhas diárias, ainda aparecem outras onze vacas, com produção acima de seis mil quilos, pertencentes aos criadores S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Com., (duas), Dario F. Meirelles (duas), João de Vasconcellos, A. J. Byngton Jr., Cia. Agrícola S. Quirino, Refinadora Paulista S.A., Alberto Ferraz e H. de Boer.

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS
PARA

COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 - End. Telefônico: "HERRERIAS" - SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 163
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
JUNHO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Forjada Madcap CAB-22239-LM (1)	PC	2-10	5763	357	4582,0	146,4	3,19	Colégio Adventista Brasileiro
B. V. Groselha - 22941	PC	2-7	5684	365	4114,0	140,9	3,42	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Coroada Paraíba - 15786 LM	PC	3-10	2377	365	5822,0	199,2	3,42	Espolio de Olivo Gomes
Sinovia Madcap CAB - 20500	PC	3-11	4651	342	3414,0	126,7	3,71	Colégio Adventista Brasileiro
B. V. Serenata - 20446 (1)	PC	3-8	4795	253	2483,0	83,7	3,37	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Florença Madcap CAB-20350 - LM	PC	4-1	4558	365	8622,0	243,6	2,82	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Fokje 10 - F6/2823 - LM	PO	4-8	4356	365	6380,0	262,8	4,11	Alberto Ferraz
B. V. Nelly 709 3.a Maximum - HBB/B10/3568 - LM	PO	4-6	4701	359	5121,0	187,0	3,65	Carlos Alberto Willy Auerbach
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Traviata - 684 - LM	PC	6-2	3465	365	7294,0	239,8	3,28	Urbano Junqueira
Diewoke LVI - F1/442 - LM	PO	10-11	5655	305	5821,0	218,7	3,75	Lafayette A. de S. Camargo
V. B. Alida - B8/2620 - LM	PO	6-0	4450	300	5776,0	228,5	3,95	Lafayette A. de S. Camargo
Aliança de Paraíba - 8381	7/8	11-1	5957	365	5364,0	183,6	3,42	Espolio de Olivo Gomes
Arlene G. Adema - B10/3465	PO	5-3	3791	306	5317,0	184,3	3,46	Lafayette A. de S. Camargo
Javas de Paraíba - 14094	PC	6-9	2230	365	4960,0	200,7	4,04	Espolio de Olivo Gomes
B. V. Bial - 17631	PC	5-3	4253	226	2633,0	80,8	3,06	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Anita Maria - 11489 (1)	PC	7-10	1887	103	1080,0	27,6	2,55	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
S. Quirino Cicuta - 23723	PC	2-4	5991	355	3495,0	110,2	3,15	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Ciranda Reintje - HBB/B14/5429	PO	2-5	5925	349	2993,0	110,8	3,70	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Caipora - 23716	PC	2-5	6093	316	2989,0	115,1	3,85	Cia. Agrícola São Quirino
C. R. Sipkje 2-F5/2273 (1)	PO	1-11	5721	245	2785,0	108,7	3,90	Roelof Rabbers
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Joia S. Martinho - 27031 - LM	PC	2-6	5929	365	5713,0	209,9	3,67	Dario Freire Meirelles
Emanacion - LM	NR	2-9	5894	358	5222,0	190,0	3,63	Antônio Caio da Silva Ramos
Anca - 22598 - LM	PC	2-9	5985	352	3848,0	142,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. Quirino Bigorna - 21895	PC	2-11	5664	295	2717,0	93,5	3,44	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Guará Magda - 24974 - LM	PC	3-2	5969	365	4464,0	171,7	3,84	Antônio Coelho Guimarães
Azinha - 22610 - LM	PC	3-1	5989	331	4343,0	157,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. Quirino Bial - 21861	PC	3-2	5208	328	4230,0	133,6	3,15	Cia. Agrícola São Quirino
Gerrie 2 - LM	NR	3-2	5934	352	4129,0	167,8	4,06	J. R. Kiers
Amaz. Nova Odessa - 25180	PC	3-2	6047	310	3846,0	129,5	3,36	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Alteza Ag. Negras - 1429	PC	3-1	5897	365	3375,0	129,7	3,84	Alberto Ferraz
Collina - 28657	PC	3-4	6498	102	1174,0	40,0	3,40	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Iceria S. Martinho - 27000 LM	PC	3-8	5657	365	5192,0	191,8	3,69	Dario Freire Meirelles

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Dengosa - 20026 - LM	PC	3-9	5873	335	4888,0	166,9	3,41	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Iara S. Martinho - 27002 - LM	PC	3-8	5658	365	4525,0	183,1	4,04	Dario Freire Meirelles
I. L. Ipalage - 23246	PC	3-11	6018	365	4368,0	139,8	3,20	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Bolivia Oak Colanta - 1371	3/4	3-11	5939	365	3887,0	143,3	3,68	Norremóse & Cia.
Hol. Gerarda - B11/3761 (1)	PO	3-6	4644	299	2946,0	103,1	3,49	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Heraclea S. Martinho - 27003 LM	PC	4-2	4473	365	5758,0	190,5	3,30	Dario Freire Meirelles
Anhumas Continental II - 21273	PC	4-1	5954	345	5028,0	161,6	3,21	Antônio Caio da Silva Ramos
S. M. Zupeldan I Supreme - HBB/B11/4159 - LM	PO	4-1	5945	351	4329,0	170,0	3,92	Dario Freire Meirelles
Heroína S. Martinho - 27018	PC	4-2	5716	305	3506,0	152,0	4,33	Dario Freire Meirelles
Sidvinette M 1020 - F6/2826 (3)	PO	4-4	4524	307	2875,0	113,5	3,94	Alberto Ferraz
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Afke 20-F5/2350 - L M	PO	4-6	3973	365	5891,0	241,9	4,10	H. de Boer
Hematica S. Martinho - 18927 LM	PC	4-11	5268	315	4836,0	177,5	3,67	Dario Freire Meirelles
S. Q. Amapola - 19457	PC	4-9	4189	314	3956,0	121,1	3,06	Cia. Agrícola São Quirino
S. C. Cidadela - 19427	PC	4-7	5694	305	2536,0	112,4	4,43	Francis Souza Dantas Forbes
Pietje 195 - F5/24338 (1)	PO	4-11	5671	112	1551,0	58,1	3,74	A. Stryker
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Halenia S. Martinho - 18920 LM	PC	5-4	3434	365	7868,0	264,6	3,36	Dario Freire Meirelles
Exedra S. Martinho - 1267-LM	PC	7-9	4062	365	7071,0	238,6	3,37	Dario Freire Meirelles
Amaz. Milonga - 15044-LM	PC	7-3	2709	340	6471,0	225,4	3,48	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. C-210 Caçadora - 17157-LM	PC	5-7	5858	361	6097,0	200,0	3,27	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Bonitinha Oak Colantha-852-LM	PC	6-2	3267	365	6056,0	214,0	3,53	Norremóse & Cia.
Gazeta S. Martinho - 18794-LM	PC	5-3	5698	365	5956,0	206,4	3,46	Dario Freire Meirelles
Colombina - 1 P-F2/616-LM	PO	8-1	5987	365	5733,0	221,0	3,85	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Ximbica - 20637-LM	PC	6-5	4969	337	5504,0	203,8	3,70	Lelio de Toledo P. e Almeida
Perola - 20638-LM	PC	6-7	5084	344	5487,0	179,3	3,26	Lelio de Toledo P. e Almeida
Amaz. Micropila - 15128	PC	6-8	2984	365	5460,0	174,9	3,20	Agrindus S. A.
Silene (603)	NR	-	1938	365	5448,0	164,5	3,01	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
S.M. Delina Top Burke - B8/2609-LM	PO	6-9	2647	365	5412,0	175,7	3,24	Dario Freire Meirelles
Amazonas B-340 (43)	PC	6-3	5919	365	5317,0	171,2	3,21	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Quatá - 19243 - LM	PC	5-10	5878	326	5116,0	189,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Flaubert C. Sentinel - 1095 - LM	3/4	8-11	3269	365	5108,0	185,0	3,62	Norremóse & Cia.
Falange de Paralba - 15794 - LM	PC	6-0	2684	359	5038,0	187,4	3,71	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bela Vista - 1094 - LM	7/8	11-0	3947	365	5019,0	189,7	3,77	Norremóse & Cia.
Martonita - 13385 - L M	PC	8-7	6004	352	4958,0	180,3	3,63	João de Vasconcellos
Memoria - 9232 (1)	PC	12-6	5875	330	4957,0	171,9	3,46	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Futurista - 23098 (1)	PC	8-11	5790	289	4934,0	152,7	3,09	A.J. Byington Júnior
Ciaçara - 13453	PC	8-2	6040	308	4927,0	168,0	3,41	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Gaza (1381) 19844	PC	6-1	5948	330	4815,0	169,7	3,02	Dario Freire Meirelles
Harpaneta S. Martinho - 18786	PC	5-4	4063	325	4720,0	169,4	3,58	Dario Freire Meirelles
Menina - 20335 - LM (1)	PC	8-3	5986	317	4655,0	175,7	3,77	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Omissa - 14207	PC	6-4	6036	336	4567,0	154,4	3,38	S. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Amazonas B-462 (1)	PC	6-2	4135	359	4498,0	143,0	3,17	Agrindus S. A.
Lomita - 20323	PC	9-1	6260	239	4470,0	150,5	3,36	S. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Altiva - 13461 (1)	PC	7-1	5874	330	4337,0	148,3	3,41	S. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Carioca - 9704 (1)	PC	11-0	5877	327	4238,0	157,6	3,71	S. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Dora 32-F6/2581	PO	5-0	5973	329	4108,0	162,2	3,94	J.R. Kiers
Amaz. C-339 Cordina - 17572	PC	5-6	5997	365	4086,0	135,5	3,31	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Violeta - 27889	PC	6-9	6037	334	4021,0	146,2	3,63	S. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Frisia (5106)	NR	6-2	2771	365	3982,0	135,8	3,41	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Veneri (5073)	NR	6-4	3946	343	3971,0	113,4	2,85	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Serena (149) 21206	PC	6-1	4218	320	3922,0	123,3	3,14	Antônio Caio da Silva Ramos
Amaz. C-461 Carnauba - 17611	PC	5-7	5922	343	3655,0	120,6	3,29	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Aaltje 2	NR	5-1	5720	282	3594,0	132,5	3,68	J. R. Kiers
Faixa	NR	5-0	5975	365	3386,0	148,8	4,39	Eltje Jan Lomann
Holanda Ag. Negras - 1426	PC	-	3174	307	3298,0	140,0	4,24	Alberto Ferraz
Zwartje	NR	-	5681	275	3277,0	139,8	4,26	Eltje Jan Lomann
Sereia	NR	-	5959	365	3248,0	125,9	3,87	Norremóse & Cia.
Andainha - 14092	PC	6-10	3616	214	2802,0	106,8	3,81	Antônio Caio da Silva Ramos
Don Roddie P. Lass-F4/1858	PO	6-4	3665	216	2492,0	86,3	3,46	Francis Souza Dantas Forbes
Amaz. Navegadora - 15359	PC	6-5	2216	176	2215,0	73,1	3,29	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
FSM. Arara 556 Saci HBB/B9/2867	PO	6-1	3558	305	2150,0	79,2	3,68	Ministério da Agricultura
Dobrada Paraiba - 15802	PC	5-11	4874	171	2010,0	74,7	3,71	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Leme's Esperia - 24383	PC	3-1	5609	305	3149,0	111,6	3,54	Jayme da Silveira Leme
C. Irena 6-BB1/315 (3)	PO	3-4	5725	97	1458,0	55,5	3,80	Adrianus Sleutjes

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite kg Produção	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Eeke 5-FF1/304	PO	3-5	6024	313	3182,0	138,2	4,34	Cia. Agro-Pec. Marambaia
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
California - 3 P-FF1/56	PO	4-3	4896	325	1548,0	56,8	3,67	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
M. Bandeira - 18433	PC	4-7	4881	222	2405,0	104,3	4,33	Cia. Agro-Pec. Marambaia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lem's Brasileira BB1/125 (1)	PO	7-0	5176	320	4349,0	157,9	3,63	Jayme da Silveira Leme
Lem's Cinderela - 17841	PC	6-1	5902	326	4333,0	147,8	3,41	Jayme da Silveira Leme
Bastilha - 22209 (1)	PC	5-0	5993	322	3729,0	130,9	3,51	Octavio Bierrenbach de Castro
Araponga - 15683	3/4	7-1	5994	365	3654,0	134,3	3,67	Octavio Bierrenbach de Castro
Copacabana	NR	-	5157	365	2360,0	88,0	3,72	Ministério da Agricultura
Alabama Sta. Filomena 10816 (1)	7/8	9-3	5700	99	1272,0	50,6	3,97	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Cativa Patrician - 1574 LM	PO	3-2	5032	365	4259,0	196,8	4,61	Espolio de Olivo Gomes
---------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Xalmas Patrician - A-770	PO	3-11	4393	329	3206,0	149,5	4,66	Espolio de Olivo Gomes
-------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

India 7-671-C-LF	PO	12-6	1933	365	3984,0	209,9	5,26	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Cristal II Magnet 1005-C-LM	PO	8-0	2276	361	4370,0	203,8	4,66	Espolio de Olivo Gomes

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Embolada - A-1352 - LM	PO	2-4	5960	365	3387,0	154,4	4,55	João Laraya
S.A. Neide Patrician-A-1222-LM	PO	2-2	5621	365	2561,0	136,1	5,31	Cesar Franc. Beretta e Novi
Fada Brejinho - 2103 (1)	PO	2-3	5937	322	2266,0	134,1	5,92	Marcus Rafael Alves de Lima
S.A. Lindaia Patrician - 1760-C	PO	2-4	5622	305	1848,0	93,7	5,07	Cesar Franc. Beretta e Novi

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Olímpica Paxford - 1863-C-LM	PO	2-7	5441	310	2475,0	125,6	5,07	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Rima Records - 1885-C	PO	2-2	6299	208	1213,0	73,5	6,05	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Gaivota Patrician 1653-C (1)	PO	3-5	5812	314	2837,0	127,0	4,47	Cesar Franc. Beretta e Novi
S.A. Nina Patrician - A-853 LM	PO	3-2	4804	465	3080,0	157,5	5,11	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Cantora Colorado - 1758-C	PO	3-4	5468	128	688,0	33,7	4,89	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Novata Basil de Canela-A-444-LM	PO	4-8	4131	355	3893,0	176,3	4,52	Espolio de Olivo Gomes
---------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Rosenda - 12667-C-LM (1)	PO	6-10	5964	348	3745,0	158,7	4,23	Cesar Franc. Beretta e Novi
Maria Basil de Canela 1489-C LM	PO	5-3	2624	365	3479,0	161,5	4,64	Espolio de Olivo Gomes
Abelha Brejinho - 646/16	PO	7-8	1857	365	3305,0	138,5	4,18	Marcus Rafael Alves de Lima
Palmeira da Patente - 1022-C	PO	7-10	2028	365	2688,0	139,9	5,20	Marcus Rafael Alves de Lima
Rolinha - 803 - 8 (1)	7/8	11-0	1877	331	2652,0	114,8	4,32	Marcus Rafael Alves de Lima
M. Magnet's Erin - 609-C	PO	12-11	2057	331	2416,0	116,3	4,81	Espolio de Olivo Gomes
Valeria Victrix - 2906	PO	5-0	4394	307	2128,0	104,0	4,88	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Esbelta Records 1879-C	PO	-	6059	311	2008,0	102,4	5,09	Espolio de Olivo Gomes
Capitu	NR	-	5685	236	1962,0	100,7	5,13	Cesar Franc. Beretta e Novi
Europa (1)	NR	-	5620	221	1771,0	86,7	4,89	Cesar Franc. Beretta e Novi
Ordenada	NR	-	5840	236	1545,0	76,9	4,97	Cesar Franc. Beretta e Novi

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Clarinet	NR	-	3721	365	6700,0	283,0	4,22	Alberto Ferraz
----------	----	---	------	-----	--------	-------	------	----------------

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
--------------	----------------	------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	--------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Agrindus Marília - 24638 (2)	3/4	3-10	4735	305	3213,0	129,4	4,02	Agrindus S. A.
------------------------------	-----	------	------	-----	--------	-------	------	----------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ritinta - RGS/59 - LM	7/8	7-1	2820	360	5972,0	233,2	3,90	Alberto Ferraz
Zicoca Pinheiro - 1571	PO	6-8	2912	365	4595,0	167,1	3,63	Ministério da Agricultura
Agrindus Espanhola - 24660	1/2	9-10	4389	365	4323,0	167,9	3,88	Agrindus S. A.
Agrindus Nelly	NR	7-8	3748	365	4128,0	157,7	3,81	Agrindus S. A.
Zavana de Pinheiro - 1479	PO	6-11	2506	365	3282,0	120,3	3,66	Ministério da Agricultura
Cigarra	NR	-	5867	365	2816,0	101,5	3,60	Ministério da Agricultura
Baia Pinheiro - 1778	PO	5-2	4898	365	2588,0	92,9	3,58	Ministério da Agricultura

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

(61)	PO	3-3	5940	355	3800,0	188,7	4,96	Norremóse & Cia.
------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------

I DIVISÃO — Até 305 dias (com com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lacta-ção prenhe	Proprietário
--------------	-----------------	------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	-------------------------	--------------------------	--------------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

B.V. Bena 2463 3.a Maximum 3P-HBB/B8/2463 (1)	PO	3-0	5796	297	4307,0	153,6	3,56	386	188	Carlos Alberto Willy Auerbach
---	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Palavra Paraíba - 22264	PC	3-8	6071	305	3459,0	130,8	3,78	328	252	Espolio de Olivo Gomes
-------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

B.V. Bena 2464 1.a Maximum 1P-HBB/B8/2464	PO	4-7	4938	303	5128,0	160,1	3,12	379	199	Carlos Alberto Willy Auerbach
B.V. Nelly 709 3.a Maximum HBB/B10/3568	PO	4-6	4701	305	4819,0	170,0	3,52	402	178	Carlos Alberto Willy Auerbach

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Isaura de Paraíba - 8984	PC	10-0	2148	305	5516,0	176,9	3,20	335	245	Espolio de Olivo Gomes
Baliza de Paraíba - 14109	PC	7-10	2460	305	5187,0	176,8	3,40	394	186	Espolio de Olivo Gomes

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Amazonas Viena - 26079	PC	2-4	5825	305	3778,0	119,9	3,17	403	177	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Alemanha - 26075	PC	2-5	5827	288	3262,0	91,6	2,80	383	180	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Italiana - 26080	PC	2-5	5826	288	3080,0	99,3	3,22	349	214	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.

Amazonas Suecia - 25200	PC	2-7	5824	305	3610,0	120,2	3,33	391	189	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Paraguai - 25170	PC	2-9	5836	286	3583,0	118,3	3,30	368	193	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Nova Zelandia - 25178	PC	2-11	5817	221	3404,0	97,8	2,87	396	100	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Baleia Monte D'Este - 23123	PC	2-9	5910	274	3018,0	104,7	3,46	371	178	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas França - 25198	PC	2-10	5968	247	2813,0	90,1	3,20	325	197	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Hungria - 25175	PC	2-10	5829	154	1695,0	61,2	3,60	386	43	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Espadilha Ag. Negras - 1093	PC	3-0	5058	296	4666,0	136,0	2,91	392	179	Alberto Ferraz
S. Quirino Baitaca - 21881	PC	3-1	5735	305	3922,0	139,6	3,55	418	162	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Altaia - 27563	PC	3-1	4816	303	3404,0	124,7	3,66	392	186	Cia. Agrícola São Quirino

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Anabella M. D'Este - 21384	PO	3-7	5838	269	3719,0	129,8	3,49	375	169	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
----------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------------------------

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mêses	N. SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário		
					Leite kg	Gordura kg				
Irohy Sabatina (5238)	NR	3-11	5771	305	3717,0	121,3	3,26	412	168	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Piroga Oak Colantha - 1158	7/8	3-10	5903	305	2503,0	100,8	4,02	380	200	Norremôse & Cia.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Nylander 198 - F5/2349 - LM	PO	4-4	3762	283	4811,0	167,7	3,48	391	167	Geert Leffers
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Hariça S. Martinho - 18936 - LM	PC	4-8	4418	270	5612,0	202,2	3,60	350	205	Dario Freire Meirelles
Hevelica S. Martinho - 18921 -LM	PC	4-9	4184	305	5330,0	178,9	3,35	349	231	Dario Freire Meirelles
Araras - 19228 (1)	PC	4-9	6039	280	4236,0	145,4	3,43	310	255	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric.
Duartina - 19230 (1)	PC	4-9	5988	269	3976,0	138,6	3,48	319	225	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric.
Antinha Monte D'Este - 19550	7/8	4-6	4008	277	3359,0	117,2	3,48	373	179	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
F.S.M. Colina - B10/3546	PO	4-6	4996	305	3053,0	110,1	3,60	404	176	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Hevea S. Martinho - 18922-LM	PC	5-11	4283	305	6293,0	209,1	3,32	403	177	Dario Freire Meirelles
Emblema - 20636 - LM	PC	6-2	4968	305	5370,0	189,6	3,53	360	220	Lelio de T. Piza e Almeida
Gazelia - 10599	PC	10-5	5869	305	5141,0	174,6	3,39	398	182	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric.
Normanda de Paraiba - 15813	PC	6-1	2591	297	4848,0	172,9	3,56	373	199	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
M's. M. Crusader 109-F7/203	PO	6-6	5871	305	4783,0	157,1	3,28	414	266	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric.
Amaz. 3575 Aristocrata - 17305	PC	5-8	5762	305	4722,0	150,5	3,18	425	155	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Menina - 20335	PC	8-3	5986	305	4479,0	169,1	3,77	323	257	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric.
Amaz. L. Malogenea - 14599	PC	6-11	2886	305	4454,0	160,4	3,60	422	158	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Noruega Oak Colantha - 1152	3/4	5-1	4267	251	4242,0	152,1	3,58	314	212	Norremôse & Cia.
G.&B. Fobes S. Daisy - F4/1883	PO	6-1	2294	305	4186,0	144,5	3,45	425	155	Francis Souza Dantas Forbes
Tina 6-F5/2433	PO	5-1	4962	305	4124,0	172,1	4,17	426	154	Jan Noordegraaf
Batuta das Ag. Negras	NR	-	5900	293	4077,0	136,4	3,34	377	191	Alberto Ferraz
Amaz. M. Gabriela - 13675	PC	9-1	1418	305	3820,0	112,2	2,93	424	156	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Clara - 20329 (1)	PC	6-8	5885	296	3770,0	130,8	3,46	352	219	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric.
Saudade Oak Colantha - 1156	3/4	5-2	4882	291	3706,0	143,6	3,87	352	214	Norremôse & Cia.
G.&B. P. Posch Fobes - F4/1848	PO	6-7	3254	305	3463,0	117,7	3,39	393	187	Francis Souza Dantas Forbes
Reserva Ag. Negras - 1098	3/7	7-11	5060	286	3394,0	110,9	3,26	385	176	Alberto Ferraz
Mina 36-F6/2501	PO	5-2	5933	264	3081,0	108,8	3,53	345	194	J. R. Kiers
Zingara de Paraiba - 15769	7/8	6-4	3182	262	3004,0	106,5	3,54	357	180	A. A. Buist
Cato 3-F5/2382 (1)	PO	5-8	6080	253	2987,0	115,9	3,88	319	209	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Provincia Oak Colantha - 1139	1/2	5-8	3264	278	2982,0	115,7	3,88	340	213	Norremôse & Cia.
Miss de Paraiba - 15800	PC	6-1	2738	223	2723,0	109,4	4,01	361	137	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Dorva - 26984 (1)	PC	2-7	5971	295	2485,0	86,6	3,48	317	253	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Marambaia Betina - 18432	PC	5-0	4948	305	4557,0	155,5	3,41	322	258	Cia. Agro-Pec. Marambaia
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S.A. Gaivota Patrician 1653-C	PO	3-5	5812	305	2756,0	123,3	4,47	365	215	Cesar Franc. Beretta e Novi
F.S.M. Egoista - 1502	PO	3-1	5868	300	2316,0	101,9	4,39	333	242	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Canaria Sta. Hilda - 1683-C	PO	3-6	5626	121	618,3	30,9	4,99	338	58	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Guacára da Patente - 1140-C-LM	PO	7-3	4733	305	3783,0	147,1	3,88	382	198	João Laraya
Unida - 540-P	PO	9-3	2602	305	3229,0	148,4	4,59	344	236	Ministério da Agricultura
Meadow's M. Xalmas - 610-C	PO	13-0	2117	284	2506,0	123,1	4,91	348	211	Espolio de Olivo Gomes
Melba 2.a - 2912	PO	-	3924	305	2369,0	137,1	5,78	370	210	Espolio de Olivo Gomes
Blanche P. Betsy - 1559-C	PO	6-10	5921	207	2194,0	100,2	4,56	349	133	João Laraya
Gelma - 1411-C (1)	PO	5-2	5962	259	2016,0	104,2	5,17	325	219	Cesar Franc. Beretta e Novi
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Agrindus Silvirena - 24621	3/4	4-1	5857	305	3375,0	128,5	3,80	379	201	Agrindus S. A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Agrindus Valentina - 24625	1/2	4-9	4906	236	3034,0	109,3	3,60	399	112	Agrindus S. A.

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — SEM NOTICIA

(2) — DOENTE

(3) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietário
1.º — Fortaleza (M)	PC	3547	54469	1837,1	3,37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º — Unica	PC	3590	53331	2025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
3.º — S.M.K. Ollie Colanthus (M)	PO	2141	45927	1454,5	3,16	4.º	Dario Freire Meirelles
4.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45246	1364,3	3,01	6.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Embirrada	PC	2043	38606	1382,1	3,57	5.º	Dario Freire Meirelles
6.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38406	1325,4	3,45	8.º	Colégio Adventista Brasileiro
7.º — Canilla P. Lions S.4 (M)	PC	2328	38071	1499,9	3,93	3.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
8.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37047	1364,2	3,68	7.º	Dario Freire Meirelles
9.º — B.V. Jantje 633 L.B. 2.a C.	PO	2248	34170	1098,9	3,21	12.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
10.º — Amaz. Cabrita (80938)	PC	153	34144	1142,7	3,34	10.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
11.º — B.V. Duchess S. Bel a	PO	1460	32914	1125,5	3,41	11.º	Alberto Ferraz
12.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32580	1152,8	3,53	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
13.º — B. Vista Jantje Ceres I	PO	2238	32111	1074,4	3,34	13.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
14.º — Buena Pinta	PC	1995	32044	1034,0	3,23	16.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
15.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29393	986,9	3,35	19.º	Dario Freire Meirelles
16.º — Flora Sentinel	PO	1693	29311	943,9	3,22	23.º	Colégio Adventista Brasileiro
17.º — Amaz. Dominó Gordina (9617)	PC	1400	28658	1011,9	3,53	17.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
18.º — Esperança Sentinel	PC	1757	28470	973,5	3,41	20.º	Colégio Adventista Brasileiro
19.º — Martona's Posch Cevada	PC	1531	28317	793,3	2,80	62.º	Dario Freire Meirelles
20.º — Javaneza	7/8	1828	28043	1054,4	3,75	15.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
21.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27422	987,6	3,60	18.º	Espolio de Olivo Gomes
22.º — B.V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PC	1822	27370	924,1	3,37	26.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
23.º — Amaz. L. Maré (10518)	PC	1400	27072	941,1	3,47	24.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
24.º — Fidalga (797)	NR	1999	26927	951,3	3,53	21.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
25.º — Linda	PC	1432	26617	887,4	3,33	33.º	Colégio Adventista Brasileiro
26.º — Alba	PC	1969	26268	1059,5	4,03	14.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
27.º — Arlete Liberdade (M)	PO	1021	26232	884,9	3,37	33.º	Manoel Alves de Castro
28.º — Silene (603)	NR	1460	26136	878,6	3,36	37.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
29.º — Alcita São Martinho	PC	1550	25776	880,0	3,48	36.º	Dario Freire Meirelles
30.º — Arapanema Y	PC	1283	25646	876,8	3,41	39.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
31.º — Hansa	3/4	1805	25409	897,4	3,46	30.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
32.º — Belinha	PC	1486	25357	917,0	3,56	27.º	Colégio Adventista Brasileiro
33.º — B.V. Unica 5334 Ceres 4.a	PC	2005	25241	882,9	3,49	34.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
34.º — Lira Sentinel	PC	1335	25189	877,4	3,45	38.º	Colégio Adventista Brasileiro
35.º — Villa Brandina Campana	7/8	1280	25120	927,5	3,69	25.º	Lafayette A. de S. Camargo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

36.º — Lina	PC	1307	26844	849,2	3,16	49.º	Colégio Adventista Brasileiro
37.º — Amareluz	PC	1753	25987	871,3	3,35	40.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
38.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25617	857,7	3,34	45.º	Dario Freire Meirelles
39.º — Portuguesa	NR	1590	25481	868,0	3,40	41.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
40.º — Amazonas Napeva	PC	1222	25264	731,9	2,89	94.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.

41.º — Sorocaba	PC	1770	23853	946,6	3,96	22.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
42.º — Sata Prilly E. 23 (873)	PC	1630	24125	905,0	3,74	28.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
43.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24458	896,7	3,66	31.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
44.º — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24830	893,2	3,71	32.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
45.º — Arlete Silvia	PO	1023	23371	901,4	3,85	29.º	Lafayette A. de S. Camargo
46.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24596	881,0	3,58	35.º	Carlos Alberto Willy Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	922	30758	100,8	3,27	1.º	Urbano Junqueira
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.							
2.º — Roosje II	PO	1582	24383	880,3	3,61	2.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

III — RAÇA JERSEY

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.

1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1617	19447	936,7	4,81	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana E. Bolhayes	PO	1450	16995	904,1	5,31	2.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1529	18516	889,2	4,80	3.º	Espolio de Olivo Gomes

Nome da vaca	Grav de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario
CINCO MELHOS CLASSIFICADAS PARA INGRESSO NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE							
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
3.º — Jana 5	PO	1365	22259	815,6	3,66	3.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
4.º — Aafje I	PO	1152	20,569	792,9	3,85	4.º	Adrianus Sleutjes
5.º — Holambra Noldien II (H9)	PO	1035	20553	698,3	3,39	5.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
6.º — Duqueza	7/8	1200	18492	690,9	3,73	6.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY							
4.º — Basil B. Boots (Bonita)	PO	1202	16865	874,5	5,18	4.º	Alberto Ferraz
5.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1234	15330	708,7	4,62	8.º	Espolio de Olivo Gomes
6.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1135	14851	740,7	4,98	5.º	Espolio de Olivo Gomes
7.º — India V	PO	1160	14,554	737,5	5,06	6.º	Espolio de Olivo Gomes
8.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1074	14207	737,0	5,18	7.º	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ							
1.º — Ritinta	7/8	1030	15737	611,5	3,88	1.º	Alberto Ferraz
2.º — Zarentona de Pinheiro	PO	1227	14697	564,8	3,84	2.º	Ministério da Agricultura
3.º — Abacatuaia de Pinheiro	PO	1035	13569	500,1	3,68	3.º	Ministério da Agricultura
4.º — Lee's Hill R. «Swimsy» (Joia)	PO	1035	12038	454,3	3,77	5.º	Alberto Ferraz
5.º — Morena	7/8	975	11,617	454,6	3,91	4.º	Alberto Ferraz

(M) — MORTA.

Serviço Social da Indústria — SESI

DEPARTAMENTO REGIONAL DE SÃO PAULO

Serviços prestados aos beneficiários, em todo o Estado, de 1946 a 1957:

Assistência Médica — Unidades de serviços prestados	2.808.405	Pósto de Abastecimento — Vendas de mercadorias (Cruzeiros)	3.496.088.260,80
Intervenções Cirúrgicas	28.172	Cursos Populares — Certificados de conclusão	34.094
Serviço de Sífilis — Unidades de serviços prestados	845.781	Curso de Orientação de Leitura — Comparecimentos	856.880
Reabilitação Profissional — Casos de reabilitação	392	Cursos de Divulgação Cultural — Certificados	2.738
Recenseamento Torácico — Pessoas examinadas	1.008.303	Cursos de Corte e Costura e Bordado — Certificados conferidos	33.714
Dispensários — Anti-Tuberculose — Unidades de serviços prestados	322.804	Seminário e Cursos Especializados — Certificados	20.372
Assistência Dentária — Unidades de serviços prestados	2.036.146	Centros de Aprendizado Doméstico — Certificados	144.476
Cozinhas Distritais — Refeições fornecidas	45.503.212	Cursos de Formação Doméstica por Correspondência — Certificados de conclusão	10.219
Higiene e Segurança Industrial — Assistência prestada	3.225	Teatro — Espetáculos realizados	954
Serviço Jurídico — Consultas realizadas	111.347	Cinema — Exibições cinematográficas	42.318
Serviço de Reemprego — Empregos obtidos	7.473	Recreação Infantil — Atividades dos Grêmios do SESINHO	14.609
Assistentes Sociais — Contatos	355.507	Recreação — Espetáculos realizados	673
Serviço Social de Grupo — Atividades dos Grupos	23.272	Esportes — Participantes das competições	320.100
Educadores e Assistentes Sociais — Visitas realizadas	371.269	Bibliotecas — Empréstimos e consultas de livros, revistas, jornais e outros	532.825

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 10/6-958.

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
3 ordenhas								
5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	2.º	41	32,550	1,031	3,16
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	1.º	7	29,150	1,019	3,40
2 ordenhas								
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	6-2	3.º	95	19,300	0,645	3,34
5.314	Amazonas Musa	PCOD	6-10	2.º	75	14,650	0,557	3,80
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	6-5	2.º	63	16,050	0,472	2,94
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	6-5	6.º	176	15,200	0,449	2,95
5.429	Batuirá	7/8	-	4.º	-	14,550	0,529	3,63
5.455	Caicara de Copacabana	7/8	7-6	5.º	134	15,000	0,542	3,61
5.491	Casabranca de Copacabana	PCOD	9-2	2.º	74	13,700	0,417	3,04
6.326	Amazonas B-440 (52)	PCOD	6-9	7.º	197	13,550	0,478	3,53
6.600	Amazonas 3548 Anda	PCOD	6-7	3.º	74	13,700	0,417	3,04
6.800	Amazonas Campeadora	PCOD	6-6	1.º	54	19,400	0,646	3,33
6.801	Amazonas Canaria	PCOD	6-10	1.º	4	18,400	0,599	3,23

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo. Controle em 3-6-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	10-3	6.º	172	16,370	0,546	3,24
3.620	Brigada de Paraíba	PCOC	5-5	5.º	135	21,100	0,781	3,70
6.394	Floresta Cascata	NR	4-7	6.º	175	17,580	0,663	3,77
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	5-2	6.º	184	20,550	0,583	2,83
6.396	Coreia	PCOD	6-5	6.º	169	15,770	0,557	3,53
6.397	Floresta Condessa	3/4	7-5	6.º	154	13,820	0,500	3,61
6.497	Desdenhada de Paraíba	PCOC	8-0	4.º	113	14,850	0,472	3,17
6.693	Floresta Jurema	PO	6-8	2.º	45	15,500	0,403	2,60
6.694	Barraca de Paraíba	PCOC	2-10	2.º	49	20,180	0,511	2,53
6.695	Magnesia de Paraíba	PCOC	7-8	2.º	44	17,250	0,667	3,86
6.717	Alameda de Paraíba	PCOC	6-6	2.º	49	22,280	0,729	3,27
6.799	Granada	PCOD	4-8	1.º	1	14,290	0,451	3,15

Dr. A. J. Byington Júnior, Perus, Est. de São Paulo. Controle em 16-6-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.918	Castanhola	NR	-	3.º	66	13,000	0,396	3,05
5.782	Cesarina	PCOD	10-2	2.º	46	20,330	0,562	2,78
5.783	Pluma	PCOD	10-4	1.º	8	13,800	0,448	3,24
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	6-9	5.º	137	13,000	0,370	2,64
5.788	Luna	PCOD	8-5	3.º	70	13,850	0,408	2,94
6.292	Itahyê Madureira	PCOD	6-7	9.º	242	13,100	0,393	3,00
6.808	I. Boa Bola G. Pabst	PCOD	7-5	1.º	13	17,500	0,533	3,04

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 4/6-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas								
4.268	Arlene Cortina	PO	5-8	1.º	4	30,540	1,074	3,51
3 ordenhas								
6.327	Arlene Clara Silvia V	PO	3-1	7.º	175	18,000	0,783	4,35
6.328	Arlene Bleske Jan Blok Max	PO	4-0	7.º	182	23,710	0,924	3,88

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Jupará, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-5-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.824	Elisabeth' Norita M. Snowden	PO	7-8	2.º	39	15,200	0,477	3,13
3.044	Uberaba	PO	10-0	2.º	37	19,400	0,717	2,88

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
3.049	Valorosa	PO	8-10	3.º	69	13,200	0,532	4,03
4.264	Cereja	PO	6-2	2.º	36	23,800	0,711	2,99
4.996	F.S.M. Colina	PO	5-8	1.º	13	20,600	0,642	3,12

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo, Con- trole em 12/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.264	Amazonas Napeva	PCOD	7-7	2.º	53	18,240	0,572	3,13
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	7-7	3.º	68	14,810	0,448	3,03
2.292	Amazonas Nave	PCOD	7-6	4.º	111	15,160	0,458	3,02
2.345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	7-8	1.º	26	16,800	0,574	3,41
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	7-2	2.º	51	16,050	0,466	2,90
2.683	S.F. Argentina	PCOD	8-1	3.º	64	15,080	0,572	3,79
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	7-1	1.º	17	13,050	0,411	3,15
2.886	Amaz. L. Malogenia	PCOD	8-1	1.º	12	28,640	0,927	3,23
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	8-1	2.º	32	20,160	0,574	2,85
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOD	6-5	6.º	169	15,930	0,539	3,38
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	7-5	2.º	32	16,840	0,478	2,84
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	7-0	2.º	46	14,840	0,417	2,81
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	6-4	3.º	73	18,260	0,484	2,65
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	5-8	1.º	11	15,500	0,549	3,54
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	5-6	1.º	23	19,100	0,590	3,09
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	5-6	2.º	31	18,140	0,625	3,44
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	7-10	2.º	40	14,350	0,430	3,00
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	4.º	100	13,870	0,478	3,45
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	5-0	2.º	40	14,350	0,445	3,10
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	4-0	1.º	16	15,250	0,441	2,89
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	4-0	2.º	32	13,380	0,354	2,64
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	3-8	1.º	18	15,830	0,580	3,66
5.825	Amazonas Viena	PCOD	3-6	1.º	3	15,450	0,500	3,24
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	3-5	2.º	66	15,580	0,525	3,37
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	3-6	2.º	32	15,540	0,333	2,14
5.830	Amazonas Uruguia	PCOD	3-11	2.º	37	15,980	0,423	2,64
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	3-10	2.º	36	16,720	0,534	3,19
5.836	Amazonas Paraguai	PCOD	6-9	2.º	45	16,420	0,574	3,49
5.838	Ana Bella de Monte D'Este	PCOC	9-8	1.º	21	17,040	0,545	3,20
5.909	S.F. Angea	3/4	8-3	2.º	32	14,550	0,443	3,04
5.968	Amazonas Franka	PCOD	3-9	1.º	21	15,500	0,481	3,10
6.706	S.F. Argelia	PCOD	8-0	2.º	38	13,650	0,320	2,35
6.708	Amazonas Albania	PCOD	3-9	2.º	42	13,580	0,441	3,24
6.810	Amazonas Bolivia	PCOD	4-2	1.º	16	16,240	0,469	2,89
6.811	Amazonas Filandia	PCOD	3-10	1.º	28	17,340	0,625	3,60
6.813	Condessa de Monte D'Este	PCOD	2-7	1.º	14	14,170	0,505	3,56

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 3/6/58.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.479	Clarita	PCOD	9-6	1.º	59	16,400	0,589	3,59
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	8-4	5.º	211	15,200	0,572	3,76
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	7-7	4.º	200	18,280	0,597	3,27
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	7-10	1.º	70	19,190	0,565	2,94
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	5-5	3.º	124	21,910	0,891	4,06
3.909	Holambra Herna	PO	5-6	1.º	80	25,760	1,014	3,93
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	3.º	136	25,000	0,757	3,03
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	3.º	125	16,600	0,540	3,25
5.613	Rizonha Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	1.º	62	21,400	0,691	3,23
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	3-1	9.º	331	13,080	0,483	3,69
6.118	Any Mary Madcap C.A.B.	PCOC	3-2	7.º	259	13,190	0,490	3,71
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	3-1	6.º	252	13,030	0,443	3,40
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	5.º	203	19,800	0,685	3,46
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-3	5.º	210	16,730	0,588	3,51
6.802	Florisa Madcap C.A.B.	PO	2-11	1.º	21	19,800	0,691	3,49
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	2-10	1.º	27	17,160	0,559	3,25

Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 10/6/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.574	Amazonas Imagem	PCOD	9-2	2.º	31	16,160	0,479	2,96
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	6-10	2.º	51	17,120	0,520	3,03
3.789	Boa Vista Maravilha	NR	6-3	1.º	1	18,660	0,758	4,06
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	5-11	2.º	51	13,020	0,458	3,52

Empresa Imobiliária Bandeirantes, São Bernardo do Campo, Est. de São Paulo, Controle em 18/6/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	4-2	4.º	85	17,420	0,717	4,11
6.585	Samba	PCOD	7-1	4.º	96	16,010	0,622	3,88
6.723	Paulista	PCOD	5-0	2.º	39	23,590	0,839	3,55

AGOSTO DE 1958



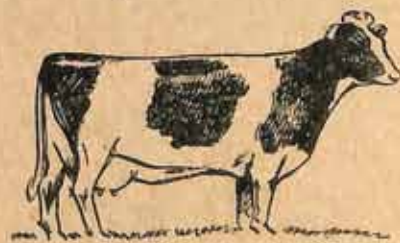
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Defen- tora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

Granja IROHY

A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	---------	---

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.463	Bacana J.B.	NR	11-8	4.º	116	13,400	0,475	3,54
4.191	Viçosa J.B.	PCOD	-	2.º	—	17,300	0,555	3,20
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	-	1.º	—	17,450	0,437	2,50
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	4-7	4.º	117	13,800	0,549	3,98
6.416	Angahy	NR	3-7	6.º	207	13,100	0,527	4,02

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Controle em 17/6/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.092	Morgada	PCOD	-	4.º	—	15,310	0,613	4,00
-------	---------	------	---	-----	---	--------	-------	------

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 11/6/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.869	Gazelia	PCOD	11-6	1.º	28	27,720	1,066	3,64
5.876	Andorinha	PCOD	-	2.º	—	26,950	0,977	3,62
6.467	Allen De Kol F. Beautymore	PO	11-1	5.º	184	22,960	0,762	3,31

2 ordenhas

2.294	G.&B. Fobes Spofford Daisy	PO	7-4	1.º	40	16,490	0,817	4,95
3.254	G.&B. Pathfinder P. Fobes	PO	7-8	1.º	23	18,240	0,574	3,14
3.409	Jonbel Sterling Harriet	PO	7-4	2.º	86	16,330	0,527	3,22
3.496	Greenlodge H. Pabst Eva	PO	7-5	1.º	6	18,520	0,555	2,99
3.567	Burke Edelweiss Colantha	PO	7-7	1.º	37	16,310	0,654	4,01
5.021	S.C. Arieta Marksman	PCOC	5-2	1.º	23	15,630	0,601	3,83
5.871	M. Milkmaster C. 109	PO	7-8	1.º	6	20,340	0,894	4,29
5.885	Clara	PCOD	7-8	1.º	22	23,060	0,732	3,17
5.986	Menina	PCOD	9-2	1.º	19	17,710	0,650	3,67
5.988	Duartina	PCOD	5-8	1.º	28	19,630	0,801	4,08
6.016	Baviera	PCOD	7-1	12.º	389	13,130	0,542	4,13
6.039	Araras	PCOD	5-7	1.º	18	13,300	0,529	3,98
6.260	Lomita	PCOD	9-9	1.º	20	15,020	0,639	4,25
6.424	M. Milkmaster Imperial 35	PO	7-3	6.º	174	16,550	0,710	4,29
6.425	Candelas	PCOD	6-2	6.º	167	13,380	0,580	4,33
6.471	Mocinha	PCOD	9-8	5.º	148	14,510	0,577	3,98
6.475	Argelia	PCOD	3-10	5.º	130	15,500	0,533	3,44
6.601	Caldas	PCOD	5-5	3.º	88	17,000	0,674	3,96
6.602	São José Dançarina	PO	2-7	3.º	68	15,600	0,595	3,81
6.603	Martona's B. Crusader 87	PO	7-7	3.º	69	18,630	0,611	3,28
6.738	Mooca	PCOD	6-11	2.º	65	20,150	0,673	3,34
6.739	São José Boneca	PO	4-11	2.º	48	18,370	0,648	3,52
6.740	M. Milkmaster Imperial 36	PO	7-5	2.º	47	21,190	0,625	2,95
6.741	Pedreira	PCOD	5-8	2.º	42	20,490	0,680	3,32
6.820	Petanha	PCOD	6-6	1.º	37	18,510	0,648	3,50
6.821	Antera	PCOD	4-7	1.º	23	20,690	0,713	3,44
6.822	Canoas	PCOD	6-6	1.º	24	23,350	0,808	3,46
6.823	Alva	PCOD	4-3	1.º	21	21,120	0,997	4,72
6.824	Aula	PCOD	3-9	1.º	31	13,170	0,522	3,96
6.825	Akkruer Klaske 2	PO	6-1	1.º	31	13,880	0,485	3,49
6.826	Alfa	PCOD	4-1	1.º	22	13,040	0,468	3,59
6.827	S.C. Abigail Marksman	PCOC	3-5	1.º	13	16,540	0,430	2,60

José de Souza Moreyra, Machado, Est. de Minas Gerais. Controle em 17-6-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.743	Joiba Serrinha	NR	5-0	2.º	66	19,470	0,502	2,58
6.744	Chola Serrinha	NR	5-1	2.º	40	22,650	0,616	2,73
6.834	Zale Serrinha	NR	5-7	1.º	30	22,000	0,785	3,58
6.835	Diosma Serrinha	NR	5-2	1.º	15	22,870	0,800	3,58

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 28/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.777	Boa Vista Sapucaia	NR	8-0	2.º	37	17,590	0,574	3,26
6.778	Estancia	NR	9-2	2.º	33	21,870	0,573	2,62
6.849	Extrema	NR	9-3	1.º	25	16,530	0,572	3,48

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 14-6-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.091	Amaz. L. Maré (10518)	PCOD	8-3	2.º	40	16,330	0,625	3,83
2.844	Amaz. Lageada (10299)	PCOD	8-6	4.º	99	18,460	0,606	3,28
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	7-7	1.º	1	23,130	0,726	3,14

2 ordenhas

1.418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	10-3	1.º	20	13,250	0,351	2,65
1.550	B.V. Barreira 5333 Ceres 6.a (871)	7/8	9-10	2.º	25	18,120	0,474	2,61
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	7-7	8.º	227	13,020	0,371	2,85
3.133	Fantasia (820)	NR	11-0	2.º	29	13,700	0,382	2,79
3.234	Catita (5015)	NR	7-7	2.º	33	17,500	0,536	3,06
4.574	I. Lochinvar Doutora (5217)	PCOD	5-1	3.º	70	15,240	0,464	3,04
5.318	Irohy O. Diana IV (5279)	PCOD	4-4	2.º	28	15,720	0,482	3,06
5.771	Irohy Sabatina (5238)	NR	5-0	1.º	15	15,730	0,444	2,82
6.662	I. Belinha Lochinvar (5349)	NR	-	3.º	79	13,850	0,456	3,29
6.663	Irohy Cedrella II (5280)	7/8	4-3	3.º	78	14,260	0,469	3,29
6.793	Irohy Andorinha V (5221)	NR	-	2.º	40	15,200	0,502	3,30
6.794	Irohy Maristela (5333)	NR	-	2.º	35	13,580	0,446	3,28
6.839	Irohy Ottawa Catita (5316)	NR	-	1.º	15	14,370	0,433	3,01

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/6/958

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V. Duchess Senator (Bela)	PO	8-10	6.º	173	25,590	0,812	3,17
-------	-----------------------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	7-5	2.º	32	22,280	0,770	3,45
3.173	Alhambra das Ag. Negras	PCOD	7-1	1.º	5	16,630	0,480	2,88
3.260	Reuyema 29	PO	6-1	4.º	105	16,510	0,679	4,11
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	9-0	2.º	63	17,450	0,585	3,35
3.622	Alzira das Ag. Negras	PCOD	14-0	2.º	46	16,620	0,537	3,23
3.906	Altaneira das Ag. Negras	PCOD	6-6	4.º	112	16,540	0,567	3,42
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	-	4.º	120	13,560	0,399	2,94
4.362	Japoneza das Ag. Negras	PCOD	-	4.º	115	13,240	0,424	3,20
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	5-0	5.º	139	15,720	0,557	3,54
4.656	Alfona 174 (2)	PO	5-8	3.º	83	14,280	0,391	2,73
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	5-4	6.º	169	14,430	0,441	3,06
4.977	Bilha das Ag. Negras	PCOD	5-0	2.º	34	21,550	0,597	2,77
4.978	Bermuda das Ag. Negras	7/8	5-0	3.º	77	15,650	0,365	2,33
4.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	2.º	35	20,280	0,608	3,00
5.014	Pigesch N 233	PO	5-8	4.º	109	15,890	0,508	3,19
5.058	Espadilha das Ag. Negras	-	-	1.º	5	22,390	0,752	3,36
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	8-11	1.º	5	15,740	0,469	2,98
5.152	Flor do Campo das Ag. N.	3/4	-	2.º	31	19,430	0,613	3,15
5.520	Sylla M 68	PO	3-11	2.º	39	13,040	0,468	3,59
5.677	Vineta (1) 199	15/16	3-0	2.º	54	13,470	0,463	3,43
5.690	Botina das Ag. Negras	PCOC	3-9	2.º	65	16,350	0,523	3,19
5.691	Batucada das Ag. Negras	NR	-	2.º	36	18,660	0,585	3,13
5.800	Bisca	NR	-	1.º	17	23,830	0,842	3,53
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	3-4	1.º	21	16,470	0,501	3,04

Espolio de Olivo Gomes. Jacaré. Est. de São Paulo. Controle em 21-6-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.954	Cercada de Paraíba	PCOD	11-7	4.º	89	16,800	0,562	3,34
2.056	Rama de Paraíba	PCOC	9-9	2.º	45	21,010	0,655	3,11
2.148	Isaura de Paraíba	PCOC	11-0	1.º	7	16,760	0,467	2,78
2.375	Denguice de Paraíba	7/8	12-0	2.º	45	16,490	0,504	3,05
2.460	Baliza de Paraíba	PCOC	8-11	1.º	5	16,170	0,524	3,24
3.767	Divana	-	-	1.º	8	24,310	0,846	3,48
4.680	Fokje (2) M 160	PO	5-0	3.º	71	14,000	0,438	3,13
6.661	Guitarra de Paraíba	PCOC	2-9	3.º	86	15,450	0,490	3,17
6.783	Algema de Paraíba	PCOC	4-10	2.º	53	16,890	0,605	3,58
6.787	Bêsta M 2170	PO	5-2	2.º	34	14,070	0,454	3,22
6.789	Festeira	NR	-	2.º	50	14,660	0,576	3,93

AGOSTO DE 1958

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua ESTADO DE SÃO PAULO José Maria Lisboa, 731 - Tel.: 31-2608



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



TRIGUEIRINHA - nascida em 4-5-51. Da
raça Holandesa preta e branca, PCOC. As
duas primeiras lactações estão inscritas no
LM. CAMPEA DA RAÇA NA X EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS DE CAXAMBU.



DETENTORA

DO

"BALDE"

E

DA

"BATEDEIRA"

DE

OURO".

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.843	Menina de Paraíba	PCOC	4-6	1.º	5	20,350	0,581	2,85
6.845	Doutrina de Paraíba	PCOC	3-1	1.º	24	16,490	0,596	3,61

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/6/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	7-10	6.º	156	14,640	0,582	3,97
3.010	Florida Oak Colantha	NR	7-10	2.º	33	21,780	0,711	3,26
3.100	Olinda Oak Colantha	NR	10-1	2.º	59	15,910	0,595	3,74
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	-	4.º	-	15,970	0,638	4,00
3.264	Provincia Oak Colantha	3/4	7-8	2.º	59	18,950	0,807	4,25
3.270	Formosa Oak Colantha	1/2	6-7	1.º	11	19,430	0,844	4,34
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	6-8	5.º	131	17,260	0,750	4,34
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	8-6	6.º	176	13,030	0,582	4,47
3.419	Boa Vista	3/4	12-2	3.º	63	16,020	0,619	3,86
3.420	Boa Sorte C. Sentinel	NR	8-11	2.º	39	16,200	0,572	3,53
3.639	Rancheira	NR	-	2.º	47	23,720	1,151	4,85
3.751	Maravilha	NR	9-3	2.º	29	17,450	0,694	3,97
3.837	Faroma Oak Colantha	NR	5-3	8.º	60	16,670	0,533	3,20
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	5-8	2.º	59	18,460	0,707	3,83
4.029	Arona 2	PO	6-0	3.º	87	15,150	0,606	4,00
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-11	1.º	10	18,630	0,759	4,07
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	6-2	1.º	11	17,770	0,736	4,14
5.424	Vila Nova Oak Colantha	3/4	7-4	3.º	63	16,900	0,627	3,71
5.483	Platina Oak Colantha	NR	3-10	2.º	50	19,030	0,764	4,01
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	4-7	5.º	130	17,090	0,669	3,91
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	4-5	6.º	169	14,290	0,564	3,95
5.903	Piroga Oak Colantha	7/8	4-11	1.º	11	16,560	0,912	5,51
6.410	Iracema	7/8	3-2	6.º	184	14,190	0,556	3,92
6.411	Americana Zwarte Piet	NR	2-11	6.º	181	15,480	0,646	4,17
6.484	Araponga Oak Colantha	7/8	4-8	5.º	126	16,250	0,742	4,56
6.560	Mineira	NR	-	4.º	-	14,980	0,541	3,61
6.561	Vita Zwart Piet	NR	2-9	4.º	103	14,150	0,624	4,41
6.608	Rouxinol Zwart Piet	NR	2-7	3.º	92	19,450	0,745	3,83
6.609	Danas Mintje Zwarte	PO	3-8	3.º	66	15,050	0,604	4,01
6.726	Veneza Oak Colantha	NR	5-10	2.º	29	18,530	0,695	3,75
6.847	Jardineira Zwarte Piet	NR	2-8	1.º	27	17,490	0,680	3,89

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 22/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	7-7	2.º	49	28,530	0,948	3,32
5.654	Arlate Paulina	PO	4-10	4.º	97	19,790	0,661	3,34
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	4-2	4.º	94	14,530	0,635	4,37

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 25/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	7-9	2.º	44	16,240	0,497	3,06
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	11.º	309	15,330	0,421	2,74
2.704	Amazonas Milonga	PCOD	8-2	2.º	47	20,090	0,451	2,24
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	1.º	4	19,160	0,487	2,54
4.673	Amazonas Arapua	PCOC	5-3	4.º	113	17,880	0,506	2,83
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	5-2	3.º	71	17,210	0,454	2,64
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	5-0	2.º	39	20,930	0,606	2,89
4.814	São Quirino America	PCOC	5-2	2.º	66	16,320	0,467	2,86
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	4-3	1.º	32	15,250	0,508	3,33
5.737	Rockwood F. Robarones	PO	4-1	3.º	75	16,530	0,503	3,04
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	4-7	2.º	31	17,270	0,583	3,37
6.225	São Quirino Caxanga Xeura	PO	2-6	9.º	256	15,740	0,472	3,00
6.776	Amazonas Navy	PCOD	7-4	2.º	60	26,030	0,928	3,56
6.853	Candeia	PCOD	2-10	1.º	17	18,040	0,744	4,12
6.855	São Quirino Beringela	PCOC	3-9	1.º	10	17,980	0,557	3,10
6.856	Bolivia	PCOD	3-8	1.º	4	18,880	0,672	3,56
6.857	São Quirino Camponeza	PCOC	2-10	1.º	4	16,070	0,585	3,64

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 17/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	3-6	3.º	80	15,950	0,661	4,14
6.622	Sergipana II	7/8	4-4	3.º	80	17,600	0,620	3,52
6.623	Canela	PCOD	4-1	3.º	95	14,750	0,486	3,29
6.625	Jola	PCOD	5-6	3.º	71	20,150	0,745	3,70
6.626	Fortaleza	PCOD	8-7	3.º	108	16,270	0,550	3,36

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.627	Nobreza	PCOD	4-9	3.º	108	14,330	0,622	4,34
6.628	Hortencia	7/8	4-2	3.º	411	18,200	0,580	3,19
6.629	Varginha	PCOD	5-6	3.º	133	18,300	0,581	3,17
6.630	Paulista	PCOD	5-7	3.º	133	15,950	0,515	3,23
6.631	Chorosa	PCOD	5-10	3.º	140	18,050	0,739	4,09
6.632	Azeitona	PCOD	5-10	3.º	142	16,670	0,641	3,84
6.633	Pelota	PCOD	4-11	3.º	142	14,220	0,516	3,63
6.634	Mulata	PCOD	5-5	3.º	143	18,480	0,653	3,53
6.635	Kalma 61	PO	4-8	3.º	148	18,670	0,747	4,00
6.636	Cigana	PCOD	6-3	3.º	142	18,440	0,658	3,57
6.711	G.M. Bolinha	PCOD	5-11	2.º	49	17,600	0,541	3,07
6.850	Jacutinga	PCOD	6-2	1.º	3	15,170	0,535	3,53

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. Est. de São Paulo. Controle em 29/6/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	5-9	3.º	86	21,090	0,842	3,99
4.747	Jantsje 24	PO	5-11	4.º	108	15,860	0,573	3,61
4.968	Emblema	PCOD	7-2	1.º	80	18,230	0,775	4,25
5.083	Lili	PCOD	7-4	3.º	81	17,460	0,624	3,57
6.684	Aventura	PCOD	3-9	2.º	78	20,420	0,618	3,02

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 24-6-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.950	B.V. Bena 629 L.B. C. 4.a	PO	7-3	3.º	138	14,500	0,516	3,55
4.938	B.V. Bena 2464 Maximum 1.a	PO	5-8	1.º	15	22,230	0,764	3,43
5.595	B.V. Bena 2464 Maximum 2.a	PO	4-2	4.º	143	14,100	0,477	3,38
5.796	B.V. Bena 2463 Maximum 3.a	PO	4-1	1.º	1	22,700	0,774	3,41

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bedend Willem Bouwman. Controle em 5-6-958.

3.438	Martha 7	PO	6-6	3.º	75	15,760	0,461	2,92
5.276	Jitske 8	PO	5-5	4.º	118	18,760	0,751	4,00
5.496	C. Mirella's Jitske 9	PO	3-5	3.º	70	17,250	0,687	3,98
5.773	C. Mirella's Wibrig 3	PO	3-1	5.º	129	15,050	0,563	3,74

Jacobus Vos. Controle em 13/6/958.

3.683	Anna A 2	PO	6-10	3.º	158	17,610	0,606	3,44
3.684	Janke 53	PO	6-10	1.º	12	22,250	0,651	2,92
3.773	Dora 15	PO	6-5	8.º	206	18,080	0,704	3,89
4.504	Antje 18	PO	6-6	7.º	231	13,660	0,502	3,67
4.566	Maaik 1	PO	6-1	2.º	37	27,500	0,912	3,31
4.660	Jaike 11	PO	7-4	4.º	109	15,840	0,578	3,65

Wed H. Moorlag. Controle em 24/6/958.

6.572	Castrolanda Moorlag							
	Gretha	PO	3-5	4.º	99	14,780	0,645	4,37
6.573	Helena 4	PO	7-0	4.º	111	19,740	0,764	3,87
6.668	Juweeltje 65	PO	6-4	3.º	86	23,250	0,875	3,76
6.669	Geesje II B	PO	7-0	3.º	81	14,500	0,644	4,44
6.671	Tina 20	PO	6-9	3.º	82	25,020	0,940	3,75
6.750	Adelheid 2	PO	6-10	2.º	43	16,540	0,645	3,90
6.751	Dirkje 23	PO	5-11	2.º	46	21,930	0,849	3,87
6.871	Zwartkop Heeringa B	PO	7-2	1.º	25	21,830	0,950	4,35
6.872	Nette 59	PO	7-1	1.º	12	21,080	0,537	2,55

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 4-6-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	9-3	9.º	264	13,030	0,586	4,50
5.672	Castro Aafje 8	PO	4-5	4.º	114	16,360	0,692	4,23

AGOSTO DE 1958

Em Vila Brandina as melhores correntes de sangue da **HOLANDA**



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

● **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● **RUURD**, filho do grande reprodutor JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.

● **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.

● **RAERDE OELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas botaram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas, C. P



Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda
Tensen Colanthus, que produziu: 3a 9m
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores do Gado Holandês da raça preto
e branco, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.275	Castro Aafje 5	PO	2-2	8.º	225	13,150	0,578	4,39
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	3.º	63	18,280	0,693	3,79

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/5/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	8-9	3.º	84	19,400	0,730	3,76
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	7-5	9.º	263	13,400	0,628	4,69
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	7-5	8.º	235	17,000	0,643	3,78
5.474	Diaria de Pinheiro	PO	3-8	4.º	94	14,000	0,501	3,58
5.485	Cidadela de Pinheiro	NR	-	4.º	96	15,600	0,561	3,59
5.599	Diana de Pinheiro	PO	3-7	6.º	163	13,800	0,529	3,83

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 9/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.934	Riqueza	7/8	9-11	4.º	171	15,580	0,665	4,27
3.384	Legenda	7/8	9-7	2.º	55	22,560	0,704	3,12
6.525	Batuta	PCOD	4-10	4.º	159	14,700	0,512	3,48
6.526	Antartica	PCOD	6-4	4.º	128	14,500	0,578	3,98
6.604	Chula	PCOD	4-5	3.º	88	15,490	0,511	3,30
6.696	Cevada	PCOD	5-10	2.º	45	18,580	0,573	3,08
6.697	Cantora	PCOC	4-5	2.º	40	15,610	0,481	3,08

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 9/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	8-3	3.º	62	15,560	0,532	3,42
-------	------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo, Est. de São Paulo. Controle em 10/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.694	Jellie	PO	10-3	2.º	61	13,680	0,536	3,92
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	6-2	1.º	15	20,510	0,784	3,82
4.880	Marambaia Beduina Alexina	PCOD	5-8	6.º	156	13,410	0,450	3,36
4.948	Marambaia Betina	PCOD	6-2	1.º	24	17,960	0,623	3,47
6.469	Marambaia Boneca Alexina	7/8	5-9	5.º	143	16,260	0,589	3,82
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	3-8	3.º	74	18,210	0,636	3,49
6.620	Minerva da Coroa	PO	5-11	3.º	63	14,590	0,550	3,77
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	5-0	2.º	55	21,280	0,714	3,33
6.704	Jandaia da Coroa	PO	7-2	2.º	41	18,380	0,629	3,42
6.705	Zwaantje 4	PO	4-7	2.º	47	14,130	0,477	3,37
6.815	Tine 2	PO	2-3	1.º	5	15,150	0,511	3,37

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 15/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.995	Bambina	PCOD	7-0	2.º	41	14,180	0,483	3,40
6.546	Copacabana	PCOC	4-11	4.º	112	14,060	0,451	3,21
6.685	Haifa	PCOD	4-11	4.º	91	13,550	0,453	3,34
6.688	Sta. Carolina A. Marksman	PCOC	4-9	3.º	80	14,000	0,617	4,41
6.790	Aza Branca	7/8	8-8	2.º	41	19,420	0,723	3,72

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 17/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.646	Marambaia Cachopa Alexina	PCOC	4-3	3.º	67	13,410	0,536	4,00
6.736	Janke 2	PO	3-2	2.º	34	15,280	0,594	3,69
6.737	Leme's Fifi	PCOD	3-5	2.º	33	13,130	0,468	3,56
6.818	Castelã	PCOD	3-10	1.º	29	16,560	0,567	3,42
6.819	Marambaia D. Teiana	PCOC	3-9	1.º	28	13,680	0,557	4,07

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Con- trole em 28/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.848	Gandola	NR	6-11	1.º	18	18,130	0,383	2,11
-------	---------	----	------	-----	----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 30/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.701	Pagã	PCOD	9-4	3.º	85	13,400	0,472	3,52
5.841	Sta. Filomena Batuiria	PCOC	7-1	2.º	61	13,550	0,322	2,37
5.971	Dorva	PCOC	3-5	1.º	15	15,320	0,524	3,42

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	9-10	4.º	109	10,640	0,549	5,16
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	10-5	4.º	114	11,180	0,696	6,22
2.117	Meadow's Magnet's Xmas	PO	14-0	1.º	7	11,790	0,489	4,15
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	9-4	1.º	11	12,980	1,020	7,85
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	6-2	4.º	99	11,710	0,701	5,99
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	8-1	4.º	151	12,200	0,612	5,01
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	4.º	128	14,480	0,797	5,50
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	8-5	6.º	164	10,400	0,657	6,32
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	5.º	119	10,030	0,514	5,13
3.824	Sant'Ana H. Patrician	PO	5-6	2.º	43	16,590	0,785	4,73
4.207	Sant'Ana Canoá Patrician	PO	4-10	4.º	106	10,130	0,545	5,38
4.265	Sant'Ana Esperança Pat.	PO	5-3	3.º	69	11,450	0,702	6,13
5.618	Sant'Ana Carolina Patrician	PO	2-9	3.º	76	11,350	0,574	5,06
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	2-1	3.º	63	13,190	0,603	4,57

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 17/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Sant'Ana L. Patrician	PO	4-8	3.º	71	12,450	0,607	4,87
4.733	Guaicara da Patente	PO	8-3	1.º	12	15,640	0,630	4,02
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	5-3	5.º	129	10,600	0,569	5,36
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	5-8	4.º	105	10,270	0,481	4,69
5.134	S.J. Bartira Magnet Redfern	PO	3-11	2.º	45	12,270	0,671	5,47
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	5-5	3.º	87	12,530	0,645	5,15
6.595	Espanja	-	-	4.º	110	11,220	0,556	4,95

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-
quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/5/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	10-3	1.º	11	10,400	0,381	3,66
2.609	Namorada	PO	9-2	2.º	47	10,200	0,352	3,45
4.505	Caroba	NR	-	2.º	37	13,100	0,553	4,22

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeverica. Est. de São Paulo. Controle em
30/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	3-7	1.º	10	11,700	0,521	4,46
-------	--------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-6-958.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.721	Clarineta	NR	-	12.º	374	13,060	0,626	4,79
-------	-----------	----	---	------	-----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral Est. do
Rio de Janeiro. Controle em 22-5-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	7-2	8.º	242	13,600	0,515	3,78
2.515	Ugica de Pinheiro	PO	10-4	2.º	48	14,500	0,519	3,58
2.523	Zages de Pinheiro	PO	7-3	7.º	212	13,300	0,490	3,68
2.637	Xefia de Pinheiro	PO	8-0	7.º	210	13,000	0,490	3,77
2.778	Turva de Pinheiro	PO	11-9	3.º	84	13,400	0,485	3,62
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	8-6	1.º	10	13,300	0,446	3,35
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	7-6	5.º	124	14,700	0,549	3,73

AGOSTO DE 1958



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALIZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de
origem e puro por cruza.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**



Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV
Holandês
- PABST REBURKE SENOR
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
• GLENAFTON HIGHMARK
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



S.C. LUBA HOARNE — Primeiro prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário:
FRANCIS FORBES
Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
2.851	Toada de Pinheiro	PO	11-9	5.º	123	15,500	0,552	3,56
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	7-1	2.º	51	14,700	0,532	3,62
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	2-8	13.º	394	13,700	0,496	3,62
5.332	Aprisionada de Pinheiro	NR	-	4.º	113	13,300	0,492	3,70
5.334	Cercada de Pinheiro	NR	-	2.º	45	18,300	0,659	3,60
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	4-11	5.º	175	13,400	0,502	3,86
5.475	Bruma de Pinheiro	PO	5-2	5.º	130	13,000	0,502	3,86
5.600	Boemia de Pinheiro	PO	6-2	2.º	57	13,600	0,477	3,51
5.730	Dança de Pinheiro	NR	-	1.º	16	13,200	0,453	3,43

Edgard Jafet, Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 12/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	2.º	47	16,020	0,528	3,30
-------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Jorge João Nasser, Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 25/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649	Faisca	PCOC	5-1	3.º	109	13,440	0,518	3,85
6.650	Rosinha	PCOC	5-2	3.º	78	13,400	0,413	3,08

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz, Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.261	Mariana 397	—	9-4	2.º	64	15,410	0,628	4,08
-------	-------------	---	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Norremôse & Cia, Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/6/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.637	(39)	PO	3-9	2.º	60	18,390	0,807	4,39
5.638	(74)	PO	4-1	1.º	8	18,350	0,774	4,22

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — Registro provisório.

São Paulo, Junho de 1958.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO SCL



TRIGEMEOS DE ONÇA
— Do município sul-mineiro de Cristina, escreve-nos o sr. Sebastião Ferraz Pereira, enviando-nos a fotografia aqui reproduzida, em que aparecem a vaca de nome Onça e seus trigemeos. O foto é deveras rara e se torna ainda mais interessante, dada o nome que já ostentava a reprodutora.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Toda pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

LIVROS

CRIADORES DE PORCOS

Já saiu o esperado livro **"OS SUINOS - CRIAÇÃO PRÁTICA E ECONOMICA"** de A. T. Vianna.

PREÇO: Cr\$ 200,00

Pedidos por vale postal ao Dr. A. T. Vianna
Caixa Postal 339 SÃO CARLOS - S.P.

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
A CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO**

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por

KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.

Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre
Rio Grande do Sul

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:



Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço

Telegráfico: "Bovinos"

— RIO DE JANEIRO

FLORES



VIOLETAS AFRICANAS HÍBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades diferentes de flores grandes singelas por Cr\$ 450,00. - Coleção B. de 12 variedades diferentes de flores grandes dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pela reembolso aéreo - para todo o Brasil - perfeitamente acondicionadas. Embalagem e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa postal, 6 - CORUPÁ - Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-1, 551 Carmo

Rio de Janeiro - DF

Mário Landi Ferreira Lima
Rua Bambina, 50 - apto. 303
- Botafogo

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

REPRESENTANTES

São José do Rio Preto - S.P.

Ben-Hur Junqueira R. de
Andrade
Caixa Postal, 202

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sageco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Pacundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylles Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salamão Gontus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África
O. Portuguesa

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

AGOSTO

GUAXUPÉ - S.P.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
27/7 a 3/8

PASSOS - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
3 a 6

LAVRAS - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
10 a 17
4 a 7

SÃO PAULO - (Capital)

XXV EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE ANIMAIS
16 a 24

JUIZ DE FORA - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
24 a 31

SETEMBRO

PÓRTO ALEGRE - R.G.S.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DE ANIMAIS

MURIAÉ - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
31/8 a 7/9

RIO BRANCO - M.G.

IV EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS
28/9 a 1.º/10

OUTUBRO

COLINA - S.P.

LEILÃO DE ANIMAIS
Dia 18

ALFENAS - M.G.

V EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS
18 a 23

NOVEMBRO

ARAÇATUBA - S.P.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DAS RAÇAS INDIANAS
14 a 16

A direção da REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfação
em receber e publicar graciosa-
mente dados das exposições de gado
que se realizarem em qualquer
parte do território nacional.

LIVROS

O NELORE, — origem, formação
e evolução do rebanho

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Preço: Cr\$ 500,00 (pelo correio mais Cr\$ 30,00)

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe,
634 - São Paulo

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep

"TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de
molas automáticas • Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó • Integramente desmontável
• Lona Locomotiva • Tornique-
tes e fivelas inoxidáveis • Viso-
res plásticos que não amarelam.
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634

SÃO PAULO

REVISTAS

REVISTA

"GADO HOLANDES"

publicação especializada na
criação e seleção da raça.

ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 50,00.

PEDIDOS A

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

PORCOS

PORCO CARUNCHO

Granja Paulista

VINHEDO - Est. de São Paulo
Informações no A. P. C. B.

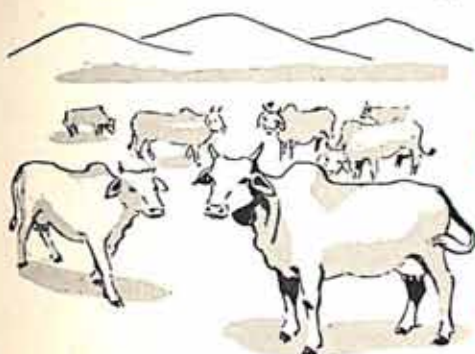
com CELSO MEIRELLES

TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA

Fone 51-6963

Parte de uma série de publicações atestando a eficácia dos SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES PFIZER TM 3+3, TM-10, e dos PRODUTOS VETERINÁRIOS à base de TERRAMICINA na batalha da produção

COM A PALAVRA, OS NOSSOS FREGUESES:



**“Não se fala mais em
MASTITES, CURSOS e PNEUMONIAS
na fazenda, depois que
comecei a usar TERRAMICINA...”**

“Em nossa Fazenda faço uso de todos os produtos Pfizer com absoluto sucesso. O TM 3+3 faz prodígios. Uso-o adicionado à ração para o gado, bezerros, porcos, cavalos e galinhas. Com o uso desse preparado, o desenvolvimento dos animais novos é surpreendente. A Terramicina Tabletes Solúveis é de um efeito fantástico nas complicações do parto, curso dos bezerros e porcos. Até o momento, só tive um caso de mastite, porém foi debelado com duas aplicações de Terramicina Suspensão Líquida. Aconselho a todos os criadores o uso dos Produtos Pfizer, pois a eles devo o meu êxito como criador”. Sr. Attos Fragata, Fazenda Altair — Marília — S. P.

★

“Com o uso do TM 3+3, seguindo as instruções da Pfizer para criação de bezerros, os criadores terão êxito absoluto em suas criações. Os produtos Pfizer superam os seus similares em qualidade”. Sr. Agostinho Afonso — Fazenda Santa Maria, Poços de Caldas — M. G.

★

“Tenho usado em minha propriedade, em várias formas, o Suplemento TM 3+3, com resultados excelentes, não só como preventivo nas infecções como também no desenvolvimento de bezerros”. Sr. Renato Peres de Azevedo — Cedral — S. P.

“Declaro com satisfação que, com o TM 3+3, usado conforme a recomendação da Pfizer, resolvi completamente o problema da criação de bezerros até os três meses de idade, conseguindo ainda muito mais peso e tamanho na desmama”. Sr. Dr. Rui Barbosa de Souza, Médico Veterinário — Uberaba — M. G.

★

“Tenho empregado na criação de bezerros de minha fazenda o TM 3+3, e venho observando que certas doenças como cursos, pneumonias e outras mais comuns aos animais dessa idade desaparecem completamente. Os bezerros se encontram bastante sadios e vigorosos”. Sr. Otoni Pereira Barbosa, Presidente da Associação Rural de Alfenas — Alfenas — M. G.

★

“Usando o TM 3+3 durante 90 dias consecutivos para os bezerros novos, notei extraordinários resultados, como: maior peso, mais sadios, sem um caso de perda sequer, e também um controle absoluto sobre as doenças da criação. Também tive a oportunidade de comprovar a eficácia dos Tabletes Solúveis no caso de retenção da placenta. Recomendo aos criadores que necessitarem de produtos eficazes o uso destes que aqui mencionei”. Sr. Urbano Junqueira — Fazenda Campo Limpo, Cruzília — M. G.



Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peçam hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Envie suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO — DEPTO. — A-31

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5.291 — São Paulo

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

— sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne — leite — ovos — lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



SOCIL PECUÁRIA S/A

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013
São Paulo